DIÁRIO OFICIAL

Prefeitura Municipal
de
Acajutiba

ÍNDICE DO DIÁRIO

RESOLUÇÃO
HOMOLOGAÇÃO .....
Nº 01/2021 .....

OUTROS
REFERENCIAL CURRICULAR .....

HOMOLOGAÇÃO

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ACAJUTIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

HOMOLOGAÇÃO

Homologa o Parecer e Resolução nº 02/2021, de 11 de fevereiro de 2021, do Conselho Municipal da Educação - CME, que aprova, institui e orienta a implementação do Referencial Curricular de Acajutiba para a Educação Infantil e Ensino Fundamental para as escolas integrantes do Sistema Municipal de Ensino.

A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER DE ACAJUTIBA – BAHIA, no uso de suas atribuições assentadas na Lei Orgânica Municipal em vigor, autorização do Decreto nº 084/2017, que lhe delega poderes, e:

CONSIDERANDO o disposto na Constituição Federal em seu art. 205 que estabelece que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida com a colaboração da sociedade;

CONSIDERANDO o estabelecido na LDB 9394/96 em seu art. 3° inciso VIII, o qual define que o ensino público será ministrado com base nos princípios de gestão democrática na forma da lei e da legislação de seu respectivo Sistema de Ensino;

CONSIDERANDO a Lei Municipal nº 105, de 2003, que institui o Sistema Municipal de Ensino e garante autonomia ao município, por meio do Conselho Municipal de Educação, para definir normas complementares, em regime de colaboração, para a reorganização da oferta da educação;

CONSIDERANDO o que se estabelece na Lei Municipal Nº 106/2003 que regulamenta o Conselho Municipal de Educação - CME;

DECIDE,

Praça Aquinoel Borges, s/n – Centro
CEP: 48.360-000 - Acajutiba – BA
Tel: (75) 3434-3428
E-mail: seduc.acajutiba@outlook.com

ESTADO DA BAHIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ACAJUTIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

HOMOLOGAR

o Parecer e Resolução nº 02/2021, de 11 de fevereiro de 2021, do Conselho Municipal da Educação - CME, que aprova, institui e orienta a implementação do Referencial Curricular de Acajutiba para a Educação Infantil e Ensino Fundamental para as escolas integrantes do Sistema Municipal de Ensino.

Acajutiba - BA, 22 de fevereiro de 2021.

Cristina Mattos
Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.
Decreto nº 084/2017
SEDUC
Acajutiba BA

Praça Aquinoel Borges, s/n – Centro
CEP: 48.360-000 - Acajutiba – BA
Tel: (75) 3434-3428
E-mail: seduc.acajutiba@outlook.com

Nº 01/2021

CME
Conselho Municipal de Educação de Acajutiba - BA

RESOLUÇÃO Nº 01, DE 21 DE JANEIRO DE 2021

Aprova, institui e orienta a implementação do Referencial Curricular de Acajutiba para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, para as escolas integrantes do Sistema Municipal de Ensino e dá outras providências.

O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ACAJUTIBA – BAHIA, através Câmara de Legislação e Normas, no uso das atribuições que lhe confere a Lei 032/2011 e em conformidade com os artigos 205 e 210 da Constituição Federal; os artigos. 26, 27,29 e 32 da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CONSIDERANDO os artigos 206 da Constituição Federal que indica os princípios basilares para o ensino e art. 2011 determina que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino;

CONSIDERANDO o que assegura a Resolução CNE/CEP nº 02/2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada, obrigatoriamente, ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica;

CONSIDERANDO que o art. 26 da LDB, na redação dada pele Lei nº 10.796/2013, estipula que " os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos";

CONSIDERANDO a Lei nº 39/2015, que aprovou o Plano Municipal de Educação (PME), de Acajutiba, de acordo com a Lei nº 13.005/2014, que trata do

Rua Severino Vieira, S/N – Centro, Acajutiba – BA. CEP: 48360-000
E-mail: cme.acajutiba2021@gmail.com

CME
Conselho Municipal de Educação de Acajutiba - BA

Plano Nacional de Educação – PNE;

CONSIDERANDO que as orientações presentes nesta Resolução embasam a revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos, Regimentos Escolares e documentos correlatos de todas as Instituições Escolares (Grade Curricular, Plano de Estudo e Plano de Trabalho), com a finalidade de implementar nas Redes de Ensino que desenvolvem as etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental em todo o Município de Acajutiba;

CONSIDERANDO o pedido requerido, neste Conselho Municipal de Educação, por meio da Secretaria de Educação de Acajutiba, que solicita a regulamentação do Referencial Curricular de Acajutiba;

RESOLVE:

Art. 1º. A presente Resolução regulamenta a implantação do Referencial Curricular de Acajutiba nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, nas Instituições Educacionais integrantes do Sistema Municipal de Ensino, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular do Estado da Bahia. Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica, nas etapas da Educação Infantil e ensino Fundamental e suas respectivas modalidades.

Parágrafo Único. O Referencial Curricular Municipal de Acajutiba foi elaborado com o objetivo de assegurar os princípios educacionais, a proposta da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, e garantir o direito de aprendizagem a cada estudante da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Trata-se de um currículo que engloba os marcos legais com suas alterações e atualizações pedagógicas e respeita a diversidade no sentido de se aproximar da comunidade escolar para propor a construção de um documento curricular pautado nas especificidades e singularidades, fortalecendo assim a territorialidade e identidade

Rua Severino Vieira, S/N – Centro, Acajutiba – BA. CEP: 48360-000
E-mail: cme.acajutiba2021@gmail.com

CME
Conselho Municipal de Educação de Acajutiba - BA

de cada munícipes.

Art. 2º. Fica instituído O Referencial Curricular de Acajutiba, documento orientador do conjunto de aprendizagens essenciais na Educação Infantil e Ensino Fundamental para os estudantes das escolas integrantes do Sistema Municipal de Ensino de Acajutiba-BA.

§ 1º – O Referencial Curricular de Acajutiba está organizado de modo que comtempla a Educação Básica, nos níveis, modalidades e especificidades do Sistema Municipal de Ensino.

§ 2º – O Referencial Curricular de Acajutiba foi construído em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Documento Referencial Curricular da Bahia e demais legislações pertinentes.

Art. 3º. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC , em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e aos Planos de Educação, para fins desta Ato, à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, etapas da educação Básica, e ampara-se em competências gerais, expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem desenvolvidas pelos alunos, na direção de:

§ 1º – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

§ 2º – Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade par investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas), com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Rua Severino Vieira, S/N – Centro, Acajutiba – BA. CEP: 48360-000
E-mail: cme.acajutiba2021@gmail.com

CME
Conselho Municipal de Educação de Acajutiba - BA

§ 3º – Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

§ 4º – Valorizar os espaços participativos com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, determinação, tomando decisões embasadas nos princípios éticos, democráticos, inclusivo, sustentáveis e solidários.

Art. 4º. Os Projetos Políticos Pedagógicos das Unidades Escolares terão suas revisões desenvolvidas em conformidade com o Referencial Curricular Municipal com a efetiva participação da Comunidade Escolar, pelos/as professores/as e Equipes Gestoras, os quais definirão planos de trabalho coerentemente com a sua realidade.

Parágrafo Único. As propostas pedagógicas e os Projetos Políticos Pedagógicos devem considerar a educação integral dos/as estudantes, visando seu pleno desenvolvimento.

Art. 5º. Os PPPS da Rede de Ensino e/ou Unidades Escolares abarcarão todas as suas respectivas etapas e modalidade, tendo a BNCC, o Referencial Curricular da Bahia e o Referencial Curricular de Acajutiba como referência obrigatória e, ainda, incluirão as suas especificidade definidas pela Comunidade Escolar de acordo com a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normas complementares do respectivo Sistema de Ensino para o atendimento das características regionais e locais.
Considerando:

§ 1º – O processo de inclusão dos educandos com Deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades nas classes comuns de ensino regular, garantindo condições de acesso e permanência com aprendizagem buscando prover atendimento com qualidade, respeito a legislação vigente.

Rua Severino Vieira, S/N – Centro, Acajutiba – BA. CEP: 48360-000
E-mail: cme.acajutiba2021@gmail.com

CME
Conselho Municipal de Educação de Acajutiba - BA

Parágrafo Único. De acordo com o Art. 26 da LDB, a "parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos" forma juntamente com a BNCC, o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB e o Referencial Curricular de Acajutiba um conjunto de documentos indissociáveis tanto para as atividades pedagógicas como para os processos avaliativos.

Art. 6º. O Regimento Escolar Unificado da Rede de Ensino será revisado a partir do PPP construído ou revisado à luz da BNCC, do DCRB e do Referencial Curricular de Acajutiba, a partir das normas exaradas pelo respectivo Sistema de Ensino, uma vez que esse documento rege toda a vida escolar nas questões de gestão democrática, administrativa, financeira e pedagógica.

Art. 7º. Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial do Município, revogadas as disposições em contrário.

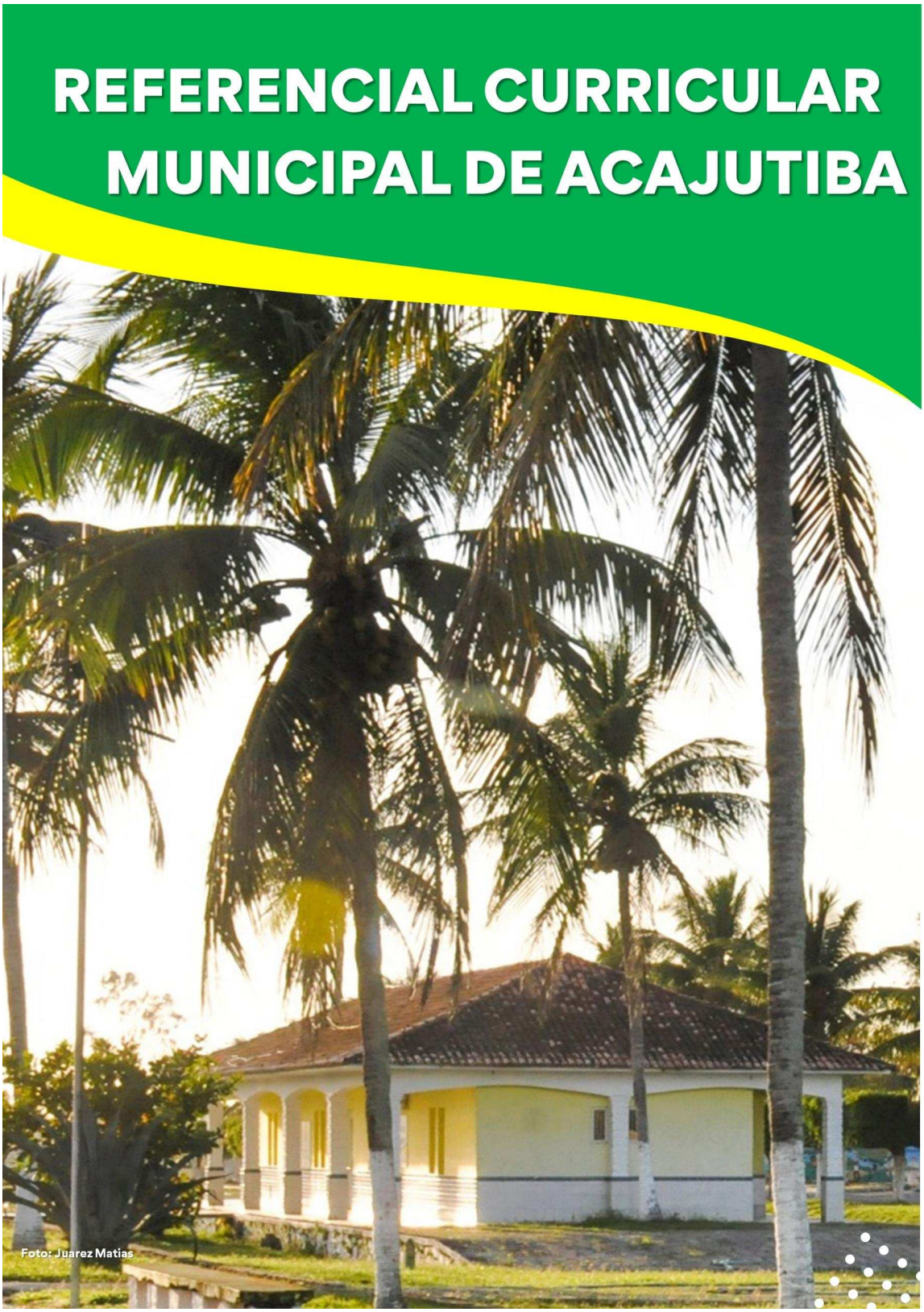
Acajutiba, 11 de fevereiro de 2021.

Maria Valdice Oliveira de Carvalho Menezes

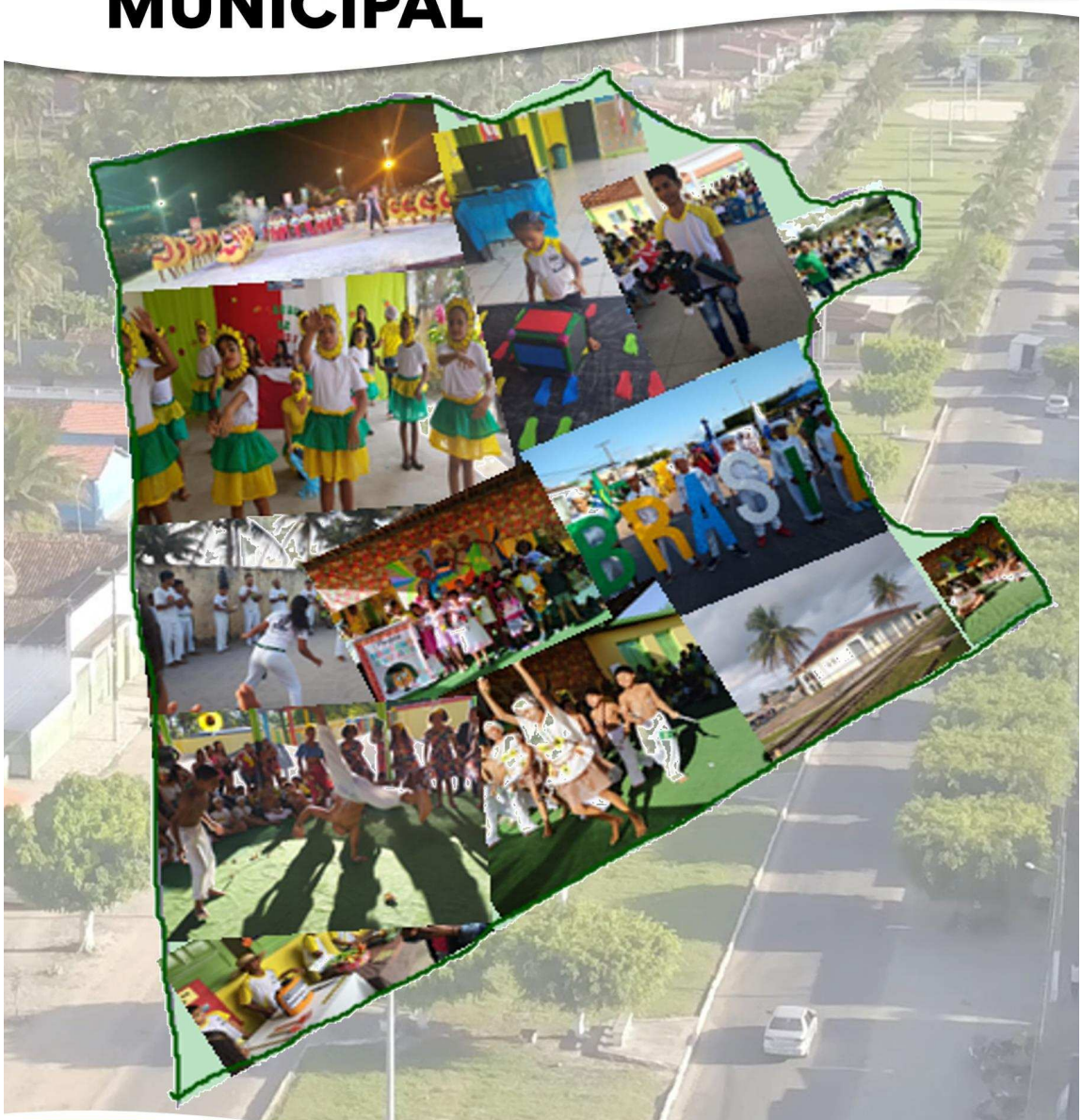
Maria Valdice Oliveira de Carvalho Menezes
Presidente do CME
Decreto nº 129/2020

Rua Severino Vieira, S/N – Centro, Acajutiba – BA. CEP: 48360-000
E-mail: cme.acajutiba2021@gmail.com

REFERENCIAL CURRICULAR



REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ACAJUTIBA



Programa de (Re)elaboração dos Referenciais Municipais nos Municípios Baianos da UNDIME-BA (União dos Dirigentes Municipais de Educação) em parceria com a UFBA (Universidade Federal da Bahia), A UNCME/BA (União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação) e o Itaú Social.

Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Acajutiba – BA, 2020. 630p.

Referencial Curricular Municipal de Acajutiba-BA para Educação Infantil e Ensino Fundamental - RCMA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ACAJUTIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

FICHA TÉCNICA

PREFEITO
Alexsandro Menezes de Freitas

SECRETÁRIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Cristina Mattos

SUBSECRETÁRIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Liliane Machado dos Santos Souza

DIRETORA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS
Graziela Menezes Maia de Oliveira

COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICO
Valdilene Neres Farias Gomes

COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS

EDUCAÇÃO INFANTIL
Leila Marion dos Santos

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS
Ginalda dos Santos Souza
Ivone Souza dos Reis
Milena Duque de Andrade

ENSINO FUNDAMENTAIS – ANOS FINAIS
Moisés dos Santos Correia

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Maria Valdice Oliveira de Carvalho Santana

EQUIPE TÉCNICA - ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

DIRIGENTE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Cristina Mattos

ARTICULADORA MUNICIPAL
Valdilene Neres Farias Gomes

REPRESENTANTE DA EQUIPE TÉCNICA PEADAGÓGICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Graziela Menezes Maia de Oliveira
Moisés Santos Correia

REPRESENTANTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
José Carlos da Silva
Maria Valdice Oliveira de Carvalho Silva

REPRESENTANTE DA REDE ESTADUAL
Rosinete de Jesus Santos

REPRESENTANTE DA REDE PARTICULAR
Erivan Oliveira dos Santos
Izidoria Almeida de Brito Andrade Matias

REPRESENTANTE DA APLB SINDICATO
Angelita Jerusalém dos Santos

REPRESENTANTE DO SISEPAC
Leonice Lopes Santos

DEMAIS COLABORADORES

Deivson Nascimento da Silva Santos

CARTAS À REDE DE ENSINO

DIRIGENTE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Educadora e Educador, saudações curriculantes!

"Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra." Anísio Teixeira

A construção do conhecimento é um processo longo, árduo e cheio de oscilações: a todo momento surgem inovações, novos caminhos e muitas incertezas. É um processo dinâmico e surpreendente! É um caminho que para ser percorrido precisa de um mapa, placas de sinalização e pontos de referência. Às suas margens encontramos, pedras, flores e espinhos, mas também, uma paisagem linda, pronta para ser explorada, cheia de vida e possibilidades. Cada indivíduo tem responsabilidade nesse processo, e uma função específica, mesmo que o objetivo seja um: a aprendizagem.

A Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Acajutiba – SEDUC dá mais um grande passo em direção a uma educação de qualidade! Através da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação – Undime, Seccional Bahia, foi feita a adesão ao Programa de (Re)Elaboração dos Referenciais Curriculares Municipais do Estado da Bahia; uma Comissão de Governança Municipal - CGM foi nomeada e Grupos de Estudo e Aprendizagem – GEA's foram criados. Sob a orientação da Undime, da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME/BA, a Universidade Federal da Bahia – UFBA e o Itaú Social, houve uma formação num Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA para todos os educadores e educadoras que quiseram participar da construção do **Referencial Curricular Municipal de Acajutiba.**

O **Referencial Curricular Municipal de Acajutiba** não é apenas um documento: é um mapa, um dos pontos de referência no caminho do conhecimento. E você, educadora, educador, é um dos principais responsáveis pela finalização disso tudo! Sim, você que se dedicou, que estudou, pesquisou, escreveu, discutiu e produziu textos. Foi um trabalho de equipe: com regras, prazos, estratégias, dedicação e sintonia, muita sintonia!

O próximo desafio é garantir que o **Referencial Curricular Municipal de Acajutiba** seja vivo, real, colocado em prática como instrumento da construção de conhecimento no cotidiano das Unidades Escolares, num movimento curriculante diário. E, você educadora,

educador, estará sempre vivenciando isso de forma ativa, participativa e inspiradora, com toda a comunidade escolar.

Todos nós contamos com você, educadora, educador!

Gratidão!!

Um abraço fraterno

Cristina Mattos
Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Lazer
Acajutiba - BA

COMISSÃO MUNICIPAL DE GOVERNANÇA

Caros colegas e munícipes

Quando pensamos na importância do Documento Referencial Curricular da Rede Municipal de Educação de Acajutiba-Bahia, percebemos a necessidade de escrever uma proposta pedagógica que venha de encontro aos anseios dos estudantes dessa cidade, e quando ele é construído permitindo a escuta sensível e cuidadosa dos principais representantes do contexto escolar, equipe gestora, professores, estudantes e pais, possibilita a elaboração de um documento contextualizado, que busca atender as especificidades e singularidades de cada ator.

Consideramos o momento de construção curricular de fundamental importância, compreendendo que as diretrizes pedagógicas que regem a educação no município devem sempre partir daqueles que conhecem as problemáticas do contexto educacional e tem a oportunidade de expressar nesse documento a sua identidade a sua territorialidade, valorizando sempre, quem sou, de onde venho e como posso contribuir para mudar a realidade que vivo.

O currículo municipal permite um olhar mais integral sobre quem ensinamos, o que pretendem e como podemos ajuda-los a trilhar um caminho tendo a escola como seu principal aliado na construção do seu conhecimento. Por isso, percebemos que nossa participação na Comissão Municipal de Governança enquanto representantes de cada instituição de ensino foram de fundamental importância, considerando que o Documento Referencial Curricular da Rede Municipal, pode contribuir para construção de um plano de ação mais assertivo, um acompanhamento mais próximo e para revisão e/ou construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) mas condizente com a realidade da escola que trabalhamos atendendo com qualidade a cada munícipe.

Desta forma, agradecemos a participação ativa dos educadores, e demais segmentos (APLB, CME) e as Redes de Ensino (municipal, privada e estadual), todos colaborando para construção do nosso Documento deixando contribuição valorosa para o desenvolvimento da educação pública com mais qualidade e equidade.

Comissão Municipal de Governança.

UNDIME

Saudações Curriculantes,

A Undime seccional Bahia, representada por sua Diretoria Executiva e Ampliada, e através da sua equipe técnica, entendendo a importância de contribuir com os Dirigentes Municipais de Educação do território baiano no fomento, na criação e execução das políticas públicas tendo em vista a melhoria da qualidade da educação baiana, elaborou o **Programa de (Re)Elaboração dos Referenciais Curriculares Municipais do Estado da Bahia.** Inspirados na poesia do João Cabral de Melo Neves... "Um galo sozinho não tece uma manhã", desbravamos trilhas em busca de outros "galos" para que a tessitura pudesse ser concretizada. A Universidade Federal da Bahia, a União Nacional dos Conselhos de Educação e o Itaú Social juntaram-se a nós e, assim, foi possível mobilizar e engajar a Bahia num grande movimento curriculante formacional, que envolveu 401 municípios e cerca de 60.000 profissionais do magistério, além de outros membros da comunidade escolar.

O desejo de ver/sentir/viver uma Bahia democrática, justa, solidária oportunizando às suas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos uma educação municipal cada vez mais enriquecida por valores, éticos, estéticos, políticos, espirituais, ecológicos de modo a consolidar a escola pública sob os princípios da educação integral, nos uniu até aqui. A Undime Bahia, reconhece e agradece o importante e valoroso trabalho realizado por todos os especialistas e formadores do Programa, mas especialmente, reconhece e agradece todas as equipes de educadores das redes municipais de ensino dos 27 territórios de identidade baiano que se autorizaram a autorar seus Referenciais Curriculares, mesmo em condições tão adversas como a que estamos vivendo em 2020 em razão da pandemia pela COVID 19.

É nosso desejo ainda, que dentro em breve estejamos sentindo o perfume das flores e o sabor dos frutos suculentos que serão colhidos a partir do trabalho realizado até aqui e, também, do que será realizado em cada sala de aula das escolas da nossa Bahia. O desafio apenas começou! Passamos para a próxima etapa: O processo formacional no cotidiano das escolas. A Undime continuará na luta e na parceria com cada um dos 417 municípios da sua seccional. O Movimento Curriculante apenas teve início, e as com-versações curriculares continuam!

Um grande abraço.

Equipe Undime Bahia

ESPECIALISTAS E FORMADORES DA UNDIME

Queridos e Queridas,

Foi e é uma grande honra ter experienciado com vocês este momento histórico formacional da construção dos seus respectivos Documentos Referenciais Curriculares Municipais, por vários e diferentes motivos. Destes, destaco, em especial, o de termos participado da/na História da Educação do Brasil e da Bahia, do movimento de construção de uma política pública de currículo-formação, **com** e **por** professores e professoras, **em** rede, **entre** Redes educacionais, onde, cotidianamente, constroem-se, individual e coletivamente, saberes-fazeres-poderes pessoais, profissionais e institucionais, parafraseando Nóvoa[1], no contexto do trabalho pedagógico, com e na escola.

Discutir currículo, suas políticas e práxis é, também, tomar, nas mãos, a discussão sobre o saber-fazer-poder que se legitima como formacional, em função dos princípios e objetivos da construção de um projeto de nação, via educação formal. Neste contexto, escrever é comunicar e comunicar-se, em uma proposta coletiva de formação com/para nossas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. E, por conseguinte, com/para os profissionais que atuam, diretamente, na área educacional, sejam professores, equipes gestoras e técnicopedagógicas das Secretarias Municipais e das Escolas, Pessoal de apoio, Conselhos educacionais e a Comunidade local. Então, esse Referencial deverá ter *força de lei*, o que significa dizer que tem o poder de regular e regulamentar os processos educacionais formais, em seus municípios.

No entanto, lembro a vocês que a instância de construção do Currículo é a Escola. É, lá, onde as políticas se materializam ressignificadas, reconstruídas, interpretadas, traduzidas, alteradas e traídas, por serem, conforme defendo em Moura (2017), inspirada em Ball (2011)[2],

> [...] recontextualizadas em práxis não lineares, nem automáticas, mas em processos complexos e problemáticos uma vez que envolvem as interpretações e as necessidades dos contextos. Em termos de políticas educacionais, considera que os professores trazem suas experiências para o processo de *conversão* das políticas em práticas. Isto significa dizer que compreende que os professores são atores sociais e têm histórias de vida relacionadas à escola e ao currículo[...][2],

[1] NÓVOA, António. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002. [2] Ver, na tese, indicada abaixo, a referência completa.

[2] MOURA, Gerusa do L. C. de Oliveira. **A formação do pedagogo e o pedagogo em formação**: contrastes entre a(s) política(s) de sentido de formação nas Diretrizes Curriculares Nacionais e as experiências formativas compreendidas na cotidianidade dos atos de currículo UFBA: Salvador, 2017, p. 49.

nas dinâmicas dos “atos de currículo” [3], que, ao mesmo tempo, são ato político e ato pedagógico. No primeiro sentido, porque “[...] se passa em meio ao conflito entre interesses diferentes, divergentes, incompatíveis e excludentes entre si, tanto no plano individual quanto no coletivo, que é a matéria prima da política”[4]. No segundo,

> [...] porque está presente na mediação da construção de conhecimento, nas escolhas e decisões da organização do trabalho pedagógico, dos dispositivos, dos métodos, da avaliação, do conteúdo, não só durante o processo de planejamento, mas no momento mesmo em que as atividades estão acontecendo em uma dinâmica própria, não reproduzida, única daquele *espaçotempo*, com os sujeitos e suas redes de significação[6].

Finalizo, parabenizando o coletivo envolvido na construção desse Documento Referencial Municipal, pela coragem de aceitar o desafio do pioneirismo, na produção de um texto coletivo que pretende orientar as políticas e práxis de currículo formação, em toda a Rede e/ou Sistema educacional do Município, buscando garantir o respeito à diversidade de cada contexto e às suas necessidades e produções locais, não se rendendo, às tentativas de implementações acríticas de propostas externas às suas realidades.

Parabenizo, especialmente, por essa realização coletiva, em um momento histórico de adversidade pandêmica mundial, que desafia a ciência e a comunidade científica, na procura da prevenção, tratamento e cura da covid-19, o que nos tem exigido o afastamento social de maneira presencial, em função do cuidado e da cautela com a saúde e com a vida, por isso, os Encontros e Atividades foram realizados por meios digitais remotos.

Agradeço, imensamente, pelo tempo de convívio saudável, prazeroso e formacional. Pela confiança, respeito e carinho. Pela amizade e, sobretudo, pelos desafios que os contextos e as situações adversas nos lançaram, fazendo-nos ser melhores, lembrando-nos sempre que o melhor de nós é que somos seres *aprendentes* em qualquer espaço e em qualquer tempo.

Que vocês tenham, na alegria dessa finalização, a dimensão do seu lugar, nesta conquista para a História da Educação do Brasil, da Bahia e do seu Município.

Afetuoso abraço,

Gerusa do Livramento Carneiro de Oliveira Moura, Professora.

Bahia, primavera de 2020.

[3] MACEDO, Roberto S. **Currículo:** campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 27.
[4] MOURA, Gerusa do L. C. de Oliveira. **A formação do pedagogo e o pedagogo em formação**: contrastes entre a(s) política(s) de sentido de formação nas Diretrizes Curriculares Nacionais e as experiências formativas compreendidas na cotidianidade dos atos de currículo UFBA: Salvador, 2017, p. 48. [6] Idem anterior, p. 50.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....17

PARTE I - COM-VERSAÇÕES CURRICULARES

1 CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULARES GLOCAIS.....24
1.1 TERRITÓRIO DE IDENTIDADE LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO.....26
1.2 MUNICÍPIO DE IDENTIDADE: ACAJUTIBA.....30

2 MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E MOTODOLÓGICOS.....40
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....45
2.2 MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....46

3 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL DE ACAJUTIBA.....48
3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL DE ACAJUTIBA.....49
3.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL – PARTE DIVERSIFICADA.....5
0
3.3 O ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM ACAJUTIBA.....52
3.4 O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - PARTE DIVERSIFICADA.....53
3.5 MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃ EM TEMPO INTEGRAL.....55
3.6 MATRIZ CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL – EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.....56
3.7 MATRIZ CURRICULAR ANOS INICIAIS – EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL.....57
3.8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPÓ INTEGRAL EM ACAJUTIBA.....58

4 MARCOS LEGAIS.....59

5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....65

6 MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....76
6.1 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA.....76
6.1.1 Marcos Normativos.....81
6.1.2 Fundamentos Pedagógicos.....85
6.2 EDUCAÇÃO QUILOMBOLA.....87
6.2.1 Marcos Normativos.....88
6.2.2 Trajetória Histórica da Educação Quilombola.....89
6.2.3 Fundamentos Pedagógicos.....90
6.2.4 Princípios da Modalidade.....91
6.3 EDUCAÇÃO DO CAMPO.....92
6.3.1 Marcos Normativos.....92
6.3.2 Fundamentos Pedagógicos.....96
6.4 EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.....98
6.4.1 Marcos Normativos.....99
6.4.2 Trajetória Histórica da EPJAI.....104
6.4.3 Fundamentos Pedagógicos.....105
6.4.4 Princípios da Modalidade.....111
6.4.5 Avaliação na Educação de Pessoas Jovens Adultas e Idosas.....112
6.5 EDUCAÇÃO ESPECIAL.....115
6.5.1 Trajetória da Educação Especial no Município de Acajutiba/BA.....115
6.5.2 Marcos Normativos da Educação Especial.....119
6.5.3 Organização Estrutural do Currículo no âmbito das Micropolíticas de Educação.....123
6.5.4 Organização do Processo Inclusivo na Rede Regular de Ensino.....126
6.5.5 Política de Educação de Surdos.....127
6.5.6 Avaliação do Estudante com Comprometimentos.....130
6.5.7 Atendimento Educacional Especializado – AEE.....130
6.5.8 Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAEE.....132
6.5.9 Avaliação da Educação Especial.....135

7 TEMAS INTERCURRICULARES.....136
7.1 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....137
7.2 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE - EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....139
7.2.1 Educação das Relações Étnico-Raciais.....140

7.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....141
7.4 SAÚDE NA ESCOLA.....143
7.5 EDUCAÇÃO FISCAL.....145
7.6 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO.....147
7.7 CULTURA DIGITAL.....150
7.8 MEMÓRIA E CULTURA DE ACAJUTIBA.....151
7.9 PROJETO DE VIDA.....155
7.10 ORGANIZADOR CURRICULAR DOS TEMAS INTEGRADORES – EDUCAÇÃO INFANTIL.....158
7.11 ORGANIZADOR CURRICULAR DOS TEMAS INTEGRADORES - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS.....161
7.12 ORGANIZADOR CURRICULAR DOS TEMAS INTEGRADORES - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.....163

8 EDUCAÇÃO INFANTIL.....175
8.1. INTRODUÇÃO.....175
8.2. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E SUA FORMAÇÃO.....177
8.3. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....179
8.4. ARTICULAÇÕES E GARANTIAS.....180
8.5. EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO DIREITO.....184
8.6. ENTRETECIMENTOS ENTRE CURRÍCULO, DIDÁTICA E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....187
8.7. AS TRANSIÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: QUESTÕES DIDÁTICAS E CURRICULARES.....188
8.8. TRANSVERSALIDADES FUNDANTES E TRANSVERSALIDADES DAS COMPETÊNCIAS DA BASE.....190
8.9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....195
8.10. CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....196
8.11. ORGANIZADOR CURRICULAR.....205

9 ENSINO FUNDAMENTAL.....216
9.1. INTRODUÇÃO.....216
9.2. ÁREA DE LINGUAGENS – TEXTO INTRODUTÓRIO.....218

9.2.1. Língua Portuguesa....220
9.2.1.1. Texto Introdutório....220
9.2.1.2. Organizador Curricular....233
9.2.2. Arte....322
9.2.2.1. Texto Introdutório....322
9.2.2.2. Organizador Curricular....327
9.2.3. Educação Física....378
9.2.3.1. Texto Introdutório....378
9.2.3.2. Organizador Curricular....384
9.2.4. Língua Inglesa....394
9.2.4.1. Texto Introdutório....394
9.2.4.2. Organizador Curricular....397
9.3. ÁREA DE MATEMÁTICA – TEXTO INTRODUTÓRIO....405
9.3.1. Organizador Curricular....416
9.4. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – TEXTO INTRODUTÓRIO....445
9.4.1. Ciências....446
9.4.1.1. Texto Introdutório....446
9.4.1.2. Organizador Curricular....449
9.5. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS – TEXTO INTRODUTÓRIO....466
9.5.1. Geografia....468
9.5.1.1. Texto Introdutório....468
9.5.1.2. Organizador Curricular....479
9.5.2. História....494
9.5.2.1. Texto Introdutório....494
9.5.2.2. Organizador Curricular....497
9.6. ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO – TEXTO INTRODUTÓRIO....517
9.6.1. Ensino Religioso....517
9.6.1.1. Texto Introdutório....518
9.6.1.2. Organizador Curricular....252
9.7 EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTOS E IDOSAS....536
9.7.1 Área de Conhecimento: Linguagens....536
9.7.1.1 Língua Portuguesa....*537*
9.7.1.2 Organizador Curricular....*539*
9.7.1.3 *Língua Inglesa*....*550*
9.7.1.4 Organizador Curricular....*550*

9.7.1.5 Arte.....*557*
9.7.1.6 Organizador Curricular.....*560*
9.7.2 ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA.....581
9.7.2.1 Organizador Curricular.....*582*
9.7.3 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA.....593
9.7.3.1 Organizador Curricular.....*593*
9.7.4 Área de Ciências Humanas.....605
9.7.4.1 *Geografia*.....*605*
9.7.4.2 Organizador Curricular.....*606*
9.7.4.3 *História*.....616
REFERÊNCIAS.....630

APRESENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ACAJUTIBA

O Referencial Curricular Municipal da Educação de Acajutiba foi elaborado com o objetivo de assegurar os princípios educacionais, a proposta da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, e garantir o direito de aprendizagem a cada estudante da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Trata-se de um currículo que engloba os marcos legais com suas alterações e atualizações pedagógicas e respeita a diversidade no sentido de se aproximar da comunidade escolar para propor a construção de um documento curricular pautado nas especificidades e singularidades, fortalecendo assim a territorialidade e identidade de cada munícipes.

O referido documento é o primeiro passo para que a educação pública seja desenvolvida com respeito aos princípios educacionais vigentes, com intencionalidades, com igualdade e equidade, traçando caminhos para que as escolas públicas e privadas tenham possibilidades de construírem seus próprios currículos à luz do Projeto Político Pedagógico, além de estreitar a relação entre docentes e estudantes tornando-se sabedores do comprometimento da aprendizagem e dever legitimo e social de cada indivíduo.

O RCMA tem seus fundamentos na Base Nacional Comum Curricular- BNCC por compreender que a mesma nos orienta para o desenvolvimento de uma prática educativa menos desigual na aprendizagem, em que todos os estudantes terão a oportunidade de estudar os mesmos objetos de aprendizagens ofertados pelos componentes curriculares, como Parte Obrigatória, tendo a oportunidade de desenvolver as habilidades e competências de igual forma a qualquer outro estudante de qualquer localidade brasileira, destacando o importante diferencial que está na Parte Diversificada, em que é dada a oportunidade de trabalhar a especificidade de seu território, valorizando e fortalecendo a identidade e a cultura de cada região.

Na sua estrutura o Referencial Curricular do Município de Acajutiba está organizado em Conceito de Territorialidade, Marcos Legais, Marcos Teórico-Conceituais, Modalidades da Educação Básica, Temas Integradores e Avaliação Educacional, considerados para toda a Educação Básica, nesta perspectiva a proposta curricular do município de Acajutiba possibilita trazer a compreensão da dimensão sociocognitiva das competências e habilidades garantindo o direito a aprendizagem e o desenvolvimento integral do educando.

Histórico da elaboração do Documento Curricular Municipal de Acajutiba para Educação Infantil e Ensino Fundamental

O Referencial Curricular Municipal de Acajutiba foi elaborado no ano de 2020, na gestão do Excelentíssimo Sr. Prefeito Alexsandro Menezes de Freitas, sob o acompanhamento da Secretária Municipal de Educação, Cristina Mattos e sua equipe Técnica.

Com base nas orientações emitidas e direcionadas pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME-BA), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME- BA), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pela equipe do Programa de (Re)elaboração dos Referencias Curriculares nos Municípios Baianos. O Município de Acajutiba aderiu ao mesmo, assinando o Termo de Compromisso e nomeando a Articuladora Municipal do Programa, a Srª Valdilene Neres Farias Gomes. Logo em seguida, foi instituído a Comissão Municipal de Governança, que teve como objetivo coordenar a nível local os trabalhos de discussão curricular, mobilizando a comunidade escolar, realizando planejamento, encontros virtuais para a discussões, elaborando cronograma de ações, orientando e zelando pela ampla comunicação do processo.

A Comissão Municipal de Governança é composta pela dirigente Municipal de Educação a Sr.ª Cristina Mattos, representantes da Equipe Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, Sr.ª Valdilene Neres Farias Gomes, Sr.ª Graziela Menezes Maia de Oliveira, Sr. Moisés dos Santos Correia, representantes do Conselho Municipal de Educação, Sr. José Carlos da Silva, Sr.ª Maria Valdice Oliveira de Carvalho Silva, representante da rede estadual, Sr.ª Rosinete de Jesus Santos, representantes da rede particular, Sr. Erivan Oliveira dos Santos e Sr.ª Izidoria Almeida de Brito Andrade Matias, representante da APLB Sindicato, Sr.ª Angelita Jerusalém dos Santos, representante do SISEPAC, Sr.ª Leonice Lopes Santos; com o propósito de desenvolvermos as discussões sobre a elaboração do currículo municipal, foram realizados vários encontros virtuais, apreciação de lives com profissionais conhecedores da prática curricular, a fim de nortear o trabalho dos discentes e oportunizar a formação docente curriculante.

Esses momentos foram essenciais para apropriação da proposta curricular, e começarmos a pensar “o que” e “como” desenvolver um currículo plausível que viesse de encontro a necessidade de cada estudante.

Posteriormente a essa ação, foram criados Grupos de Estudos e Aprendizagens assim denominados (GEAs), que teve como objetivo, envolver todos os professores da respectiva

rede de ensino no processo de estudo, reflexão e autoria curricular, tendo em vista a elaboração do Referencial Curricular. Os Grupos de estudos contaram com atribuições específicas, e atuaram sob a coordenação e orientação da Comissão Municipal de Governança. Assim, todo os Diretores, Coordenadores Pedagógicos e Supervisores, também estavam envolvidos neste trabalho junto aos GEAs.

Os grupos de estudos foram formados pelos professores da rede municipal e particular do Município de Acajutiba respeitando a sua formação, área de trabalho e etapa de ensino a qual lecionava. Assim, foi elaborado cronograma de trabalho, definindo atividades, responsabilidades e prazos. Nesta etapa foram realizados estudos dos textos introdutórios do Documento Curricular Referencial da Bahia- DCRB, pesquisas sobre os aspectos econômicos, artísticos, culturais socias e ambientais do Município de Acajutiba, para melhor conhecer o território que vivemos. Como também, aprofundamento e apropriação de materiais que nos possibilitassem a compreensão de como o estudante aprende e como desenvolver uma educação integral, na perspectiva do desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social do educando.

Em seguida foi dado início a produção dos textos que foram sistematizados e encaminhados à Comissão Municipal de Governança. Foram realizados ainda participação nas lives formativas e diversas reuniões para socializar os estudos, o que nos possibilitou a construção de novos conhecimentos e uma visão mais ampla da educação que desejamos. Buscamos otimizar o tempo para cumprir com os prazos estipulados pelo Programa.

A fim de garantir a efetiva participação, colaboração e a envolvimento dos profissionais da Educação e da Sociedade Civil, foi realizada uma Consulta Pública virtual, sob a orientação da Comissão Municipal de Governança. A consulta ficou disponível no site https://sites.google.com/view/consultaacajutiba por 15 dias, nesse espaço foram disponibilizados para apreciação e votação, o Regimento Interno da Consulta Pública e a versão preliminar do RCMA, onde tivemos uma participação significativa, com contribuições que representaram as singularidades e pluralidades do território acajutibense.

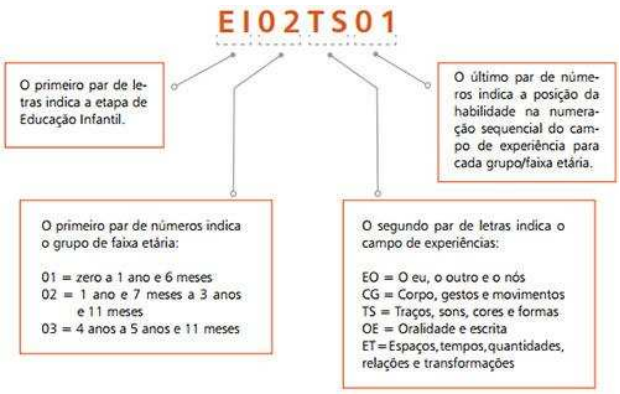
Na Consulta Pública, modalidade à distância, participaram profissionais, representando as redes de ensino estadual, municipal e privada, bem como pais, alunos, conselheiros e outros, entre os meses de outubro e novembro, os quais produziram contribuições

significativas, que foram incorporadas à versão final do Referencial Curricular Municipal de Acajutiba para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Após a realização da Consulta Pública, as contribuições consideradas elegíveis foram analisadas, validadas e incorporadas pela Comissão Municipal de Governança, de modo a garantir o caráter participativo e democrático do Referencial Curricular Municipal.

O Organizador Curricular Municipal manteve a estrutura do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), mantendo os códigos alfanuméricos que identificam as aprendizagens, citadas na BNCC, cuja composição é feita por letras e números. O primeiro par de letras identifica a etapa de ensino, o primeiro par de números identifica o grupo por faixa etária na Educação Infantil e o ano a que se refere à habilidade do Ensino Fundamental. O segundo par de letras identifica o campo de experiência na Educação Infantil e o Componente Curricular, no caso do Ensino Fundamental. Por último, mais um par de números que identifica a posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiência na Educação Infantil e, ano ou bloco de ano, no Ensino Fundamental, conforme imagens a seguir:

FIGURA 1 - Exemplificação do Código alfanumérico da Educação Infantil



Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) das etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

FIGURA 2 - Exemplificando o alfa numérico do Ensino Fundamental

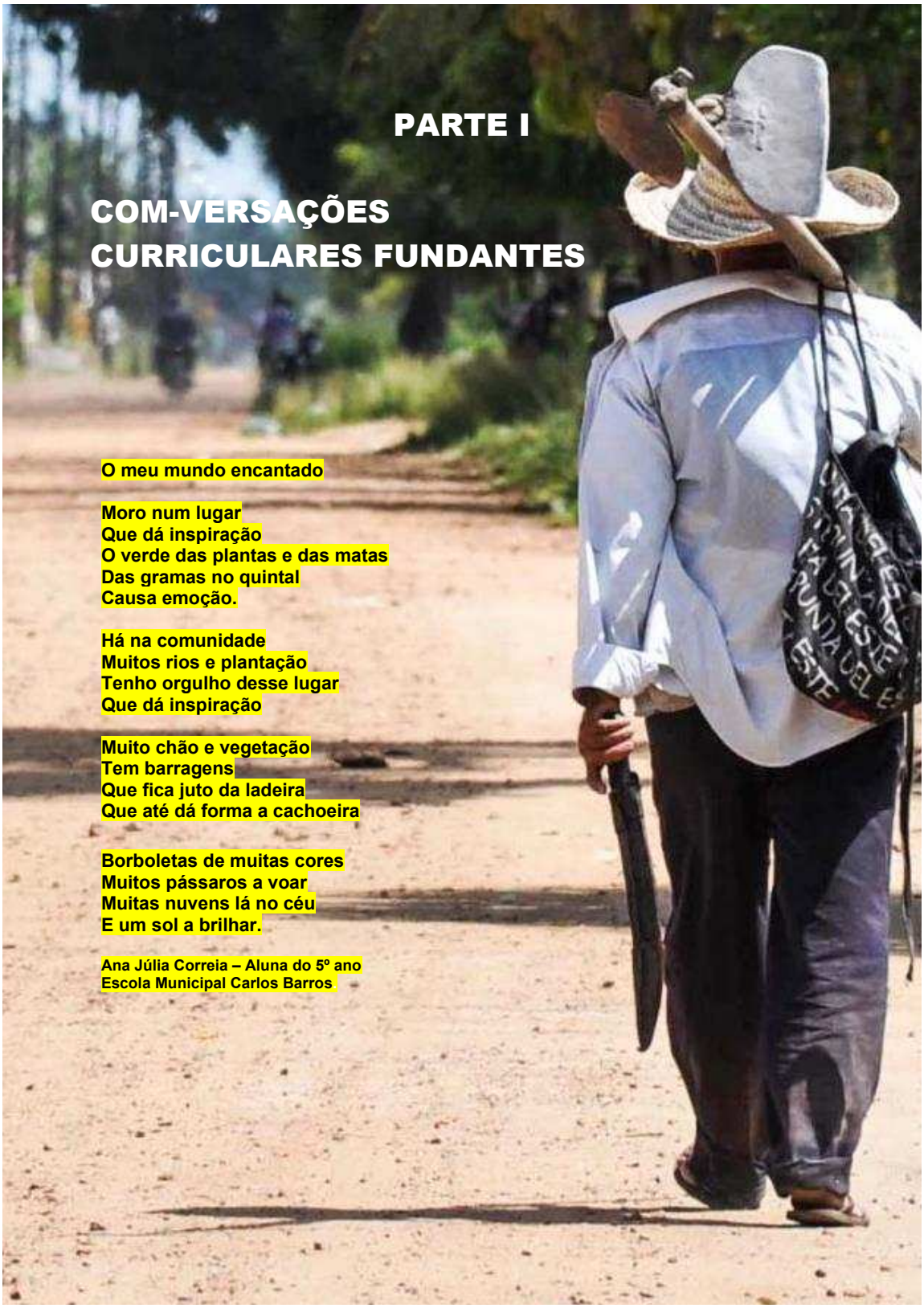
Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) das etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

É interessante ressaltar que o currículo é compreendido como um complexo cultural tecido por relações ideologicamente organizadas e orientadas. Por isso, não se pode conceber o currículo como prática de significação sem realçar seu caráter generativo e inventivo. Na assunção da BNCC como base, o currículo municipal destaca as Competências Gerais, descritas neste documento, por serem norteadoras da ação educativa para a Educação Básica e suas Modalidades. Nessa perspectiva, é necessário um processo legítimo de valorização da diversidade, conforme evidenciado na competência 9, representadas por seus diferentes atores, em todas as Redes de Ensino. Dessa forma, estudantes, professores, gestores, funcionários, família e comunidade são convidados a desenvolver "uma escola" que faça sentido para o desenvolvimento integral dos estudantes nas redes municipal e privada.

Assim, estamos parabenizando membros da Comissão Central, bem como aos membros das subcomissões, supervisores, diretores, coordenadores pedagógicos e de formação continuada, professores e a todo o corpo social da Secretaria Municipal de Educação pelo desafio enfrentado e cumprido.

Assim, entendemos que o Currículo é tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os alunos aprendam ao longo de sua escolaridade. Como quase todos os temas educacionais, as decisões sobre currículo envolvem diferentes concepções de mundo, de sociedade e, principalmente, diferentes teorias sobre o que é o conhecimento, como é produzido e distribuído, qual seu papel nos destinos humanos. Pode-se agrupar essas teorias em duas grandes vertentes: o currículo centrado no conhecimento e o currículo centrado no aluno.

A efetivação desse currículo objetiva consolidar-se como instrumento redutor das desigualdades econômicas, sociais e educacionais, e ser vetor de construção de equidade, oportunizando a todas as crianças de Acajutiba, independente de local de moradia e situação socioeconômica, os mesmos direitos de aprendizagem para que venham a ser cidadãos cientes de seus direitos e deveres na sociedade acajutibense.



O meu mundo encantado

Moro num lugar
Que dá inspiração
O verde das plantas e das matas
Das gramas no quintal
Causa emoção.

Há na comunidade
Muitos rios e plantação
Tenho orgulho desse lugar
Que dá inspiração

Muito chão e vegetação
Tem barragens
Que fica juto da ladeira
Que até dá forma a cachoeira

Borboletas de muitas cores
Muitos pássaros a voar
Muitas nuvens lá no céu
E um sol a brilhar.

Ana Júlia Correia – Aluna do 5º ano
Escola Municipal Carlos Barros

1 CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULARES GLOCAIS

> (...) o território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (SANTOS, 1999, p. 08)

Território é definido como a área geográfica onde um Estado soberano exerce sua soberania, onde ele não reconhece nenhuma outra autoridade além dele. E territorialidade, é a ação dos agentes sobre o território, ou seja, o modo de agir em seu espaço territorial.

De acordo com o texto Documento Curricular Referencial da Bahia da Educação Infantil e Ensino Fundamental - DCRB, a compreensão de Territorialidade ressalta a identidade e a apropriação política da dinâmica do espaço, por meio da participação coletiva e institucional da diversidade social, como fator importante para engendrar o território e suas diversas territorialidades, reconhecendo, assim, o Território de Identidade como unidade de planejamento. Assim, o DCRB “busca assegurar a autonomia da escola ao caracterizar seu ‘lugar’, tornando-o como sujeito político, como autora de decisões. [...] Não poderá haver sustentabilidade sem consciência e participação política a nível local”. (fl. 18) e execução de políticas públicas e, ademais, como sujeito político coletivo.

Um referencial local deve estar inserido numa educação contextualizada no território que remete a um olhar para as singularidades e as pluralidades de Identidade do Município de Acajutiba, na tentativa de oferecer aos estudantes, sujeitos centrais da Educação, os percursos de formação escolar que dialoguem com o cotidiano e os seus projetos de vida.

Assim, o currículo não deve perder de vista a potência do Território, situado no tempo-espaço concreto, para construção de identidades, como elemento constitutivo das práticas e da cultura humana, além de trabalhar com os desafios socioeducacionais, face à sua complexa realidade socioeconômica, geopolítica, cultural e às demandas dos espaços advindas do mesmo. Desse modo, propõem-se Projetos nas instituições que deem concretude à política territorial do Município, a partir do Documento Referencial, sendo esta, também, objeto de formação dos educadores.

No art.24 em seu parágrafo único, da Resolução nº 137/2019, de 17 de dezembro de 2019, do Conselho Estadual de Educação - CEE, orienta que

> "dos sistemas de ensino e das instituições escolares, a articulação necessária para possibilitar a sintonia com os interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local – e suas características geoambientais e socioambientais, bem como com a sociedade, a história, a cultura, a economia e, ainda, com o horizonte das expectativas dos estudantes..." (CEE, 2019)

Analisando os dispositivos do art.25 da resolução e aos elementos identitários do DCRB, observa-se que o Documento (DCRB) contempla todas as habilidades contidas na Base Nacional Comum Curricular-BNCC diferindo apenas em detalhes de escrita, o que significa dizer que não foram pontuadas, de forma mais cuidadosa, as especificidades regionais. No entanto com a aprovação da BNCC, a Secretaria de Educação do Município tem a liberdade de incluir em seus currículos alguns conteúdos específicos indispensáveis em relação ao contexto daquela região, formando o que se chama de uma base diferencial.

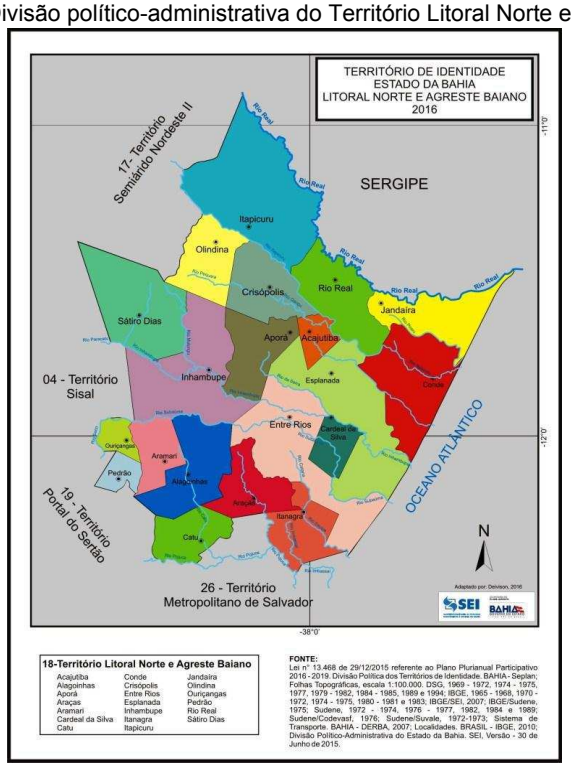
Essa linha de pensamento é evidenciada no capítulo III da parte diversificada da Resolução 137/2020, no parágrafo único 2º onde se ressalta que;

> "Em obediência ao disposto no §1º do Art. 35-A da LDB, acentua-se que essas recomendações traduzem a especificidade da disposição legal quanto às características regionais/ territoriais e locais, envolvendo aspectos históricos, culturais, econômicos e ambientais". (CEE, 2019)

Portanto, é propositivo dizer que a BNCC apresenta as aprendizagens consideradas essenciais, norteando a elaboração de um currículo mínimo. A partir do que é considerado essencial, cada região poderá ensinar conteúdos característicos das comunidades locais. É possível perceber que há alguns alertas ou recomendações curriculares relacionadas ao contexto local/regional para o desenvolvimento integral do aluno. Dentre eles está a importância de incluir diferentes temáticas a programação curricular das instituições com temas que enfatizem a história local, a cultura local, a geografia local, etnia local...entre outros.

1.1 TERRITÓRIO DE IDENTIDADE LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO

Figura 1 – Divisão político-administrativa do Território Litoral Norte e Agreste Baiano



Fonte: SEI (2016)

O Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano (Figura 1) está localizado majoritariamente no nordeste baiano e ocupa uma área de 14.516,9 km^2, o que corresponde a aproximadamente 2,5% do território estadual. Sua população foi estimada em 628,2 mil habitantes, de acordo com o Censo 2010 do IBGE.

Corresponde ao TI-18 e engloba 20 municípios baianos: Acajutiba, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Olindina, Ouriçangas, Pedrão, Rio Real, Sátiro Dias.

O território encontra-se inserido na área de abrangência do Semiárido, mas apenas Inhambupe, Sátiro Dias, Crisópolis, Olindina e Itapicuru estão inseridos na Região Semiárida.

O território apresenta condições climáticas heterogêneas, compreendendo áreas sob influência predominante de clima Subúmido a Seco, Úmido a Subúmido e Subúmido, com precipitações médias anuais variando de 800 a 1.000 mm, 1.300 a 2.000 mm e 1.000 a 1.200 mm, respectivamente.

Dentre os biomas predominantes destacam-se a Caatinga e, em maior escala, a Mata Atlântica (SEI, 1998). Os Argissolos Vermelho-Amarelos Alumínico juntamente aos Argissolos Vermelho-Amarelos Distrófico compõem as classes de solos predominantes desse TI, chegando a 60% dos solos existentes na região, seguido de Neossolos Quartzarênicos (13%).

Destaca-se no TI Litoral Norte e Agreste Baiano a presença de nove unidades geomorfológicas: Borda Marinha, Pediplano Sertanejo, Planície Marinha e Fluviomarinha e Tabuleiros (Costeiros, do Itapicuru, do Recôncavo, do Rio Real, Interioranos e Pré-litorâneos). A temperatura média anual fica em torno dos 24,7 oC, e a pluviometria varia de 700 a 1.800 mm entre o semiárido e o litoral, respectivamente (SEI, 1999). Além da Bacia Hidrográfica do Recôncavo Norte, fazem parte ainda as bacias do Inhambupe, Itapicuru e Real.

A rede hidrográfica é mais densa na porção leste, onde se encontram os municípios litorâneos. Os principais cursos d'água são os rios Aramari, Cachoeira, Catu, das Piabas, das Pontes, Imbassaí, Inhambupe, Itapicuru, Itariri, Pitanga, Pojuca, Quiricó Grande, Quiricó Pequeno, Real, Sauípe e Subaúma.

Os principais espelhos d'água são as lagoas Araçoiaba, Cabeça de Porco, Carro Quebrado, d´Água, das Cabaças, do Bruno, do Iassu, do Lauro, do Mangue, do Paulo, do Salgadinho, Escura, Riacho do Mel, Tabatinga e Umbuzeiro.

Planalto, planícies e tabuleiros formam o relevo do território, com predomínio dos tabuleiros. Planícies Fluviais ocorrem ao logo dos principais vales. Planícies Marinhas e Fluviomarinhas compõem dunas, terras úmidas e lagoas aprisionadas. Já o Tabuleiro da Bacia do Tucano Sul registra altitude máxima em torno dos 270m e compõe a paisagem ainda com o Tabuleiro Costeiro do Litoral Norte, o Tabuleiro de Itapicuru e o Tabuleiro

Dissecado do Recôncavo, ao sul do território, além do Planalto Dissecado do Aporá, que conglomera relevo de lombas, colinas e morros entalhados nos granitosgnaisse e charnockitos (BRASIL, 1981; 1982) (BAHIA, 2013).

Em 2010, a população do TI Litoral Norte e Agreste Baiano era de 554.987 habitantes, o que representava 4,0% da população total do estado da Bahia. Entre os anos de 2000 e 2010, a população do território apresentou um incremento de 10,4%, variação superior à do estado da Bahia para o mesmo período: 7,1%, refletindo em aumento da participação do TI na composição da população total do estado.

A formação do território iniciou-se com a criação dos municípios de Itapicuru, Jandaíra e Inhambupe e teve sua origem atrelada aos indígenas, à invasão portuguesa e às sesmarias e à presença dos jesuítas e suas edificações. Surgiram povoados (posteriormente elevados à condição de distrito) também influenciados pela criação itinerante de gado e pela implantação da ferrovia ligando Alagoinhas a Rio Real, com a ocupação tanto do litoral, como do interior.

As manifestações culturais mais importantes do território são as festas juninas, o culto ao Caboclo Boiadeiro, o bumba meu boi e a burrinha (BAHIA, 2013). Comunidades quilombolas estão presentes no território, totalizando 70, a maioria certificada pela Fundação Cultural Palmares (2015), sendo que Araçás e Ouriçangas possuem a maior concentração delas em comparação aos demais municípios do TI.

O Território Litoral Norte e Agreste Baiano tem grande potencial econômico nas diversas cadeias produtivas, das quais a mandiocultura, apicultura, bovinocultura, piscicultura, coco-da-baía e laranja, embora outras cadeias tenham sua importância principalmente no que tange a produção dos agricultores familiares e assentados de reforma agrária, tais como: a produção de mandioca, citricultura (laranja e maracujá), a apicultura, o gado de leite, a fruticultura (com destaque para a cajucultura), a avicultura caipira. A agricultura de subsistência (milho, feijão) quase sempre está associada a outras atividades.

A educação é importante elemento desenvolvimentista. Assim, com a descentralização gerencial promovida pelas leis educacionais brasileiras nos últimos anos, os municípios tem sido obrigados a se responsabilizarem pelos destinos de seus sistemas de ensino, numa tentativa contínua de auto organização para que os seus resultados melhorem. E isso, impulsionado pelas políticas da União que provocam vinculações financeiras e pedagógicas.

A situação educacional do TI Litoral Norte e Agreste Baiano vem apresentando uma melhora significativa nos últimos anos, refletida na redução da taxa de analfabetismo, no aumento do número de matrículas e no crescimento da taxa de escolaridade média da população. No entanto, o quadro ainda é insatisfatório, tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo.

Os resultados da medidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação). O IDEB é utilizado pelo Ministério da Educação para medir o desenvolvimento das aprendizagens essenciais a serem oferecidas pela escola.

E vale a pena refletir, nesse caso, como escolas diferentes, com diversas formas de condução da aprendizagem, em contextos essencialmente distintos, podem ser mensurados pelas mesmas provas padronizadas.

O IDEB observado na 4ª Série/5º Ano do Ensino Fundamental em 2015 para o Território foi de 4,06. Tomando como a situação ideal a nota 10, observa-se um avanço em relação à média projetada para a Bahia, que era de 4,1, sendo que a média alcançada no Estado para 2015 que foi de 4,7, percebendo, assim um certo atraso do Território em relação a Bahia. Na 8ª Série/9º Ano em 2015, o índice territorial observado foi de 2,89 e o estadual de 3,7. A projeção para a Bahia era de 4,0 em 2015, e de 4,3 para 2017 (total da rede).

Ao analisar o nível de alfabetização do território em comparação com o do estado da Bahia, para os anos de 2000 e 2010, verifica-se que houve uma tendência de queda na taxa de analfabetismo em todos os 20 municípios do TI Litoral Norte e Agreste Baiano (Gráfico 2). O estado da Bahia, em 2000, apresentava uma taxa de analfabetismo de 22,1%, enquanto o TI tinha porcentagem superior: 24,9%. Em 2010, as taxas reduziram-se a 16,3% e 18,5%, respectivamente, permanecendo mais alta no território. Em contrapartida, a queda do índice do TI foi um pouco maior, alcançando 6,4%, enquanto o estado apresentou redução de 5,8%.

O Território possui em Inhambupe e em Rio Real Escolas Família Agrícola - EFA's pautadas na pedagogia da alternância, com cursos técnicos em agropecuária e em meio ambiente. O sistema foi implantado como uma alternativa de educação apropriada às necessidades

sociais, culturais e econômicas da população para conter o êxodo e desenvolver o campo, superando as condições de pobreza, abandono e exclusão, através de uma formação conscientizadora dos alunos, suas famílias e comunidades. Vale ressaltar, que, embora sejam instituições sociais, as escolas aparecem na lista de Escolas Estaduais da Secretaria de Educação do Estado, estando incluídas entre as 58 unidades escolares estaduais estabelecidas no Território.

As políticas governamentais para educação no campo ainda são tímidas; não se tem uma educação cuja concepção prime pela valorização dos aspectos sócio-culturais do campo, particularizando seus aspectos pedagógicos e metodológicos e/ou seus recursos materiais (por ex., os livros didáticos são inadequados à realidade do campo). Além disso, os professores da área rural não recebem satisfatoriamente formação adequada para a realidade em que atuam o que provoca desânimo, insatisfação e desmotivação.

1.2 MUNICÍPIO DE IDENTIDADE: ACAJUTIBA

O município de Acajutiba – BA, faz parte do Território Litoral Norte e Agreste Baiano – TLNAB.

O município de Acajutiba tem formação datada de 1905 quando surgiram os primeiros trilhos da Viação Férrea Federal Leste Brasileira, ligando o povoado à capital do Estado, acontecimento que marcou época, trazendo consigo expressivo surto de progresso, principalmente para o comércio local. Com isso, nos arredores próximos à estação surgiu uma pequena feira localizada embaixo de um pé de caju. Essa feira serviu como ponto de encontro entre viajantes e garimpeiros que vinham em busca de comercializar animais e produtos das suas plantações.

Em 1912, já o lugar contava com mais de 25 casas e casebres. Em 1918, pela Lei Estadual nº 1.236 de 14 de maio de 1918, assinada pelo então Governador Severino dos Santos Vieira, antigo político de Conde, o lugar deixou de ser povoação e foi elevada à categoria de Vila. A vila tomou o nome emprestado do velho pé de caju sob o qual se deu as primeiras feiras, portanto Vila do Cajueiro, município de Conde.
As décadas de 20 e 30 não trouxeram grandes transformações ao lugar além da construção da Estação Ferroviária, neste tempo já a Companhia Leste Brasileiro era a detentora do ramal. Inaugurada em 1932, a estação marcou o centro da cidade, o ponto de encontro, o

lugar das cargas e descargas, o que beneficiou a agricultura local com a exportação da produção agropecuária tanto para as feiras de Alagoinhas e Salvador como para Sergipe.

Inicialmente chamado de Ramal de Timbó, a linha que ligaria a estação de São Francisco, em Alagoinhas, a Sergipe foi aberta em 1887 até a localidade de Timbó, atual Esplanada. Dali para frente foi sendo prolongada aos poucos a partir de 1908, atingindo Aracaju em 1913, Cedro em 1915 e Propriá somente em 1956, às margens do rio São Francisco. Para se ligar com a linha vinda do Recife naquele ponto, então, somente nos anos 1970, quando a ponte sobre o rio foi construída permitindo a interligação ferroviária direta com o Nordeste.

O prédio da estação atual foi construído quase que nos anos 1940 e mantém o mesmo estilo da maioria das estações da Viação Férrea Federal Leste Brasileira – VFFLB construídos nessa época por toda as suas linhas. A estação mantém-se conservada, atualmente funcionando como Secretaria de Assistência Social e Trabalho.

Antigas lutas políticas entre Esplanada e Conde resultaram na extinção e anexação das terras pertencentes ao vizinho município de Esplanada pelo Decreto Estadual nº 7.479 de 08 de julho de 1931. Porém, em 01 de junho de 1933 por força do Decreto Estadual n° 8.464 a Vila do Cajueiro foi restaurada e novamente voltou à situação anterior, pelo Decreto nº 9.673 de 13 de agosto de 1935 a Vila de Cajueiro volta a pertencer a Esplanada.

O nome do município de Acajutiba significa akaîu (cajueiro) e tyba (ajuntamento), foi dado em 1944, em substituição ao antigo nome, com a grande saga de decretos, foi o então deputado Ladislau Cavalcante Batista, que não queria de forma alguma “perder o Cajueiro”, visto ser aqui um do seu mais fiéis redutos eleitorais, possibilitou a emancipação que de fato ocorreu em 28 de novembro de 1952, com a promulgação da Lei nº 505 assinada pelo então governador Regis Pacheco, que criava o município de Acajutiba.

O município de Acajutiba tem uma população de 15.129 habitantes (IBGE) e sua área é de 229 km² (55,08 habitantes por quilômetro quadrado). Nesta área estão os povoados de: Canatubiá, Cumbe de Cima, Gameleira, Limoeiro, Lagoa Seca, Lagoeta, Saco do Rocha, Cabeça da Pedra, Bonina, Volta da Linha, Retiro, Baixa da Areia, Pau de Candeia, Pajeú, Marambaia, Benedito e Caruara.

A cidade de Acajutiba está localizada nas coordenadas geográficas – 1° 39’ 43” Sul 38° 01’ 01” Oeste, possui uma altitude média de 179 metros e fica a uma distância, em linha reta, de 182 Km da capital Salvador. Faz divisa, ao norte com os municípios de Crisópolis e Rio

Real, ao sul com o município de Esplanada, ao leste com o município de Rio Real e ao oeste com os municípios de Aporá e Esplanada.

De acordo com o IBGE, no Censo 2010, a população total de Acajutiba é de 14.653 pessoas, estimada em 2019 em 15.159 pessoas, sendo que desse total, 49,19% são homens e 50,81% são mulheres. 12,82% da população residem na zona rural.

Tabela 01 – População de Acajutiba

Anos	População Total	Homens	Mulheres	População urbana	População rural
2000	14.282	7.100	7.183	12.184	12.774
2010	14.653	7.208	7.445	2.098	1.879

Fonte: ATLASBRASIL. Disponível em http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/acajutiba_ba

Conforme a Tabela 01, a população do município de Acajutiba ampliou entre os censos demográficos de 2000 e 2010, com uma taxa de 0,27% ao ano, mesmo perdendo parte do território para municípios de fronteira. No entanto, mesmo com tal crescimento, a população idosa amplia em 1,3% em média ao ano. Em 2000 era 11,0% da população de idosos e, dez anos depois (2010), passa a 12,2%.

Isso acende um sinal de alerta para a urgente necessidade de planejamento para os cuidados com os idosos, como locomoção, educação e assistência social.
Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 73,79% para 62,83% e a taxa de envelhecimento, de 8,33% para 8,88%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 94,06% e 7,95%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

Tabela 02 – Estrutura Etária de Acajutiba

Estrutura etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	6.870	51,53	8.218	57,54	8.999	61,41
15 a 64 anos	1.061	7,96	1.190	8,33	1.301	8,88
Razão de dependencia	94,06	-	73,79	-	62,83	-
Taxa de envelhecimento	7,95	-	8,33	-	8,88	-

Fonte: ATLASBRASIL. Disponível em http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/acajutiba_ba

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 58,1 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 32,6 óbitos por mil

nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 100,8. Já na UF, a taxa era de 21,7, em 2010, de 41,8, em 2000 e 70,9, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos. Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deveria estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 98,61%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 76,98%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 38,63%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 24,97%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 74,17 pontos percentuais, 66,31 pontos percentuais, 33,25 pontos percentuais e 21,64 pontos percentuais.

Em 2010, 67,86% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 57,25% e, em 1991, 60,80%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 2,66% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 0,00% e, em 1991, 0,00%.

O indicador Expectativa de Anos de Estudo também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Entre 2000 e 2010, ela passou de 7,44 anos para 8,28 anos, no município, enquanto na UF passou de 7,28 anos para 8,63 anos. Em 1991, a expectativa de anos de estudo era de 6,18 anos, no município, e de 5,75 anos, na UF.

Também compõe o Índice de desenvolvimento Humano do Município- IDHM Educação um indicador de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo.

Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 16,98% para

32,29%, no município, e de 39,76% para 54,92%, na UF. Em 1991, os percentuais eram de 10,30%,no município, e 30,09%, na UF. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 27,91% eram analfabetos, 26,85% tinham o ensino fundamental completo, 18,48% possuíam o ensino médio completo e 2,32%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%.

Considerando os resultados educacionais do município dos anos de 2010 a 2020, segue tabelas apresentando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB 2017, e o resultado referente a matrícula, aprovação, reprovação, abandono, observando as escolas em atividade no município.

DADOS/ANOS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
CRECHES	210	143	130	00	153	173	165	224	199	225	244
PRÉ ESCOLA	360	376	420	299	373	325	332	490	331	306	310
ANOS INICIAIS	1.674	1.629	1.541	1.362	1.363	1.288	1.219	1.199	1.138	1.071	1.038
ANOS FINAIS	325	310	1.235	614	634	611	672	967	955	894	883
EJA	219	175	198	186	214	115	195	237	351	213	240
AEE	00	00	00	00	00	00	00	91	62	64	90
TOTAL	2.788	2.633	3.524	2.461	2.737	2.512	2.583	3.208	3.036	2.773	2.805

Tabela 03 – Matrículas da rede municipal de ensino

Fonte: Censo Escolar

Tabela 04 – Aproveitamento

DADOS	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	AI	AF	AI	AF	AI	AF	AI	AF	AI	AF	AI	AF	AI	AF	AI	AF	AI	AF	AI	AF
MATRICULAS	1.674	325	1.629	310	1.541	1.235	1.362	614	1.363	634	1.288	611	1.219	672	1.199	967	1.138	955	1.071	894
APROVADOS	1.341	253	1.266	229	1.297	1.190	1.142	514	1129	530	1.043	431	994	502	987	697	950	704	888	643
REPROVADOS	276	45	302	49	202	21	170	50	201	65	200	125	204	105	146	188	156	152	185	200
EVADIDOS	59	29	63	33	43	24	51	51	35	41	47	57	22	67	67	84	33	100	59	79

Fonte: Censo Escolar

Tabela 05 - IDEB – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ideb Observado								Metas Projetadas							
2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
2.0	2.7	3.1	3.5	3.5	3.5	3.9	3.8	2.2	2.7	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7

Fonte: http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/resultados

Tabela 06 – Anos Finais do Ensino Fundamental

Ideb Observado								Metas Projetadas							
2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
2.7	2.7	3.2	2.8	2.7	2.7	2.6	3.0	2.7	2.9	3.1	3.5	3.9	4.2	4.5	4.7

Fonte: http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/resultados

Tabela 07 - Distorção idade série/ano

ANOS INICIAIS (1º AO 5º ANO)	Porcentagem %	ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO)	Porcentagem %	ENSINO MÉDIO (1º AO 3º ANO)	Porcentagem %
1º ano	7%	6º ano	48%	Total	44%
2º ano	13%	7º ano	47%	1º ano	49%
3º ano	29%	8º ano	41%	2º ano	40%
4º ano	35%	9º ano	36%	3º ano	40%
5º ano	41%	xx	xx	xx	xx
Total	26%	Total	44%	xx	xx

Fonte: https://www.qedu.org.br/cidade/5555-acajutiba/distorcao-idade-serie

Observando as tabelas acima, percebe-se que o município de Acajutiba, apesar de apresentar um número satisfatório no quantitativo de estudantes aprovados no ano de 2019, precisa desenvolver um trabalho pedagógico ainda mais intensivo para combater a reprovação, evitando a distorção idade série e, consequentemente, o número de abandono escolar e o aumento da desigualdade social e educacional no município.

O município de Acajutiba tem Sistema de Ensino próprio, com o Conselho Municipal de Educação com caráter normativo e deliberativo, constituído em 2011, pela Lei 032/2011 de 06 de janeiro de 2011. O Conselho Municipal de Educação, é órgão normativo, propositivo, deliberativo, consultivo, mobilizador e fiscalizador da Política Municipal de Educação e Cultura do Município de Acajutiba.

Compreende-se que a presença do CME permite o desenvolvimento do processo educativo no Município de Acajutiba com responsabilidade, autonomia, fiscalização, atendendo as necessidades dos educandos e da sociedade e seguindo as determinações legais presentes na LDB 9394/96; Constituição Federal de 1988; o Regimento Escolar entre outros documentos que fundamentam o fazer educativo. Entendendo que:

> A Educação inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, qualificação para o trabalho, e a oferta de ensino público, gratuito e de qualidade, com a participação da família, da comunidade, pluralizando ideias e concepções pedagógicas (Regimento Escolar Unificado de Acajutiba, Artigo 7º).

Atualmente, o município conta com dezessete (17) Unidades Escolares, distribuídas em cinco (05) creches; sete (07) escolas ofertando Educação Infantil – Pré Escola e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; uma (01) ofertando os Anos Finais do Ensino Fundamental e a EJA; três (03) ofertando a Educação em Tempo Integral e um (01) Centro de Atendimento Educacional Especializado . As escolas particulares são três (03), ofertando a Educação Infantil e Ensino Fundamental e um (01) Colégio Estadual ofertando o Ensino Médio, conforme tabelas a seguir:

TABELA 08 – UNIDADES ESCOLARES DA REDE PARTICULAR

Nº	ESCOLA	MODALIDADE(S)	LOCALIDADE
1.	Centro Educacional Vovô Silvano	Ed. Infantil, Anos Iniciais e Finais do E.F.	Centro
2.	Colégio Padre José de Anchieta	Ed. Infantil, Anos Iniciais e Finais do E.F.	Centro
3.	Escola Sonho de Criança	Ed. Infantil e Anos Iniciais do E.F.	Centro

TABELA 09 – UNIDADES ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL

Nº	ESCOLA	ETAPA ESCOLAR/ MODALIDADE(S)	LOCALIDADE
1.	E.M. Antônio Joaquim de Oliveira	Anos Iniciais (Tempo Integral)	Benedito
2.	E. M. Profa. Maria da Glória Oliveira do Amor	Anos Iniciais (Tempo Integral)	Bedo Ferreira
3.	E.M. Profa. Maria de Lourdes de O. Vasconcelos	Anos Iniciais (Tempo Integral)	Rua da Linha
4.	E. M. Antônio Carlos Magalhães	Edc. Infantil e Anos Iniciais	Saturnino de Menezes
5.	E.M. Profa. Raimunda Correia dos Santos	Edc. Infantil e Anos Iniciais	Rua João Machado
6.	E. M. Prof. Carlos Barros	Edc. Infantil e Anos Iniciais	Rua Souza Brito
7.	E.M. Profa. Jeruza Lima	Edc. Infantil e Anos Iniciais	Rua do Tijuco
8.	E. M. João Alves	Edc. Infantil/ Anos Iniciais/ EJA	Marambaia
9.	E. M. Damásio Rodrigues	Edc. Infantil e Anos Iniciais	Canatubiá
10.	E.M. Valeriano Gomes	Edc. Infantil e Anos Iniciais	Saco do Rocha
11.	E.M. Profa. Maria Esperança L. de Andrade	Anos Finais e EJA	Saturnino de Menezes
12.	Creche Municipal Dona Júlia	Edc. Infantil	Rua do Cruzeiro
13.	Creche Municipal Corina Correia	Edc. Infantil	Benedito

14.	Creche Municipal José dos Reis	Edc. Infantil	Bedo Ferreira
15.	Creche Municipal Profa. Matildes Lourenço	Edc. Infantil	Canatubiá
16.	Creche Municipal Maria Calazans	Edc. Infantil	Saco do Rocha
17.	Centro de Atendimento Educacional Especializado	AEE	Rua Pinto Dantas

TABELA 10 – UNIDADES ESCOLARES DA REDE ESTADUAL

Nº	ESCOLA	ETAPA ESCOLAR	LOCALIDADE
1.	Colégio Estadual Antônio da Costa Brito	Ensino Médio	Centro

A atuação das **UBS (Unidades Básicas de Saúde)** e dos **Postos de Saúde** é uma iniciativa conjunta entre os governos federal, estadual e municipal. A principal ideia é oferecer uma consulta e atendimento em postos de saúde e UBS localizados nos bairros. Essa ação visa melhorar o acesso da população e liberar o congestionamento do atendimento em grandes hospitais.

Serviços prestados pelos postos de saúde e UBS de Acajutiba: Consultas médicas, inalações, injeções, curativos, vacinas, coleta de exames laboratoriais, tratamento odontológico, encaminhamentos para especialidades, fornecimento de medicação básica, Pediatria, Ginecologia, Clínica Geral, Enfermagem e Odontologia. Algumas unidades específicas de UBS e postos de saúde possuem especialidade em: Aids/DSTs, Psicologia, Tabagismo e Tuberculose.

O CRAS é uma unidade de Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania.

Em Acajutiba, o CRAS localiza-se estrategicamente centralizado, para promover melhor acesso à toda população. Funciona de segunda a sexta-feira, possui uma equipe completa, com coordenação, suporte administrativo e de serviços gerais, técnicos de nível médio e superior, conforme previsto nas normativas técnicas.

Dentre os programas, projetos e serviços que são ofertados nesta unidade, destaca-se o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) como serviço essencial, que assiste mensalmente de 150 a 250 usuários (as). Executado hoje, por três técnicas de nível superior (duas assistentes sociais e uma psicóloga) através de atendimento especializado

e acompanhamento individualizado ou familiar, atividades coletivas, visitas domiciliares, orientação e encaminhamentos para concessão de Benefício de Prestação Continuada (BPC) e Benefícios Eventuais (natalidade, funeral, passagem e alimentação), encaminhamentos também para a rede socioassistencial e intersetorial, para acesso à documentação civil, Passe Livre, além de visitas destinadas a inserção e averiguação do Programa Bolsa Família.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) também está integrado ao CRAS. Sua equipe é composta por uma técnica de nível superior (pedagoga) e dois orientadores sociais, responsáveis pelo planejamento e contato direto com uma média de 80 usuárias, promovendo um espaço de convivência e fortalecimento de vínculos sociais, através de diversas atividades socioeducativas, culturais e de lazer, voltadas para dois grupos: mulheres entre 30 a 59 anos (Grupo Mulheres em Ação) e idosas a partir dos 60 anos (Grupo Feliz Idade).

O Programa Criança Feliz, que atende aproximadamente 200 famílias (com crianças de 0 a 6 anos), através de um acompanhamento por visitas domiciliares semanais, tem como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças na Primeira Infância, considerando sua família e seu contexto de vida. Para a garantia desta oferta, contamos com seis visitadoras e uma técnica de nível superior (assistente social) para as atividades de supervisão direta do programa.

Além dessas atividades basais, o CRAS também promove e/ou participa de oficinas de inclusão produtiva, campanhas socioeducativas, atividades de capacitação, ações pontuais em datas comemorativas ou de relevância social e ações em parceria com outras políticas públicas e intersetoriais.

A renda per capita média de Acajutiba cresceu 109,31% nas últimas duas décadas, passando de R$ 124,44, em 1991, para R$ 155,56, em 2000, e para R$ 260,46, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 3,96%. A taxa média anual de crescimento foi de 2,51%, entre 1991 e 2000, e 5,29%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 77,33%, em 1991, para 65,46%, em 2000, e para 48,78%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,55, em 1991, para 0,56, em 2000, e para 0,57, em 2010.

Tabela 11 - Renda, Pobreza e Desigualdade - Município - Acajutiba - BA

	1991	2000	2010
Renda per capita	124,44	155,56	260,46
% de extremamente pobres	48,05	40,47	26,23
% de pobres	77,33	65,46	48,78
Índice de Gini	0,55	0,56	0,5

Fonte: ATLASBRASIL. Disponível em http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/acajutiba_ba

Entre 2000 e 2010, a **taxa de atividade** da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 50,95% em 2000 para 58,76% em 2010. Ao mesmo tempo, sua **taxa de desocupação** (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 10,76% em 2000 para 7,82% em 2010.

Tabela 12- Economia

PIB per capita [2017]	R$ 7.669,71
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	96,7%
IDHM [2010]	0,582
Total de receitas realizadas [2017]	R$ 32.322,40 (x1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	R$ 31.257,69 (x1000)

Fonte: IBGE . Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/acajutiba/panorama

O Índice de Desenvolvimento Humano do Município - IDHM é 0,582, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo, com o índice entre 0,500 e 0,599. A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,723, seguida de Renda, com índice de 0,560, e de Educação, com índice de 0,487.

Entre 1991 e 2000, o IDHM passou de 0,285 em 1991 para 0,422 em 2000 - uma taxa de crescimento de 48,07%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 80,84% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,156), seguida por Longevidade e por Renda.

Entre 2000 e 2010, o IDHM passou de 0,422 em 2000 para 0,582 em 2010 - uma taxa de crescimento de 37,91%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 72,32% entre 2000

e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi educação (com crescimento de 0,223), seguida por Longevidade e por Renda.

A agricultura é a base econômica do município com destaque para a produção de coco verde e seco, laranja, mandioca e seus derivados, milho, amendoim, feijão, banana e fumo.

A pecuária tem atendido, mesmo que com alguma carência, a demanda da população por carne e leite. Inúmeros animais são criados em Acajutiba, como os rebanhos de suínos, bovinos, equinos, ovinos, caprinos, galinhas, galos, galinhas da angola. A Agricultura Familiar tem crescido muito nos últimos anos no município.

A cultura de Acajutiba é simples, mas destaca-se nas principais festas populares**: Festa de Reis**, em janeiro, na rua do Cruzeiro, com novena, maratona e brincadeiras populares (quebra pote, pau de sebo, corrida de saco, corrida do ovo na colher) e show de artistas locais. A **Festa da Padroeira**, Nossa Senhora das Candeias, dia 02 de fevereiro, com novena, missas, procissão de fiéis e desfiles de blocos locais, já tradicionais, além da apresentação de artistas de renome em praça pública. **As festas Juninas**, são marcadas pelo Arraiá Nossas Raízes, com encontro de sanfoneiros, show de quadrilhas juninas, apresentações das escolas, brincadeiras típicas, comidas típicas, fogueira na porta das casas, fogos de artifício e muito forró. O **desfile cívico da Independência do Brasil (**07/09**)**, **Emancipação política** (28/11) e a **Marcha para Jesus,** realizada pelas igrejas evangélicas, além dos Jogos esportivos de futebol, gincanas, feiras escolares e cavalgadas também enriquecem o calendário municipal. Os domingos de verão também são animados pelos falados “passeios ao Rio Itapicuru”.

Apesar de possuir uma população de maioria católica e a presença de evangélicos crescendo muito nos últimos anos, a crença nos benzedeiros ainda é bem presente, principalmente entre os mais velhos. Vários terreiros de matriz africana enriquecem a cultura religiosa do município de Acajutiba.

Por meio dessas festividades a cidade recebe um grande número de visitantes vindos tanto das cidades circunvizinhas quanto demais cidades do país, que alimentam o comércio local e contribuem para a animação que o período do ano exige.

2 MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E MOTODOLÓGICOS

A cidade de Acajutiba possui um contexto educacional, que nos cabe práticas educacionais plurais e dinâmicas, por meio de um referencial curricular flexível, moderno, aberto e vivo, que se delineia nas ações de conceber/selecionar/produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes e atividades, visando mediar processos formativo (BAHIA, 2017, p. 21).

O Documento Curricular Referencial da Bahia visa assegurar à Educação Básica os fundamentos da educação no Estado e o direito à aprendizagem. Desse modo, a política de currículo para a Educação Básica no município de Acajutiba também tem como base as Competências Gerais elencadas na Base Nacional Comum Curricular e objetiva, principalmente, a formação cidadã do estudante em sua plenitude e seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2017).

O município reconhece a existência de múltiplas identidades em seu território e busca desenvolver competências específicas em suas escolas, atento às pluralidades e singularidades territoriais. Esta cidade vale-se também do pensamento contemporâneo de Milton Santos, cuja definição de território, além de espaço geográfico e natural, amplia-se, pois pensa o sentido de identidade, advinda do sentimento de pertença do indivíduo, sujeito político e social (SANTOS, 2008).

Os Territórios de Identidade —se constituem como Unidades de Planejamento das Políticas Públicas, delineadas a partir de agrupamentos identitários municipais, geralmente contíguos, formados de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos (BAHIA, 2019, p.22).

Diante do exposto, nosso referencial reconhece a multiculturalidade e as peculiaridades de seu povo, e a necessidade do fortalecimento do sentimento de pertencimento do indivíduo como sujeito histórico e político que é. Assim, as competências gerais são e serão desenvolvidas levando-se em conta elementos como espaço geográfico e os ambientes cultural, social e político locais.

Aqui, ratificamos a singularidade e pluralidade do Estado sustentados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB no 7/2010) que concebem o currículo como constituído de experiências escolares em torno do conhecimento e relações sociais. A relação entre as competências e diretrizes (comuns) e os currículos (diversos). Essas são duas noções fundantes da BNCC. Essa relação é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que os currículos da Educação Básica devem

ter base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada, observadas características regionais e locais (BRASIL, 1996).

Cabe situar, que nosso município oferta a seus estudantes a Educação Infantil; Ensino fundamental – anos iniciais e anos finais; as modalidades EJA (noturno) e Educação Especial. Deste modo, a Secretaria de Educação assume o compromisso com a construção de um currículo qualificado, adequado ao desenvolvimento da cidadania plena, reconhecendo, desenvolvendo e cruzando os conhecimentos diversos dos educandos em torno de seus saberes: repertório cultural, cultura digital, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, trabalho e projeto de vida, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania que resultam em desenvolvimento integral.

Desse modo, busca-se o protagonismo estudantil e não a passividade, pois o estudante pode realizar experimentações, duvidar, buscar informação e realizar ações de forma autônoma, com a supervisão dos professores, motivadores de conhecimentos (conceitos e procedimentos), atitudes e valores para resolver problemas concretos da vida, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A BNCC se compromete com o desejo da implantação da educação integral, reconhecendo que cabe à Educação Básica a formação e o desenvolvimento do homem como um todo (global) —o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetivall (BNCC, p. 16). O município constrói seu currículo com vistas à formação integral do educando, optando nos espaços democráticos de aprendizagem escolar por uma educação acolhedora e que reconheça e desenvolva o indivíduo em sua plenitude, considerando a sua singularidade e seu pluralismo, que abarque a formação ética, política, estética e cultural, identidade, pertença e memória. O Currículo, inclusive, deve estar atento a essa formação, de maneira a atualizar-se sempre, o que se chama de atos de Currículo MACEDO (2011).

Segundo Freire (1996, p.18) mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nós fizemos seres ético. Importa ao educador de Acajutiba decidir e romper, pensar, escolher e transmitir ética e estética aos estudantes, para que ele possa aceitar-se tal qual é e ter em si o sentimento de pertença, reconhecendo-se e aceitando-se diferente, no que

ele seja, e assim potencializar sua capacidade de sonhar, acreditar e transformar a sociedade, pelo despertar do ser histórico, político e social que há em si.

Aprender conteúdos escolares e saber portar-se na Instituição pelo respeito às normas e valores internos é fundamental ao estudante. O nosso referencial proporciona um convite a reflexão de temas abrangentes e contemporâneos, em escala global, regional e local e individual, como: a saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei no 8.069/90), meio ambiente (Lei no 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural devem permear o desenvolvimento de conteúdos da base nacional comum e diversificada do currículo. Outras leis específicas, que contemplam a LDB, determinam ainda que sejam incluídos temas relativos à educação para o trânsito (Lei no 9.503/97) e a condição e direitos dos idosos, conforme a Lei no 10.741/2003. A transversalidade constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas contemporâneos em uma perspectiva integrada (BAHIA, 2019). Um bom currículo cria a possibilidade de dar voz a diferentes grupos antes silenciados e excluídos, inclusive dentro do ambiente escolar: negros, indígenas, mulheres, crianças, homossexuais, deficientes intelectuais e físicos.

Para a BNCC as competências compreendem mobilização de conhecimentos, (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017). Isso é possível, através da união efetiva. Sobre isso, a LDB, Inciso IV, Artigo 9º, a União deve estabelecer, com a ação colaborativa dos Estados, Municípios e o Distrito Federal, ascompetências que norteiem a Educação Básica e que servirão de base para a formulação curricular (BRASIL, 1996). Assumimos ainda a responsabilidade de desenvolvermos e trabalharmos, ao longo do processo escolar, as dez Competências Gerais da Educação Básica:

> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
> 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
> 3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver
problemas.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
10.Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 09-10)

Contudo, reconhecemos que o trabalho efetivo e significativo das competências requer um processo de formação continuada. Sobre isso, Libâneo (2004, p.227), a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. Isso ainda torna-se imperioso, na medida em que a própria LDB em seu artigo 61, parágrafo 1º, preconiza que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, nosso referencial ratifica a importância da Formação continuada, no município de Acajutiba, sendo esta umas das iniciativas mais relevantes. Haja vista, os professores devem e precisam realizar melhor o planejamento, com base em metodologias ativas e novas ferramentas educacionais. Assim, os estudantes sentirão ainda mais atraídos e motivados a irem à escola.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação integral é um ideal de formação humana perseguido desde a Antiguidade Clássica. Para os gregos, a educação do cidadão se traduzia numa formação humanista que levasse em conta o corpo e o espírito para dotar o cidadão de condições de participar em sociedade, ou seja, que abrangesse os aspectos intelectual, físico, estético e ético.

É na modernidade, no contexto de busca da emancipação humana que (re)surge o conceito da educação integral do cidadão e consolida-se a escola pública para tal fim. De acordo com Moacir Gadotti, educador discípulo de Paulo Freire:

> Nesse sentido, a educação em tempo integral não significa, necessariamente, desenvolvimento integral. É preciso saber de que educação integral estamos falando. Daí a necessidade de deixar claros os princípios e objetivos que definem o tipo de educação que desejamos.

Portanto, neste início de reflexões é imprescindível revisitar a história, realizando o mapeamento das experiências da Educação Integral no Brasil e no município e os seus marcos legais.

Os ideais da Educação Integral não são novos entre os educadores brasileiros. Eles surgem na história da educação, no período da segunda república, com o Manifesto dos Pioneiros, em 1932. O documento coloca em discussão a reconstrução da educação, bem como a organização de um sistema escolar único, laico, público e obrigatório para todos, onde cada um tivesse a oportunidade de se desenvolver integralmente. Entre os signatários desse documento estava Anísio Spínola Teixeira, que foi além das discussões e críticas ao ensino então existente.

Nos anos de 1930, Anísio (2000, p. 29) defendia uma escola que preparasse “o homem para indagar e resolver por si os seus problemas”, uma escola “não como preparação para um futuro conhecido, mas para um futuro rigorosamente imprevisível”. Para Anísio Teixeira somente uma escola de jornada integral poderia desenvolver uma educação integral. Desse modo, os conceitos de educação integral e tempo integral não são sinônimos.

Nos anos 80, o ideário de Anísio Teixeira de escola em Tempo Integral que oferecesse a oportunidade de desenvolvimento integral é retomado por Darcy Ribeiro, na cidade do Rio de Janeiro, com a construção dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs).

A partir dos anos 90, vão aparecendo pelo Brasil experiências de Tempo Integral e outras de Educação Integral inspiradas no ideário de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. São em sua maioria experiências organizadas pelos municípios e não seguindo um projeto político mais amplo, continuado e de governo.

No entanto, as condições para o avanço da educação integral vêm se fortalecendo desde a Constituição Federal (1988), que fortaleceu a percepção da educação como um direito social fundamental e estabeleceu uma ampla rede de proteção à criança e ao adolescente, regulamentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

A seguir, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no seu artigo 34 trata da jornada ampliada, assim como as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, no item 7. Por fim, o Plano Nacional da Educação – PNE 2014-2024, em sua meta 6, discorre sobre a obrigatoriedade de ampliação da oferta da educação integral.

2.2 MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Os princípios normativos que fundamentam a Educação Integral no município de Acajutiba dialogam com a perspectiva de Educação Integral que está presente na legislação brasileira, concretizando a compreensão do direito a educação escolar e do direito a aprender, reconhecendo as diferentes e múltiplas divisões do indivíduo. Esse ideal está amparado nos artigos 205, 206 e 227 da Constituição Federal; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8069/1990), nos artigos 34 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, no Plano Nacional de Educação (Lei n.º 13.005/2014) e no Plano Municipal de Educação (Lei n.º 151/2015).

- Constituição Federal, artigos 205, 206 e 227:

> **Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
>
> **Art. 206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
> I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
> III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> (...)

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90):

Art. 3º. A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - direito de ser respeitado por seus educadores;
III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

- Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996):

Art. 34º. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.
(...)
§ 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.
Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.
§ 5º. Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas em tempo integral.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos:

O currículo da escola de tempo integral, concebido como um projeto educativo integrado, deve prever uma jornada escolar de, no mínimo, 7 (sete) horas diárias. A ampliação da jornada poderá ser feita mediante o desenvolvimento de atividades como as de acompanhamento e apoio pedagógico, reforço e aprofundamento da aprendizagem, experimentação e pesquisa científica, cultura e artes, esporte e lazer, tecnologias da comunicação e informação, afirmação da cultura dos direitos humanos, preservação do meio ambiente, promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e áreas de conhecimento, bem como as vivências e práticas socioculturais.
[...] As atividades serão desenvolvidas dentro do espaço escolar, conforme a disponibilidade da escola, ou fora dele, em espaços distintos da cidade ou do território em que está situada a unidade escolar, mediante a utilização de equipamentos sociais e culturais aí existentes e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com o projeto político pedagógico de cada escola.
[...] E para que a oferta de educação nesse tipo de escola não se resuma a uma simples justaposição de tempos e espaços disponibilizados em outros equipamentos de uso social,

> como quadras esportivas e espaços para práticas culturais, é imprescindível que atividades programadas no projeto político pedagógico da escola de tempo integral sejam de presença obrigatória e, em face delas, o desempenho dos alunos seja passível de avaliação. (Parecer CNE/CEB Nº11/2010, p. 25-26).

- Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014:

> **Meta 6:** Oferecer educação em tempo integral em no mínimo cinquenta por cento das escolas públicas de forma a atender pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica.

Há um alinhamento claro entre a Constituição Federal de 1988, Constituição Cidadã e o Plano Nacional de Educação - PNE, a Lei nº 13.005/2014, com suas 20 Metas, Lei que nos conclama para a luta pela efetivação da Educação como Direito. O mesmo alinhamento se encontra materializado no Plano Municipal de Educação de Acajutiba, que traduz a aposta do Município na Educação Integral ao prever, na meta 6, o atendimento de alunos nesta modalidade, cinco por cento superior ao PNE. Comungando com o PNE e, até mesmo, antecipando-o, no que tange a expansão da oferta da Educação em Tempo Integral, o município já assegura, desde 2017, a Educação Integral em Tempo integral, através do Programa Mais Educação.

3 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL DE ACAJUTIBA

O currículo da Educação em Tempo Integral deve ser concebido como um projeto educativo integrado, que implica na ampliação da jornada escolar diária desenvolvendo atividades com oficinas curriculares contemplando a parte diversificada do ensino em três eixos: Atividades de Linguagem e Matemática, Atividades Culturais, Esportivas e Motoras e Formação Pessoal e Social, com 15 horas semanais de oficinas curriculares no Ensino Fundamental Anos Iniciais. As oficinas curriculares serão ministradas conforme quantidade de períodos semanais indicados na matriz com duração de 90 (noventa) minutos cada.

O currículo é composto de uma Base Comum e da Parte Diversificada, ambas integradas e articuladas aos Aspectos da Vida Cidadã (Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Meio Ambiente, Trabalho, Ciência e Tecnologia, Cultura e Linguagens) com as Áreas do Conhecimento.

No Ensino Fundamental Anos Finais as oficinas curriculares de Apoio Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática são de caráter obrigatório em todos os anos, com duração de 6 horas semanais, as demais oficinas curriculares serão de livre escolha das Unidades

Escolares, mas precisam contemplar os três eixos curriculares, atendendo as necessidades e interesses dos alunos e da comunidade local.

As atividades são desenvolvidas nos diferentes espaços escolares, conforme a disponibilidade das escolas, ou fora dela, em espaços distintos da comunidade em que a escola está situada, utilizando equipamentos sociais e culturais existentes, bem como estabelecendo parcerias com órgãos e/ou entidades locais, sempre de acordo com o projeto político pedagógico da escola. Dessa forma, as escolas estão contribuindo para a construção de redes sociais e de territórios educativos.

Um currículo significativo para a Educação em Tempo Integral é aquele que faz sentido para os estudantes e que é relevante, porque produz aprendizagem que causa impacto na vida e na comunidade. Para isso, precisa proporcionar aos alunos meios que compreendam as ligações entre as diferentes disciplinas e mostrar como o conhecimento construído na escola pode ser posto em prática na cidade, bairro e comunidade, ou seja, na vida social do estudante.

3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL DE ACAJUTIBA

No município de Acajutiba, cinco das cinco Creches Municipais ofertam a Educação Infantil em tempo integral e todas trazem em sua proposta a integralidade como um dos seus princípios norteadores das práticas educativas.

Considerando as especificidades da clientela, a Secretaria de Educação optou para que as Creches mantenham apenas dois professores para as turmas de Educação Infantil, sendo um destinado para as disciplinas da Base Comum e outro para todas as oficinas da Parte Diversificada. Entretanto, esta situação não está normatizada.

Independente do número de educadores, é importante que se estabeleça coerência, diálogo e articulação entre as práticas educativas para que as meninas e meninos vivenciem um processo contínuo e integrado ao currículo, proposto no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

Da mesma forma, não existe regra em relação ao turno das Atividades Diversificadas, pois acredita-se na Educação Infantil em turno único, sem nenhuma superioridade do turno matutino ou vespertino. Assim, a Base Comum pode ser ofertada pela manhã ou à tarde, de acordo com o planejamento anual da instituição escolar. É imprescindível reconhecer o

cuidar e o educar como dimensões presentes e indissociáveis às práticas educativas desenvolvidas com as crianças dessa faixa etária.

Não podemos perder de vista que na Educação Infantil as crianças têm direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis.

As práticas educativas em jornada ampliada devem garantir estes direitos pautados em concepções: de criança/infância, de currículo e de Educação Infantil, compreendendo a criança na sua integralidade, como pessoa capaz, que tem direito de ser ouvida e de ser levada a sério em suas especificidades como “sujeito potente”, socialmente competente com direito à voz e à participação nas escolhas, que consegue criar e recriar, refundar e ressignificar a história individual e social, como pessoa que vê o mundo com seus próprios olhos, levantando hipóteses, construindo relações, teorias e culturas infantis.

Diante desta perspectiva, na construção do currículo da Educação Infantil, a Educação Integral deve ser considerada, também, no que diz respeito ao atendimento em tempo integral, incluindo no planejamento e nas práticas pedagógicas: as interações, a organização de tempo, espaços/ambientes e materiais que considerem as necessidades da criança, possibilitando diversas experiências significativas entre as crianças e educadores, tendo como pressupostos o desenvolvimento da solidariedade, da justiça, do respeito ao outro, do lúdico, da criatividade, da autonomia e do imaginário. Estas interações ocorrem no tempo e num espaço que devem ser pensados de maneira intencional, planejados e articulados no currículo, propondo desafios e experiências que contemplem a expressão por meio das múltiplas linguagens humanas: a música, o desenho, a fotografia, a literatura, o teatro, a dança, a escrita, a fala, entre outras. A organização dos tempos, espaços/ambientes e materiais, reveladores de concepções, também devem ser planejados e organizados, sendo elementos ativos no contexto de aprendizagem social, afetiva, cognitiva, assim como na garantia de educação e cuidado no contexto agradável e seguro.

3.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL – PARTE DIVERSIFICADA

Desenvolvimento Psicomotor	O Desenvolvimento Psicomotor contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades lúdicas as crianças, além de se divertir, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem, tendo a finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, mental e afetivo do indivíduo, com o propósito de um desenvolvimento sadio. É importante assegurar o desenvolvimento funcional da criança e auxiliar na expansão e equilíbrio de sua afetividade, através da interação com o ambiente.
Espaço de Leitura	A leitura como prática social na Educação Infantil para as crianças é de suma importância para o desenvolvimento emocional, psíquico e social do sujeito. O Espaço de Leitura é um cantinho, dentro da sala de aula, utilizado para, também, despertar nos alunos a prática da leitura. Nele, os alunos terão, de pronto acesso, às leituras diversas do conhecimento humano. Com este privilégio, os alunos poderão aproveitar, a qualquer momento em que surgir a oportunidade, um bom momento de leitura. O Espaço da Leitura é uma maneira que encontramos para apresentar aos alunos a importância do ato de ler. Pois o estímulo à leitura é essencial, sendo assim a base para todas as disciplinas e áreas do conhecimento. Dessa forma, ressaltamos que, a leitura é uma atividade necessária e partindo dessa realidade sentimos a necessidade de buscar ferramentas de apoio e incentivo a leitura, que promova o desenvolvimento do conhecimento de nossos alunos. E que dessa maneira, eles vejam a leitura como uma atividade prazerosa, e não apenas como uma obrigação voltada para os bancos escolares.
Atividades Lúdicas (jogos, recreação e brincadeiras)	Atividades Lúdicas (jogos, recreação e brincadeiras) devem desenvolver habilidades especificas como coordenação motora, orientação espacial, ritmo, equilíbrio, organização temporal e desenvolver a linguagem como forma de comunicação. Nesse sentido, jogos, brinquedos e brincadeiras não são apenas um entretenimento, mas uma atividade que possibilita a aprendizagem de várias habilidades e, portanto, é com esse desenvolvimento prazeroso da criança que o educador deverá interagir com o lúdico, concretizando os jogos, brinquedos e brincadeiras não apenas como recursos pedagógicos decorrente dos diversos níveis do conhecimento. A importância das atividades lúdicas na infância, veem o brincar como estímulo ao desenvolvimento cognitivo e social desta. O brincar social vai refletindo o grau em que a criança interage umas com as outras, e o brincar cognitivo mostra o desenvolvimento mental da criança, mas, para que isso aconteça, a criança precisa de experiência concreta, motivações.

Linguagens Artísticas e Cultura Popular	A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. A exploração do objeto e a definição do seu uso permitem relacionar a maneira própria de produção da arte, levando em consideração principalmente as interações que ocorrem nesses momentos de escolha. Promover um trabalho de artes deve-se pensar inicialmente em promover ludicidade, apreciação e principalmente muita diversão. A linguagem artística deve acompanhar cada processo de aprendizagem das crianças. Os momentos destinados às produções dessa linguagem evidenciam nas crianças, a capacidade de imaginar e criar, não num mundo limitado de cores e formas, mas, permitir que as crianças explorem o que for disponibilizado e sejam capazes de ampliar os conhecimentos de mundo, meio social e cultura.
Meio Ambiente e Sustentabilidade	A educação ambiental é um mecanismo favorável ao meio e não deve ser feita apenas de informações, deve ser crítica, deve incomodar, provocar o ser humano, para que esse crie um sentimento em relação ao meio, crie uma consciência para uma transformação social. O trabalho da educação ambiental na educação infantil é importante, uma vez que uma das funções da escola é formar cidadãos críticos, na idade pré-escolar a criança está formando os seus valores e conceitos. A escola tem importância na formação de uma consciência crítica do indivíduo, de uma consciência ambiental, portanto deve trabalhar de forma que desenvolva o cognitivo e o afetivo juntos, para que provoque na criança um sentimento em relação ao meio, para que ele se sinta tocado. Devem-se considerar as experiências de cada um, a realidade das crianças, para que consigam discutir e entender as questões ambientais. As atividades a serem trabalhadas devem ter planejamento prévio, objetivos claros. Deve ser desafiadora e problematizadoras, de modo que busque proporcionar à descoberta, a criatividade, a produção e a construção do conhecimento pela criança.

3.3 O ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM ACAJUTIBA

O município de Acajutiba tem ampliado a oferta de Educação em Tempo Integral, com o objetivo de acompanhar e contemplar a tendência nacional de políticas públicas em educação, implementando gradativamente a Educação em Tempo Integral nos diversos segmentos da educação básica, com o objetivo de construir uma educação de qualidade.

Para o Ensino Fundamental o currículo está estruturado através de um grupo de disciplinas que compõe uma Base Comum e outro grupo de disciplinas que compõe uma Base Diversificada, esta última, organizada em formato de oficinas. Pensando numa Educação Integral e em um currículo integrado, a decisão é a de trabalhar na perspectiva da

interdisciplinaridade, onde ocorra uma inter-relação entre as disciplinas do currículo das Bases Comum e Diversificada.

Com relação à organização dos tempos escolares, as disciplinas diversificadas acontecem em regime de contraturno da realização das aulas das disciplinas regulares. Nessas circunstâncias, a divisão das disciplinas regulares (Base Comum) e diversificadas em turnos, não significa uma compartimentação entre um tempo de escolarização formal, em contraposição a um tempo sem compromissos educativos. Ao contrário, no currículo escolar, prioriza-se a flexibilização, bem como a integração em favor da aprendizagem do conjunto de conhecimentos que estruturam os saberes escolares. Diversificar o currículo está diretamente relacionado às novas formas de proporcionar a aprendizagem, tanto na Base Regular quanto na Diversificada.

As escolas de Educação em Tempo Integral – por meio de planejamento, projetos integrados e também de seus projetos pedagógicos – buscam proporcionar experiências educativas, fora de seu espaço formal. Realizam-se, nesse caso, por exemplo, visitas e idas a espaços socioculturais, aulas de campo e trabalhos com a comunidade para conhecer a realidade local, atividades na horta da escola; sempre acompanhadas por profissionais que, intencionalmente, constroem essas possibilidades educativas em outros espaços, como forma de dinamizar as aulas, inserir os estudantes no mundo da pesquisa e disponibilizar o acesso a diferentes linguagens e portadores do conhecimento.

Educação integral significa ampliação de tempos, espaços, e de atores ampliando as oportunidades de aprendizagem, o diálogo entre o saber formal e o não formal.

> “Assim, a escola deverá se tornar um grande espaço de vivências culturais e de produção coletiva do conhecimento contextualizado para um mundo justo, saudável e produtivo.” (GADOTTI, 2009)

A proposta é que as Atividades Diversificadas sejam realizadas em ambientes e tempos prazerosos, proporcionando às crianças e adolescentes a interação, a ludicidade, a imaginação, a criatividade e a criticidade, no intuito de formá-los em sua amplitude.

3.4 O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - PARTE DIVERSIFICADA

Esporte	Atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatizando o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências trabalhadas na perspectiva do esporte

	educacional devem ser voltadas para o desenvolvimento integral do estudante, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. O acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas visa incorporá-la ao modo de vida cotidiano.
Oficinas de Brinquedos e Artesanato Popular	Os brinquedos e o artesanato enquanto manifestações da cultura popular permitirão criação e confecção de objetos utilitários feitos manualmente. Partindo dos conhecimentos e saberes locais, a técnica deve ser percebida enquanto elemento cultural vivo nas comunidades, pois é passada de pai para filho.
Ética e Cidadania	A ética e cidadania estão relacionadas com as atitudes dos indivíduos e a forma como estes interagem uns com os outros na sociedade. As atividades serão desenvolvidas na modalidade de oficinas pedagógico culturais, com utilização de recursos que permitem que ao longo do ano sejam apresentadas diversas temáticas de direitos humanos; da cultura local; da história, cultura e direitos dos povos indígenas e afrodescendentes; das práticas democráticas e exercício da cidadania e, ainda, da proteção e defesa civil e a educação ambiental – em cumprimento aos dispositivos legais das Leis Federais nº 9.795/99 e 12.608/12.
Hora da Leitura	Desenvolvimento de atitudes e práticas para constituição de leitores, por meio da vivência da leitura e da produção de textos. Incentivo à leitura de obras que permitam aos estudantes encontros com diferentes gêneros literários e de escrita, especialmente no que se refere ao ler para apreciar/fruir, conhecer e criar.
Apoio Pedagógico Língua Portuguesa e Matemática	Aulas orientadas e dirigidas a serem planejadas como apoio e/ou retomada de conteúdos que contemplam as diferentes áreas do conhecimento. Garantindo a articulação entre o ensino regular e as oficinas diversificadas e as ações propostas no Plano de Apoio Pedagógico de cada turma e estudantes, sendo mediada por um professor ou oficineiro.
Informática Educacional	A informática é utilizada como um recurso, uma ferramenta para a construção de conhecimento, deve considerar os conhecimentos que estão sendo construídos pelo estudante nas diferentes áreas do conhecimento, de forma colaborativa e integrada, com atividades planejadas sobre determinados temas, ou conteúdos didáticos de uma ou diversas áreas do conhecimento, possibilitando o uso das ferramentas para aprofundar a aprendizagem.
Iniciação a Pesquisa	A iniciação a pesquisa possibilitará uma compreensão maior sobre o uso de equipamentos tecnológicos, articulando-se o saber científico com o saber técnico, onde os alunos ampliarão os seus conhecimentos sobre as ferramentas e software ampliando o conhecimento sobre os diferentes meios técnicos tecnológicos, no qual nos ajudará a melhor fazer e sermos mais curiosos e criativos quanto à utilização de diferentes recursos.
Língua Estrangeira Moderna	Introdução de estruturas básicas em línguas estrangeiras para a leitura, fala, escrita e oralidade. Espaços para a imersão cultural e interação social de estudantes, professores e comunidades (locais e internacionais) onde os estudantes terão a oportunidade de entrar em contato com culturas e costumes diversos. Ampliar o tempo de permanência em atividades formativas, com objetivo de vivenciar o aprendizado da língua como uma experiência de comunicação humana, refletindo em novas maneiras do indivíduo ler e se expressar no mundo.

Dança (Expressão Corporal)	Organização de danças coletivas (regionais, clássicas, circulares e contemporâneas) que permitam apropriação de espaços, ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens. Promoção da saúde e socialização por meio do movimento do corpo em dança.
Música (Canto/Instrumentalização)	Propiciar aos estudantes condições para o aprimoramento de técnicas vocais do ponto de vista sensorial, intelectual e afetivo, tornando-o capaz de expressar-se com liberdade por meio da música e auxiliando na formação do ouvinte. Contribuir para a integração social e valorização das culturas populares, possibilitando aos alunos o contato com diferentes instrumentos musicais, estimulando o gosto pela música e desenvolvendo as habilidades.
Artes Cênicas (Teatro)	O teatro possibilita experiências múltiplas, onde o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, de espaços e de sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, do não verbal e da ação física. A oficina de teatro passa por situações de criação individual, coletiva e colaborativa, por intermédio do jogo, da improvisação, caracterizada pela interação entre atuantes e espectadores.
Manifestações Culturais	Atividades que deverão abordar por meio da ação investigativa, a construção da cultura local, buscando subsídios nas manifestações arquitetônicas, na tradição oral, nos instrumentos de pesquisa escrita como jornais, artigos, cartas, na perspectiva da formação histórico e social de nosso povo, estabelecendo as interrelações com o entorno e com a construção da cidadania do estudante, em interface com a relação dos seres humanos com tempos e espaços na coprodução e transformação cultural, política e histórica;
Cooperativismo e Agricultura Familiar	Desenvolvimento de experiências de cultivo da horta como um espaço educador sustentável, a partir do qual se vivencia processos de produção de alimentos, segurança alimentar, alimentação saudável, práticas de cultivos relacionados à biodiversidade local e à formação de farmácias vivas e de combate ao desperdício, à degradação e ao consumismo, para a melhoria da qualidade de vida.
Higiene e Formação de Hábitos	Em se tratando de educar para higiene corporal e ambiental, há de se buscar uma prática participativa de modo que as orientações para os alunos sejam coerentes com a linguagem do próprio corpo e ambiente. As atividades deverão ser orientadas no sentido de alertar os alunos da necessidade do cuidado do corpo e do meio como um todo, desenvolvendo ações de prevenção e atenção à saúde por meio de atividades em temas da área como: saúde bucal, alimentação saudável, cuidado visual, práticas corporais, educação para a saúde sexual e preventiva, prevenção ao uso de drogas (álcool, tabaco e outras), saúde mental e prevenção à violência/ doméstica e bullying.
Orientação Doméstica	Atividades que proporcionem aos alunos desenvolver hábitos de cuidados com a casa, alimentação, convivência familiar. Deverão trazer temas que promovam discussão sobre os valores e princípios.

3.5 MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃ EM TEMPO INTEGRAL

A matriz curricular da Escola em Tempo Integral tem como objetivo ser um referencial teórico-metodológico que orienta a ampliação da jornada e organização curricular, na perspectiva da Educação Integral, tendo como referência a necessidade de reorganização dos espaços e dos tempos escolares, enquanto uma política de inovação e de

transformação significativa na estrutura administrativa e pedagógica de cada escola da Rede Municipal de Ensino de Acajutiba. A matriz orienta as práticas pedagógicas mantendo o currículo do Ensino Regular Básico e a Parte Diversificada, em forma de oficinas curriculares, que favoreçam as vivências de atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas nas diferentes áreas do conhecimento.

Portanto, a matriz curricular orienta que tanto as disciplinas das aulas regulares como as oficinas pedagógicas componham um currículo integrado, sendo flexível, sem a perda do sentido da unidade, permitindo, então, produzir uma nova dinâmica para a organização do tempo do aluno, favorecendo o equilíbrio entre as ações de caráter mais cientifico e lúdico. Esta organização exige um grande envolvimento da equipe pedagógica e funcionários, para colocar em prática a redefinição e reorganização das ações, ou seja, vivenciar um redirecionamento de tempo, espaço, currículo e da construção coletiva de um planejamento articulado e dinâmico.

As demais especificidades destes documentos estão escritas nas observações, ao final da matriz curricular de cada segmento. Ressalta-se que o Grupo de Trabalho realizou a análise coletiva das matrizes curriculares em vigor, identificando pontos a serem considerados numa posterior revisão, uma vez que as mesmas têm vigência até o final do ano letivo 2020.

De maneira geral, as matrizes curriculares foram consideradas eficazes no que tange a flexibilidade, variedade e carga horária das atividades diversificadas. Entretanto, no intuito de qualificar ainda mais o documento e melhor atender as especificidades das escolas, foram apresentadas as seguintes sugestões:

3.6 MATRIZ CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL – EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Considerou-se que a incidência de três vezes nos Eixos Curriculares pode ser cansativa. Por isso, o GT propõe alterar a incidência semanal de todas as oficinas para duas vezes. Outra sugestão apresentada foi a de se fortalecer a formação de hábitos incluindo o componente Higiene e Formação de Hábitos, de forma opcional e com carga horária diferenciada, ou seja, apenas uma oficina semanal. Neste caso, as escolas que optarem por esta oficina, automaticamente precisariam diminuir a incidência de outra, devendo esta flexibilidade estar prevista na Matriz.

MATRIZ CURRICULAR - EDUCAÇÃO INFANTIL – 2018-2021
200 DIAS LETIVOS 40 SEMANAS LETIVAS TEMPOS DE 60 MINUTOS

BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM		COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA			
01	O eu, o outro e o nós	NATUREZA E SOCIEDADE	03
02	Corpo, gestos e movimentos	MOVIMENTO	03
03	Traços, sons, cores e imagens	ARTES	01
		EDUCAÇÃO MUSICAL	01
04	Escuta, fala, linguagem e pensamento	LINGUAGEM	06
05	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	MATEMÁTICA	06
CARGA HORÁRIA SEMANAL		20 HORAS	
CARGA HORÁRIA ANUAL TOTAL		800 HORAS	

3.7 MATRIZ CURRICULAR ANOS INICIAIS – EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Quanto à matriz dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, observou-se que alguns componentes curriculares precisam de maior investimento em algumas escolas do que em outras, a título de exemplo, pode-se citar a oficina de Cooperativismo e Agricultura Familiar, que depende de fatores como capacidade da área produtiva e profissionais específicos, e Esporte, que algumas escolas consideram que apenas uma oficina semanal é insuficiente, enquanto outras consideram a carga horária atual satisfatória.

Assim, após caloroso debate, o GT concluiu que a alternativa mais viável seria, excluindo-se as oficinas obrigatórias (Apoio Pedagógico de Língua Portuguesa e Apoio Pedagógico de Matemática), a matriz curricular oferecer a possibilidade das escolas optarem por uma ou duas aulas semanais de cada Atividade Diversificada, levando em consideração as especificidades locais.

Matriz Curricular – 2018 - 2021
Ensino Fundamental Anos Iniciais – Tempo Integral

Legislação	Área de Conhecimento	Disciplinas	ANO					TOTAL GERAL
			Ciclo Alfabético			Anos Finais		
			1º	2º	3º	4º	5º	
Base Nacional Comum Curricular	*LINGUAGEM*	Língua Portuguesa	**06** (240)	**06** (240)	**06** (240)	**06** (240)	**06** (240)	**30** (1200)
		Artes	**01** (40)	**01** (40)	**01** (40)	**01** (40)	**01** (40)	**05** (200)
		Educação Física	**01** (40)	**01** (40)	**01** (40)	**01** (40)	**01** (40)	**05** (200)
Lei Federal Nº 9394/96 Resolução CNE Nº 7/2010	*MATEMATICA*	Matemática	**05** (200)	**05** (200)	**05** (200)	**05** (200)	**05** (200)	**25** (1000)
	CIENCIAS HUMANAS	História	**02** (80)	**02** (80)	**02** (80)	**02** (80)	**02** (80)	**10** (400)
		Geografia	**02** (80)	**02** (80)	**02** (80)	**02** (80)	**02** (80)	**10** (400)

	CIENCIAS DA NATUREZA	Ciencias	**02** (80)	**02** (80)	**02** (80)	**02** (80)	**02** (80)	**10** (400)
	ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	**01** (40)	**01** (40)	**01** (40)	**01** (40)	**01** (40)	**05** (200)
	Carga Horária Anual Base Comum		**20 (800)**	**20 (800)**	**20 (800)**	**20 (800)**	**20 (800)**	**100 (4000)**
Parte Diversificada Oficinas Curriculares	**Atividades de Linguagem e Matemática**	Apoio Pedagógico Língua Portuguesa	02	02	02	02	02	**Cada Oficina Curricular terá 45 minutos de duração**
		Apoio Pedagógico Matemática	02	02	02	02	02	
		Língua Estrangeira Moderna	01	01	01	01	01	
	Atividades Culturais, Esportivas e Motoras	Dança (Expressão Corporal)	01	01	01	01	01	
		Música (Canto/Instrumentalização)	02	02	02	02	02	
		Artes Cênicas (Teatro)	01	01	01	01	01	
		Esporte	01	01	01	01	01	
		Oficina de Brinquedos	01	01	01	01	01	
		Artesanato Popular	01	01	01	01	01	
		Manifestações Culturais	02	02	02	02	02	
	Formação Pessoal e Social	Ética e Cidadania	02	02	02	02	02	
		Cooperativismo e Agricultura Familiar	02	02	02	02	02	
		Higiene e Formação de Hábitos	01	01	01	01	01	
		Orientação Doméstica	01	01	01	01	01	
	CARGA HORÁRIA PARTE DIVERSIFICADA		**15** (600)	**15** (600)	**15** (600)	**15** (600)	**15** (600)	**75 (3000)**
	CARGA HORÁRIA TOTAL – TEMPO INTEGRAL		**35 (1400)**	**35 (1400)**	**35 (1400)**	**35 (1400)**	**35 (1400)**	**175 (7000)**
	Alimentação e descanso		**5** (200)	**5** (200)	**5** (200)	**5** (200)	**5** (200)	

INDICADORES	
Dias Letivos: 200	Carga Horária Anual: 1400
Semanas Letivas Anuais: 40	Duração do Turno Integral: 08 h incluindo 01 h para alimentação e descanso)
Dias semanais: 05	Duração do intervalo dirigido: 30 min

3.8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPÓ INTEGRAL EM ACAJUTIBA

Compreendendo a avaliação enquanto processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo sob uma óptica de busca de subsídios para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade das instituições escolares, da aprendizagem e da formação plena do educando, é imprescindível que seja realizado o acompanhamento e a avaliação da Proposta de Educação em Tempo Integral implantada no município.

O grande desafio a ser enfrentado é que esta avaliação resulte de fato de um projeto participativo, que trabalhe horizontalmente e no fortalecimento dos diversos parceiros:

escola, comunidade, organizações sociais e poder público. Nesse sentido, o processo de acompanhamento e avaliação da proposta tem caráter de *feedback* e deve ser realizado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho, evidenciando o que está sendo realizado e de que forma vai em direção aos resultados esperados, possibilitando redirecionar o percurso, quando necessário. Dentre outros espaços e estratégias, para o monitoramento e avaliação devem ser assegurados:

1. Conselho de Classe Participativo – O Conselho de Classe Participativo é um espaço por excelência para avaliar as condições institucionais, do ensino e da aprendizagem, portanto, deverá ser assegurado em todas as Escolas da Educação em Tempo Integral, duas vezes durante o ano letivo, sendo um no primeiro e outro no segundo semestre.

2. Seminário Anual da Educação em Tempo Integral, incluindo a avaliação da proposta pelo Grupo de Trabalho e elaboração de relatório, que deverá ser encaminhado ao Gestor Municipal e Secretaria Municipal de Educação;

3. Monitoramento das Estratégias da Meta 6 do PME - Educação em Tempo Integral – pelo Equipe Técnica e Comissão Coordenadora do PME e publicitação do relatório de avaliação bianual.

4 MARCOS LEGAIS

O direito à educação para todos é uma conquista muito recente na história de emancipação política no país. Essa realidade remonta aos anos da colonização portuguesa, alicerçada pelo patriarcado e escravismo dos povos indígenas, dos africanos e mestiços. Essa herança deixou marcas profundas na constituição política, econômica e social da nação, uma herança que ainda convive com resquícios dos princípios escravistas, racistas e machistas associados a outras violações de direitos expressas na misoginia e homofobia, contrariando as prerrogativas do Estado Democrático de Direitos.

Falar sobre os marcos legais que versam sobre a educação e a política curricular no país é falar desse contexto sócio-histórico em que elas acontecem, dos avanços na legislação vigente e dos desafios para a promoção de uma educação de qualidade social para todos.

Nesse sentido, a Bahia e o município de Acajutiba têm como compromisso apresentar um Referencial Curricular que considere o contexto sócio-histórico e as múltiplas identidades culturais das comunidades, na perspectiva de valorizar os conhecimentos tradicionais do seu povo, incentivar e potencializar as produções de conhecimentos elaboradas pelas unidades escolares de todos os Territórios de Identidade do Estado, para garantir o direito de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes de Acajutiba, transformando realidades e fazendo valer a justiça social com mais igualdade de oportunidades.

Nesse entendimento, os marcos legais ora apresentados por si só não repercutem em garantias de direitos, o compromisso pelo seu cumprimento perpassa pelo planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas educacionais e pelo controle social em se fazer cumprir. Para tanto, os marcos legais devem ser considerados na (re)elaboração coletiva dos Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) das escolas públicas e privadas do Estado da Bahia.

A Constituição Federal de 1988, inspirada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no artigo 205, reconhece a educação como:

> "[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, no artigo 4º, reafirma a quem resguarda o dever de assegurar os diretos fundamentais das crianças e adolescentes:

> "É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária."

O Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852/2013, no artigo 7º, que trata do direito à educação, evidencia que é direito do jovem "a educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada." (BRASIL, 2013).

Ainda sobre o direito à educação, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03), no artigo 21º, estabelece que "o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação,

adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados". (BRASIL, 2003).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, no artigo 2º, define os princípios gerais e finalidades da educação:

> "A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." (BRASIL, 1996).

Ainda na LDBEN, no artigo 3º, delineiam-se os princípios basilares para o ensino:

> "[...] I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
> III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
> IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
> V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> VII – valorização do profissional da educação escolar;
> VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX – garantia de padrão de qualidade;
> X – valorização da experiência extraescolar;
> XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
> XII – consideração com a diversidade étnico-racial;
> XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida." (BRASIL,1996).

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), no artigo 2º, apresenta como diretrizes:

> "[...] I – erradicação do analfabetismo;
> II – universalização do atendimento escolar;
> III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
> IV – melhoria da qualidade da educação;
> V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
> VI – promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
> VII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
> VIII – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
> IX – valorização dos(as) profissionais da educação;
> X – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental" (BRASIL, 2014).

Além da garantia do direito à educação, a Constituição de 1988, no artigo 210, apresenta indicações quanto à elaboração dos currículos dos sistemas, redes e escolas, e fixa

"conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica com respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais" (BRASIL, 1988).

Com base na Carta Magna, a LDBEN, no inciso IV do artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Ainda de acordo com a LDBEN, artigo 27, os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão as seguintes diretrizes:

> "I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
> II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
> III – orientação para o trabalho;
> IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais" (BRASIL, 1996).
> Por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, o Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCN), que visam: "estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas federal, estaduais, distrital e municipal, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas sequentes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico" (BRASIL, 2010).

Essas diretrizes são consolidadas por meio da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, do Conselho Nacional de Educação que "Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos", conforme a seguir:

> "Art. 1º A presente Resolução fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares. Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução NE/CEB nº 4/2010) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas. Parágrafo único. Estas Diretrizes Curriculares Nacionais aplicam-se a todas as modalidades do Ensino Fundamental previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como à Educação do Campo, à Educação Escolar Indígena e à Educação Escolar Quilombola. [...] Art. 9º O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os Conhecimentos

> historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes."

Essas premissas legais foram consideradas nas Metas 2, 3 e 7 do PNE, Lei nº 13.005/14 (BRASIL, 2014), no que se refere aos currículos das etapas e modalidades da Educação Básica, quando orienta a União, Estados, Distrito Federal e Municípios na elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas seguintes estratégias:

> "[...] 2.2) pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o §5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a Base Nacional Comum Curricular do ensino fundamental[...]; [...] 3.3) pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o §5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a Base Nacional Comum Curricular do ensino médio [...]; [...] 7.1) estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local."

Vale destacar que a BNCC também é referenciada na estratégia 15.6 da meta 15 do PNE e deve ser considerada na (re)elaboração curricular dos cursos de licenciatura de todo o país:

> "[...] promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do(a) aluno(a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE [...]" (BRASIL, 1996).

No Plano Estadual de Educação da Bahia (PEE), Lei nº 13.559, de 11 de maio de 2016, a BNCC também está prevista na meta 7, estratégia 7.6, conforme apresentada a seguir

> "estabelecer e implantar, até o segundo ano de vigência deste PEE-BA, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a Educação Básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes para cada ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local" (BAHIA, 2016).

Em dezembro de 2017, é homologada a BNCC das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, a qual é definida como

> "documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados

> seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE." (BRASIL, 2017).

Logo após foi homologada a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que "Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica" com o objetivo de alicerçar e subsidiar a construção dos currículos/propostas pedagógicas, conforme artigos a seguir:

> "Art. 1º A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares. Parágrafo Único. No exercício de sua autonomia, prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDB, no processo de construção de suas propostas pedagógicas, atendidos todos os direitos e objetivos de aprendizagem instituídos na BNCC, as instituições escolares, redes de escolas e seus respectivos sistemas de ensino poderão adotar formas de organização e propostas de progressão que julgarem necessários."

Os Currículos dos Estados e Municípios, conforme preconizam os princípios e diretrizes da LDBEN, DCN, PNE, PEE reafirmados na BNCC, precisam reconhecer "que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica" (BRASIL, 2017), ou seja, numa perspectiva de formação integral e integradora dos sujeitos.

As aprendizagens essenciais estabelecidas pela BNCC se concretizam mediante um conjunto de decisões que caracterizam o currículo, considerando a realidade local, a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino, das instituições escolares e a participação dos estudantes.

Essas decisões precisam estar articuladas para atender às especificidades e às necessidades dos grupos sociais que convivem nos espaços escolares públicos e privados do estado da Bahia, em atendimento às diferentes modalidades da Educação Básica, conforme previsto na legislação vigente.

Os Marcos Legais que devem ser embasados nos Currículo Referencial do Estado e do Município de Acajutiba sã normativos legais, nacionais e estaduais que versam sobre as modalidades da Educação Básica, em alinhamento com o que orienta a BNCC.

Em relação ao Plano Municipal de Educação (PME), já foram realizadas algumas metas e estratégias e cabe, após a análise e reflexão das pendências identificadas, estabelecer metas prioritárias para a educação acajutibense. Contudo, antes de pensar as metas e suas respectivas estratégias é necessário discorrer sobre as diretrizes norteadoras deste documento e com base no estabelecido no PNE (Plano Nacional de Educação), aprovado pelo Senado Federal em dezembro de 2013, que define 10 (dez) diretrizes para a educação Nacional (estas mesmas serão diretrizes para o PME), na BNCC e no Currículo Referencial do Estado e do Município de Acajutiba.

O Plano Municipal de Educação reflete a interação entre o município de Acajutiba e seus munícipes no que se refere às necessidades educacionais que visa o combate à desigualdade e garantir a inclusão social.

5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Desde a Constituição Federal Brasileira de 1988, (Art. 205 e 206), é um direito de todas as pessoas terem a garantia a uma Educação Básica igualitária e de qualidade. Um processo de ensino e aprendizagem de sucesso representa a equidade no atendimento com qualidade aos estudantes ao longo da sua escolarização. Para seguir esse processo, é imprescindível uma avaliação sistemática e abrangente de todo processo pedagógico. Nesse sentido, entendamos então, a avaliação como parte integrante do processo da aprendizagem, como um meio que permite ao professor e ao aluno recolher e interpretar informação de forma a introduzir medidas que favoreçam essa mesma aprendizagem. Atualmente, tal abordagem de avaliação é aquela que é dada mais atenção nos diversos documentos curriculares. Estamos em uma época em que avaliação da aprendizagem não pode se limitar mais como um ato de medir o desempenho do aluno, pois ela é um instrumento de aprendizagem, em que exerce um poderoso efeito sobre ela.

Avaliar a aprendizagem significa determinar as competências adquiridas por meio de aspectos quantitativos e qualitativos do comportamento humano. Porém, como preconiza o Documento Curricular Referencial da Bahia

> Defendemos uma avaliação da aprendizagem de natureza predominantemente qualitativa e não quantitativa. Pois além de o termo avaliar ter a ver com qualidade [...] o ato de avaliar é um ato de atribuir qualidade, tendo por base uma quantidade, o que implica ser, a avaliação, constitutivamente qualitativa. Assim, o predomínio da qualidade sobre a quantidade nada mais é do que a garantia no aperfeiçoamento da aprendizagem. E, não se deve confundir a qualidade com os aspectos afetivos e quantidade com os aspectos cognitivos (BAHIA, DCRB, 2019, p. 103-104).

Nesse sentido, a avaliação quantitativa e qualitativa se complementam, porém, a avaliação qualitativa deve prevalecer a quantitativa porque ela questiona o uso indiscriminado dos testes padronizados e tem o foco no aluno como sujeito social e histórico, nas diferenças individuais e no contexto em que está inserido, entretanto, não despreza os dados quantitativos.

O processo de avaliar consiste basicamente em determinar em que medida as habilidades e as competências estão sendo alcançadas, habilidades e competências estas propostas pela DCRB para promover mudanças no comportamento do estudante. Assim, enfatizamos que a avaliação deve se processar em função da formação integral do sujeito.

A avaliação é um método de coleta de dados necessários à melhoria da aprendizagem. Ela auxilia na explicação de metas, na tomada de decisão de qual caminho seguir para obter melhor resultados e determina cada passo do processo ensino-aprendizagem, indicando sua eficácia. A aprendizagem nesse sentido, deve ser avaliada de forma contínua e sistemática para oferecer um *feedback* ao aluno e ao professor, assumindo, assim, dimensão orientadora. Portanto, partindo desse pressuposto, “as avaliações externas e internas da instituição e as de desempenho e aprendizagem dos estudantes são ferramentas para aferir a eficácia das políticas educacionais implementadas” (DCRB, p. 99).

Para Vianna (1999), a avaliação representa “[...] formas de abordagem para obtenção de elementos que permitam a solução de problemas”. Nesse sentido, também podemos trazer uma abordagem específica sobre a Avaliação Educacional, que é uma avaliação em larga escala, é realizada em âmbito nacional, proposta pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, e, particularmente, no Ensino Fundamental é aplicado o Saeb. O principal objetivo dessa avaliação educacional é a formulação de políticas públicas e, consequentemente, um instrumento utilizado para melhorar a qualidade de ensino no Brasil. Tendo em mãos os resultados dessa avaliação, a proposta é que as escolas desenvolvam estratégias de intervenção, sendo essa ação reconhecida como a aplicação pedagógica dos resultados da avaliação educacional pela escola. De que forma? Os resultados enviados para as escolas possibilitem um planejamento estratégico para intervenção na aprendizagem e rendimentos dos alunos nas áreas que apresentam maior dificuldade.

Portanto, espera-se que, ao receber os resultados e conhecer o desempenho da escola, o gestor mobilize sua equipe e faça as intervenções necessárias para a melhoria da qualidade

de ensino e aprendizagem de seu público alvo. Não somente o gestor e sua equipe devem se mobilizar nesse empreendimento, mas, também, o secretário municipal de educação deve elaborar políticas que implemente a educação em sua jurisdição.

Entretanto, para que as escolas tenham um bom desempenho nas avaliações externas e alcem melhores perspectivas na qualidade do ensino, precisam propor/desempenhar uma avaliação do processo de ensino e de aprendizagem que alicerce o ensino de forma efetiva, pois esta deve ocorrer dentro do processo pedagógico objetivando o diagnóstico das aprendizagens, correção de procedimentos de ensino e a melhoria do rendimento escolar. Sendo assim, abrange os avanços e limites inerentes à aprendizagem, reorientando a ação pedagógica e assegurando o alcance dos objetivos propostos, sendo realizada de forma contínua e cumulativa, tendo por princípio a garantia do desenvolvimento integral do estudante.

O trabalho em sala de aula possui uma amplitude e complexidade dentro do processo pedagógico que a avaliação da aprendizagem é a única capaz de intervir de forma imediata detalhando e sanando as dificuldades encontradas pelos alunos. Por isso, ela precisa dialogar com a avaliação externa de forma que possibilitem a melhoria da qualidade do ensino, e, consequentemente, elevando os alunos a protagonistas de todo os processos. Entretanto, a escola precisa dispor de vários instrumentos avaliativos como condição de qualificar sua atuação em todos os âmbitos.

Há também a avaliação interna, organizada pela gestão da unidade escolar, abrangendo sua atuação em todas as dimensões e tendo seus objetivos e procedimentos definidos no projeto político-pedagógico, devendo seus mecanismos serem capazes de compreender o que está acontecendo na instituição, através da interpretação dos dados obtidos, bem como, propor ações de melhoria. Essas duas modalidades de avaliação (interna e externa), estão inseridas no processo de avaliação institucional, buscando a melhoria do ensino. A avaliação institucional fornece subsídios para um diagnóstico dos processos pedagógicos e administrativos da unidade escolar e do sistema de ensino com vistas ao acompanhamento das políticas públicas e os projetos implantados na escola.

A avaliação é um dos maiores desafios encontrados pela escola e, principalmente, pelos professores, que muitas vezes sentem-se desnorteados na hora de buscar/aplicar as formas corretas que avaliem seus alunos sem que haja perdas/danos no processo ensino-

aprendizagem. Por isso, o Documento Curricular Referencial da Bahia, traz em seu texto orientações que clareia a forma e como avaliar:

> Para tanto, devemos avaliar de forma integral, contemplando todas as dimensões do indivíduo, isto demanda a elaboração de diferentes instrumentos que atendam às especificidades cognitivas e socioemocionais, tendo como ponto central o processo de aprendizagem e seu desenvolvimento, contemplando suas singularidades e diversidades. Por isso, esses instrumentos são de grande importância e devem ser elaborados para atender aos critérios previamente estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, ser de qualidade e diversificados, elaborados de forma clara quanto às expectativas de aprendizagem e, principalmente, no que está sendo avaliado. Dessa forma, auxilia para garantia de um processo contínuo de aprendizagem, dando pistas sobre os avanços e recuo dos estudantes, e subsidia o professor quanto às estratégias de mediação e intervenção, sendo, portanto, instrumentos a serviço da aprendizagem (BAHIA, DCRB, 2019, p. 103).

Sendo assim, a avaliação deve ser uma ação provocativa do professor, que não deve acontecer somente no momento da prova, mas sim no processo, nas ações de mediação do conhecimento no dia a dia da sala de aula, onde o aluno seja capaz de refletir e formular hipóteses de situações vividas encaminhando para um saber enriquecido.

Nesse processo de avaliação da aprendizagem de competências do aluno há uma relação intrínseca com o ensino por competências. Competência a grosso modo é o famoso chá: conhecimento, habilidade e atitude, ou seja, a parte teórica, a parte prática e a parte atitudinal que a gente consegue mensurar quando se está avaliando algum aluno com base em metodologia por competência. Quando fala-se em metodologia por competência não se apega a figura da nota. Por quê? Como é que vou avaliar, mensurar numericamente que meu aluno é competente ou não? Não tem como avaliar de maneira quantitativa apenas, o professor deve defender um processo avaliativo qualitativo, pois “o ato de avaliar é um ato de atribuir qualidade, tendo por base uma quantidade, o que implica ser, a avaliação, constitutivamente qualitativa” (BAHIA, DCRB, 2019, p. 103). Então, normalmente a avaliação de metodologia por competências se dá por indicadores, que também podem ser chamados de evidências que são os elementos os quais a gente vai utilizar para avaliar os nossos alunos com base nessa referida metodologia.

Geralmente, a avaliação por competências ela se divide em alguns processos: a identificação de objetivos, o levantamento de evidências, comparação das evidencias com os objetivos e o julgamento. Dessa forma, dá para analisar os conhecimentos teóricos, os conhecimentos práticos e quais são as atitudes requeridas de meu aluno nas atividades. Ao final verifica se as evidencias de fato estão alinhadas aos objetivos. Então, todos os elementos são necessários para aplicar a teoria na prática. Agora se falta algumas

evidências, busca a avaliação formativa, verificando o que está sendo feito de positivo ou negativo, como pode recuperar essa situação para que no final o aluno saia dessa situação de não competente para se tornar uma pessoa competente. A metodologia por competência é complexa, o processo avaliativo é diferente do tradicional, pois este é baseado em notas, mensurando o conhecimento de maneira quantitativa, e na metodologia por competências vai além, buscando o desenvolvimento integral do aluno, preparando-os para a o exercício da cidadania e para produtividade.

O currículo em seu novo entendimento, perspectiva as aprendizagens e competências em seu conjunto, trazendo desafios novos aos docentes e alunos, de maneira a estabelecer a sala de aula em uma realidade adequada aos fins propostos. Abraçando um entendimento de competência como um saber em ação, que pode ser desenvolvido apenas através de situações complexas, torna-se imprescindível que o professor proporcione contextos favoráveis a tal desenvolvimento.

Relacionando o significado de competência com as orientações sobre avaliação, conclui-se que avaliar competências é sobretudo entendido como um processo regulador da vivência dos alunos durante as referidas experiências de aprendizagem. Assim, o processo deve ser intencional e continuado, que vai incidindo no dia a dia da sala de aula e que é marcado por um conjunto de orientações das quais destacamos: (I) desenvolver-se num ambiente de confiança, onde errar é visto como natural e não penalizador; (II); privilegiar uma observação formativa em situação e no cotidiano; e (III) favorecer a metacognição como fonte de autorregularão.

Nessa perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem deve se adequar a cada etapa da educação (Ensino Infantil e Ensino fundamental), conforme os objetivos de aprendizagens propostos no documento elaborado para o estado da Bahia observando as especificidades de cada fase.

Na Educação Infantil a avaliação deve acontecer considerando seu desenvolvimento de forma adequada. Nesta fase, não basta considerar apenas o desempenho escolar da criança, outros aspectos precisam ser observados para que a avaliação seja a mais global possível. Isso porque o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma gradual, contínua, cumulativa e integrativa. Nesse sentido, envolve ações, sentimentos, erros, acertos e novas descobertas. A avaliação, então, serve como auxiliar nesse processo, pois

ajuda a criança a acompanhar suas conquistas, dificuldades e possibilidades. Sendo assim, a DCR preconiza que a avaliação deve utilizar-se de vários instrumentos

> Para avaliar, nessa perspectiva, alguns instrumentos podem ser utilizados, como: o diário de classe, para registro do desempenho da criança; o portfólio individual, no qual as aprendizagens e os caminhos percorridos pelas crianças em diferentes etapas do desenvolvimento são registrados e analisados, dossiês, relatórios de avaliação. Todas essas nomenclaturas se referem à organização de registros sobre o processo de aprendizagem da criança que, de forma sistematizada, ajuda o professor, a própria criança e a família a terem uma visão mais real do processo e da evolução da aprendizagem. Nessa perspectiva, os registros descritivos são a melhor forma de organizar dados referentes ao desenvolvimento das crianças nas creches e pré-escolas (BAHIA, DCRB, 2019, p. 106).

Todas as informações sobre os alunos são importantes e precisam ser registradas, principalmente que a avaliação é um processo contínuo, e precisa ser registrado cada avanço e cada dificuldades que as crianças apresentam para que o professor(a) possa (re)definir melhores estratégias que permitam o desenvolvimento global dessa criança.

A avaliação realizada nos anos iniciais do ensino fundamental diferencia-se da avaliação realizada nos anos finais pelos instrumentos utilizados. Nas séries inicias por tratar-se de crianças mais novas, principalmente as dos 2 (dois) primeiros anos do ensino fundamental (1º e 2º anos), que integram o ciclo de alfabetização e letramento, em conformidade com a proposta de Ensino Fundamental de 9 anos e pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, a avaliação não assume um caráter promocional, havendo progressão continuada do aluno ao final do ano letivo. Porém, que, para isso, o aluno precisa desenvolver habilidades e competências específicas estimuladas pelo professor, para que o mesmo não interrompa esse ciclo de alfabetização e possa dar continuidade em seu processo na série seguinte (3º ano). Caso o aluno não adquira as competências e habilidades específicas para sua progressão, o professor deverá utilizar-se de ferramentas como o relatório, para justificar de forma plausível a não progressão de determinado aluno. Os resultados das avaliações são registrados sob a forma de fichas de observação do desempenho do aluno e relatórios individuais discursivos, produzidos pelos professores e compartilhados com os alunos e pais ou responsáveis ao final de cada unidade.

Os alunos do 3º, 4º e 5º anos, o professor precisa estar atento à avaliação dos estudantes, para constatar se as competências e habilidades preconizadas pela DCRB os beneficiam em sua ascensão para o ano seguinte. Para isso, o professor precisa estar atento para conduzir estratégias didáticas que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno. No processo de avaliação o professor poderá utilizar-se de notas/conceitos/fichas de

observação/relatórios para registrar os resultados obtidos em todo o processo de acompanhamento do aluno. Além disso, buscar as razões das aprendizagens e não aprendizagens, investigando e buscando estratégias de intervenção para garantir as aprendizagens que os alunos têm direito.

Indo para os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), o professor deverá utilizar-se de notas para registar a promoção das competências e habilidades adquiridas pelos alunos no decorrer do processo avaliativo. Isso não invalida o professor utilizar-se outros instrumentos para acompanhamento do estudante em seu processo de aprendizagem. Sendo assim, o professor precisa desenvolver práticas pedagógicas que articulem didáticas que oferte múltiplas oportunidades de desenvolvimento de competências/habilidades em cada componente curricular ou em projetos envolvendo mais de um componente que garanta aos estudantes um leque de possibilidades.

No que concerne ao processo de avaliação de desempenho escolar do aluno com deficiência na rede regular de ensino apresenta muitos entraves e desafios. E na maioria dos casos, o desconhecimento das particularidades e possibilidades das formas de avaliação de desempenho do aluno com deficiências resulta num processo avaliativo superficial e inconsistente, cujo foco não é o aluno nem suas potencialidades, mas em um resultado expresso em notas, baseado em parâmetros que limitam o sucesso escolar do estudante com deficiência.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), preconiza que a Pessoa com Deficiência (PcD) deve ser vista e entendida não mais pelo viés do modelo médico/ clínico. Mas antes pelo modelo social da deficiência. Significa dizer que a deficiência deixou de ser vista como algo exclusivamente inerente à pessoa com deficiência. A deficiência passa a ser entendida não só pelo aspecto biológico, mas também acrescentada de fatores pessoais, psicológicos, estruturais e socioambientais que geram barreiras e limitam a atuação da pessoa com deficiência.

Partindo desse pressuposto, a avaliação escolar do estudante com deficiência deve levar em conta diversos fatores, deve ser uma avaliação biopsicossocial que conta com a participação de vários atores educacionais.

A responsabilidade pelo processo avaliativo não cabe somente ao professor regente da classe regular. Este é um processo amplo que abrange diferentes instâncias educacionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), no art. 59 estabelece que:
"Os sistemas de ensino deverão assegurar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação: (I) currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender suas necessidades.

Assim, incluir alunos com deficiência no sistema educacional de ensino, significa em princípio repensar e reorganizar o sistema de ensino. Não significa dizer que o aluno terá um currículo exclusivo para ele. O que muda são os métodos, as técnicas e os recursos (materiais e humanos) e em alguns casos os objetivos de ensino.

Não limitamos o que o aluno deve aprender, nem subestimamos suas capacidades, antes deixamos que o próprio aluno mostre suas limitações e potencialidades. Nesse contexto, a avaliação é processual e feita a muitas mãos. Inicialmente, toda a equipe escolar analisa e discute os objetivos de ensino para os estudantes dentro de cada grupo de deficiência. Os critérios avaliativos que serão utilizados, os métodos, as técnicas, os recursos (humanos e materiais) e os apoios necessários devem estar documentados no Projeto Pedagógico da unidade escolar e todos devem estar cientes e conscientes da proposta de ensino e das possíveis adaptações que podem ser realizadas.

Na avaliação de desempenho do estudante com deficiência os objetivos, critérios e instrumentos de avaliação são definidos de acordo com suas necessidades e especificidades. Vale ressaltar que o professor regente não é o único responsável por este processo. Deve haver uma articulação constante e permanente entre o professor regente da classe inclusiva, o professor mediador da aprendizagem para o estudante com deficiência (profissional de apoio) e o professor do Atendimento Educacional Especializado -AEE. Juntos, estes profissionais discutem e avaliam formas de auxiliar o aluno para que este avance na construção de conhecimentos. No início do percurso avaliativo, o professor do AEE faz o estudo de caso do aluno e em conjunto com o professor regente e a família sintetizam as dificuldades e potencialidades do aluno, projetando as atividades e recursos a serem desenvolvidos com o aluno no Plano do AEE. Paralelo a isso, o professor regente faz atividades diagnósticas com o auxílio do professor mediador para identificar o nível, o ritmo e o estilo de aprendizagem do estudante com deficiência.

Avaliar o aluno com deficiência consiste em observar, acompanhar, registrar e mediar. Ações que devem ser desenvolvidos por todos os profissionais envolvidos. O registro das

dificuldades e avanços do aluno pode ser feito utilizando um Portfólio de Aprendizagem, instrumento que facilita a avaliação do desempenho do aluno pois permite fazer uma coletânea de atividades relevantes e registro significativo de como o aluno participa ou não das atividades propostas em sala de aula.

O trabalho contra Projetos possibilita a participação ativa do aluno nas atividades escolares. Um projeto geralmente é baseado em uma única temática de estudo numa abordagem interdisciplinar, o que favorece a construção de conhecimento por parte do estudante com deficiência. Além disso, o trabalho com projetos rompe o ciclo vicioso de utilizar apenas a atividade escrita (teste e provas) como instrumento avaliativo de maior peso. Além de dar condições ao estudante com deficiência de expressar suas aprendizagens de diferentes maneiras. Dando ao professor outras alternativas para melhor avaliar o desempenho do aluno. O aluno deve ser avaliado, não com base nos parâmetros estabelecidos para a turma, mas deve ser avaliado em comparação com ele mesmo. Devem ser registrados os avanços e dificuldades que o aluno apresenta durante o seu percurso educacional.

O currículo deve ser flexível e funcional, e devem ser consideradas possíveis adaptações e os recursos humanos e materiais que serão utilizados com o aluno. Embora a aquisição da leitura, da escrita e do cálculo seja o objetivo principal da atual educação formal, este não deve ser o parâmetro exclusivo de avaliação do estudante com deficiência. Tendo em vista que muitos estudantes chegam as séries finais do ensino fundamental sem estarem alfabetizados. Deve se considerar que para muitos alunos a aquisição da leitura, da escrita e do cálculo não será o objetivo principal e exclusivo de sua escolarização. Para muitos alunos com deficiência, ler e interpretar um enunciado pode ser um desafio muito grande. Assim a interpretação de texto não pode ser o objetivo final da avaliação, a menos que seja uma atividade avaliativa de avaliação de texto.

Significa dizer também que o professor deve eliminar tudo o que causa barreiras ao aluno. Numa avaliação inclusiva isso talvez signifique oferecer uma atividade avaliativa com menos conteúdos, mas que faça sentido e que seja funcional para o aluno com deficiência.

Se o estudante apresenta cegueira, o professor talvez possa fragmentar um enunciado enorme em 3 enunciados menores. E permitir que o aluno dê a resposta em partes. Oferecer uma atividade avaliativa de escrita para um aluno cego, talvez não seja a alternativa mais sensata considerando as limitações impostas pela cegueira. Em vários

casos e dependendo do nível de desenvolvimento do aluno, este poderá necessitar de um profissional escriba, ou ledor ou um brailista.

Se o estudante tem deficiência intelectual o professor talvez queira diminuir o nível de abstração do conceito apresentado. Facilitando a compreensão por meio de recursos visuais e objetos concretos. Ao invés de desenhar uma figura plana ele pode mostrar um objeto. O professor se atém a apropriação do conceito e diminui a necessidade de interpretações, ação cognitiva que representa um desafio maior para este grupo de alunos.

Se o estudante apresenta surdez o professor talvez utilize mais imagens em apoio aos textos. Se não for atividade avaliativa de português, o aluno surdo deve ter assegurado o direito realizar as atividades em Libras, com o apoio do intérprete. Considerando que a surdez limita a compreensão do português cuja base é oral auditiva, exigir que o aluno surdo realize somente atividades escritas com respostas em português talvez não seja uma atitude inclusiva. Se o aluno tem Transtornos globais do Desenvolvimento, o professor precisa primeiro realizar um trabalho afetivo para criar vínculo, ganhar confiança e estabelecer empatia com o aluno. Dá vários conteúdos em uma unidade de ensino e só depois juntar tudo e fazer uma avaliação escrita não é uma atitude inclusiva. Cada conceito pode ser revisado várias vezes de diferentes formas com diferentes atividades. Talvez o professor possa realizar uma atividade avaliativa ao final de cada conteúdo e não ao final da unidade; repetindo o conceito e exercitando-o várias vezes. A inclusão gera um contingente de desafios, mas existem possibilidades. A inclusão escolar pressupõe planejamento antecipado e organização.

Assim sendo, no início do ano letivo a equipe escolar deve considerar quais serão os objetivos de ensino, os critérios e instrumentos de avaliação para os estudantes em cada grupo de deficiência, respeitando os direitos de aprendizagem e ao mesmo tempo considerando o currículo definido para cada etapa de escolarização. Durante o ano letivo, o professor não deve achar que deve dar atividades com baixo nível de dificuldade ou dar ao aluno do ensino fundamental, por exemplo, atividades próprias da Educação Infantil. Caso o aluno não tenha adquirido as habilidades básicas de cada área de desenvolvimento humano que dá base para a construção das habilidades para cursar as séries do Ensino Fundamental, essas dificuldades devem sinalizadas ao professor do AEE e serem trabalhadas na Sala de Recursos.

Se o aluno não apresenta avanços e não constrói conhecimento durante vários anos escolares, deve se considerar a possibilidade de lhe conceder o certificado Terminalidade Específica, em conformidade com os critérios estabelecidos nos dispositivos legais para esta ação.

Ao final de cada unidade de estudo, o diretor, o coordenador pedagógico, o professor regente, o professor mediador (apoio) e o professor do AEE se reúnem para avaliar o progresso do aluno. Essa avaliação pode ou não resultar na reestruturação do Plano do AEE e na redefinição de outros objetivos educacionais a serem alcançados pelo aluno na classe inclusiva. A família precisa ter ciência deste processo. O professor do AEE tem em suas atribuições orientar a família e a equipe escolar nesse processo.

As dificuldades e avanços do aluno devem ser descritos e sintetizados em relatório ou ficha própria para este fim. Ao final do ano letivo, o professor do AEE e o professor regente compartilham seus relatórios e avaliam a progressão do aluno. Vale ressaltar que o aluno avança à série seguinte não como uma expressão de piedade, mas porque ele construiu conhecimentos e avançou em relação aos objetivos definidos PARA ELE. O aluno não deve passar pela escola como um ser invisível que gera um fardo, mas como um aprendente em potencial e cuja aprendizagem foi deveras significativa para sua vida.

Finalmente, considerando que o município ainda está baseado em um sistema de notas, os profissionais envolvidos na educação do estudante com deficiência podem mensurar o avanço do aluno, "ELE EM COMPARAÇÃO COM ELE MESMO", e registrar a porcentagem deste avanço, transformando-o nota e atribuindo um valor numérico a esta aprendizagem assim como normalmente se faz com o desempenho do aluno sem deficiência.

Os aspectos qualitativos não devem ser menosprezados. Para uma pessoa cuja deficiência é limitando cada avanço é uma conquista que deve ser valorizada. E acima de tudo a avaliação precisa destacar o valor social da educação e superar o caráter classificatório que dá ênfase ao "acertos" e pune os "erros", medindo o aluno pelo quanto ele pode aprender e não pela qualidade do que aprendeu.

Para que a avaliação ocorra de forma eficaz é necessário que o educador considere a especificidade individual do educando, pois sabe-se que cada um aprende em ritmos diferentes, e por isso a avaliação precisa ter indicadores precisos e claros, contemplando

as necessidades dos alunos. Enfim, para a avaliação se tornar um ato ético, deve-se repensar os instrumentos de avaliação, oportunizar a aprendizagem, diversificando métodos e formas, trazendo à discussão os instrumentos e critérios avaliativos, pensando e repensando a práxis avaliativa.

6 MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB nº 9.394/96) dita as modalidades de ensino e considera as características de cada povo e comunidade, demarcando identidade, cultura e fortalecimento destas.

As modalidades contempladas na Educação Básica do Município de Acajutiba compõem as pautas da:

Educação Escolar Indígena, com uma proposta de educação específica, intercultural, feita com e para indígenas, nos espaços onde se localizam as diferentes etnias. Educação Especial na perspectiva inclusiva que visa o atendimento educacional especializado a pessoas com deficiência. Educação do Campo, visando a produção e valorização da vida, do conhecimento e da cultura do campo, valorizando os aprendizados dentro e fora dos espaços escolares. Educação Escolar Quilombola, com foco na valorização das questões étnico-raciais e identitárias a partir da valorização da identidade afrodescendente.

Educação de Jovens e Adultos, com um olhar para o estudante que trabalha, considerando saberes prévios e tempos de aprendizagem dos sujeitos atendidos.

Diante disso, nota-se que as modalidades da educação atendem aos sujeitos historicamente excluídos no processo de construção social e que, através da luta popular, têm suas representações e identidades demarcadas no âmbito educacional. Por conta da vastidão, o debate destes temas não se esgota neste documento, havendo complementação através da elaboração de documentos com as especificidades de cada modalidade, com o objetivo de aprofundamento dos aspectos metodológicos e avaliativos no desenvolvimento das habilidades e competências da Base para as modalidades.

6.1 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA

Sabe-se que a nação brasileira é formada por diferentes grupos étnicos, os índios (nativos), o europeu (colonizador), e africanos (escravizados), e que esses grupos constituíram a nação brasileira, composta por diferentes identidades, representações e modos de vida

próprio. Contudo, a história do Brasil foi marcada com a dominação do colonizador sob os colonizados, que acarretou em escravidão e extermínio dos índios, primeiros habitantes do Brasil. Por causa desse momento histórico, tivemos uma invisibilidade dos povos nativos, sempre negligenciado como seres humanos dignos de direitos e sem lugar de fala. Apesar de vivemos em um país multicultural, e etnias diversas a sociedade brasileira e principalmente o contexto educacional sempre foram submetidas historicamente a práticas homogeneizadoras, que valorizava o modelo eurocêntrico, desconsiderando as demais culturas e etnias.

Devido, o processo histórico do Brasil grupos marginalizados, como os negros e os indígenas, foram deixados a margem da sociedade, o que contribuiu para o aumento da desigualdade e injustiça social no país, o que provocou muitas lutas, forçando o Estado de direito a construção de leis que favorecessem esses povos na sociedade, o que resultou na constituição de 1988, que descreveu que somos todos iguais perante lei e que gozamos dos mesmo direito a vida, a saúde, a moradia e a educação, em seguida tivemos a Lei Diretrizes e Bases- LDB 9394/96 que garante o ensino da língua materna, reafirmação da sua identidade étnica e a recuperação da sua memória e a lei, 11.645/2008 que modificou a Lei Diretrizes e Bases- LDB 9394/96. O que torna obrigatório o estudo

> do diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, ART, 1ª).

A efetivação da Educação Escolar Indígena, é uma das representações dos avanços realizados no país, em busca da minimização das diferenças socioculturais, da busca da igualdade de direito entre os povos, da formatação de uma realidade mais justa e democrática. A obrigatoriedade do ensino afrodescendentes e indígenas na educação básica a partir da lei 11.645/2008, possibilita que os estudantes conheçam a historicidade do povo indígena, sua cultura, sua contribuição para sociedade brasileira. Oportunizando aos estudantes valorizar e respeitar a diversidade que forma a sociedade brasileira.

Nesse contexto, pretende-se descrever o processo de institucionalização da Educação Escolar Indígena, as políticas públicas educativas desenvolvidas desde 1988 até os dias atuais, e a importância da escola indígena com o propósito de afirmação identitária, cultural e a manutenção de suas memórias e histórias.

A educação indígena na História do Brasil está dividida em três partes distintas: a primeira, refere-se aos ensinamentos ante colonização, passado de pais para filhos, ensinamento pautado, em suas crenças religiosas, em sua língua, na manutenção da cultura medicinal, na arte da pesca e caça, do ensinamento dos curandeiro, realizados pelo pajé da tribo e as parteiras, não existia a instituição escola, mas, existia a transferência de saberes necessários para continuidade de seus povos. A segunda etapa referente a educação indígena, foi implantada pelo colonizador; que teve início com a chegada das embarcações portuguesas que traziam os religiosos da Companhia de Jesus que seriam responsáveis pela “educação dos gentios” e pela “conquista de almas para Deus”, objetivos da “Contra Reforma Católica” ocorrida na Europa. Nesse contexto, para que a educação dos gentios fosse efetivada, os padres jesuítas construíram as missões, locais que podemos denominar como as “primeiras escolas brasileiras”, estas tinham modelos que perduram até a atualidade.

No contexto da dominação, os colonizadores buscavam transformar o modo de vida dos nativos e assim, ter o total controle sobre eles, desconsiderando toda sua história e cultura. Segundo Leite (1945;1950),

> A evangelização visava, oficialmente, eliminar os costumes indígenas julgados "perniciosos" e inculcar o modelo de vida cristão, mas, na prática, instaurava também as condições para transformar os índios em mão-de-obra qualificada, por meio da aprendizagem regular e estável dos ofícios mecânicos (LEITE, 1945; 1950).

Segundo o Regimento de 1548, dado por D. João III ao governador enviado à Bahia, Tomé de Souza, continha instruções para que os padres se aproximassem dos nativos e usassem sua interferência nas guerras intertribais, procurando facilitar a ação dos portugueses pela manipulação de alianças com algumas etnias em combate a outras (ALEGRE, 1998, p. 83). A dominação dos povos nativos era, sem dúvidas, a grande meta dos colonizadores, dominar o povo era também, dominar a terra e tudo que nela estivesse. Assim, evangelizar e civilizar eram os meios pelos quais o colonizador poderia efetivar a consolidação do território conquistado, reforçando o domínio do Estado e da Igreja sobre estes.

Apesar da complexidade do assunto, é necessário reforçar que a situação de dominação não se dava de forma pacífica entre nativos e colonizadores. O conhecimento profundo em relação as terras, fez com que tribos inteiras embrenhassem pelas matas se distanciando dos homens brancos, negando a situação de dominação que lhes era imposta. Mas, em geral, Estado e Igreja estavam satisfeitos com a prática pedagógica implantada, pois, para Alegre (1945-1950),

> O projeto educacional parecia render a ambas as partes os resultados esperados e o fortalecimento das duas instituições caminhou por muito tempo na mesma direção, identificando os interesses políticos e religiosos tanto formalmente quanto na prática. Munidos de uma pedagogia própria e da experiência adquirida como educadores, os jesuítas foram a mola mestra do ensino escolar no Brasil colonial. (ALEGRE, 1945-1950, p. 83).

Era no contexto das missões, que os padres difundiam suas ideias e colocavam em prática a "pedagogia jesuítica" em busca dos seus objetivos. Ao mesmo tempo em que ensinavam a ler e a escrever, os religiosos doutrinavam os nativos para a religião católica, instruíam nas artes e nos ofícios técnicos, como resultado obtinham a construção de igrejas, conventos, escolas, a fundição de sinos de bronze, impressão de livros, artigos de couro, madeira e cerâmica. Os índios tornaram-se mão de obra especializada, barata e fácil, para cobrir as necessidades dos homens brancos nas novas terras. A dominação era mesmo uma realidade, no qual as novas habilidades eram ensinadas e desenvolvidas junto aos gentios.

Também não se deve esquecer que, do ponto de vista do uso da educação como instrumento político, para Alegre (1945),

> [...] buscava-se meios eficazes de dominar os índios, controlar o processo de conquista, garantir a ocupação dos territórios por eles habitado e submetê-los ao trabalho compulsório, tudo isso segundo o princípio de que evangelizar os índios significava convertê-los em seres civilizados. (ALEGRE, 1945-1950, p. 83).

A educação indígena imposta pelos Jesuítas, cuja liderança estava centrada nas mãos do Padre Manoel da Nóbrega, manteve-se viva por longo período na história do Brasil Colônia, graças a união de duas situações, o empenho dos jesuítas e a "obediência" dos nativos a estes, portanto, doutrina, instrução, trabalho e sujeição caminhavam juntos. Contudo, isso não quer dizer que todos os indígenas se deixam dominar pelas técnicas jesuíticas, era comum o uso de formas repressivas e punitivas por parte dos religiosos, prisões de crianças indígenas, castigos corporais, açoites, palmatorias como mecanismos de resgates dos fugitivos das escolas.

Se por um lado o objetivo das missões jesuíticas era converter e dominar os nativos, por outro lado, a metodologia utilizada era de persuasão, pois os religiosos utilizavam-se da música e da arte como forma de atração e, assim fazer com que os índios permanecessem no processo de aprendizagem. A dominação não se dava de forma totalmente pacifica, mas, contudo, os religiosos não enfrentavam conflitos com todas as tribos, a prova disso

está nos aspectos que predominaram na formação do Estado Brasileiro, a língua, a religião, a população entre outros.

A primeira instituição escolar brasileira foi indígena religiosa católica, ou seja, nasceu para efetuar o domínio dos povos nativos nas novas terras. Assim, é preciso compreender que não se trata de uma escola que objetiva a melhoria das condições de vida e aprendizagem dos indígenas, mas, sobretudo, uma escola em que se pensa, estrutura e aplica a ideologia do dominante, do colonizador. Essa situação de dominação é efetivamente aplicada pelos Padres Jesuítas da Companhia de Jesus, responsáveis pelas missões e escolas em que a população era ideologicamente controlada como forma de manter o domínio do Estado e da Igreja sobre as nascentes colônias do além mar.
Nesse contexto, para Alegre (1945-1950), pode-se compreender que,

> [...] educação indígena colonial procurou impor uma ordem reguladora que buscava apagar as fronteiras culturais por diversas vias, com o uso de métodos onde a existência das sociedades indígenas ora era afirmada, ora negada, oscilando entre o bloqueio sistemático e a tolerância tutelada e criando uma zona de tensão entre a unificação e a diferenciação sociocultural (ALEGRE, 1945/1950, p. 87).

A escola indígena durante o Brasil Colônia, considerada de longa duração, dominante, cujos sistemas eram elaborados visando tão somente os aspectos dos colonizadores, não deixando outra alternativas para os nativos, por um lado a subordinação e o trabalho forçado, por outro, em muitos casos, a tortura e a morte, fruto do que os religiosos denominavam de desobediência. Assim, esta era uma escola desumana cujo objetivo maior era a aculturação dos nativos as leis dos brancos.

Desta forma, descrever as características da educação indígena no Brasil colônia, é perceber que não foram respeitadas as situações e modos de vida dos povos que aqui habitavam. Os nativos não tiveram seus direitos respeitados, garantidos, a estes foram impostas leis e regras oriundas das terras portuguesas, imbuídas de objetivos absolutistas e aplicados por religiosos católicos movidos pela Contra Reforma Católica.

A terceira etapa da educação indígena, dá continuidade a instituição escola, e a educação indígena surge como modalidade da educação ganhando espaço na Constituição Brasileira de 1988 que descreve no Art. 210. ‘Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. E em seguida na Lei

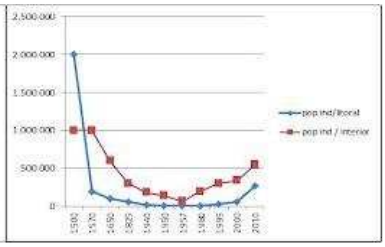
Diretrizes e Base – 9394/96 garantido o direito de aprender aos indígenas na sua comunidade, e a perpetuação da sua cultura do seu povo.

Antes da chegada dos colonizadores, os nativos que povoavam o Brasil chegavam a cerca de 3.000.000 de habitantes, tratava-se de uma vasta população distribuída entre o litoral e o interior sobrevivendo nas ricas florestas tropicais que cobriam o imenso país continental. Com o passar dos anos, a população indígena começou a ser dizimada, por não aceitar a escravidão como condição e por não ser reconhecido como os verdadeiro "donos da terra", pelos que chegavam e delas se apossavam. Atualmente a população indígena no Brasil não chega a 1% da população total, contabilizando apenas 0,25% como pode ser visto na tabela e no gráfico a seguir.

Dados demográficos da população indígena no Brasil

ano	pop ind/litoral	pop ind / interior	total	% pop total
1500	2.000.000	1.000.000	3.000.000	100,00
1570	200.000	1.000.000	1.200.000	85,00
1650	100.000	600.000	700.000	23,00
1825	60.000	300.000	360.000	9,00
1940	20.000	180.000	200.000	0,40
1950	10.000	140.000	150.000	0,37
1957	5.000	65.000	70.000	0,10
1980	10.000	200.000	210.000	0,19
1995	30.000	300.000	330.000	0,20
2000	60.000	340.000	400.000	0,20
2010	272.654	545.308	817.962	0,25

Fonte: Azevedo, Maria Maria, 2013.



6.1.1 Marcos Normativos

> "Apesar das adversidades que condenam ainda à marginalização e ameaçam de extermínio os povos indígenas, estes continuam resistindo, de formas diferentes, através da multiplicação de suas organizações, da luta pelo reconhecimento e respeito de seus direitos tanto no plano nacional quanto internacional".
> Professor Enilton André da Silva, Wapixana/RR

Um novo momento se abre para a educação indígena no Brasil a partir de 1988, quando promulgada a "Constituição Cidadã". Se durante longos períodos a educação indígena não foi prioridade para o Estado Brasileiro, a Constituição Brasileira de 1988 insere esta como uma das modalidades da educação básica para o país, demonstrando respeito, dignidade e reconhecimento do povo indígena como um dos tripés da miscigenação que forma a população brasileira. Este é o primeiro documento que assegurou aos índios brasileiros a permanecerem vivendo com suas línguas, culturas e tradições, um processo de afirmação étnica e cultural dos povos nativos sem que tenham a obrigação da aculturação para sobrevivência.

Como um divisor de águas, a Constituição Brasileira em vigor, coloca a Educação Indígena em evidencia. Os Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena, no que tange sobre Direito à Educação Diferenciada nas Leis Brasileiras, descreve este momento como aquele em que,

> [...] a educação indígena saiu do gueto, seja porque ela se tornou tema que está na ordem do dia do movimento indígena, seja porque há que se construir respostas qualificadas a essa nova demanda por parte daqueles a quem cabe gerir os processos de educação no âmbito do Estado. Com isso ganham os índios e ganha também a educação brasileira, na medida em que será preciso encontrar novas e diversificadas soluções, exercitando a criatividade e o respeito frente àqueles que precisam de respostas diferentes. (2002, p. 9)

A partir da constituição, em que se inicia uma nova visão em relação aos direitos indígenas à educação, outras consecutivas leis passam a fortalecer a efetivação da mesma em todo o país. Dessa forma a escola indígena passa a ser "normatizada e efetivada de forma especifica, diferenciada, intercultural e bilíngue/multilíngue reconhecendo o direito dos povos indígenas manterem suas identidades étnicas, fazendo uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem". Trata-se do respeito as diferenças, as singularidades que representam os povos que, no passado, foram os donos da terra, tinham a liberdade e o direito de ir e vir sem distinção.

Entre os direitos indígenas dispostos na Constituição Federal, compete aqui destacar os que se referem a educação e a cultura das nações que povoam o território nacional. Entre eles estão:

> **CAPÍTULO III – DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO**
> **Seção I – "Da Educação"**
> Artigo 210 – Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.
> **2.** O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.
> **Seção II – "Da Cultura"**
> Artigo 215 – O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.
> **1.** O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.
>
> (Constituição da República Federativa do Brasil)

A partir da Lei maior, a Constituição Nacional, a seguir, por meio do Decreto Presidencial nº 26/91, foi feita a transferência da gestão dos processos de educação escolar em comunidades indígenas da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) para o Ministério da

Educação (MEC), que criou a Coordenação Nacional de Educação Indígena para acompanhar e avaliar as ações pedagógicas da Educação Indígena do país. A seguir, em 1996 a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi aprovada pelo Congresso Nacional em 17 de dezembro de 1996 e promulgada no dia 20 de dezembro daquele ano, também conhecida como Lei Darcy Ribeiro, que trata da Educação Indígena nos seguintes termos:

> **CAPÍTULO II – DA EDUCAÇÃO BÁSICA**
> **Seção I – Disposições Gerais**
> Artigo 26 – Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
> § **4º** – O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e europeia.
> **Seção III – Do ensino Fundamental** Artigo 32
> § **3º –** O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.
> **TÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**
> Artigo 78 – O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisas, para oferta de Educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:
> **I –** proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;
> **II –** garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.
> Artigo 79 – A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa.
> § **1º** – Os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas.
> § **2º** – Os programas a que se refere este artigo, incluídos nos Planos Nacionais de Educação, terão os seguintes objetivos:
> - fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena;
> - manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas;
> - desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;
> - elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado.
>
> Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Numa sequência, O Brasil aprova em 14 de setembro de 1999, pelo Parecer nº 14/99 da Câmara Básica do Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes para o Plano Nacional da Educação Indígena, no qual fundamentam a educação indígena, determinam sua estrutura e funcionamento bem como propõem ações concretas em prol dessa educação. Nesse caminhar, torna-se realidade, a partir da Resolução nº 3/99, elaborada pela Câmara Básica do Conselho Nacional de Educação e publicada em 17 de novembro de

1999, as Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas, criando a categoria “escola indígena”, reconhecendo-lhe “a con-dição de escolas com normas e ordenamentos jurídicos próprios”, garantindo-lhe autonomia pedagógica e curricular.

Nessa perspectiva, cinco anos após, em nove de janeiro de 2001, na virada do século, o Brasil promulga o PNE – Plano Nacional de Educação, cujo objetivo era reestruturar a educação brasileira frente as novas perspectivas para o Século XXI. Nesse contexto, este novo documento traz um capítulo especifico sobre a Educação Indígena, dividido em três partes: a primeira adentra-se as situações que caracterizam esta educação, construindo um diagnóstico da realidade de como tem se efetivado a oferta da educação escolar aos povos indígenas no Brasil depois de 1988. Um segundo momento, o PNE – Plano Nacional de Educação, apresenta as diretrizes para a educação escolar indígena na qual atenta, entre outros aspectos para a situação da

> Educação bilíngüe, adequada às peculiaridades culturais dos diferentes grupos, é melhor atendida através de professores índios. É preciso reconhecer que a formação inicial e continuada dos próprios índios, enquanto professores de suas comunidades, deve ocorrer em serviço e concomitantemente à sua própria escolarização. [...]a condução de pesquisas de caráter antropológico visando à sistematização e incorporação dos conhecimentos e saberes tradicionais das sociedades indígenas e à elaboração de materiais didático-pedagógicos, bilíngües ou não, para uso nas escolas instaladas em suas comunidades.
> Lei Nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001.

A terceira parte do documento trata dos objetivos e metas que deverão ser atingidos, a curto e a longo prazo. Observa-se nesse momento a urgência com que trata a especificidade da educação indígena, a busca pela implantação efetiva desta modalidade por todo país, buscando respeitar a singularidade de identificação da cultura indígena, não somente para estes, como também o reconhecimento e respeito destes para todas as populações do país, como pode ser visto no artigo 21 do PNL, “Promover a correta e ampla informação da população brasileira em geral, sobre as sociedades e culturas indígenas, como meio de combater o desconhecimento, a intolerância e o preconceito em relação a essas populações”.

A nível de Bahia, a Educação Indígena está devidamente respaldada pelas Leis Nacionais, confirmadas no Artigo 1 e no Artigo 5 do Decreto nº 8.471 de 11 de novembro de 2007 da Bahia. Vejamos:

> **Decreto nº 8.471 de 12 de Março de 2003**
> Cria a categoria de Escola Indígena, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado da Bahia, e dá outras providências.

> Art. 1º - Fica criada a categoria de Escola Indígena no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado da Bahia.
> **Parágrafo único** - A Escola Indígena terá normas e ordenamento jurídico próprios, fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena. Cria a categoria de Escola Indígena, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado da Bahia, e dá outras providências.
> Art. 5º - As escolas que oferecem educação escolar aos povos indígenas devem se adequar às normas estabelecidas neste Decreto.
> Decreto 8471/03 | Decreto nº 8.471 de 12 de Março de 2003.

A Lei 11.645/2008 altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, e que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira e indígena, o que determina o ensino da temática em todas as disciplinas no currículo da educação básica desde o ensino fundamental até o ensino médio.

A efetivação da Educação Indígena na realidade do Município de Acajutiba, baseia-se nas Leis Federais e Estaduais que referem-se a esta modalidade de ensino, isto ocorre devido a inexistência dessa população no território municipal. Assim, contemplação da Educação Indígena no PMEA – Plano Municipal de Educação de Acajutiba, dar-se-á a partir da Construção do Novo Currículo Escolar, no qual contemplar-se-á objetivos e características que promovam a visibilidade dos povos nativos que, devem, merecem e precisam ter reconhecimento e respeito por parte de todos os outros povos que formam, efetivamente, a população brasileira.

6.1.2 Fundamentos Pedagógicos

A efetivação da pratica educativa indígena, remete diretamente ao reconhecimento legal da diversidade cultural que caracteriza o povo brasileiro, um passo a mais objetivando alicerçar a convivência democrática destes diferentes segmentos. A Constituição, tanto quanto as leis dela decorrentes, determinam o respeito as diferenças étnicas e culturais do país, mesmo um tanto quanto tardias, estas são oportunas e necessárias, pois descentralizam e normatizam os diferentes sistemas de ensino, garantindo o desenvolvimento dos grupos étnicos, que podem se apresentar de forma singular a partir de seus costumes, organizações sociais, línguas, crenças, tradições e formas diferentes de conceber o mundo.

Assim, para a Educação Indígena,

> Os princípios do bilingüismo e da interculturalidade, na prática pedagógica diária, pressupõem uma organização curricular que articule conhecimentos, habilidades e valores socioculturais distintos, sem a perda de processos reflexivos e criativos, incluídos os hábitos, costumes e princípios religiosos, constituindo-se como

> conteúdos dos conhecimentos escolares e direito de acesso à cultura universal e jamais somente de obrigatoriedade legal.
>
> Art. 79 da LDB- 1996.

Portanto, é preciso compreender que, a Educação Indígena,

> [...] não se trata de uma escola híbrida como se fora parte do sistema de ensino estadual, municipal e parte indígena. Mas, isto sim, é uma escola bilíngüe e intercultural, a qual deve existir com estrutura e fundamento jurídico próprios, como quer, na verdade, tanto a Constituição Brasileira de 1988, quanto é exigência das normas derivadas daquela disposição de lei, já editadas pelo Conselho Nacional de Educação para toda a Educação Básica.

Trata-se de uma Educação necessária, como objetivos de igualdade e respeito as diferenças e individualidades, desenvolvendo competências especificas para a vida em sociedade. A diversidade é uma realidade nacional, conviver, respeitar e nutrir essas diferenças culturais é papel de todos, respaldado pelos direitos que a cada um compete. Assim, educar para a diversidade e com a diversidade, fortalece os laços que nos une, nos cria e nos possibilita a convivência como um povo único, o povo brasileiro.

Sabe-se que a destruição sociocultural e ambiental que o colonizador realizou, ao longo de cinco séculos de exploração e dominação sobre a população nativa do Brasil, já não tem como ser modificada. Mas o que não pode continuar acontecendo é a permanência dessa situação de invisibilidade para com os indígenas, bem como para com outras populações do Brasil. Assim, faz-se necessário, efetivar, por meio da Educação Escolar Indígena, reverter o ritmo do processo de negação das diferenças étnicas, da descaracterização sociocultural, da destituição territorial, da degradação ambiental e da despopulação dos povos indígenas que povoam o vasto território brasileiro.

Faz-se necessário compreender, que não somente é impossível reverter o quadro predatório que aqui fora instalado no passado, sobre as nações indígenas, como garantir que as diversidades ainda existentes, tenham autonomia para traçar seus destinos, defender seus direitos perante a sociedade nacional na condição de cidadão brasileiro. Para isso, torna-se necessário a efetivação da extensão desses direitos no campo educacional, como forma de possibilitar que os povos indígenas se apropriem da instituição escola, atribuindo-lhe identidade e função peculiares. A escola como espaço especifico de formação, deve também ser compreendido como espaço de liberdade e de direito, constituído pela identidade dos que a compõem.

A nível de finalização,

> O direito a uma Educação Escolar Indígena - caracterizada pela afirmação das identidades étnicas, pela recuperação das memórias históricas, pela valorização das línguas e conhecimentos dos povos indígenas e pela revitalizada associação entre escola/sociedade/identidade, em conformidade aos projetos societários definidos autonomamente por cada povo indígena - foi uma conquista das lutas empreendidas pelos povos indígenas e seus aliados, e um importante passo em direção da democratização das relações sociais no país. (Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena. 2001, p. 62)

6.2 EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

De acordo com a Fundação Cultural Palmares do Ministério da Cultura, existem agora 3.754 comunidades quilombolas no Brasil, mais concentradas nos estados do Maranhão, Bahia e Minas Gerais. Segundo outras fontes, esse número pode chegar a 5.000. No restante da região, o Brasil possui 1.561 escolas primarias e 57 escolas secundárias (INEP/2009). As informações sobre a realidade das escolas e educação básica localizadas na área quilombola ou que atendem a essa parte da população ainda são insuficientes. O estado tem a responsabilidade de superar essa situação e a sociedade civil tem a obrigação de instá-lo a implementação de políticas públicas que possam garantir a segurança nacional, direitos especiais da educação quilombola.

A Educação Escolar Quilombola deve basear-se nos valores sociais, culturais, históricos e econômicos dessas comunidades. Para isso, a escola deve se tornar um espaço educacional que possibilite o diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade local com o foco no desenvolvimento sustentável, trabalho cultural e luta por direitos territoriais.

Portanto, a escola precisa de recursos, projetos de educação política, espaço, tempo, calendário e temas adequados as características de cada comunidade para realizar o direito à diversidade. Essa discussão precisa fazer parte do treinamento inicial e contínuo do professor.

Os quilombos remanescentes ilustram uma das maiores expressões de luta organizada no Brasil, país que foi o último a abolir a escravidão, o segundo em população negra no mundo.

Se tratando de comunidades quilombolas em nosso estado, podemos identificar comunidades rurais e urbanas, que lutam diariamente para preservar suas raízes culturais, sua história. Ser quilombola é ser parte integrante, é ser essencial na cultura brasileira. Ao longo do tempo os quilombos foram traçando sua história, se estabelecendo enquanto

instituição respeitada e conhecedora de direitos. Hoje, eles têm o perfil traçado que acompanhou seu tempo, demandas fundamentais e anseios.

> Em sociedades cada vez mais plurais em termos da quantidade de povos e culturas distintas que fazem parte delas, o que se exige em termos de reconhecimento não é apenas que as diferentes culturais possam defender a si próprias e sobreviver, mas que, no limite, se atestem seu igual valor e seu direito de existir e de participar politicamente da sociedade como um grupo coletivo. (MOEHLECKE, 2009, p.464)

Com uma luta constante, principalmente pela questão da terra, tais comunidades persistem na batalha por seus direitos. Nesse cenário a educação tem um papel muito importante, pois contribui para que os quilombolas ampliem sua visão de mundo, mostrando-lhes possibilidades, conhecimento, atuando assim na história, luta e preservação da cultura africana.

A educação quilombola vai além da luta, visa uma aproximação entre os saberes da comunidade e os curriculares. Assegurado por políticas afirmativas e leis, como a lei 10.639/03 e o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, dentre outras, que não somente dizem respeito a uma parcela da sociedade (negros) e sim a todos os cidadãos, justamente por seu caráter nacional, a educação quilombola admite um olhar diferenciado, uma metodologia peculiar, única, deve partir dos princípios de uma educação integral, isto é, acolher o território e a comunidade como parte do processo educativo.

6.2.1 Marcos Normativos

Atualmente, em termos de educação, o Brasil reconhece que as políticas contemporâneas de ensino público para a Comunidade Residual de Quilombos (CRQs) são absolutamente necessárias para superar o abismo de exclusão educacional que marca a vida de todos os quilombos. A Educação Escolar Quilombola é um novo tipo de modalidade de ensino no âmbito da educação básica, pois a resolução nº 08 de 20 de novembro de 2012, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na educação básica, sendo, portanto, uma política em construção. Uma política pública cuja ação é afirmar e valorizar o conhecimento histórico e cultural que não está disponível no currículo escolar há muito tempo.

Desde a abolição da população negra em 1888, devido à falta de políticas públicas voltadas à integração social estão em posição subordinada na sociedade brasileira. A sociedade

legislou para proibir os negros de se tornarem proprietários de terras porque a “Lei da Terra” de 1850 excluiu os afro-brasileiros a pertencer à categoria de pessoas livres.

6.2.2 Trajetória Histórica da Educação Quilombola

A temática sobre Educação Escolar Quilombola é absolutamente contemporânea no cenário nacional da política educacional. Trata-se de uma modalidade de educação fortemente vinculada à produção de uma nova cartografia da diversidade brasileira, cujo mapa mostra o reconhecimento ético-cultural de um grupo ético historicamente posicionado às margens, nas bordas, quando não completamente excluído. A Educação Escolar Quilombola configura uma política da diferença sem precedentes na história da educação brasileira.

É importante observar que o Guia Nacional de Currículos da Educação Escolar Quilombola entende que a educação escolar é realizada em instituições educacionais do CRQs, que precisam organizar cursos com base nas peculiaridades históricas, sociais e culturais de cada comunidade.

A história das comunidades quilombolas na Bahia perpassa os mais de cinco séculos de existência do nosso país. Ao longo do tempo, os quilombos baianos foram reinventando seu perfil, de modo a atender suas demandas sociais e culturais.

Faz-se necessário uma ressignificação do que caracteriza os quilombos, as comunidades remanescentes, visto que a definição colonial utilizada nos primeiros séculos do nosso país está defasada, justamente por sua definição totalmente obsoleta, se comparada a atual situação dos quilombolas e suas comunidades. Portanto os grupos étnicos-raciais são definidos por auto atribuição, ou seja, construção de uma identidade, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra, relacionada com a resistência à opressão histórica, como passado escravista, desigualdade racial, econômica, dentre outras.

> (...) o quilombo marcou sua presença durante todo o período escravista e existiu [e existe] praticamente em toda a extensão do território nacional. A medida que o escravismo aparecia e se espalhava nacionalmente, a sua negação também surgia como sintoma da antinomia básica desse tipo de sociedade. (MOURA, 1993, p. 13)

Símbolo de luta e resistência, os quilombos foram (são) parte importante da identidade individual e nacional. Promover o diálogo constante sobre o tema Cultura Africana, sempre foi um tabu no Brasil. Felizmente, após a lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da

cultura afro nas escolas, ouve um avanço nesse aspecto, mas podemos avançar ainda mais e agregar outras conquistas.

Há duas décadas não se falava da cultura africana nas escolas, nada em livros, nos currículos, o que tornava, de fato, muito dificultoso estabelecer um ensino integral, visto que absorver somente uma versão “eurocêntrica” da história do Brasil, do povo brasileiro, impossibilitava ao aluno uma real identificação, ou seja, o aluno não se sentia protagonista da sua própria história. Negligenciar, ocultar o conhecimento de uma matriz cultural tão importante quanto é a africana é limitar conhecimento.

É importante trazer à tona o papel do aluno na construção do seu conhecimento, por meio de relatos de sua vivência, pois só assim ele irá absorver, construir e aplicar o que foi aprendido. Estimular essa identificação, esse pertencimento, o conhecer cultural sem censura, sem limitações é fundamental para o processo ensino aprendizagem.

6.2.3 Fundamentos Pedagógicos

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observando os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a educação básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada suas diversidades culturais. (BRASIL, 2012, p.1).

Mesmo que não tenha um público quilombola no nosso município, até o presente momento, é importante destacar essa modalidade de educação básica, e promover movimentos que valorizem a cultura, tradições, valores, lutas e saberes, destacando sempre a importância dos negros na participação da história da sociedade.

> O processo de escolarização em comunidades quilombolas pressupõe valorizar e validar as diversas formas de vida desses povos, que são constantemente inventadas e reinventadas. Algumas dessas formas de vida são forjadas pela sobrevivência, outras expressam as alegrias, as crenças e a simplicidade da vida. Assim, a escola ao catalisar das comunidades quilombolas as experiências, as vivências, os significados atribuídos as suas representações cotidianas estarão fazendo um movimento fundamental para o estabelecimento e fortalecimento de uma política curricular que legitima vozes historicamente negadas/silenciadas. (ARRUTI, 2010, p. 11)

É necessário que a escola ofereça espaço que fale sobre os quilombolas, ajustando o ensino a uma realidade inovadora e que seja inclusiva.

> É possível que o professor faça a suas atividades de forma a contemplar as diferenças individuais na realidade em que a escola está inserida. Quando se fala em educação inclusiva não é só a respeito das pessoas com necessidades especiais e sim, todos, uma vez que o indivíduo independentemente de ser semelhante a outro em aspecto físico são diferentes em concepções e culturas (GONÇALVES e DE CARVALHO, 2002, p.1)

Portanto, considera-se relevante para o melhoramento e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos professores que atuam nas escolas da comunidade quilombola que os mesmos precisam estar bem preparados para trabalhar com as diferenças, repensando as usas práticas pedagógicas, valores e conteúdos a partir da realidade social e cultural. Assim, entendendo que a escola, é espaço de formação e tem um papel significativo na construção da sociedade que queremos para receber, estimular e manter todos de forma igualitária, pois só se consolida o direito a uma educação diferenciada, na medida em que implementa e se realiza o direito a uma escola própria e diferenciada.

6.2.4 Princípios da Modalidade

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, representam uma vitória dos movimentos sociais, pois elas nasceram na base, a partir da luta da população negra, mais especificamente do movimento quilombola. Uma revolução no ensino brasileiro tendo em vista que as referidas diretrizes orientam os sistemas de ensino a valorizar os saberes, as tradições e o patrimônio cultural das comunidades remanescentes de quilombos, algo impensável em outra época.

> A necessidade de romper com a imposição de um significado para quilombo que reproduziria ou a legislação repressiva do século XVIII ou as idealizações de um movimento negro ainda profundamente referido ao modelo palmarino levaria a propor que se reconhecessem as novas dimensões do significado atual de quilombos, que têm como ponto de partida, situações sociais específicas e coetâneas, caracterizadas sobretudo por instrumentos político organizativos, cuja finalidade precípua é a garantia da terra e a afirmação de uma identidade própria. (ARRUTI, 2008, p. 330)

Etnia - De acordo com o artigo 2º do decreto nº 4.887 de 20 de novembro de 2003, cabe destacar que:

> Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. (BRASIL, 2003)

As comunidades quilombolas no Brasil são múltiplas e variadas e se encontram distribuídas em todo o território nacional, tanto no campo quanto na cidade. Em 2011, foi formulada as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola, e o restante da comunidade participou extensivamente, revisou a ideologia do desenho curricular e respeitou os valores históricos e culturais de estudantes e professores e o restante da comunidade. As diretrizes estão alinhadas às resoluções da Conferencia Nacional de Educação. (CONAE, 2010), e ao acordo assinado no primeiro Simpósio Nacional de Educação Quilombola, realizado em novembro de 2010.

6.3 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação Campo é o resultado de diversas lutas dos movimentos sociais populares do campo por justiça social. Historicamente, essas lutas renderam conquistas importante, a exemplo dos dispositivos constitucionais e marcos legais que versam o tema.

Neste sentido, é uma importante modalidade de educação escolar inclusiva que faz do processo de escolarização um espaço de emancipação da população rural brasileira, respeitando a diversidade, os valores e a identidade de um mundo que representa 15% de nossa população. A origem da educação do campo se deu por meio da luta dos movimentos sociais organizados em respostas ao descaso histórico promovido pelas elites do Brasil. O percurso histórico que cerca o início da educação do campo no Brasil teve início no período colonial pelos jesuítas, mas as características nefastas para o processo voltado para uma educação que não se pretendia ser libertadora se prolongou ao longo de décadas. Atualmente, evidencia-se uma constante busca pela melhoria do ensino de qualidade para os povos do campo por meio da pressão dos movimentos sociais ligados ao campo que buscam intensificar ações para garantir a dignidade e a cidadania a essas populações historicamente marginalizadas.

6.3.1 Marcos Normativos

A Constituição Federal de 1988, ao assegurar o direito à educação básica, abrangendo todos os níveis e modalidades de ensino, gerou a possibilidade de reposicionar a educação do campo no panorama educacional. Seguindo a mesma tendência, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei n° 9.394/1996) abriu espaço à inovação pedagógica no meio rural ao reconhecer a diversidade sociocultural e o direito à igualdade e à diferença, preconizando uma formação básica que contemple as especificidades regionais e locais. Para setores identificados c om o movimento da Educação do Campo, ela refere-se a uma

multiplicidade de experiências educativas desenvolvidas por diferentes instituições, que colocaram como referência para suas propostas pedagógicas uma nova concepção de campo de educação e do papel da escola. Assim, a identidade dos sujeitos sociais do campo em sua diversidade – que engloba os espaços da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, pescadores, caiçaras, ribeirinhos, quilombolas e extrativistas, conforme posto pela Resolução CNE/CEB n° 1/2002 – tornou-se um fator primordial para a reivindicação de políticas educacionais e a elaboração das diversas práticas educativas.

Para Molina e Jesus (2004, p.32), a educação do campo nasceu colada ao trabalho e à cultura do campo. E não pode perder isso em seu projeto. A leitura dos processos produtivos e dos processos culturais formadores (ou deformadores) dos sujeitos do campo e a tarefa fundamental da construção do projeto político pedagógico da escola do campo.

Nesse sentido que é no Projeto Político Pedagógico das Escolas do Campo que deve estabelecer medidas e objetivos para serem desenvolvidos na escola como uma forma de organização do trabalho escolar. Com a intenção de articular um envolvimento e interesse entre a comunidade e a escola, trabalhando a realidade local, no sentido de viabilizar o trabalho no processo de ensino aprendizagem, enfatizando também a realidade escolar. Faz-se necessário o PPP para nortear e consolidar a identidade da escola e a garantia de um ensino de qualidade para a comunidade do campo.

No que diz respeito à legislação, o Movimento da Educação do Campo acumulou, a partir de suas diversas lutas (nacionais, estaduais e municipais), um conjunto importante de instrumentos legais que reconhecem e legitimam as condições necessárias para que a universalidade do direito à educação se exerça, respeitando as especificidades dos sujeitos do campo: nas Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo: Resolução CNE/CEB n° 1/2002 e Resolução CNE/CEB n° 2/2008.n Parecer n° 1/2006 que reconhece os Dias Letivos da Alternância, também homologado pela CEB; n Decreto n° 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera).

Dentre os marcos legais conquistados, destaca-se o Decreto n° 7.352/2010, que alçou a Educação do Campo a política de Estado, superando os limites existentes em sua execução apenas a partir de programas de governo, sem nenhuma garantia de permanência e continuidade.

Destacam-se no Plano de Educação do Município de Acajutiba algumas metas e estratégias da Educação no Campo, como consolidar a educação escolar no campo de populações tradicionais e de populações itinerantes, respeitando a articulação entre os ambientes escolares, comunitários, e garantindo: o desenvolvimento sustentável e preservação da identidade cultural; a participação da comunidade na definição do modelo de organização pedagógica e de gestão das instituições, consideradas as práticas socioculturais e as formas particulares de organização do tempo. Garantir e ampliar a oferta de transporte gratuito para todos os estudantes da educação do campo na faixa etária da educação escolar obrigatória, mediante renovação e padronização integral da frota de veículos, de acordo com especificações definidas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia -INMETRO, e financiamento compartilhado, com participação da União proporcional às necessidades locais, visando reduzir a evasão escolar e o tempo médio de deslocamento a partir de cada situação específica.

A política afirmativa para uma educação do campo temo como objetivo a própria valorização do campo. Juntamente com essa valorização está o ambiente da floresta, da pecuária e da agricultura, como lugar de inclusão social, por meio de uma concepção nova do desenvolvimento desses espaços.

Uma das principais estratégias para uma inclusão dos agentes da educação do campo é a capacitação dos professores que atuam neste espaço, que deve ser discutida e organizada pela coordenação especializada e técnica da educação do campo, já que a mesma tem suas próprias peculiaridades e necessidades.

A educação do campo recria o campo, sendo que por meio dela se renovam os valores, atitudes, conhecimentos e práticas de pertença a terra. Ela instiga a recriação da identidade dos sujeitos na luta e em luta como um direito social, porque possibilita a reflexão na práxis da vida e da organização social do campo, buscando entre o campo e cidade, seja nas formas de poder, de gestão das políticas, de produção econômica e de conhecimento. O campo é concebido como um espaço rico e diverso, ao mesmo tempo produto e produtor de cultura. É essa capacidade produtora de cultura que o constitui em espaço de criação do novo e do criativo e não, quando reduzido meramente ao espaço da produção econômica, como o lugar do atraso, da não cultura. A Educação do Campo é acima de tudo o espaço da cultura.

Em julho de 1998, foi realizada a I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, promovida pelo MST, UNICEF, pela UNESCO, CNBB e UnB. Foi uma ação que teve papel significativo no processo de rearticulação da questão da educação da população do campo para a agenda da sociedade e dos governos, e inaugurou uma nova referência para o debate e a mobilização popular: a Educação do Campo que é contraponto tanto ao silêncio do Estado como também às propostas da chamada educação rural ou educação para o meio rural no Brasil. Um projeto que se enraíza na trajetória da Educação Popular (Paulo Freire) e nas lutas sociais da classe trabalhadora do campo.

O processo da I Conferência Nacional mostrou a necessidade e a possibilidade de continuar a mobilização iniciada. Deste, então o trabalho prosseguiu através das ações das diferentes organizações e através de encontros, de programas de formação de educadores e educadoras.

Uma conquista recente do conjunto das organizações de trabalhadores e trabalhadoras do campo, no âmbito das políticas públicas, foi a aprovação das “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo” (Parecer no 36/2001 e Resolução 1/2002 do Conselho Nacional de Educação).

A educação do campo deve compreender que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, têm nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença à terra e nas formas de organização solidária. Portanto, os currículos precisam se desenvolver a partir das formas mais variadas de construção e reconstrução do espaço físico e simbólico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente. O currículo precisa incorporar essa diversidade, assim, como precisa tratar dos antagonismos que envolvem os modelos de agricultura, especialmente no que se refere ao patenteamento das matrizes tecnológicas e à produção de sementes. Incorporar não somente ao currículo, mas ao cotidiano da escola, a cultura da justiça social e da paz é tarefa fundamental para um projeto político de educação do campo que se pretenda emancipatório.

Os elementos que transversalizam os currículos nas escolas do campo são a terra, o meio ambiente e sua relação com o cosmo, a democracia, a resistência e a renovação das lutas e dos espaços físicos, assim como as questões sociais, políticas, culturais, econômicas, científicas e tecnológicas. Os que vivem no campo podem e têm condições de pensar uma educação que traga como referência as suas especificidades para incluí-los na sociedade

como sujeitos de transformação. Para isso, o projeto educativo que se realiza na escola precisa ser do campo e no campo, não somente para o campo. Neste sentido, a pesquisa enquanto princípio metodológico não se coloca apenas como ferramenta de construção do conhecimento, mas como uma postura diante da realidade. Educando/a e educador/a precisam assumir essa postura com senso crítico, curiosidade e "questionamento reconstrutivo" (Pedro Demo) e, ao mesmo tempo, cultivar essa ferramenta como metodologia de ensino e aprendizagem. A pesquisa deve envolver os sujeitos como sujeitos de saberes historicamente construídos, não necessariamente científicos, mas portadores de conteúdo socialmente útil e válido, construídos na interação entre seres humanos e entre ser humano e natureza, na busca de soluções para seus próprios problemas e desafios. A educação do campo deve considerá-la como instrumento de alto valor educativo, especialmente pela natureza rica e diversa de conhecimentos identificados no campo.

6.3.2 Fundamentos Pedagógicos

A educação do campo ocorre tanto em espaços escolares quanto fora deles. Envolve saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados, como em Escolas Integrais, que é uma realidade do nosso município (Acajutiba). Realiza-se na organização das comunidades e dos seus territórios, que se distanciam de uma lógica meramente produtivista da terra e do seu próprio trabalho. Portanto, não são apenas saberes construídos na sala de aula, mas também aqueles construídos na produção, na família, na convivência social, na cultura, no lazer e nos movimentos sociais. A sala de aula é um espaço específico de sistematização, análise e de síntese das aprendizagens se constituindo assim, num local de encontro das diferenças, pois é nela que se produzem novas formas de ver, estar e se relacionar com o mundo.

Enquanto direito, a escola precisa estar onde os sujeitos estão como assegura o artigo 6° das Diretrizes Operacionais ao instituir o regime de colaboração entre os entes federados na oferta de educação aos povos do campo:

> "O poder público, no cumprimento das suas responsabilidades com o atendimento escolar e à luz da diretriz legal do regime de colaboração entre União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, proporcionará Educação Infantil e Ensino fundamental nas comunidades rurais, inclusive para aqueles que não concluíram na idade prevista, cabendo em especial aos Estados garantir as condições necessárias para ao cesso ao ensino Médio e à Educação profissional de Nível técnico".

A escola do campo é uma concepção que está vinculada à realidade dos sujeitos, realidade está que não se limita ao espaço geográfico, mas que se refere, principalmente, aos

elementos socioculturais que desenham os modos de vida desses sujeitos. Construir uma educação do campo significa pensar numa escola sustentada no enriquecimento das experiências de vida, obviamente não em nome de permanência, nem da redução destas experiências, mas em nome de uma reconstrução dos modos de vida, pautada na ética da valorização humana e do respeito à diferença. Uma escola que proporcione aos seus alunos e alunas condições de optarem, como cidadãos e cidadãs, sobre o lugar onde desejam viver. Isso significa, em última análise, inverter a lógica de que apenas se estuda para sair do campo.

Predomina no contexto brasileiro, a ideia de uma cultura universal, de uma padronização de valores e comportamentos, no qual, a maioria da população que vive no e do campo é considerada como a parcela atrasada e deslocada da sociedade moderna. Esse imaginário desvaloriza o campo e a educação que a ela se vincula, no seu esforço de formação humana dos sujeitos, possibilitando-os serem sujeitos dessa construção. A concepção dessa forma mais ampla de educação encontra-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, que afirma em seu artigo 1° que:

> "A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais".

Assim, entendemos que a educação do campo é diferenciada, é específica, no entanto não é adversária das escolas da cidade. É uma particularidade dentro do universal, pois, na Educação do Campo, o SABER é construído de forma contextualizada, ou seja, considera os espaços e a realidade que cerca o educando, sua vida, seu trabalho, sua vivência social, suas manifestações culturais.

Pode-se considerar, então, que a construção de escolas do campo significa trazer a escola para a realidade no qual está inserida: combinar estudo com trabalho, com cultura, com organização coletiva, com postura de transformar o mundo, reconhece o campo não apenas onde se reproduz, mas também lugar que se produz pedagogia; com a metodologia da humanização das pessoas perpassadas pela dimensão educativa do ser humano com a terra.

Sendo assim, a perspectiva da educação do campo leva-nos a pensar em um novo sentido de escola, não somente por exigências de atendimento aos educandos, mas pelo bom senso da sua função social, seu caráter formativo, a formação dos professores, o processo

de ensino aprendizagem a ser efetivado e a elaboração de uma proposta pedagógica que esteja e acordo com a história e realidade da comunidade escolar e do município de Acajutiba.

Por fim, pode-se concluir que, é de fundamental importância o desenvolvimento de um processo de formação de educadores (as) que assuma os mesmos princípios pedagógicos da educação básica do campo, de forma a permitir o desencadeamento de um processo educativo a partir da reflexão sobre as condições e história de tais educadores em formação, assim como os valores e as concepções de educação, de humanidade, de sociedade que carregam, ou seja, é importante que a formação de educadores (as) assuma o currículo contextualizado e a pesquisa como princípios pedagógicos fundantes.

6.4 EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas - EPJAI é uma modalidade de ensino amparada por lei e destinada a pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade certa. No Ensino Fundamental – Anos Finais é ofertado aos jovens a partir dos 15 anos de idade, pela secretaria de educação do município de Acajutiba-BA de forma presencial. A EPJAI é uma educação possível e capaz de modificar significativamente a vida de uma pessoa, fazendo-a reescrever a sua história.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O parecer CEB/2000 regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos’’ (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), preconiza que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação. A EPJAI– educação de pessoas jovens, adultas e idosas apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão educacional e social.

Nesse sentido, a educação é um dos caminhos para enfrentar os desafios e os problemas surgidos com a modernidade, no que tange a formar sujeitos críticos e autônomos, capazes de construir seu próprio conhecimento. Assim, a educação dá respaldo para que os sujeitos da EPJAI se sobressaiam diante dos obstáculos impostos pela sociedade moderna, atuando de maneira ativa no ambiente social em que está inserido, dando um direcionamento positivo a sua existência.

Sendo assim, para que esse objetivo seja alcançado, faz-se necessário que a escola proporcione uma sólida construção da aprendizagem e do desenvolvimento individual e coletivo, sendo acima de tudo inclusiva. Dessa forma, a escola deve oferecer uma educação que prepare legitimamente os educandos para a vida cada vez mais complexa, desempenhando seu papel de cidadão e lutando por seus direitos e deveres. Com a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas – EPJAI, essa questão é tão importante quanto nos demais segmentos da educação.

Outro ponto importante quando abordamos a EPJAI é o papel que assume o educador nessa inserção e adentramento do jovem, adulto e idoso ao universo alfabetizado e letrado. Esse profissional da educação deve considerar o educando da EPJAI um sujeito aprendiz com toda a sua bagagem de vida, visão de mundo, compreender a peculiaridade existente no modo de aprender e pensar dos mesmos. Os educadores que se comprometem com a educação de pessoas jovens, adultas e idosas precisam ter consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimule o público alvo a prosseguir nos estudos e não abandone a sala de aula, nesse contexto, o professor tem o papel de mediador/estimulador desses alunos. Esses docentes devem ser comprometidos com a aprendizagem desses educandos, adequando métodos cada vez mais adequados e relacionados a realidade do público que estão trabalhando.

Portanto, faz-se necessário que o currículo da EPJAI seja pensado para atender a um grupo de pessoas que possuem uma historicidade, um modo de vida próprio, com conhecimentos e pensamentos construídos ao longo dos anos, que precisam ser lapidados, transformando esses conhecimentos em uma prática reflexiva e ativa na sociedade que vivem. Propor um currículo que valorize a ciência da EPJAI, é suscitar uma proposta educacional diferenciada em que a sapiência desses estudantes torna-se um suporte pedagógico de fundamental importância para construção de uma nova aprendizagem de forma significativa, contextualizada e que ultrapassa os muros da sala de aula, é propiciar uma formação com base no conhecimento já construindo com suas vivências e experiências, sem negar aqueles historicamente apresentados pela sociedade. Para tanto, faz-se necessário uma proposta curricular implicada com a EPJAI que promova a reflexão, desenvolva a criticidade do educando e que seja emancipatória em prol de uma educação de qualidade, com a existência de igualdade de oportunidades para todos, independentemente do sexo, idade ou posição social, cultura, raça/etnia, crenças e valores vislumbrando a configuração da EPJAI que efetive a participação ativa e reflexiva na sociedade a qual está inserida.

6.4.1 Marcos Normativos

A educação de pessoas jovens e adultas- EJA veio sendo reconhecida como um direito desde os anos 30, ganhando relevância com as campanhas de alfabetização das décadas de 40 e 50, com os movimentos de cultura popular dos 60, com o Mobral e o Ensino Supletivo dos governos militares e a Fundação Educar da Nova República.

No plano legislativo, produzida pelos governos militares a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5692/71, deu resposta ao grande movimento da década anterior, capitaneado pelo pensamento freiriano e pelos movimentos de cultura popular, com a implantação do Ensino Supletivo, ampliando o direito à escolarização daqueles que não puderam frequentar a escola durante a infância e a adolescência. Apesar de ser produzida por um governo conservador, pela primeira vez essa lei estabeleceu um capítulo específico para a educação de jovens e adultos, o capítulo IV, sobre o Ensino Supletivo. Embora limitasse o dever do Estado à faixa etária dos 7 aos 14 anos, reconhecia a educação de adultos como um direito de cidadania.

No plano internacional, desde 1949, quando ocorreu a Conferência de Educação de Adultos, promovida pela Unesco em Elsinore (Dinamarca), até a 5ª Conferência em 1997, em Hamburgo (Alemanha), tem havido um crescente reconhecimento por parte da sociedade mundial e dos organismos internacionais da importância da educação de pessoas adultas no fortalecimento da cidadania, na formação cultural da população, na melhoria do bem estar da sociedade.

A Constituição de 1988 veio ampliar o dever do Estado para com todos aqueles que não têm a escolaridade básica, independentemente da idade, colocando a educação de pessoas jovens e adultas no mesmo patamar da educação infantil, reconhecendo que a sociedade foi incapaz de garantir escola básica para todos na idade adequada. Destinou ainda 50% dos recursos para fazer frente ao analfabetismo e universalizar o ensino fundamental, estabelecendo, para isto, um prazo de dez anos. Apesar das dificuldades e do grande esforço necessário para cumprir tal meta, a legislação firmou uma intencionalidade política, estabeleceu uma meta, reconhecendo a necessidade de se instalar no plano dos direitos um caminho para superar uma injustiça no plano social.

No processo de elaboração de uma nova legislação para a educação nacional, como decorrência da aprovação em 1988 da nova Constituição, o projeto Octávio Elísio, posteriormente ampliado por Jorge Hage, buscou superar uma concepção de educação de

pessoas jovens e adultas referida ao ensino infantil. Evitou utilizar o termo Ensino Supletivo e a ideia de reposição de um currículo voltado à educação fundamental das crianças, a ser cumprido por todos aqueles que não puderam realizá-lo na idade própria. Procurou estabelecer uma concepção peculiar de educação, voltada ao universo do jovem e do adulto trabalhador, que possui uma prática social, um modo de conceber a vida, uma forma de pensar a realidade. Mais do que isso, o projeto definiu que o Estado deveria criar as condições para que esse trabalhador pudesse frequentar a escola, não só abrindo horários específicos no local de trabalho, mas também garantindo escolas noturnas, após as 18 horas, instituindo bolsas de estudos e outros direitos, como merenda escolar, livros didáticos e outros. Portanto, o Estado deveria ter uma atitude indutora, convocatória, e criar as condições para que ocorresse uma educação para o jovem e o adulto trabalhador, reconhecido como sujeito de direitos idênticos aos do restante da população.

Contudo, a UNESCO denunciou em 1990 que havia no mundo cerca de um bilhão de pessoas que não tinham o domínio da leitura e da escrita. Esse contingente, na sua maioria, estava nos países do Sul. Na América Latina, o Brasil é o país com o maior número de analfabetos: 18 milhões em 1995 entre a população acima de 10 anos de idade. Isto sem contar que quase 50% da população com mais de 14 anos de idade não concluiu as quatro primeiras séries do ensino regular e, portanto, podem ser consideradas como analfabetas funcionais. A Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos, de 1997, da qual o Brasil é signatário relata que,

> ...a alfabetização, concebida como o conhecimento básico, necessário a todos, num mundo em transformação, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. (...) O desafio é oferecer-lhes esse direito... A alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser um requisito básico para a educação continuada durante a vida.

Como sustenta Moacir Gadotti (2008), uma nova política de EJA precisa assentar-se nos princípios da Educação popular. E eles são, entre outros: a gestão democrática, a organização popular, a participação cidadã, a conscientização, o diálogo, o respeito à diversidade, a cultura popular, o conhecimento crítico e uma perspectiva emancipatória da Educação. A melhor forma de caminhar para sermos um país não apenas economicamente rico, mas social e solidariamente justo, equitativo, inclusivo e habitado por pessoas livres, educadas e felizes, é começar pela oferta de uma Educação para todos e para todas e não só para uma parcela da população. “Todos” inclui também, e com os mesmos direitos, adultos e idosos.

Tais demandantes, segundo o Parecer CNE/CEB nº 15/98, têm um perfil a ser considerado cuja caracterização se estende também aos postulantes do ensino fundamental:

> ...são adultos ou jovens adultos, via de regra mais pobres e com vida escolar mais acidentada. Estudantes que aspiram a trabalhar, trabalhadores que precisam estudar, a clientela do ensino médio tende a tornar-se mais heterogênea, tanto etária quanto socioeconomicamente, pela incorporação crescente de jovens adultos originários de grupos sociais, até o presente, sub – representados nessa etapa da escolaridade.

Como já dizia a Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI, o chamado Relatório Jacques Delors para a UNESCO:

> Uma educação permanente, realmente dirigida às necessidades das sociedades modernas não pode continuar a definir-se em relação a um período particular da vida _ educação de adultos, por oposição à dos jovens, por exemplo _ ou a uma finalidade demasiado circunscrita _ à formação profissional, distinta da formação geral. Doravante, temos de aprender durante toda a vida e uns saberes penetram e enriquecem os outros. (p. 89)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96 em seu artigo 5°, menciona a Educação de Jovens e Adultos: Art. 5° O acesso ao Ensino Fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo.

§1° Compete aos Estados e aos Município, em regime de colaboração, e com a assistência da União:

I - Recensear a população em idade escolar para o ensino fundamental, e os jovens e adultos que a ele não tiveram aceso;

II - Fazer-lhes a chamada pública;

III- zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

No caso da educação de pessoas jovens e adultas, o caráter indutor do Estado é fundamental. Diferentemente da educação infantil, a experiência e os estudos realizados na América Latina apontam para o fato de que é a oferta de serviços que modela as características da demanda nesse nível de ensino. Diferentemente da educação infantil, onde há um grande consenso social (e particularmente dos pais) sobre a necessidade de as crianças irem à escola, no caso da educação de pessoas jovens e adultas isso não ocorre, exigindo, portanto, uma atitude ativa do poder público. Um olhar sobre este processo mostra que veio ocorrendo uma ampliação dos direitos dos jovens e adultos por mais escolas e também por escolas voltadas para seus interesses.

Segundo a Pastoral da Criança, em pesquisa realizada em 2002, a falta de alfabetização das mães é uma das principais causas de desnutrição infantil. Até o Banco Mundial – agência do sistema das Nações Unidas – mudou de opinião em relação à política da EJA. Uma pesquisa realizada pelo banco (Oxenham & Aoki, 2000) mostrou que os participantes em programas de alfabetização:

a) têm maior confiança e autonomia no interior de suas famílias e comunidades;

b) estão mais à vontade que os não alfabetizados quando levam e trazem seus filhos da escola e monitoram o seu progresso;

c) alteraram suas práticas de saúde e de nutrição em benefício de suas famílias;

d) aumentam sua produção e seus ganhos usando informações recebidas nos programas de alfabetização ou acessando outras informações;

e) participam mais efetivamente na comunidade e na política;

f) mostram melhor compreensão das mensagens disseminadas pelo rádio, TV e pela mídia impressa;

g) desenvolvem novas e produtivas relações sociais por meio de seus grupos de aprendizagem;

h) guardam suas habilidades de alfabetização e as usam para expandir sua satisfação na vida diária.

No ano de 2003 é instituído o Estatuto do Idoso que apresenta a obrigatoriedade do Estado em oferecer educação para esse grupo que não tiveram oportunidade de regularizar sua situação escolar na idade regular, assim como, oferecer metodologia, materiais didáticos apropriados para esse grupo. O artigo 21 diz que o Poder Público criará oportunidades de acesso à educação, com adequação de currículos, metodologias e materiais didáticos destinados aos idosos, no entanto, o que se observa são programas de alfabetização para jovens e adultos e não especificamente para a população idosa, com interesses bem distintos dos adultos que normalmente procuram na educação uma melhoria de sua condição socioeconômica.

O Estatuto do Idoso (2003) em seu artigo 22 alerta para a necessidade da inserção de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal, contudo é necessário tomar um certo cuidado quanto à forma que esses conteúdos serão repassados, pois dependendo do teor ao apresentar o tema velhice, o mesmo pode vir carregado de uma ideia preconceituosa, arcaica, irrealista onde o idoso é concebido como ônus à sociedade e um problema a ser resolvido.

O Brasil tem uma população de 57,7 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam a escola e que não têm o Ensino Fundamental completo. O número de matrículas na modalidade EJA está em torno de 4.234.956 (Pnad/IBGE, 2009). Da população com 15 anos ou mais de idade, 13,9 milhões de pessoas são consideradas analfabetas (Censo Demográfico/IBGE, 2010). A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentou queda de 6% (254.753), totalizando 3.980.203 matrículas em 2011. Desse total, 2.657.781 (67%) estão no Ensino Fundamental e 1.322.422 (33%) no Ensino Médio. Nesse sentido, o Estatuto da Juventude (2013) afirma que § 2º É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.

Investir mais na Educação de Jovens e Adultos é o que recomendou a Unesco na sua Conferência de Hamburgo (1997), a Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea V), enfatizando a necessidade de reconhecer o papel indispensável do educador bem formado, garantir a diversidade de experiências, reafirmar a responsabilidade inegável do Estado diante da Educação, fortalecer a sociedade civil e a cidadania, integrar a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade da Educação Básica, reconceituar a Educação de Jovens e Adultos como um processo permanente de aprendizagem do adulto.

6.4.2 Trajetória Histórica da EPJAI

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que nasceu da clara necessidade de oferecer oportunidade para pessoas que, por qualquer motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na idade apropriada.

É na Constituição de 1988, em disposições transitórias, que a lei incumbe os municípios e, supletivamente, os Estados e a União, de prover cursos presenciais para jovens e adultos. A LDB nº 9.394/96, na seção dedicada à educação básica de jovens e adultos, reafirma o direito destes a um ensino básico adequado às suas condições, e o dever público de oferecê-lo gratuitamente, na forma de cursos e exames supletivos.

Em décadas passadas, a Educação de Jovens e Adultos sempre foi marcada pela realização de programas de caráter compensatório que não tinha espaço garantido nos sistemas oficiais de ensino. Foram campanhas, movimentos planos, cruzadas, etc., que visavam a atender e sanar as exigências do mercado em expansão.

Entretanto, só nas últimas duas décadas 90/2000 é que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, resolução CNE/CEB nº 1/2000, definem a EJA como modalidade da Educação Básica e como direito do cidadão, afastando-se das ideias de "compensação, suprimento" e assumindo a de "reparação e equidade e qualificação" o que representa uma conquista e um avanço. Isto posto, como direito constitucional, observa-se que a realidade do sistema educacional ainda não professa a inclusão de todos na Educação Básica e, principalmente, para aqueles que não tiveram acesso a essa educação na idade adequada, além de não garantir a qualificação progressiva como estabelece as diretrizes para o EJA.

Esta modalidade deve respeitar às características desse alunado, dando oportunidades educacionais adequadas em relação a seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames próprios. No município de Acajutiba a Educação de Jovens e Adultos define sua identidade como modalidade da Educação Básica, sendo ofertada especialmente na rede pública que atende da alfabetização ao Ensino Médio, embora o atendimento, no âmbito municipal, se restrinja ao Ensino Fundamental.

O município considera nas políticas públicas de jovens, adultos e dos idosos, realizando parceria com entes federados, permite o acesso dos cidadãos não alfabetizados no programa Todos pela Alfabetização (TOPA), com uma organização curricular com temas que correlacionados com a realidade para possibilitar a aprendizagem.

6.4.3 Fundamentos Pedagógicos

O artigo 37 da LDB/96 apresenta a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade certa. Na verdade, é preciso ampliar o olhar nesse aspecto e dizer que a EPJAI é também destinada àquelas pessoas que por não conseguirem resultados satisfatório no diurno e por apresentar uma distorção idade série, escolhem a EJA na tentativa e concluírem seus estudos.

A Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo contribuir para a redução das desigualdades educacionais por meio da participação dos alunos, ampliando o acesso à educação, por meio de políticas públicas que abordam essa particularidade da nossa realidade.

Os conteúdos trabalhados na EJA devem ser diferenciados e relacionados ao cotidiano dos alunos, o adulto deve ter uma relação próxima com aquilo que o professor trabalha em sala de aula, para que isso ocorra, o educador precisa desenvolver uma escuta e um olhar sensível sobre a necessidade do educando e a partir desse momento construir uma proposta pedagógica que proporcione o desenvolvimento da aprendizagem de forma significativa e contextualizada durante o percurso letivo. Durante o processo, fazer observação e questionamentos que possibilitem a reflexão e que ajude o professor traçar estratégias para alcançar o objetivo desses estudantes, pode ser de grande valia para construção de uma prática educativa. Tendo em vista que a proposta pedagógica precisa atender as especificidades e singularidade do público da EPJAI, evitando que esse estudante abandone novamente os estudos, desacreditando do seu potencial em desenvolver a aprendizagem

A Educação de Jovens e Adultos presa pelo desenvolvimento da criticidade do indivíduo possibilitando atuação na sociedade de forma consciente, participativa e ativa, promovendo assim, a interação igualitária e o respeito mútuo entre seus pares. Consequentemente, tornando-se aptos na resolução de problemas no meio em que vivem.

Decidir sobre a construção de um campo pedagógico próprio para a EJA pressupõe reconhecer um conjunto de elementos que justifique, de acordo com as características desse seguimento educativo, as singularidades e particularidades que lhes são inerentes, ou seja, que materializem para e em seu desenvolvimento, “o que implicaria a existência de um conjunto de práticas e saberes minimamente articulados em torno de princípios, objetivos ou outros elementos comuns” (RIBEIRO, 1999 p. 185).

O ideário pedagógico construído por Paulo Freire em torno da educação popular e da educação de adultos a partir de sua pedagogia critico- libertaria, que propõe o desenvolvimento da práxis baseada na problematização e no diálogo, constitui o pensamento educacional que melhor referencia e fundamenta a dimensão política da EJA e o seu público.

A centralidade do pensamento freiriano compreende uma educação não neutra, pois a mesma, quando vista sobre as dimensões da ação e da reflexão de certa existência, pressupõe a atuação sobre essa realidade. O princípio da politicidade nas ideias de Freire concebe a educação como problematizadora, a qual, mediada pelo dialogo, busca a transformação através do pensamento crítico. Para Ribeiro (1999),

> Somada à consciência crítica sobre as estruturas sociais que geram a desigualdade e sobre o papel da educação na manutenção ou transformação dessa estrutura, a valorização do diálogo como princípio educativo, com a decorrente assimilação da noção de reciprocidade professor – aluno constitui-se pilar importante da formação do educador de jovens e adultos (RIBEIRO,1999, p.193).

Espera-se que no currículo da EJA possa permitir a seleção da cultura ou uma filtragem de saberes, de modo a tornar o conhecimento acessível à realidade do educando. É claro que a fórmula não é mágica, mas funciona muito bem: agregar aos conteúdos situações-problema próximas ou mesmo do cotidiano dos educandos permite uma maior interação e retenção de saberes.

Um dos primeiros elementos importantes está nos fundamentos e funções da EJA analisados no Parecer CNE/CEB nº 11/2000. São três as funções atribuídas à EJA.

a) **Função reparadora**: a EJA tem a função de restaurar o direito que foi negado ao cidadão – o direito a uma escola de qualidade e de igualdade a todo e qualquer ser humano. Nesse sentido, a reparação supera a negação do acesso a um bem real, social e simbolicamente importante: a educação. Baseando-se nessa função, a EJA necessita pensar um modelo pedagógico próprio, criar situações pedagógicas que satisfaçam as necessidades de aprendizagem de sues educandos.

b) **Função equalizadora**: a EJA deve permitir a reentrada dos milhares que foram, paulatinamente, expurgados do sistema escolar. Sobre isso, o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 afirma que

> [a reentrada] dos que tiveram uma interrupção forçada, seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo dos canais de participação (p.8-9).

A função equalizadora da EJA visa à distribuição dos bens sociais – a educação- entre aqueles que não tiveram oportunidade. Os desfavorecidos, público-alvo da equidade, concernente ao acesso e à permanência na escola, devem receber proporcionalmente maiores oportunidades que os outros.

c) **Função qualificadora**: a EJA tem a tarefa de propiciar uma atualização permanente de conhecimentos, isto é, tem-se como fundamento a incompletude do ser humano e seu

potencial de aprendizagem. A Educação de Jovens e Adultos deve ser para a vida. Ela deve possibilitar uma "sociedade educadora para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade" (BRASIL, 2000, p.10).

Muitas vezes os professores utilizam os livros didáticos para trabalhar os conteúdos limitando-se apenas a esse material. São professores que não construíram uma pratica reflexiva, não conseguiram perceber que esse tipo de material caracteriza-se apenas como apoio ao trabalho docente.

Quando o professor assume a forma reflexiva e questionadora e não aceita simplesmente a reprodução de materiais elaborados por outros autores, ele coloca em prática os pressupostos teóricos que fundamentam sua pratica.

Ao selecionar os conteúdos do seu planejamento e/ou ampliar as abordagens do livro didático, o professor escolhe como "pano de fundo" a concepção de mundo e de educação em que ele acredita. Isso mostra porque não existe neutralidade na educação. Tudo o que fazemos contribui para questionar e transformar ou para silenciar e perpetuar a situação em que vivemos.

Quando pensamos em conteúdos do programa curricular, imaginamos uma lista de assuntos ou temas que serão trabalhados no decorrer do período letivo. Zaballa (1998) concebe os conteúdos de uma maneira mais ampla e complexa, condizentes com as necessidades do atual momento histórico.

O autor aponta que temos de entender a compreensão teórica. Ele propõe a classificação dos conteúdos em **conceituais ou factuais** (o que se deve saber?), **procedimentais** (o que se deve saber fazer?) e **atitudinais** (como se deve ser?). Essa maneira de entender os conteúdos traz implicitamente uma concepção de aprendizagem construtivista e sociointeracionista. Ela parte dos conhecimentos prévios que o aluno já construiu para avançar e partir dos processos de mediação.

A classificação dos conteúdos não tem por objetivo fragmentar o trabalho que será realizado com os alunos. Ao contrário, essa caracterização "é uma construção intelectual para compreender o pensamento e o comportamento das pessoas" (ZABALLA,1998, p.39), pois, na pratica das aulas, os conteúdos acontecem de forma totalmente integrada.

Para se realizar um trabalho dinâmico com os educandos da EJA, um caminho possível é trabalhar com projetos. Essa metodologia trata de nortear as atividades de aprendizagem

por meio do percurso de descoberta. Não é nova no cenário educacional. Foi utilizada inicialmente na década de 1920, com um modelo fordista de preparação para o trabalho, sem levar em consideração a realidade cotidiana. Por isso foi redimensionada e reinterpretada para aproximar-se da realidade e da pesquisa.

A pedagogia de projetos baseia-se em um trabalho interdisciplinar. Abrange as diversas áreas do conhecimento inseridas na realidade e viabiliza relações sociais de formas múltiplas. Machado (2000.p.63) afirma que projeto é "como esboço, desenho, guia da imaginação ou semente de ação, um projeto significa sempre uma antecipação, uma referência ao futuro".

A ideia de projeto é própria da atividade humana, pois, filosoficamente, o que distingue os seres humanos dos demais animais é a possibilidade de planejar – planejar algo que deseja tornar real. Portanto o projeto é inseparável do sentido da ação.

É esse lançar-se à frente que proporciona ao projeto fazer-se um meio pelo qual os educandos da EJA tenham emancipação. Os projetos são um meio de avançar, mas não é a solução para todos os males que vivenciamos no campo da aprendizagem, mais ainda quando pensamos da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, Nogueira (2003) afirma, de forma sensata, que os projetos

> São ferramentas que possibilitam uma melhor forma de trabalhar os velhos conteúdos de maneira mais atraente e interessante focada no aluno, percebendo individualmente as diferentes formas de aprender, os diferentes níveis de interesse, assim como as dificuldades e potencialidades de cada um (p.94).

Algo é bem verdadeiro: quando utilizamos o trabalho com projetos, fruto de um planejamento bem elaborado, isso contribui para a construção de conhecimento dos educandos, o desenvolvimento da autonomia e a sua formação como pessoas críticas em relação ao mundo em que vivemos.

O educando vê- se em um processo de construção, ele se vê criador. Tentamos imaginar o impacto que isso causa na mente de alguém que até bem pouco tempo estava assujeitado e excluído! Não é sem motivo que tanto Vieira Pinto, quanto Freire vissem nos educandos excluídos o potencial de transformação social.

Barbier (2002, p.42) afirma que “o projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de uma ideia; é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em ato”.

Futuro a concretizar! Bem apropriado para um educando da EJA que olha para o futuro que está sendo construído no presente da aprendizagem. É essa transformação do presente – que é a própria historicidade que está sendo construída ao se viver – que se torna a matéria prima do professor/educador da EJA em sua mediação com educandos.

Dentro das possibilidades que a pedagogia de projetos pode trazer, é importante entendermos que nem todo projeto é igual. Eles têm destinações próprias, que são marcadas por intencionalidades. Jolibert (1994) classifica os projetos em três tipos:
Projetos referentes à vida cotidiana: são aqueles que abrangem todas as decisões relacionadas à existência, ao funcionamento da vida de um grupo de adultos na escola. Organização do espaço, tempo, atividades, regras permitem uma maior organização do grupo, oportunizando ao aluno se expressar, escolher, viver e assumir seus conflitos, compartilhar as responsabilidades, aprender a ouvir os outros, tornar-se autônomo.
Projetos de empreendimento: são projetos que utilizam atividades complexas em torno de uma meta definida. São referentes a situações reais, transformam um mero conteúdo escolar em uma necessidade e atividade de prática concreta. Essas situações possibilitam aos educandos lidarem com a distribuição de tarefas em um espaço de tempo e efetuarem um processo de avaliação dos resultados obtidos.
Projetos de aprendizado/competência: são projetos que Poe ao alcance dos educandos o conteúdo das instruções oficiais. Portanto surgem do desejo de tornar os alunos sujeitos de sua aprendizagem. Esses projetos são construídos coletivamente (professor/aluno) a partir da apresentação simplificada do conteúdo curricular.

Temos de transformar o educador da EPJAI, porque ele está inserido em uma sociedade que passa pelos mesmos desafios e angustias. Se no ensino regular, a escola é formada por sujeitos calados, que se apropria apenas de discurso alheios, manipuladores, a EJA também é afetada, se somos todos reféns de um discurso que referenda o necessário fracasso da escola, a EJA o é mais.

É nesse sentido que nossa pratica deve ser revista. Precisamos “assumir o projeto de autonomia da escola, na busca de nossos “eus” falem, nossos “eus” reivindiquem uma nova escola fruto das necessidades históricas e dos anseios de todos os educadores.

Precisamos incorporar em nosso discurso o fazer, fruto de reflexão em Paulo Freire, em Vieira Pinto e em tantos outros que podem dar-nos subsídios para enfrentar a crise que vivemos.

É importante, também, na Educação de Jovens e Adultos que nos reapropriemos da responsabilidade social docente. Ser docente demanda um compromisso político da profissão. Somente tal compromisso produz um processo crescente de conscientização dos educadores, em relação à construção educativa que vivenciamos na EJA.

Portanto mudar é preciso, mesmo que o medo disso pareça uma barreira intransponível. Uma nova práxis pedagógica na EJA faz-se necessária e temos de construí-la.

6.4.4 Princípios da Modalidade

A Educação de Jovens, Adultos E Idosos (EJAI) constituiu uma modalidade da Educação Básica inserida nas políticas públicas nacionais e visa assegurar aos jovens, adultos e idosos o direito à educação de qualidade, considerando a especificidade do seu tempo humano, respeitando os saberes e as experiencias adquiridas ao longo de sua trajetória de vida. No que se refere ao Município de Acajutiba a EPJAI define sua modalidade de Educação Básica também, a qual é ofertada especialmente na rede pública que atende da alfabetização ao Ensino Médio, embora o atendimento, no âmbito municipal se restrinja ao Ensino Fundamental Anos Finais.

Nesse sentido as ações pedagógicas as quais visam mediar a aprendizagem dos adolescentes, jovens, adultos e idosos de acordo com o Art. 22 da LDB, a Educação Básica tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”(BRASIL, 1996), nesse sentido confere ao Ensino Fundamental um caráter de terminalidade e de continuidade ao mesmo tempo.

Nessa perspectiva, compreende-se que a modalidade em questão tem funções que visem à regularização da educação e contextualiza os conteúdos e metodologias, conforme estabelece as funções: reparadora, equalizadora e qualificadora, as quais são citadas na Diretrizes Curriculares Nacionais- Parecer CNC/CEB Nº11/2000, para a EPJAI. Vale ressaltar que estes princípios da proporção, equidade e diferença, diante dos desafios da diversidade de pessoas e para atender as suas singularidades.

Partindo dessa premissa assume como princípios:

- Educação Básica é direito fundamental de todos;
- Respeito aos jovens, adultos e idosos como pessoas de direito na sociedade;
- O respeito à diversidade mediante a adoção de uma pedagogia que se fundamenta na justiça, na igualdade e na solidariedade;
- Ensino qualificado com responsabilidade social, orientado para a formação dos cidadãos democráticos e participativos;
- Respeito às necessidades de aprendizagens;
-Igualdade de oportunidade para todos, que possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho e na vida social;
- Respeito e valorização aos conhecimentos e experiencias construídas ao longo da vida pelos jovens, adultos e idosos;
- Inserção de processos pedagógicos diferenciados e adequados aos jovens, adultos e idosos;
- O desenvolvimento da aprendizagem significativa, a autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A abordagem de conhecimento básico, possibilitando o acesso aos bens socioculturais acumulados pela humanidade indispensável à formação do cidadão;
- O domínio de competências e habilidades necessárias à sua inserção no mundo do trabalho;
- O uso das várias linguagens como instrumento de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de exercícios da cidadania;
- Acesso às tecnologias da comunicação e informação para melhoria e dinamização do processo educacional;
- Diálogo entre os diversos saberes- interdisciplinaridade;
- Formação e qualificação continuada para os professores;
- Mobilização e parceria da comunidade nas ações desenvolvidas pela escola;
- Inclusão e valorização da cultural regional;

Acredita-se ser possível tornar significativo para alunos da EPJAI o processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas unidades escolares da rede municipal a partir da execução desses princípios, visando que estes permitem a compreensão integral das pessoas que trazem para a escola singularidades adquiridas no âmbito do trabalho e por uma trajetória escolar descontinuada implicando a pensar nessa modalidade numa dinâmica global e local.

6.4.5 Avaliação na Educação de Pessoas Jovens Adultas e Idosas

A avaliação é um processo dinâmico, processual e necessário em todo contexto na vida de todo ser humano, “seja em reflexões informais, que orientam as frequentes opções do dia-a-dia, seja formalmente, nas reflexões organizadas e sistemáticas nos momentos de tomadas de decisões” (DALBEN in VILLAS BOAS, 2002, p. 17), pois através da avaliação podemos analisar, verificar, revisar, redirecionar caminhos percorridos para melhorar uma ação ou continuar na proposta pretendida. No contexto educacional o ato de avaliar deve seguir o mesmo pressuposto, considerando que nesse espaço analisamos o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido desde a prática docente até a aquisição da aprendizagem pelo educando.

Desta forma, quando identificado baixo rendimento na aprendizagem do educando, a avaliação deve promove momento de reflexão sobre a prática docente e a busca de estratégias que redirecione o fazer pedagógico em prol da concretização do direito de aprender de cada estudante.

O processo avaliativo não pode mais ser concebido como uma prática estanque, com objetivo de punir o educando, a intenção deve está pautada na ação- reflexão-ação avaliativa em que os problemas identificados possam ser solucionados com redirecionamento da ação pedagógico do professor. Desta forma, o docente precisa utilizar diversos instrumentos avaliativos que contemplem o modo de aprender de cada educando, considerando que cada estudante apresenta ritmo próprio no desenvolvimento da sua aprendizagem.

Nesse sentido, que a escola precisa pensar nos estudantes da EJA, que são estudantes marcados pela exclusão educacional, sofrida, lembradas com sentimentos de fracasso, incapacidade no seu desenvolvimento cognitivo, presentes tanto naqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa, por vários motivos, como aqueles que frequentaram e tiveram o dessabor de várias repetência por alguns anos. Isso, não significa que a aprovação deve ocorrer de forma automática e não pensada, pelo contrário, o processo avaliativo do público da EJA, deve seguir um modelo próprio que considere a subjetividade, singularidade, peculiaridade, considerando ainda a questão intergeracional do público alvo. Considerando a necessidade de uma avaliação que promova “a inclusão e não a exclusão” (Villas Boas,2002), faz-se necessário pensar em um modelo de avaliação diagnóstica e formativa

Os estudos de Esteban (1999; 2005) sinalizam para importância de percebemos a avaliação como processo de pesquisa, de investigação de permanente indagação, de diagnóstico constante que encaminha e orienta o planejamento e a organização curricular como um todo. Desenvolvendo um olhar sobre o sujeito, refletindo sobre: quem são esses estudantes, o que sabem, de quem falam, como aprendem, que expectativas, desejos e sonhos os mobilizam. Nesse sentindo, a avaliação diagnóstica é de fundamental importância ao desenvolvimento de uma avaliação pautada no conhecimento prévio do estudante da EJA, ciente que esse grupo carrega consigo um repertório cultural de suma importância que precisam ser valorizados no contexto escolar.

A avaliação formativa por sua vez, considera o processo, o caminho percorrido para o desenvolvimento da aprendizagem,

> [...] pela qual os professores analisam, de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender, e para que reorganizem o trabalho pedagógico. (VILLAS BOAS, 2001, p. 159).

Sendo assim, o processo avaliativo do público da EJA deve estar alicerçada no modelo de cunho diagnostico e formativo, permitindo a valorização do saber do educado já construindo, contextualizando e sistematização de novos conhecimentos que deverá ser apresentado de forma desafiadora, possibilitando a reflexão e a intervenção na sociedade que vive. Nesse sentido, o Município de Acajutiba em seu regimento escolar descreve que:
Art. 151- Na educação de jovens e adultos- EJA a avaliação será realizada através de diferentes atividades e instrumentos avaliativos, com momentos individuais e em grupo, respeitando os diversos ritmos do educando e as diversas formas de intervenções didáticas dos professores, com a intenção de redimensionar a prática pedagógica.
Art. 152-Aos alunos da Educação Jovens e Adultos serão atribuídos conceitos em cada parecer descritivo trimestral:

I- AC – Aprendizagem a construir

II- EC -Aprendizagem em construção

III- C – Aprendizagem construída

Art.153 – o parecer descritivo final será construído em conselho de classe, ao final de cada eixo temático a partir da síntese dos três pareceres descritivos trimestrais.
Parágrafo único. Esse parecer único será traduzido em conceito:

I- Percurso construído – PC (Progressão)

II- Em Processo – EP (Retenção)

Art. 154-Será retido no eixo III e V o aluno que não conseguir as aprendizagens mínimas necessárias, no conjunto das disciplinas das áreas do conhecimento, além do que não tiver frequência mínima exigida.

Art. 155- Não há interrupções nos eixos intermediários I, II, e IV, devendo registrar o conceito PC, desde que o aluno tenha frequência mínima exigida.

Parágrafo único. Os alunos citados no caput só serão retidos caso não obtenham a frequência mínima de 75%.

6.5 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A inclusão educacional das pessoas com deficiências, transtornos e altas habilidades nos espaços educativos pressupõe uma reorganização estrutural e metodológica no currículo escolar, bem como a organização de uma rede de apoio e serviços que viabilizem o acesso a educação formal e favoreça o processo de ensino-aprendizagem.

Na sala comum, o aluno com comprometimento, muitas vezes necessitará de recursos humanos e materiais, bem como adequações e adaptações para acessar o currículo da Educação Básica.

Considerando o tipo de comprometimento que o aluno apresente, este necessitará de diferentes apoios para que possa atenuar suas limitações e potencializar suas habilidades.

Neste sentido, os serviços da Educação Especial, entendida como modalidade de ensino destinada a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação/altas habilidades, devem ser organizados com o intuito de apoiar a inclusão escolar deste público específico, eliminando as barreiras existentes neste processo.

A Educação Especial, enquanto modalidade de ensino que perpassa todas as etapas de escolarização, deve dispor de serviços e recursos pedagogicamente organizados com o objetivo de facilitar e colaborar com o sucesso escolar do aluno com comprometimentos.

6.5.1 Trajetória da Educação especial no município de Acajutiba/BA

De acordo com relatos informais de diversos professores, sempre houve alunos com comprometimento nas classes comuns da rede de ensino de Acajutiba.

A educação especial no município começou a tomar forma a partir de 2004, ainda no modelo de integração escolar. A partir da iniciativa de pais de alunos com surdez, foi feito um abaixo assinado que solicitava a criação de classes especiais para surdos dentro da escola regular.

Um projeto de organização das classes especiais foi apresentado à gestão municipal. Com a aprovação do projeto foi feita a contratação de duas Instrutoras ouvintes de Libras. Apesar dos entraves para organizar essas classes especiais de surdos e da resistência inicial da escola selecionada para receber as turmas, em junho de 2004, alunos com surdez de 07 a 30 anos de idade foram divididos em duas turmas de alfabetização (matutino e vespertino) para escolarização especial.

Em 2005, as classes especiais de surdos foram remanejadas para outra unidade de ensino que possuía melhores condições de ensino do que a escola anterior.

Nesse processo, os alunos surdos foram bem aceitos e participavam de todas as atividades escolares com os demais alunos da unidade. Era evidente o protagonismo dos alunos surdos nós vários projetos pedagógicos que foram desenvolvidos. Visando ampliar a integração da pessoa surda foram feitas várias oficinas de Libras para todos os profissionais da unidade.

A experiencia das classes especiais com surdos foi bastante compartilhada pelos familiares dos surdos e pela comunidade escolar onde estavam as classes especiais. Em vista disso, pais de alunos com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual do município de Acajutiba/BA e de Aporá/BA, apoiados por uma representante de uma ONG, expressaram seu desejo de que houvesse uma classe especial para pessoas com Deficiência Intelectual. Uma instrutora foi contratada para esse fim. E em 2006, deu-se início a classe especial de alunos com Deficiência Intelectual em nível de alfabetização.

Em 2007, alguns alunos surdos adultos foram transferidos de turno e passaram a estudar a noite, numa classe especial em nível de EJA. Os avanços na aprendizagem desses alunos eram bastante expressivos. No entanto, em 2008 com o lançamento da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, houve um entendimento de que as classes especiais deveriam ser encerradas. O projeto de Educação Especial não sofreu

nenhuma alteração para a atender a nova política de Educação Especial e não houve a organização de nenhum serviço que contemplasse os alunos com deficiência que estavam sendo assistidos até então.

A partir de 2008, os alunos voltaram a ser assistidos nas escolas, como seres invisíveis, sem que houvesse um projeto de ensino voltado para a pessoa com deficiência.

Em 2009, uma escola do município com o maior número de alunos com deficiência sinalizados no Censo Escolar foi contemplada com uma Sala de Recursos Multifuncionais, que não foi implantada devido à falta de profissionais disponíveis para atuar e que compreendesse a natureza do AEE.

Em 2013, com o estabelecimento de uma Coordenação de Educação Especial, a Sala de Recursos foi remanejada para um espaço mais adequado e 20 alunos com deficiência auditiva, intelectual e física, matriculados na rede regular passaram a ser atendidos no contra turno para o AEE, por 03 professoras que embora não tivessem especialização na área, se dispuseram a atuar nessa modalidade.

Novamente, as experiências positivas do AEE foram bastante compartilhadas pelos pais dos alunos assistidos e gradativamente outras famílias foram buscando a Secretaria de Educação expressando o desejo de inserir seus filhos, que até então não tinham tido acesso a escolarização regular.

Em 2014, o número de alunos com deficiência dobrou, e devido a isso foi necessário remanejar a sala de atendimento para um espaço maior. Pararelo a isso, três mães cujas filhas com Síndrome de Down, eram assistidas numa escola especial num município vizinho, tiveram o apoio para o deslocamento suspenso e estas recorreram à Seduc, solicitando que medidas fossem tomadas para compensar a suspensão do serviço. Além disso, as famílias do município vizinho de Aporá/BA, cujos filhos haviam participado das classes especiais em 2006, demonstraram interesse em matriculá-los em Acajutiba para que eles tivessem acesso ao AEE.

Diante de todo esse movimento, foi pensado, analisado e apresentado um projeto de Lei para a criação de um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) que teria uma abrangência de atuação bem maior do que a Sala de Recursos. Assim, em 24/04/2014, foi aprovada a Lei de criação do CAEE de Acajutiba e a Sala de Recursos do município foi realocada para o CAEE.

Em 2015, o CAEE passou a atender 70 alunos dos municípios de Acajutiba/BA e Aporá/BA, com deficiências e também com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse ínterim, várias ações intersetoriais com as Secretarias de Saúde e Assistência Social, e no âmbito do Programa BPC na Escola, foram feitas busca ativas no município com o intuito de mensurar a quantidade de crianças e jovens com deficiência que estavam fora da escola.

Assim, visando amenizar a insegurança das famílias assistidas com relação a inserir seus filhos na rede regular e buscando diminuir o impacto da inclusão deste alunos nas classes regulares, levando em conta que a maioria dos docentes se sentiam despreparados para atuar com esse grupo de alunos, o CAEE criou um programa de iniciação, onde os alunos começavam a frequentar inicialmente o CAEE participando de atividades educacionais e se ambientado com a rotina e o espaço educativo e só depois eram inseridos na rede regular.

Com o objetivo de auxiliar a rede regular nesse processo de inclusão, o CAEE, desde 2014, vem oferecendo para professores da rede regular e do AEE, formação docente, cursos de Libras, orientação familiar e promovendo seminários, rodas de conversas, oficinas pedagógicas e workshop sobre inclusão para escolas da rede pública e privada, e extrapolando seus limites territoriais também se preocupa em oferecer esse apoio às famílias e profissionais de educação do município vizinho de Aporá/BA.

Em 2016, uma psicóloga e uma fonoaudióloga passaram a integrar efetivamente a equipe do CAEE. E em 2017, novos docentes bem como profissionais de apoio técnico foram compondo a equipe de trabalho, de modo que em 2018, o CAEE contava com um corpo docente de 10 professoras de AEE e uma equipe técnica composta de uma Fonoaudióloga, uma Fisioterapeuta, uma Assistente Social e duas Psicólogas.

A partir de 2017, foi feito um esforço no sentido de inserir na rede regular os alunos matriculados no CAEE mediante o programa de iniciação. Assim, quase 100% dos alunos foram matriculados na rede regular de ensino e um acordo de parceria foi firmado com o município de Aporá/BA.

Entre 2017 e 2019, mediante encaminhamentos e triagens, considerando o limite de 100 vagas, o CAEE tem atendido entre 80 e 100 alunos, com deficiências intelectual, física, visual e auditiva, bem como do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Tendo em vista, que para alguns alunos com deficiência esse atendimento não é permanente, vários alunos que

conseguem superar suas dificuldades são desligados do atendimento, de modo que durante o ano o número de alunos tem uma variação significativa.

O CAEE de Acajutiba trabalha com a Pedagogia de Projetos com o objetivo de ajudar o aluno com deficiência a sair da condição de passividade para construir sua identidade e autonomia. Dentre esses projetos, duas ações de mobilização social se tornaram marcas do CAEE, a saber a Caminhada da Inclusão em 21/09, devido ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, e, o Festival de Libras em 26/09 (Dia Nacional do Surdo). Esses projetos mobilizam toda a comunidade e tem o apoio expressivo de toda a rede de ensino.

Nos dias atuais, o CAEE em articulação com a Secretaria de Educação do município tem trabalhado no sentido de dar visibilidade às datas do calendário inclusivo, que reflete os marcos e conquistas de cada grupo de indivíduos com deficiência, bem como desenvolver ações de sensibilização para a efetiva inclusão das pessoas com comprometimentos.

6.5.2 Marcos Normativos da Educação Especial

A Constituição Brasileira, no Art. 205 declara que a educação é um direito de TODOS e dever do Estado e da família. Ela será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Além disso, o artigo 206, inciso I, estabelece a igualdade de condições de acesso e permanência na escola, como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

Assim sendo, é nos espaços educativos que o desenvolvimento da educação inclusiva se torna mais favorável.

Visto que a diversidade é uma das características marcantes desses espaços, as diferenças devem ser aceitas e acolhidas como forma de transformar o cenário escolar e torná-lo um ambiente mais democrático e mais inclusivo.

Em vista disso, a Lei nº 7.853/89 definiu como crime recusar, suspender, adiar, cancelar ou extinguir a matrícula de um estudante por causa de sua deficiência, em qualquer curso ou nível de ensino, seja ele público ou privado, sob pena de até quatro anos de prisão, mais multa.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/90) ainda reforça no artigo 55, os dispositivos supracitados ao determinar que os pais ou responsáveis tem a obrigação de matricular seus filhos na rede regular de ensino.

No entanto, ser admitido em uma escola não significa estar incluído. Faz-se necessário oferecer serviços complementares, adotar práticas realmente inclusivas, realizar adaptações em todos os aspectos curriculares, adotar novas posturas e construir novos paradigmas.

A Declaração de Salamanca (1994), afirma que todas as crianças têm necessidades e aprendizagens únicas, e todas tem direito a ir à escola de sua comunidade, com acesso à Educação Básica.
Em vista disso, os Sistemas Educacionais devem implementar programas, considerando a diversidade humana e desenvolvendo uma pedagogia voltada para a criança. Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) preconiza no artigo 59, que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos com deficiência currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades.

Além disso, o artigo 58, § 1 diz que sempre que for necessário haverá serviços de apoio especializado para atender as necessidades peculiares de cada educando com necessidades educacionais especiais.

Assim, com o objetivo de tornar as Unidades Escolares um espaço mais democrático, sem distinções social, cultural, étnica, de gênero ou em razão de deficiência, o Brasil vem implementando Políticas de Inclusão que pressupõe a reestruturação do Sistema Educacional.

O Decreto nº 3.298/99 dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e define a Educação Especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da Educação Especial ao Ensino Regular.

Em 2001, o Conselho Nacional de Educação, publica as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/ CEB nº 2/2001), que determinam que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais

especiais (art.2º), o que contempla, portanto, o atendimento educacional especializado (AEE) complementar ou suplementar à escolarização.

Além disso, a Resolução CNP/ CP nº 1/2002 estabeleceu Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, definindo que as Instituições de Ensino Superior deveriam prever em sua organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemplasse conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

O Decreto nº 5.296/04 estabelece critérios e normas para a promoção da Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida (implementação do Programa Brasil Acessível).
Em 2007, O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), traz como eixo a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, a implantação de Salas de Recursos Multifuncionais e a formação docente para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O Decreto nº 6.094/07 estabelece dentre as diretrizes do Compromisso Todos pela Educação a garantia do acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades especiais dos alunos, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas.

De acordo com o Parecer CNE/CEB número 17/2001, todos os alunos, em determinado momento de sua vida escolar podem apresentar necessidades educacionais especiais, e seus professores em geral conhecem diferentes estratégias para dar respostas a elas. No entanto, existem necessidades educacionais que requerem, da escola, uma série de recursos e apoios de caráter mais especializados que proporcionem aos alunos meios para o acesso ao currículo.

Assim muitas vezes, são necessárias ajudas técnicas ou equipamentos específicos para atender às necessidades educacionais especiais, bem como a atuação conjunta de outros profissionais na promoção da acessibilidade.

Nesse sentido, foram pensadas as Salas de Recursos Multifuncionais -SRM. O Atendimento Educacional Especializado - AEE nas Salas de Recursos Multifuncionais – SRM se caracteriza por ser uma ação do sistema de ensino no sentido de acolher a diversidade ao longo do processo educativo, constituindo-se num serviço disponibilizado

pela escola para oferecer o suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, favorecendo a construção significativa do conhecimento.

O Decreto nº 6.571/08 dá diretrizes para o estabelecimento do Atendimento Educacional Especializado – AEE no Sistema Regular de Ensino nas escolas públicas ou privadas. Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva trouxe diretrizes que fundamentam uma política pública voltada à inclusão escolar, consolidando atual movimento histórico brasileiro, em prol de uma Educação Inclusiva.

A Resolução n.º 4 CNE/ CEB/ 2009 instituiu diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica, que deve ser oferecido no turno inverso ao da escolarização, prioritariamente em Salas de Recursos Multifuncionais da própria escola ou de outra escola de ensino regular. Esta resolução, em seu artigo 5º ainda declara que o AEE pode ser realizado também em Centros de Atendimento Educacional Especializado – CAEE públicos e em Instituições de caráter comunitário, confessional ou filantrópico sem fins lucrativos conveniados com a Secretaria de Educação.

Em 2013, a SECADI através da Norma Técnica nº 55/ 2013/ MEC/ SECADI/DPPE, fornece orientações sobre a organização e atuação dos Centros de Atendimento Educacional Especializado – CAEE.

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014 – 2024), define como quarta meta, “universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados”.

Dentre as estratégias, está garantir repasses duplos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) a estudantes incluídos; implantar mais Salas de Recursos Multifuncionais; fomentar a formação de professores do AEE; ampliar a oferta do AEE; manter e aprofundar o programa nacional de acessibilidade nas escolas públicas; promover a articulação entre o ensino regular e o AEE; acompanhar e monitorar o acesso à escola de quem recebe o benefício de prestação continuada.

Em 2016, entrou em vigor a Lei n. 13.146/2015, a Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Estatuto da Pessoa com Deficiência). A LBI é a adaptação da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU à legislação brasileira e trata da acessibilidade e da inclusão em diferentes aspectos da sociedade.

A LBI trouxe vários avanços, garantindo que os direitos das pessoas com deficiência sejam respeitados. A LBI traz um conceito diferente para a palavra “deficiência”. Antes, a deficiência era vista e entendida como uma condição das pessoas. Hoje ela é entendida como uma situação dos espaços (físicos ou sociais), que não estão prontos para recebê-las.

A educação “inclusiva” torna-se cada vez menos “especial”. As metodologias, espaços e materiais devem atender a todos, e não serem elaborados separadamente para as pessoas com deficiência.
Nas escolas inclusivas, os conteúdos e as aulas são oferecidos em Libras, como primeira língua, e em português, na modalidade escrita, para os alunos surdos. O mesmo vale para as escolas e classes bilíngues e para os materiais de aula (Art. 28-IV).

Além da oferta de aulas e materiais inclusivos (em Libras e Braile), as práticas pedagógicas também precisam ser incorporadas pela instituição que tem alunos com deficiência (Art. 28-XII).

Devem ser oferecidas tecnologias assistivas que ampliem as habilidades dos estudantes nas escolas (Art. 18-XII) ou auxiliem nos processos seletivos e permanência nos cursos da rede pública e privada (Art. 30-IV).

Nos últimos anos, os atos normativos em prol da pessoa com deficiência aumentaram consideravelmente também de forma específica para cada deficiência.

A educação especial tem sido apoiada e regulamentada por vários dispositivos legais, no formato de leis, decretos, diretrizes, notas técnicas e outros documentos que dão subsídios para a sua implementação.

6.5.3 Organização Estrutural do Currículo no âmbito das Macropolíticas de Educação

A inclusão escolar de alunos com comprometimento, exige a construção de um sistema de ensino inclusivo pensado e organizado com o intuito de oferecer um ensino de qualidade a estes, respeitando as suas limitações e considerando principalmente suas potencialidades.

Diante disso e conforme expresso nos dispositivos legais vigentes, faz-se necessário que estruturas educacionais sejam criadas e implementadas para que o aluno com comprometimento tenha o devido apoio para se desenvolver na Educação Básica.

A organização e a implementação da Educação Especial implicam em mudanças atitudinais, estruturais e metodológicas. Não se trata somente de adoção de novos métodos de ensino no âmbito da sala de aula. Mas também, de organizar uma rede de apoio e serviços que dê subsídios à inclusão escolar destes alunos.

Diante disso, recomenda-se que as equipes técnicas das Secretarias de Educação tenham em seu corpo um núcleo de profissionais de Educação Especial que sejam responsáveis pela **Coordenação** desses serviços no município. Vale ressaltar que devido a complexidade e natureza da Educação Especial designar apenas um técnico para essa função, torna-se quase que inviável o desenvolvimento das atividades deste núcleo, resultando no desenvolvimento de ações tímidas e de pouco impacto nas unidades escolares com classes inclusivas.

Paralelo a isso, a organização de uma **equipe multidisciplinar** é essencial para apoiar o Núcleo de Educação Especial nesse processo. Essa equipe pode ser composta de Psicopedagogo, Psicólogo e Fonoaudiólogo Escolar, Assistente Social, Terapeuta Ocupacional e demais profissionais que se fizerem necessários.

Essa equipe de apoio técnico poderá atuar em parceria com os profissionais da Coordenação de Educação Especial no sentido de acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos alunos com comprometimento inseridos nas classes comuns e orientar gestores, coordenadores pedagógicos e docentes quanto a adoção de posturas, práticas e recursos mais condizentes com as necessidades educacionais desse público.

É importante ressaltar que, a exemplo do trabalho desenvolvido pelo profissional de Psicopedagogia Institucional, os técnicos da equipe multidisciplinar devem atuar em nível institucional e não clínico, para preservar o caráter educacional dos serviços. Os atendimentos em nível clínico poderão ser realizados mediante acordo e ações intersetoriais com as Secretarias de Saúde e Assistência Social.

Além disso, as Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia fazem alusão a um grupo de **profissionais de apoio** para colaborar no processo de ensino aprendizagem dos educandos com comprometimentos, conforme se segue:

- Instrutor de Libras: profissional de apoio, preferencialmente surdo, com formação específica e fluência para o ensino da Libras, podendo atuar em Escolas/ Classes Bilíngues, Salas de Recursos, Centros de Atendimento, colaborando na disseminação da Libras e da Cultura Surda, servindo de referência na construção da identidade do Instrutor surdo;
- Tradutor/Intérprete Educacional de Libras/Português: profissional com formação específica responsável pela tradução/ interpretação da Libras/ Português, nas classes inclusivas promovendo a interação do aluno surdo no ambiente educacional que está inserido e facilitando sua comunicação com os professores, colegas, funcionários da escola e toda comunidade escolar;
- Instrutor mediador: profissional responsável pela interpretação das informações para o estudante com surdocegueira que estão em processo de desenvolvimento da linguagem, estimulando e conduzindo sua comunicação efetiva com outras pessoas;
- Guia/Intérprete Libras/ Português: profissional responsável pela acessibilidade e mediação da aprendizagem de alunos com surdocegueira que apresentem nível de linguagem desenvolvido, proporcionando-lhe autonomia e indepedendência, bem como a construção de conhecimentos;
- Brailista: profissional com formação específica, que possui domínio do Sistema Braille e atua junto ao estudante com cegueira;
- Professor Mediador da Aprendizagem na Educação Especial: profissional de apoio pedagógico que compartilha a docência com o professor regente na sala comum, fazendo a mediação para estudantes com paralisia cerebral, deficiências múltiplas, disfunção neuromotora e deficiência intelectual, surdocegueira e/ou transtornos globais do desenvolvimento com necessidades específicas e que exigem uma dinâmica de trabalho diferente;
- Profissional de apoio escolar: mais conhecido como cuidador, esse profissional atua na escola regular, na escola bilíngue ou nos Centros de Atendimento, apoiando os alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento que não tenham condições de se alimentar, se locomover e realizar as atividades da vida autônoma sozinhos.

Os profissionais de apoio devem ser solicitados de acordo com a necessidade do aluno. Há casos em que considerando o alto grau de autonomia e mobilidade, o aluno com comprometimento necessite apenas de um olhar atento do docente da classe comum, no que se refere ao ritmo e estilo de aprendizagem.

Vale destacar a importância da formação inicial e continuada de todos os profissionais da Educação Inclusiva/ Especial. Com o movimento pela educação inclusiva, estudantes com vários comprometimentos ocuparam espaços nos sistemas de ensino da Educação Básica, configurando um novo cenário para os docentes que precisam a partir de então, educar na diferença. Toda essa diversidade traz uma gama de necessidades específicas, que exigem matérias e específicos, códigos próprios e sistemas linguísticos peculiares. Para o enfrentamento dessa nova realidade educacional, os profissionais da Educação precisam de apoio e orientação, bem como um programa de formação contínuo com temáticas que abordem os desafios da Educação Especial e atendam as demandas específicas dos estudantes público-alvo da educação especial.

6.5.4 Organização do Processo Inclusivo na Rede Regular de Ensino

Inserir alunos com comprometimento na rede regular de ensino é um grande desafio que precisa ser enfrentado levando-se em conta os princípios da Educação Inclusiva bem como a garantia de direitos humanos fundamentais como o direito a educação.

Em vista disso, o primeiro passo para favorecer a inclusão escolar desses alunos é a organização e o planejamento da ação pedagógica no campo filosófico e ideológico do **Projeto Político Pedagógico - PPP.**

Antes mesmo da chegada de alunos com comprometimento, cada unidade de ensino precisa analisar, discutir e documentar em seu Projeto Pedagógico quais ações significativas serão desenvolvidas para que os alunos com comprometimentos possam ser assistidos em suas necessidades educacionais.

Por se trata de um documento que retrata a identidade da unidade escolar que está inserida em uma sociedade e um contexto histórico dinâmico e em constante mudança, vale ressaltar a importância de se fazer uma revisão constante da proposta educacional documentada no PPP de modo que esta esteja alinhada com a realidade e atenda aos principais de uma educação realmente inclusiva.

O Ministério da Educação possui uma série de publicações que podem orientar as unidades de ensino do desenvolvimento de uma educação inclusiva para estudantes com comprometimento.

No entanto, cabe aqui explicitar e reforçar algumas recomendações importantes. Inicialmente, é importante dizer que visto que o aluno com comprometimento é um aluno com direitos iguais ao aluno sem comprometimento, a não apresentação de um **laudo médico** que confirme deficiência ou transtorno não é justificativa para impedir que o aluno acesse a escola.

Cabe a família do aluno decidir se acha pertinente revelar ou não o diagnóstico do aluno. A escola, porém, pode lançar mão de diferentes estratégias no sentido de conscientizar a família sobre a importância de informar à escola, comprometimentos e problemas de saúde que o aluno possivelmente apresente. Apenas com o intuito de encurtar o caminho para que o aluno, se identificadas quaisquer necessidades educacionais, possa ter o apoio e os recursos necessários para potencializar desenvolvimento escolar.
O laudo médico não pode e não deve ser instrumento de rotulação e de discriminação de um aluno com comprometimento!

Para além dessas considerações, seguem se algumas recomendações que podem auxiliar gestores, coordenadores e docentes de classes inclusivas. Essas recomendações não são normas rígidas, mas podem servir como parâmetro para o desenvolvimento da Educação inclusiva de forma mais efetiva.

a) Recomendações Gerais

A unidade de ensino precisa levar em conta as necessidades educacionais específicas de cada estudante. Lembrando que dentro de um grupo de indivíduos com deficiência cada estudante possui suas particularidades e uma identidade formada a partir de experiências diversas em diferentes contextos familiares. Assim estudante com o mesmo comprometimento podem necessitar de recursos e apoio diferentes.

O gestor escolar precisa ter em mente que o sucesso da inclusão do aluno com comprometimentos não depende somente da escola, mas é essencial a formação de uma rede de apoio e colaboração com a família e com os diferentes segmentos dos contextos sociais.

Além disso, os professores de classes inclusivas necessitam de apoio e formação contínua para que possam educar na diversidade.

6.5.5 Política de Educação de Surdos

As ações pedagógicas para alunos com surdez recebem um capítulo a parte por considerar que os alunos surdos, em sua maioria, não possuem prejuízo cognitivo ou motor, mas antes apresentam uma diferença linguística que extrapola o campo de atuação da Educação Especial. São estrangeiros em seu próprio país!

Discutir a educação de alunos surdos não se trata somente de uma questão pedagógica, ou de adaptação de métodos educacionais e recursos. A educação de surdos se relaciona principalmente com o entendimento das singularidades e particularidades linguísticas que este grupo de alunos apresenta e precisam ser consideradas em todo o processo educacional.

Todos os educandos, inclusive alunos com deficiências intelectuais, físicas, visuais e transtornos podem ser ensinados na sua língua materna, a saber, a Língua Portuguesa, no caso do Brasil.

Os alunos surdos, no entanto, utilizam como canal de comunicação outra língua, uma língua de modalidade gestual-visual, com gramática e estrutura próprias, que independe da língua oral da comunidade ouvinte, no caso, a Língua Portuguesa. Diante disso, o aluno surdo deve ser ensinado em sua língua materna, a língua de sinais, conforme assegura a Lei n.10.436/02.

No entanto, logicamente, todo o sistema brasileiro de ensino está estruturado tendo com base a língua portuguesa, uma língua de modalidade oral-auditiva, cujos conceitos e estruturas não podem ser apreendidos e compreendidos pelo aluno surdo sem o apoio da Língua de Sinais.

Dito isso, fica evidente que a educação de surdos precisa ser pensada e organizada de uma maneira que este seja ensinado desde a Educação Infantil na sua língua materna - a língua de sinais. Assim, vários documentos e dispositivos legais defendem que a educação dos surdos deve ser pautada numa filosofia que considera o Bilinguismo com abordagem educacional.

O Bilinguismo na educação de surdos refere-se a utilização de duas línguas, a Língua de Sinais como primeira língua, e a língua da comunidade ouvinte, na modalidade escrita, como segunda língua.

Neste sentido, a legislação brasileira vigente, faz alusão a escola bilíngues e/ou classes bilíngues de surdos em escola regular. Neste modelo educacional, os professores das

classes comuns precisam ser bilíngues (Libras/Língua Portuguesa) e não apenas o ensino deve ser em Língua de Sinais, mas toda a informação e comunicação nestes espaços deve acontecer em Língua de Sinais sem desconsiderar o Português na modalidade escrita.

Neste contexto, a figura do Instrutor/Professor surdo é fundamental, conforme regulamenta o Decreto 5.626/05, para que os alunos surdos possam aprender a sua língua com surdos "nativos" e os tenham figuras de referência na construção de sua identidade surda.

A metodologia de ensino deve ser pautada dentro de uma Pedagogia Visual, considerando e tendo a visualidade como parâmetro para o desenvolvimento das técnicas de ensino.
No entanto, esse modelo de educação bilingue para surdos ainda está tomando forma e sendo gradativamente construído. Enquanto isso o modelo de ensino atual, tendo a figura do Intérprete de Língua de Sinais, como coadjuvante do professor da classe inclusiva, tem sido uma alternativa de ensino para os alunos surdos.

No entanto, vale destacar que o Intérprete de Língua de Sinais tem função e atribuições que diferem da atuação do professor da classe comum. O intérprete não deve atuar como um segundo professor em sala.

Este profissional é um mediador, um porta-voz do professor, que comunica ao aluno surdo o que está sendo ensinado. Ele transmite ao aluno da melhor forma possível, as explicações dadas pelo professor; se for preciso, faz explicações de termos técnicos e específicos da disciplina, utilizando diferentes recursos visuais e materiais. Mas a responsabilidade de ensinar o aluno e se fazer compreender é do professor regente da classe comum.

O Intérprete deve seguir o código de Ética que normatiza sua função e não extrapolar os limites de sua atuação. O código de Ética elaborado pela Febrapils (Federeção Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais) pode orientar os Intérpretes neste sentido a fim de estes possam se ater tão somente as atribuições pertinentes à sua função e ao mesmo tempo colaborar com o ensino para o estudante surdo.

A avaliação para o estudante surdo deve ser pautada em critérios e instrumentos que considere suas particularidades. Os critérios de avaliação precisam ser definidos pela equipe escolar em cada etapa de ensino, de acordo com a seriação do aluno e também levando em conta seu grau de desenvolvimento e as singularidades da surdez.

6.5.6 Avaliação do estudante com comprometimentos

Nos cursos de formação para Educação Especial, há muitos questionamentos sobre o processo de a avaliação, promoção e certificação educando com comprometimento. Inicialmente, vale lembrar que cada estudante é único. Portanto, possui ritmo e estilo de aprendizagem particulares. Assim, o processo avaliativo desses estudantes se da de diferentes formas, com a utilização de diferentes instrumentos, pautados em diferentes critérios de avaliação. A orientação é que os docentes considerem a avaliação como processo. Neste sentido, as Diretrizes da Educação Inclusiva do Estado da Bahia, recomenda:

6.5.7 Atendimento Educacional Especializado – AEE

Considerando as limitações que a deficiência impõe a alguns alunos, e levando em conta que cada um tem um ritmo e estilo de aprendizagem diferentes, atividades complementares e suplementares poderão compor o currículo educacional do aluno com comprometimento.

Nesse sentindo, o AEE - Atendimento Educacional Especializado, foi idealizado com o intuito de oferecer apoio aos alunos com comprometimento, auxiliando-os na superação das suas dificuldades que os impede de avançar no ensino regular.

O AEE pode ser ofertado em Salas de Recursos Multifuncionais em escolas regulares e/ou Centros de Atendimento.

Visto que o AEE tem caráter estritamente pedagógico, este deve ministrado por um **professor com formação Inicial** para a docência e curso de **capacitação/especialização** na área que pretende atuar.

A Resolução n. 436/2012, artigo 9°, define como atribuição do Professor de AEE, identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, e de acessibilidade que atenuem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Esse profissional é responsável por realizar o estudo de caso dos alunos encaminhados, elaborar um plano de atendimento, confeccionar recursos de acessibilidade e orientar a comunidade escolar e os familiares do aluno com comprometimento sobre a aplicabilidade dos recursos.

Para melhor avaliação das necessidades do aluno o professor deve realizar o estudo de caso do aluno. Para isso ele pode lançar mão de uma anamnese, e também pode elaborar questões pertinentes a serem feitas a docentes e familiares a fim de que possar traçar o perfil do aluno e conhecê-lo em todas as suas dimensões.

O plano de atendimento do aluno deverá ser confeccionado pelo Professor do AEE em articulação com o professor regente da classe comum. Além disso, a família do aluno deve ser informada dos aspectos contidos no plano de atendimento.

A ação pedagógica no AEE envolve:

- Ensino de Libras Brasileira de Sinais - Libras;
- Ensino de Português para estudantes surdos;
- Interpretação de Libras tátil (digital), tadoma e outras alternativas de comunicação para estudantes surdocegos;
- Ensino do Sistema Braille;
- Produção de livros em formato digital e material didático que até ao conceito de desenho universal;
- Técnicas de orientação e Mobilidade;
- Ensino de soroban e escrita cursiva;
- Enriquecimento e enriquecimento curricular;
- Currículo funcional e atividades adaptadas;
- Estratégias para o desenvolvimento dos processos mentais, através de atividades cognitivas que desenvolvam as funções mentais superiores e executivas;
- Estratégias de autonomia no ambiente escolar e na vida social;
- Ensino da usabilidade e funcionalidades da informática acessível;
- Comunicação Alternativa e aumentativa (CAA);
- Uso de recursos de Tecnologia Assistiva - T.A;
- Ensino de Recursos ópticos e não ópticos.

O AEE deve ser organizado de acordo com as especificações explicitas nos diferentes dispositivos legais e levando em conta as necessidades do estudante. Assim as áreas de atendimento são:

- Comunicação/ Códigos;
- Desenvolvimento Cognitivo;
- Enriquecimento Curricular;
- Tecnologia Assistiva/ Ajuda Técnica;

- Artes;
- Corporeidade.

Com base no desenvolvimento das atividades o professor avalia o desempenho do aluno e mantém um registro atualizado dos avanços e dificuldades que o aluno apresenta.

A avaliação na Sala de Recursos Multifuncionais, deve contemplar uma análise criteriosa do desenvolvimento dos aspectos motores, da expressão oral e escrita, do raciocínio lógico matemático, do funcionamento cognitivo, da afetividade (comportamento e interação) e da relação que o aluno estabelece com o saber. Esta avaliação deve ser realizada preferencialmente através de situações lúdicas, as quais devem permitir a livre expressão do aluno.

A avaliação deve ser sintetizada e materializada em um relatório de desempenho individual do aluno, que servirá de feedback também para o professor da classe comum.

A articulação entre o professor do AEE e o professor da classe comum é imprescindível. Por isso, o professor do AEE deve fazer visitas periódicas às turmas dos alunos atendidos a fim de acompanhar o processo educacional dos mesmos e tomar consciência dos aspectos que merecem atenção primária.

Vale ressaltar que o AEE não é reforço escolar. Mas antes trata-se de um conjunto de atividades organizadas de forma a complementar e/ou suplementar o ensino comum. O objetivo final do AEE é que o aluno com comprometimento possa construir conhecimentos significativos da maneira mais funciona possível.

6.5.8 Centro de Atendimento Educacional Especializado - CAEE

O atendimento nos Centros de Atendimento (CAEE) tem um campo de abrangência maior do que a Sala de Recursos em uma escola comum. Os Centros de Atendimento, além de ofertar o AEE, podem atuar no sentido de desenvolver ações multidisciplinares e intersetoriais, desde que atendam às necessidades desses alunos.

Porém, não se deve perder de vista que todas as atividades do AEE devem ajudar o aluno a avançar na escolar comum. Dentro desse processo a articulação do professor regente da sala comum com o professor do AEE é imprescindível. O professor deve realizar sempre que possível visitas de itinerância as classes e escolares inclusivas.

Essa articulação entre ensino comum e educação especial permitirá que a escola comum se reorganize e atenda adequadamente a cada aluno. Ao mesmo tempo, o professor do AEE terá um feedback das áreas em que o aluno tem maior dificuldades e assim poderá focar nas necessidades educacionais deste.

Essas visitas de itinerância devem ser informadas com antecedência ao gestor da unidade escolar e ao professor da classe comum. As visitas tem por objetivo observar, registrar e analisar a acessibilidade arquitetônica e metodológica, bem como avaliação a aplicabilidade dos recursos humanos e materiais disponibilizados para favorecer a inclusão do aluno.

Os Centros de Atendimento devem contar com um corpo de profissionais especializados na área que pretende atuar, a saber:

- Gestor: profissional habilitado com qualificação e conhecimentos da Educação Especial/ Inclusiva e seu público alvo, e trabalhar com objetivos definidos para e pela instituição;
- Coordenador: profissional qualificado com conhecimento em Educação Especial/ Inclusiva, que atua junto aos professores acompanhando o desenvolvimento da ação pedagógica;
- Professor do AEE: profissional com formação em uma das áreas do público alvo da educação especial, que atua com uma abordagem pedagógica diferente da classe comum, atendendo as necessidades dos estudantes com deficiência;

*Caso não haja professor com a qualificação exigida, pode se admitir professor com curso de formação/capacitação em Educação com carga horária mínima de 120h.

- Professor de Libras: profissional habilitado para o ensino da Língua de Sinais e de seus aspectos históricos e sociais, a alunos com surdez, bem como ministrar cursos, oficinas, encontros, etc, disseminando assim a Libras em toda comunidade escolar;
- Instrutor de Libras: profissional habilitado, preferencialmente surdo, que atual no AEE ou na escola/classe bilíngue, desenvolvendo os conceitos teóricos e práticos da Libras, promovendo a construção de conhecimento acadêmico em Língua de Sinais;
- Professor de Orientação e Mobilidade: profissional habilitado para oferecer ao estudante com deficiência visual, surdo cegueira, deficiências múltiplas, informações e técnicas de deslocamento de forma mais segura e independente possível;

- Professor de Educação Física Adaptada: profissional habilitado que oferecer Atendimento ao estudante, respeitando suas especifidades e proporcionando o desenvolvimento global destes, auxiliando-os no reconhecimento de suas potencialidades, bem como favorecendo sua inclusão social.

O AEE realizado nos Centros segue as mesmas especificações que o atendimento nas Salas de Recursos, porém possui um campo de abrangência de sua atuação maior. O CAEE deve oferecer apoio a inclusão por meio de serviços especializados. Tem como atividade primária a oferta do AEE para o estudante público alvo da educação especial.

Além disso, poderão ser desenvolvidas ações visando a inclusão socioeducacional dos estudantes. Ações estas que envolvem a disponibilização de equipamentos e recursos pedagógicos, diferentes ações dos professores especializados para atender as várias demandas, apoio didático-pedagógico as unidades escolares e seus profissionais, formação continuada desses profissionais na Educação Especial, orientação às famílias, e realização de pesquisas e grupos de estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem desse público.

A formação para o trabalho para estudantes com deficiência também pode ser oferecida nos Centros de Atendimento, conforme específica as Diretrizes para a Educação Inclusiva do Estado da Bahia.

Quando o estudante atingir o nível de independência e autonomia esperados e desenvolver as competências e habilidades esperadas, o mesmo pode ser desligado do Centro. Para isso, todos os profissionais envolvidos no seu atendimento faram uma avaliação do aluno em todos os aspectos biopsicossociais, produzindo um relatório compartilhado que traduza o acompanhamento do processo educacional, os resultados obtidos, os encaminhamentos feitos e as recomendações de acordo com a LBI (Brasil, 2015).

Os Centros de Atendimento também se configuram num espaço de formação docente para a Educação Especial/ Inclusiva, além da Sala de Recursos e dos Centros de Atendimento, a Resolução CNE/ CEB n. 2/2001, especifica que podem ser criadas formas alternativas de acesso à escola. Nesse contexto, alunos público alvo da Educação Especial que se encontram impossibilitados de frequentar a escola em razão de tratamento médico ou enfermidades, de natureza temporárias ou permanente, podem receber atendimento de forma alternativa por meio de **classe hospital ou atendimento domiciliar,** permitindo ao aluno dar continuidade ao estudos, sem maiores prejuízos no seu percurso educacional.

6.5.9 Avaliação da Educação Especial

No regimento escolar do Município de Acajutiba foi instituído que a avaliação da modalidade educação especial ocorrerá seguindo as orientações abaixo:

Art.156- Em se tratando de alunos da educação especial incluídos na classe comum, o processo de avaliação deve considerar a utilização de critérios de avaliação de promoção diferenciados, compatíveis com as adaptações realizadas.

§1º- Na educação especial a avaliação de um aluno com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento e com alto habilidade/superdotação deve partir das metas anteriores traçada por cada caso individual, assim a avaliação que deverá ser feita é processual.

§2º-Os instrumentos para essas avaliações serão:

I-Observação com base nos objetivos que foram traçados por aluno;

II-Portfólios

III- Ficha avaliativa por aluno, elaborada pela própria unidade escolar atendendo às necessidades do aluno especial.

IV- Análise das produções escolar

§3º O professor deverá considerar todos os avanços alcançados durante este percurso no que se refere: aspectos do desenvolvimento (biológico, emocional, linguagem e comunicação, comportamental, raciocínio lógico, habilidades artísticas, coordenação motora e etc), motivação, capacidade de atenção, novas estratégias que o aluno desenvolveu para solucionar e/ou superar determinados desafios.

§4º no caso dos alunos surdos, deve-se considerar, no momento na avaliação de produção escrita, a utilização da língua brasileira de sinais – LIBRAS- como primeira língua.

Diante de todo o quadro exposto, o estudo teve como objetivo analisar a questão do direito de educação para as pessoas com deficiência, bem como fundamentar as expectativas e percepções dos professores da educação básica acerca da educação inclusiva.

A escola é um espaço ao qual todos têm direito ao acesso, porém é de suma importância que aqueles que nela ingressam tenham todas as suas necessidades verdadeiramente atendidas. Os alunos com necessidades educativas especiais não são diferentes dos demais ditos “normais”, pois, cada sujeito apresenta a sua singularidade e a escola como instituição que atende a todos deve levar essa singularidade em conta em cada sujeito que atende.

Sabe-se que ainda existe muito preconceito contra as pessoas com necessidades educativas especiais, porém, também já foram quebradas muitas barreiras. Prova disso é o maior acesso destes à escola regular. E não apenas o acesso, mas o acompanhamento, o desenvolvimento que muitos têm conseguido atingir.

A sociedade, a família e as instituições têm buscado juntas soluções e encaminhamentos para fazer com que todos os alunos com necessidades educativas especiais possam desenvolver todas as suas potencialidades. Não tem sido tarefa fácil, porém, há a cada dia melhores resultados. Isso mostra que quando todos se unem em prol de uma boa causa não há como não atingir os objetivos almejados.

O melhor de tudo é observar que a inclusão dos alunos nas escolas regulares tem sido feita de modo a fazer com que sua qualidade de vida melhore, que ele se sinta parte de um grupo e que, neste grupo ninguém é exatamente igual.

Cada sujeito que faz parte dele é diferente, aprende de uma forma diferente e deve ser tratado de acordo com as suas peculiaridades.

Ainda há muito para fazer, mas a bandeira da inclusão já foi levantada e tem conseguido fazer a luta valer a pena. Com isso ganham a sociedade, a escola, a família e os alunos com necessidades educativas especiais.

7 TEMAS INTERCURRICULARES

O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), homologado a partir do Parecer CEE n° 196/2019 (BAHIA, 2019) e da Resolução CEE n° 137/2019 (BAHIA, 2019), norteia a construção do Documento Curricular Referencial Municipal de Acajutiba que traz os Temas Intercurriculares, com o objetivo de oportunizar a transversalidade do conhecimento de forma contextualizada conectando a formação básica dos estudantes com a realidade local e suas necessidades.

Esses temas traz uma abordagem que induz de forma coerente pensar sobre quais valores (humanos, universais, morais, religiosos, éticos, estéticos, sociais, políticos, afetivos, culturais, econômicos, ecológicos...) servirão de referência para sustentar/nortear os atos de currículo (MACEDO, 2007, p. 27), da/na ação pedagógica dos sujeitos.

Os temas intercurriculares entrelaçam as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo de Acajutiba e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida, ações no público, no privado e no cotidiano. Compreende aspectos para além da dimensão cognitiva, dando conta da formação sócio-política, ética e que considera e valoriza as diversas identidades culturais.

Diante do exposto, o Documento Curricular Referencial do Municipal de Acajutiba apresenta a seguir alguns Temas Integradores a serem trabalhados de diversas formas pela comunidade escolar, transversalizando e integrando o "Currículo Vivo" das escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, valorizando as suas especificidades, de acordo com as suas realidades locais e demandas específicas. Nesse sentido, no processo de elaboração do documento, surgiu a necessidade de acrescentar um novo tema integrador e retomar alguns já propostos no DCRB com um olhar crítico e que se percebe as variações específicas do nosso Município. O novo tema integrador incluído pelo Currículo do Município é: Memória e Cultura de Acajutiba. É um tema que envolve aprender sobre a especificidade local, valorizando a nossa historicidade como um todo.

7.1 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Ao falamos em direitos, não nos limitamos a uma visão tradicional de conservação, seja dos costumes, das tradições, das crenças e mesmo dos valores – muitos dos quais devem, é evidente, serem conservados. Falar em direitos é falar na dignidade humana a qual orienta-se para a mudança no sentido de eliminar tudo aquilo que está enraizado nas mentalidades por preconceitos, discriminação, não aceitação dos direitos de todos, não aceitação da diferença.

Promulgada há 70 anos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos deve ser o Norte de toda as sociedades e nações do mundo na busca por um mundo mais justo e socialmente responsável. Aprovada em 10 de dezembro de 1948, A Declaração Universal dos Direitos Humanos, tornou-se um marco ético-jurídico-político de construção de uma cultura universal de respeito aos direitos humanos. Onde torna-se necessário, portanto, o conhecimento e a incorporação nas práticas educativas que a consagram como um dos mecanismos de garantia dos direitos:

> "[...] A presente Declaração Universal dos Direitos Humanos as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da através do ensino e da educação, por promover o respeito e es- cimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os

> Como o ideal comum a ser atingindo por todos os povos e todas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhe- povos dos próprios Estados- Membros, quanto entre os povos dos ses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, territórios sob sua jurisdição."

O Plano de educação em Direitos Humanos estabelece:

> "Concepções, princípios, objetivos, diretrizes e linhas de ação, contemplando cinco grandes eixos de atuação: Educação Básicas Educação Superior; educação não-Formal; Educação dos Profissionais dos Sistemas de Justiça e Segurança Pública e Educação e Mídia" (BRASII, 2006).

Os Direitos Humanos compreendem os direitos fundamentais reconhecidos pelos diferentes ordenamentos jurídicos, a sociedade tem o dever de proteger e atuar na garantia de tais direitos que são próprios da natureza humana. No entanto, diante das constantes violações, apresentando-se o papel imprescindível dos mais diversos instrumentos políticos, jurídicos e sociais, afim de garantir o respeito aos direitos humanos.

Como cidadãos de direitos fundamentais, consagrando a Doutrina da Proteção Integral, que emergiu a primeira mudança de cunho cultura, pois possibilitou integrar na sociedade normas de proteção para crianças e de adolescentes, concebendo-os como cidadãos plenos sem nenhuma distinção de raça, sexo ou classe social, sendo portadores de proteção prioritária e absoluta, tendo em vista que são pessoas em desenvolvimento físico, psicológico e moral. Afirma ainda que para garantir essa proteção integral, o ECA tem papel fundamental na garantia de deveres e direitos para crianças e adolescentes, sendo que os direitos estão promulgados como fundamentais e consolidados como status de prioridade absoluta, uma vez que estes estão em peculiar condição de pessoas humanas em desenvolvimento.

Diante dos fatos mencionados pode-se perceber em se tratando de lei os avanços positivos para proteção e garantia de direitos para crianças e adolescentes, no entanto é necessário olhar com carinho para o lado negativo que ainda persiste, como trabalho infantil, evasão escolar, abandono, abuso sexual que apesar de tantas leis de proteção ainda há um número considerável dessas práticas.

Como mencionado o ECA veio reconhecer crianças e adolescentes como cidadãos de "direitos fundamentais", consagrando a Doutrina de Proteção integral, sendo assim é fundamental que essa prática aconteça.

7.2 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE - EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Entende-se por diversidade, aquilo que é diverso, diferente, variado. A escola constitui-se em um ambiente desse tipo pois é dentro dela que a diversidade humana é temática, latente, candente, entremeada por contornos áridos, muitas vezes reafirmando predileções histórico-culturais, ocultados ou revelados.

Sendo a diversidade um elo fixo com a igualdade, a escola não deve ser um espaço neutro. Ela tem um papel socioeducativo que se refere as questões artísticas, culturais, ambientais, de gênero e étnicas. Portanto, o seu currículo deve ter como objetivo, acolher os conhecimentos tradicionais, advindos dos educandos que fazem parte da mesma, garantindo o aprendizado de conhecimentos científicos, independentemente de sua raça, etnia, gênero, orientação sexual, deficiência, religião, geração ou condição financeira.

Dentro desse contexto, o currículo precisa ser apropriado, revendo paradigmas, concepções e valorizando a diversidade dos estudantes provendo sua inserção não apenas para manter a sua permanência física na escola e sim para fazê-lo sentir-se parte dela.

Nessa perspectiva, os educadores devem estar dispostos a romper paradigmas, e estar em constante formação e mudança progressiva de atitudes para criar estratégias pedagógicas mais eficazes no cotidiano escolar, reconhecendo e valorizando a diversidade como um agente enriquecedor no processo de ensino e aprendizagem.

O currículo, por sua vez, atenderá as necessidades dos agentes da escola quem vivem em uma sociedade moderna, competitiva, mutável e complexa. O mesmo, promoverá a coexistência de grupos étnicos-raciais, uma vez que a pluralidade cultural é bastante expressiva na Bahia e em nossa cidade. Elaborar um currículo que envolve assuntos tão delicados é no mínimo desafiador. Contudo, é necessário quebrar os padrões estabelecidos e estereotipados socialmente e sermos capazes de conduzir o nosso alunado a respeitar a diversidade humana.

Precisamos sensibilizar os estudantes para que possam compreender as diferenças com o devido respeito sem distinção de cor, raça, orientação sexual ou religião, na perspectiva de construir um mundo mais justo e igualitário, livre de rótulos que não acrescentam em nada o desenvolvimento humano, nem tampouco o desenvolvimento da sua identidade.

7.2.1 Educação das Relações Étnico-Raciais

Apresentar a temática Educação para as Relações Étnico Racial no contexto escolar é possibilitar a desconstrução de conceitos preestabelecidos sobre o ser negro na sociedade brasileira e especialmente na sociedade baiana, que segundo o IBGE (2018) é a segunda maior população de pretos no país. Desta forma, tratar a temática no contexto educacional é de suma importância por considerar que através da formação consciente dos educandos possa chegar ao fim do preconceito, da discriminação que persegue os afrodescendentes na sociedade brasileira.

É importante refletirmos que após a abolição da escravatura em 1988, após longos anos de sofrimento e muito trabalho nas terras dos senhores, os negros trazidos da África para serem escravizados no Brasil, foram deixados na sociedade sem nenhuma condição de sobrevivência sendo obrigados ao subemprego e péssima condição de moradia, o que acometeu ao aumento da desigualdade social e educacional, pois muitos deles não tiveram acesso à educação, outros tiveram que optar entre trabalhar para manter o sustento ou frequentar o espaço escolar. Na contemporaneidade, a questão da desigualdade social e educacional vem se perpetuando na sociedade brasileira, apesar de vivemos em uma sociedade democrática e sermos livres, sentimos a consequência do período de escravidão, sendo permeada com o preconceito estrutural, a discriminação e exclusão que humilha e tenta destruir a dignidade humana do ser negro no Brasil.

Com a desigualdade, aparecem números alarmantes de negros em presídios, sendo o Brasil a quarta maior população prisional do mundo. “Os homens, jovens, negros e de baixa escolaridade são as principais vítimas de mortes violentas no País. A população negra corresponde à maioria (78,9%) dos 10% dos indivíduos com mais chances de serem vítimas de homicídios” (Atlas da Violência, 2017). No contexto educacional, jovens entre 15 a 17 anos apenas 62% (Movimento Todos pela Educação) estão matriculados no Ensino Médio e a outra porcentagem ou estão em distorção idade série no ensino fundamental, ou abandonaram os estudos. Diante desse pressuposto, a Educação para Relações Étnico-Raciais precisa se fazer presente no currículo das escolas, para trazer a tona discussões que por longos anos foram invisibilizados pelos livros didáticos, pelas histórias contadas apenas por um ponto de vista, daqueles que dominaram, as pessoas negras sendo rotuladas como classe inferior que nasceram da escravidão e não podem sair dessa condição, essa temática integradora propõe essa desconstrução, “é necessário haver

descolonização didática" (SILVA apud PIRES et al., 2018), para que ocorra a conscientização, o respeito pelas diferenças que é tão marcante na sociedade que vivemos.

Diante disso, percebe-se a importância das Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que foram sancionadas após muitas lutas dos movimentos sociais, e inclui a obrigatoriedade dos estudos da História e Cultura Afro-Brasileira e dos estudos da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em toda Educação Básica. Com a aplicabilidade dessas leis no contexto escolar começamos a construir a nossa representatividade, rever conceitos e afirmar a nossa identidade negra.

Perceber essa importância é que faz do currículo escolar um instrumento vivo, capaz de modificar vidas através de práticas educacionais que contextualizam a realidade, possibilita a desconstrução de estereótipos enraizados na sociedade e ressignifique conceitos combatendo o racismo, o preconceito, a discriminação e a exclusão presente na sociedade, e assim, a diversidade representada por diferentes povos, seja percebida como relíquias que contribuem com o desenvolvimento cultural do nosso país.

7.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No contexto atual em que vivemos é necessário entender que, fazemos parte de um ecossistema, onde um ser vivo depende do outro para continuar seu ciclo de vida no planeta. Sendo assim, cabe fazer uma reflexão em relação ao consumo e exploração dos recursos do meio ambiente, e buscar manter uma relação saudável entre os seres vivos. Essa é uma decisão que exige um pensar crítico, que precisa ser construído através da reflexão sobre a realidade. Nesse sentido, cabe a escola, dentro do seu processo educativo, promover momentos e espaços de orientações que impliquem no entendimento de toda essa temática. "Nós somos a Terra, gente, planeta e animais; somos chuva e oceanos. Honramos a Terra que é o lugar dos seres vivos. Apreciamos a beleza da Terra e sua diversidade de vida" (CARTA DA TERRA apud SATO, 2003, p. 57). Deve-se buscar alternativas para conviver de forma harmoniosa no planeta, e que, possa haver respeito entre todos os seres que nele habita.

O consumo está cada vez mais excessivo, e dentro desse contexto cabe um discursão a respeito dos recursos naturais. Sendo assim, é possível estabelecer uma relação entre educação e meio ambiente, o espaço escolar pode ser o ponto de partida para dar início a tal assunto, oferendo propostas educativas que sejam dinâmicas, significativas e que tragam novas possibilidades de aprendizagem, abordando inicialmente a realidade local de

cada comunidade, para que dessa forma, o aluno possa entender o seu meio e ganhar conhecimentos básicos necessários para ir mais além. A temática educação ambiental é um assunto que precisa ser expandido para todo o planeta, levando em consideração que a poluição não esbarra nas fronteiras de cada estado ou município, ou seja, ela é ampla e traz problemas socioambientais as diversas comunidades das mais distintas regiões. De acordo com PEDRINI (1997, P. 21), “os recursos ambientais são finitos, limitados e estão dinamicamente inter-relacionados”.

A falta de cuidado com o meio ambiente traz consequências muito graves. Diante disso, é necessário desenvolver um trabalho em conjunto, pautado na responsabilidade e conscientização em prol dos recursos naturais. A educação ambiental se faz necessário para que se torne possível ter um olhar atento com relação ao que vem acontecendo com a Terra, pois, isso não é algo que está distante de nós, pelo contrário, os danos estão cada vez mais interligados e interferindo diretamente na qualidade de vida de cada ser vivo. Cabe aqui, destacar uma importante definição de TBILISI (1977), onde apresenta a educação ambiental como:

> Um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre humanos, suas culturas e seus meios biológicos. A educação ambiental também está relacionada à prática das tomadas de decisão e a ética que conduzem para a melhoria na qualidade de vida (CONFERENCIA INTERGOVERNAMENTAL DE TBILISI apud SATO, 2003, p. 23).

A educação ambiental teve o início de sua trajetória no século XX, onde começou uma preocupação da sociedade com o meio ambiente. Nesse período, vários eventos deram visibilidade a essa temática, como por exemplo, Conferencias das Nações Unidas e outros encontros em alguns lugares como, Estocolmo (1972), Belgrado (ex-lugoslávia – 1975) e Tbilisi (Georgia-1977).

No Brasil, a educação ambiental teve seu movimento tardio, com início na década de 70 do século XX, sendo que nesse mesmo período também iniciou-se as conferencias a nível mundial. Destaca-se ainda que, as ações voltadas para a preservação do meio ambiente só ganharam caráter público e social no Brasil apenas no final da década de 80, com o surgimento frequente de trabalhos acadêmicos voltados exclusivamente para esse assunto.

Mas foi na década de 90 do século XX com a mobilização social referente as questões ambientais, que o Governo Federal através do Ministério da Educação e do Ministério do Meio Ambiente, que foi elaborado um importante documento, a Lei de Diretrizes e Base da

Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, no Artigo 36, inciso I, que prevê a Educação Ambiental como conteúdo curricular de educação básica a ser ministrado de forma multidisciplinar e integrada em todos os níveis. É através dessa lei que a temática ganha força e torna-se possível a inclusão no ensino. Cabe ainda salientar que, a Educação Ambiental é um tema integrador que está definido pela Lei Estadual nº 12.056/2011, e faz parte do Documento Curricular Referencial da Bahia, abrangendo a Educação Infantil e Ensino fundamental.

O tema integrador educação ambiental tem como objetivo trabalhar de forma teórica e prática, com todos os atores da educação escolar, as questões socioambientais, com o intuito de despertar o interesse para os cuidados com o meio ambiente. Esse assunto precisa ser desenvolvido no cotidiano escolar, levando em consideração as orientações legais prescritas na legislação, para levar conhecimento de qualidade dentro das perspectivas da sustentabilidade.

> Deveria a EA basear-se na ciência e na tecnologia para a consciência e adequada apreensão dos problemas ambientais, fomentando uma nova conduta quanto à utilização dos recursos ambientais. Deveria se dirigir tanto pela educação formal como informal a pessoas de todas as idades. E, também despertar o indivíduo a participar ativamente na solução de problemas ambientais em seu cotidiano. Teria que ser permanente, global e sustentada numa base interdisciplinar, demonstrando a dependência entre as comunidades nacionais, estimulando a solidariedade entre os povos da Terra. (Pedrini, 2002, p. 28).

É preciso refletir, no entanto, sobre como trabalhar com a temática da educação ambiental no contexto da sala de aula, para que não vire apenas um componente curricular isolado e sem significado relevante. As ações necessitam está pautada em projetos inovadores e que façam sentido dentro da realidade do aluno; com construção coletiva e que venham de fato, solucionar os problemas ambientais.

7.4 SAÚDE NA ESCOLA

A saúde na escola é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos alunos e da comunidade em geral e conscientizar sobre a necessidade de uma vida saudável. Portanto, a promoção à saúde nos faz pensar na construção de práticas que colaborem para a construção e desenvolvimento de hábitos saudáveis, indivíduos responsáveis, autônomos e conhecedores do direito político, econômico e social à saúde (Ministério da Saúde *apud* Lervolino, 2000).

Uma das estratégias que promovem a responsabilidade social é a Educação em Saúde, entendida nesse currículo como a combinação de atitudes e experiências de aprendizagem com objetivo de desenvolver o conhecimento dos indivíduos *"sobre os determinantes da saúde, sobre o comportamento em saúde, e sobre as condições sociais que afetam seu próprio estado de saúde e o estado de saúde dos outro"* (Silveira, 2000, p.34).

Diante da importância da escola na formação de um cidadão, é fundamental que a saúde seja abordada em sala de aula. Pois, acreditamos que no ambiente escolar o indivíduo, em determinadas etapas da vida, apreende atitudes e habilidades que são articuladas às suas experiências vivenciadas no cotidiano. Essas conquistas orientam o aluno para o reconhecimento e expressão de suas necessidades, possibilitando a oportunidade de refletir sobre seu papel histórico e colaborando para possíveis transformações por intermédio da consciência e mudança social (Lervolino, 2000). Nesse sentido, o tema intercurricular Saúde na Escola ganha relevância no currículo municipal, possibilitando estratégias e ações que possibilitem a aquisição de práticas no enfrentamento de problemas a saúde na escola e na comunidade.

É importante trabalhar a saúde na escola, pois a escola é essencial na formação dos cidadãos em seus mais variados aspectos. Para isso, os Projetos Políticos Pedagógicos devem estar alinhados ao currículo, de forma que os projetos pedagógicos contemplem um trabalho interdisciplinar, assim como preconiza o Documento Curricular Referencial da Bahia

> Com base nos seus PPPs, as unidades escolares devem realizar o planejamento de ações sociopedagógicas, de forma transversal, sistemática, contínua e integrada com as demais atividades/ações desenvolvidas pelas unidades escolares, visando à promoção da saúde e prevenção dos agravos, envolvendo toda a comunidade escolar e, principalmente, assegurando o lugar dos estudantes como protagonistas (DCRB, 2019, p. 83).

Dessa forma, consideramos necessário e fundamental que o trabalho na escola e na sala de aula possibilite a reflexão crítica do aluno referente a tal temática, com o objetivo de que o entendimento desse aluno no campo da Educação em Saúde ultrapasse uma concepção fragmentada, medicalizada e reducionista. Afinal, acreditamos na importância de o currículo ser flexível e adaptado à realidade social, expressando assim *"uma visão de mundo, de homem, de sociedade e, portanto, de educação e, também, de saúde"* (Bagnato, 1994, p.148).

Na educação para a saúde é importante que o professor seja o motivador que introduz os problemas atuais, problematize e faça a mediação das discussões por meio de estratégias

facilitando assim a prática pedagógica. Dessa forma, o educador deve adotar novas metodologias que proporcione ao aluno um leque de possibilidades

> É fundamental que as práticas pedagógicas possibilitem à comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que promovam a tomada de decisões baseadas na ética, no *bem-estar físico, social e mental*, conferindo-lhe assim um papel interventivo, além de estimular ações de promoção à saúde e prevenção dos agravos, direcionadas ao enfrentamento das vulnerabilidades dos estudantes frente às questões de saúde, tais como: prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); prevenção e controle da Dengue/Chikungunya/Zika vírus e outras arboviroses; prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas; promoção da cultura de paz e da valorização da vida; prevenção das violências e a promoção de hábitos e atitudes saudáveis; saúde sexual e saúde reprodutiva; prevenção de doenças imunopreveníveis, entre outras, contribuindo, assim, para a formação integral dos estudantes (DCRB, 2019, p. 84).

Na citação acima, o Documento deixa claro que as práticas pedagógicas devem desenvolver nos alunos habilidades e competências que contemple uma educação integral com incorporação da saúde como objeto de trabalho escolar e realizada a partir da definição de conteúdos relacionados ao tema que façam parte do cotidiano da escola.

7.5 EDUCAÇÃO FISCAL

A Educação Fiscal é componente da educação formal, contemplada na Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 007/2010, por seu conteúdo atender aos desafios do mundo contemporâneo, como a busca pela dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a recusa categórica de qualquer forma de discriminação, a importância da solidariedade e a capacidade de vivenciar as diferentes formas de inserções sociopolítica e cultural.

A Educação Fiscal visa à construção de uma consciência voltada ao exercício da cidadania, objetivando e propiciando a participação do cidadão no funcionamento e aperfeiçoamento dos instrumentos de controle social e fiscal do Estado. Outros temas importantes para a Educação Fiscal são: tributo e sua função social como instrumento que pode e deve ser utilizado para promover as mudanças e reduzir as desigualdades sociais; a qualidade da gestão dos gastos públicos; orçamento público; o combate à sonegação, ao contrabando, ao descaminho, e a pirataria; participação e controle social, entre outros temas.

A Educação Fiscal tem como fundamentos:

• Na educação, o exercício de uma prática educativa, na perspectiva de formar um cidadão consciente, reflexivo e mobilizador, contribuindo para a transformação social;

• Na cidadania, incentiva o cidadão à participação individual e coletiva na definição de políticas públicas e na elaboração de leis para sua execução;
• Na ética, fortalece conduta responsável e solidária, que valorize o bem comum;
• Na política, compartilha conhecimentos sobre gestão pública eficiente, eficaz e transparente quanto à captação, à alocação e à aplicação dos recursos públicos, com responsabilidade fiscal, e ênfase no conceito de bem público como patrimônio da sociedade;
• No controle social, dissemina conhecimento e instrumentos para que o cidadão possa atuar no combate ao desperdício e a corrupção;
• Na relação Estado-Sociedade, desenvolve uma relação de confiança entre a administração pública e o cidadão, oferecendo-lhe um atendimento respeitoso e conclusivo, com ênfase na transparência das atividades;
• Na relação Administração - Contribuinte, estimula o cumprimento voluntário das obrigações tributárias e o combate à sonegação fiscal, ao contrabando, ao descaminho e à pirataria, reforçando, sempre, a necessidade de prestação de serviços públicos de qualidade;
• Na condução do Plano Nacional da Educação Fiscal, realiza práticas democráticas em permanente integração com todos os segmentos sociais, de modo a contribuir para que o Estado cumpra seu papel constitucional de reduzir as desigualdades sociais e ser instrumento de fortalecimento permanente do estado democrático de direito.

A Resolução/CNE/MEC nº 07/2010 fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos e em seu art. 16 consagra a Educação Fiscal como componente a ser trabalhado no currículo de forma transversal. Nesse sentido, enquanto proposta educativa, a Educação Fiscal representa um novo caminho para o enfretamento de problemáticas contemporâneas como sonegação de impostos, a má aplicação, o desvio e o roubo do dinheiro público, associados a uma vivência ética e moral desvirtuada. Dessa forma, na medida em que a escola contextualiza o conhecimento sistematizado com a realidade na qual a comunidade escolar está inserida, busca o bem-estar de todos.

No currículo, a Educação Fiscal deve partir dos conteúdos historicamente acumulados e se dar através de assuntos que mobilizam a vida dos que atuam na escola, bem como da comunidade onde ela está inserida, representando suas reais necessidades, refletidas nas relações sociais vigentes. Por exemplo, compreender a socialização de conhecimentos acerca da Administração Pública, em especial a tributação, a alocação e o controle dos gastos públicos, conceitos estes imprescindíveis para a consciência da cidadania. Dessa

forma, a implementação deste desafio educacional se constitui prática educativa voltada para o entendimento da realidade social e dos direitos e responsabilidades, nos níveis pessoais e coletivos, assim como a afirmação do princípio da participação política.

A Educação Fiscal estimula a cidadania participativa e impõe a transposição dos muros da escola, com foco na prática cidadã. No entanto, para que isso aconteça torna-se necessário possibilitar que o educando, em todos os níveis e modalidades de ensino, com a utilização de metodologia apropriada a cada etapa de sua escolarização, se aproprie dos fundamentos das finanças públicas, desenvolvidos em linguagem lúdica e clara, possibilitando-lhe a compreensão de quais são os caminhos possíveis para interferir na formulação das políticas públicas e no controle das atividades estatais.

O Programa Nacional da Educação Fiscal sugere ainda que a Educação Fiscal deve ser entendida como capaz de interpretar as várias teorias financeiras da arrecadação e dos gastos públicos, instigando o cidadão a aprender e entender o seu papel como contribuinte solidário e participativo que beneficia a todos, inclusive a ele próprio. Para que isso ocorra, deve-se estar consciente da importância da participação no acompanhamento da aplicação dos recursos públicos, ou seja, do controle social, que deve ser pautado na justiça, transparência, honestidade e eficiência, minimizando o conflito da relação entre o cidadão “contribuinte”, e o Estado “arrecadador”. Todas essas questões evidenciam a importância da Educação Fiscal no desenvolvimento do país, desafiando o cidadão a entender o seu papel como contribuinte solidário e participativo.

Logo, a educação é entendida como o meio de oferecer ao indivíduo as condições necessárias para a compreensão, interpretação e intervenção no mundo em que está inserido. A educação promove o homem, tornando-o cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua convivência, para intervir no sentido de sua transformação, ampliando a liberdade, a comunicação e a colaboração coletiva. A sala de aula deve ser um espaço privilegiado no caminho dessa formação.

7.6 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A educação para o trânsito é um caminho seguro para a preservação da vida. O comprometimento e a conscientização com a segurança no trânsito promovem a convivência harmoniosa na divisão do espaço das vias terrestres públicas e privadas e evitam as transgressões infracionais às leis de trânsito. O Documento Curricular Referencial

da Bahia deixa claro o objetivo geral da Educação para o Trânsito que é despertar uma nova consciência viária que priorize a prevenção de acidentes e a preservação da vida. Envolve, genericamente, três aspectos: conhecimento, prática e conscientização, sendo necessário que seja dirigida a todas as pessoas, principalmente às crianças e jovens.

A proposta curricular de educação para o trânsito visa à importância da adoção de posturas e de atitudes voltadas ao bem comum; que favoreçam a análise e a reflexão de comportamentos seguros no trânsito; que promovam o respeito e a valorização da vida. As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação para o Trânsito estabelecem os seguintes objetivos:

- Conhecer o espaço onde vivem, observando, analisando e refletindo sobre suas características; compreender o trânsito como a necessidade é o direito que todos têm de locomover-se; perceber o trânsito como um espaço democrático, público e compartilhado, fundamental para a convivência social;
- Adotar atitudes de respeito ao espaço público, preservando-o e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de todos; Adotar no dia-a-dia, atitudes de respeito às normas e regras do trânsito;
- Ser capaz de compreender a relação existente entre o trânsito, a poluição ambiental, visual, atmosférica e sonora, criando, aplicando e contribuindo com atitudes efetivas de preservação ambiental;
- Discutir, refletir e contribuir na busca de soluções para os problemas vivenciados no trânsito;
- Compreender a importância do uso dos equipamentos de segurança no trânsito, valorizando sua própria vida e a vida das outras pessoas;
- Exigir seus direitos enquanto pedestres passageiros e ciclistas, questionando comportamentos que sejam contrários ao seu direito de transitar com segurança.

A educação para o trânsito é o ato de promover no ser humano a capacidade de uso e partilha consciente do espaço público. Precisamos nos conscientizar de que ao circularmos pelas ruas da cidade ou rodovias, entramos em contato social compartilhando-o e fazendo opções de circulação que refletem diretamente na nossa qualidade de vida e na dos nossos semelhantes. Este é o ponto de partida para pensarmos a educação no trânsito, uma vez que a complexidade exige mais do que apreender as regras do Código de Trânsito Brasileiro, para adentrar nos aspectos de ética, mobilidade, segurança, acessibilidade para todos, respeito mútuo, cidadania, preservação do meio ambiente e o uso comum do espaço público. Esse posicionamento alinha-se à Portaria nº 678/ MEC, de 14 de maio de 1991,

faz menção ao conteúdo do Artigo 1º da (LDB 1996) quando trata da educação. De acordo com este documento, "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais [...]" Essa posição enseja que as pessoas conheçam a realidade por meio de sua interação com o mundo e com os seres que nele há. Tal procedimento possibilita às pessoas adquirir as ferramentas necessárias à sua participação proativa nas esferas sociais. Isso acontece porque promove seu estado de bem-estar, sem perder de vista a responsabilidade de transmitir às novas gerações valores, formas de vida e modos de comportamentos. Então, para a sociedade receber cidadãos com este perfil, é fundamental que a formação para cidadania de um povo se faça em processos educativos que propiciem "[...] condições ao homem de se fundamentar em conhecimentos científicos, culturais, artísticos e filosóficos, representados no currículo pelas diferentes disciplinas, que vão prepará-los para a vida na família, na sociedade e no trabalho." (Portaria – MEC, 1991, p. 01).Logo, a educação escolar concebida dando privilégio a temas emergentes que inquietem, interessem e desafiem a sociedade a propor soluções. Dessa forma, a educação para o trânsito, que está assegurada pelo Código Brasileiro de Trânsito em seu Artigo 76, aponta que:

- "A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação."

É necessário considerar que a época atual proporciona um estilo de vida conectado com os avanços tecnológicos, embora com recorrentes problemas sociais. Esses avanços desafiam os sistemas de ensino e desafiam seus agentes a incorporarem, no processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de competências e habilidades sobre esses problemas sociais. Isso exige levar o / a estudante a analisar, refletir e propor a resolução para situações-problema. Para tanto, o currículo escolar deve ser pensado de modo a atender às problemáticas que inquietam a humanidade. E, sendo o homem um usuário em potencial de automóveis, que causam vários danos ao meio ambiente e ao próprio ser vivo, a Portaria 678 MEC, de 14 de maio de 1991, lista vários temas que devem figurar no currículo escolar. Na alínea 'c' propõe a Educação para o Trânsito, que, por sua vez, dialoga com a BNCC quando propõe o pacto Inter federativo e orienta os sistemas e as redes de ensino a construir currículos, bem como orienta as escolas a elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos

estudantes […] (BNCC 2018, p. 15), reconhecendo [...] que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica" (BNCC 2018, p. 16). A BNCC ainda ressalta que cabe aos entes citados "[...] incorporar aos currículos e às propostas a abordagem de temas contemporâneos que afetem a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora". A Lei 9.503/1997- educação para o trânsito, dentre outros, que se vistos a partir da BNCC estão alocados nas Ciências Sociais e Humanas Aplicadas.

Por fim, é importante considerar que as condições de vida, do momento atual, desafiam os sistemas, as redes de ensino e as escolas a criarem currículos e propostas pedagógicas que levem os estudantes a compreender a origem dos fatos sociais imbricados em um frágil progresso tecnológico que promove, cada vez mais, uma sociedade centrada no consumo, no entorno do próprio eu, sem internalizar o ideal de bem estar coletivo, para rearranjar o caminho na direção contrária disso.

7.7 CULTURA DIGITAL

O século XXI é marcado pela era digital, a qual é considerada por muitos como a Terceira Revolução Industrial. Essa nova era mudou completamente a forma como as pessoas se relacionam em sociedade e trouxe uma facilidade jamais vista às inúmeras ações do dia a dia através da inserção de tecnologias que passaram a estar mais presentes na vida da população, modificando inclusive as formas de comunicação.

As informações, atualmente, passaram a ser difundidas instantaneamente, alcançando pessoas do mundo todo. Todavia, a educação praticada nas escolas foi regrada por uma metodologia pedagógica geralmente respaldada na replicação de informações de modo uniforme, muitas vezes sem levar em consideração a individualidade de cada estudante. Atualmente, esse estilo de ensino chamado bruscamente de "tradicional" já não faz mais sentido em um mundo onde temos o acesso fácil e barato, às mais diversas informações, com apenas um "clique".

Dessa forma, incluir a cultura digital no ensino, além de necessário, equipara a escola às exigências e expectativas do século XXI. Para que isso ocorra, todo o corpo escolar — diretores, professores, funcionários, estudantes e família – precisam estar dispostos a quebrar antigos paradigmas e assumir uma nova postura pedagógica. Através da internet os conteúdos digitais absorvem textos, imagens e sons podendo ser transferidos em

altíssima velocidade, a partir de pacotes de informação padronizados por meio de inúmeros protocolos que definem os limites, o modo e as formas da comunicação. Nesse contexto, surgem novas estruturas narrativas que passam a ser traduzidas por meio de variados formatos (como vídeos, áudios e animações) e se estende ao uso de aplicativos, redes sociais, bibliotecas virtuais, portais on-line etc.

Outro ponto que poderá beneficiar esse novo formato de educação é o conhecimento compartilhado, chamado por Pierre Levy de "inteligência coletiva", que nada mais é do que uma colaboração de muitos indivíduos para o entendimento de certo assunto, cada um sabe um pouco e compartilha o que sabe, o conhecimento está na humanidade.

A base da inteligência coletiva é o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas. Obviamente, existem muitos desafios a serem superados, como reconhecer e valorizar a diversidade de possibilidades de expressão e produção de conhecimento legadas pelas diversas mídias. Portanto, superar a solidão dos espaços formais de educação que são frequentemente criticados por seu isolamento diante da sociedade é beneficiar-se dos processos criativos autorais usando como estratégia de aprendizagem as metodologias ativas.

Segundo Resnick, (2017, p.53), “como resultado teremos alunos mais capazes de acessar e aplicar o conhecimento em novas situações”. Levando em consideração esses aspectos, faz-se extremamente necessário estruturar com propriedade o espaço educacional para atender, satisfatoriamente, as necessidades dessa educação moderna no intuito de gerar aprendizes autônomos.

Sabemos que a cultura digital expressa a mudança de uma era, desta maneira, as tecnologias podem auxiliar no desenvolvimento de diversas competências e valores necessários para os líderes do futuro e cidadãos participativos. Somente formando cidadãos preparados para os desafios desta nova era, poderemos de fato, caminhar na direção de um futuro onde pessoas e tecnologia estabeleçam uma relação proveitosa para toda a sociedade.

7.8 MEMÓRIA E CULTURA DE ACAJUTIBA

O diálogo entre o ensino da cultura local e o conhecimento sobre as memórias do nosso Município, redimensiona a importância social da área na formação dos estudantes, sinalizando e fundamentando a possibilidade de estudo e atividade que valorizem a atitude

intelectual do aluno no desenvolvimento e envolvimento em trabalhos que favoreçam sua autonomia para aprender mais sobre contexto histórico da nossa cidade.

Nesse contexto, o estudo da cultura e memória do município de Acajutiba, desempenha um papel importante, na medida em que contempla pesquisa e reflexão da relação construída socialmente e da relação estabelecida entre indivíduo, grupo e o mundo social. Nesse sentido, este ensino poderá fazer escolha pedagógica capaz de possibilitar ao aluno refletir sobre os valores e práticas cotidianas e relacioná-los com a problemática histórica inerente ao grupo de convívio, à localidade.

É de fundamental importância introduzir no currículo e em algumas produções didáticas a cultura local como proposta curricular, pois se faz pertinente os alunos terem conhecimento sobre o lugar em que vivem, valorizando e apreendendo esses conhecimentos. A associação entre memória e cotidiano de vida dos alunos possibilita contextualizar essa vivência individual a uma história coletiva. O ensino da nossa cultura local apresenta-se como um ponto de partida para a aprendizagem histórica, pela possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem entre educador / educando / sociedade e o meio em que vivem e atuam. Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem da Cultura Local configura-se como um espaço-tempo de reflexão crítica acerca da realidade social e, sobretudo, referência para o processo de construção das identidades destes sujeitos e de seus grupos de pertença. E assim, ganha significado e importância no ensino, exatamente pela possibilidade de introduzir a formação de um raciocínio de história que contemple não só indivíduo, mas a coletividade, apresentado as relações sociais que ali se estabelecem na realidade mais próxima.

É importante destacar que os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (PCN), demonstram alternativas que favorecem a compreensão dos alunos em relação ao estudo da memória na construção do conhecimento histórico, assim como, da identidade individual e social dos sujeitos.

Para Moreira (2003), “o estabelecimento da identidade requer o reconhecimento de nossa relativa insignificância no grande esquema das coisas”. Esse seria, no seu entender, um dos significados da maturidade nas relações humanas e mais, do próprio valor do uso da consciência histórica.

A construção de identidades pessoais e sociais está relacionada à memória, já que tanto no plano individual quanto no coletivo ela permite que cada geração estabeleça vínculos

com as gerações anteriores. Os indivíduos, assim como as sociedades, procuram preservar o passado como um guia que serve de orientação para enfrentar as incertezas do presente e do futuro. O estudo sobre a memória se universalizou no momento em que, como nunca, o passado está distante do presente, quando as pessoas não mais identificam sua herança pela perda dos antigos padrões de relacionamento social e a desintegração dos antigos laços entre as gerações.

Com essa abordagem, os alunos poderão gradativamente observar e perceber o significado de outras matérias construídas no passado; a compreender que as realidades históricas de determinada localidade e de seus habitantes no tempo não se dão isoladas do mundo, mas como parte do processo histórico em que populações locais constroem suas identidades culturais e sociais; que estas identidades são diversas, mas todas merecem respeito.

Este conhecimento tem possibilitado e fundamentado alternativas para métodos de ensino e recursos didáticos que valorizam o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Uma das escolhas pedagógicas possíveis, nessa linha, é o trabalho favorecendo a construção, pelo aluno, de noções de diferença, semelhança, transformação e permanência.
Perceber a complexidade das relações sociais presentes no cotidiano e na organização social mais ampla implica indagar qual lugar o indivíduo ocupa na trama da História e como são construídas as identidades pessoais e sociais em dimensão temporal.

Para Michael Pollak,

> A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletivo, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.

Assim sendo, ensino de Cultura Local pode configurar-se como um espaço que o local e o presente são referentes para o processo de construção de identidade. Um cuidado que se deve ter com o estudo da história local é a identificação do conceito de espaço. É comum falar em História Local como a história do entorno, do mais próximo, do bairro ou da cidade. Cada lugar tem suas especificidades e precisa ser entendido por meio da série de elementos que o compõem e de suas funções.

TEMAS INTERCURRICULARES - ESPECIFICIDADES DA REDE MEMÓRIA E CULTURA DE ACAJUTIBA	
Emancipação política	A emancipação política do município é algo muito importante, já que é a partir desse momento que o município ganha sua liberdade social, econômica e política; e também para construir sua cultura e seus próprios valores. Dessa forma, é um momento oportuno para os alunos conhecerem a história do seu município.

	Conhecer a história do seu município é conhecer sua própria história, por isso, é de grande relevância conhecer como tudo começou e como tudo vem se desenvolvendo. Ofertar aos alunos atividades diversas de forma lúdica e interdisciplinar é umas das possibilidades didáticas, como por exemplo, desfile, feira cultural, entre outros.
Festa da Padroeira	A festa de Nossa Senhora das Candeias, padroeira local, que tem lugar no dia 2 de fevereiro, quando a cidade amanhece festiva. Nesta ocasião a mocidade católica reúne-se para entre cânticos de louvores, prestar homenagem à santa, que em um andor é levada as ruas através de uma procissão, atraindo milhares de fiéis todos os anos. A população logo cedo é acordada com alvorada saudando o dia festivo. O lado positivo dessa história cultural é que, apesar do passar dos anos, essa tradição mantém-se viva. Fora a festa religiosa, tem destaque o desfile dos blocos locais embalados pelos trios elétricos na festa da padroeira da cidade. Momento oportuno para trabalhar a diversidade religiosa.
Festa de Reis	A tradicional Festa de Reis, comemorada no dia 6 de janeiro na rua do Cruzeiro é palco para o resgate de brincadeiras antigas como pau-de-sebo, quebra pote, corridas, entre outros.
Festejos Juninos	Com o intuito de enriquecer o conhecimento das crianças e dos adolescentes sobre as Festas Juninas, e preservar esta tradição do mês de junho, as Unidades Escolares desenvolve um trabalho didático, promovendo um momento de alegria, descontração e união entre todas as comunidades escolares, onde juntos, realizam ensaios de danças, quadrilha entre outros, numa sintonia solidária e participativa. Portanto, a festa junina é uma excelente oportunidade de engajar atividades interdisciplinares utilizando as diversas linguagens artísticas e textuais, identificando os trajes, as danças, os pratos típicos, compreendendo os significados dos símbolos juninos, os ritmos musicais e as brincadeiras, promovendo a socialização, o censo cooperativo e o respeito às diversidades.
Desfile Cívico do 7 de setembro	Pretende refletir sobre a independência a partir do lugar onde o aluno está, sua escola, seus valores, seus costumes, suas práticas sociais, e inclusive, o Brasil não só da independência, mas o Brasil dos dias atuais, fato que não foge à história, nem ao objetivo principal dessa data cívica tão importante para os brasileiros, em sua participação como sujeitos desse país, seja no campo, nas cidades ou em outros lugares. Durante o desfile, temos a Banda Marcial Flor de Caju do Município composta na sua maior parte por estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino da cidade de Acajutiba e tem como objetivo abrilhantar desfiles e eventos municipais, e de outros municípios.
Diversidade religiosa: candomblé e grupos evangélicos	Manifestação religiosa de matriz africana com forte presença dentro da cultura local de Acajutiba. Com o intuito de promover o respeito à diversidade religiosa e incentivar práticas tolerantes dentro da sala de aula, o currículo propõe levar o conhecimento das múltiplas denominações religiosas existentes para educadores e alunos de escolas.
Rios	A cidade de Acajutiba é contemplada com a passagem do rio Itapicuru dentro do seu território. Esse rio é utilizado como forma de lazer para diversos moradores da cidade aos domingos e feriados. Dessa forma, se faz pertinente trabalhar na sala de aula a importância da água e sua preservação, tanto para o consumo animal quanto para o lazer humano, para a agricultura, em suma, para uma educação ambiental.
Agricultura familiar	A agricultura familiar tem presença marcante na cultura local das famílias acajutibenses. A maior parte dos alunos da rede municipal são originários de famílias que trabalham com a agricultura e muitos vendem seus produtos na feira local, que ocorre todos os sábados do ano. É uma oportunidade das escolas trabalharem de forma interdisciplinar a economia local, segurança alimentar e nutricional, entre outros temas envolvidos.

7.9 PROJETO DE VIDA

Caçador de Mim
Sérgio Magrão e Luiz Carlos Sá

Por tanto amor
Por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz
Manso ou feroz
Eu, caçador de mim
Preso a canções
Entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar
Longe do meu lugar
Eu, caçador de mim
Nada a temer senão o correr da luta
Nada a fazer senão esquecer o medo
Abrir o peito à força, numa procura
Fugir às armadilhas da mata escura
Longe se vai
Sonhando demais
Mas onde se chega assim
Vou descobrir
O que me faz sentir
Eu, caçador de mim.

Projetar a vida é um processo gradual, lógico, reflexivo e muito necessário na construção de sentidos para as nossas vidas. É a própria experiência da autorrealização, ou seja, conferir sentido e significado para as nossas vidas no mundo, perante nós mesmos, perante aqueles com quem nos relacionamos e perante os compromissos que assumimos com os nossos sonhos.

Segundo a resolução nº 137/2009 do Conselho Estadual de Educação,

> Art. 8º As orientações da presente Resolução aplicam-se à Educação Básica e suas modalidades e, ademais, se constituem no foco pelo qual as propostas pedagógicas das instituições escolares devem ser (re)elaboradas, assinalando-se as seguintes competências gerais:
> VI- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
> X- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Dessa forma,

> Art. 19. As propostas pedagógicas das instituições escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental devem apresentar o delineamento do projeto de vida dos estudantes, seja com o vínculo prospectivo em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio.

Assim, é preciso que a juventude aprende a projetar no futuro os sonhos e ambições e traduzi-los sob a forma de objetivos, de metas e prazos para a sua realização, além de empregar uma boa dose de cuidados, determinação e obstinação pessoal para isso.

Estar ao lado do adolescente nesta sofisticada e elaborada narrativa de si, ou seja, na construção do seu primeiro projeto para uma vida toda, será uma tarefa transformadora. Para ele, que viverá um mundo de reflexões e decisões importantes e para você, educador, porque ser seu parceiro significa, por um lado, viver o adolescente que foi e, por outro lado, acolher a pessoa que vive e que está diante de você, cheia de sonhos, desejos, planos e muita vida.

Aqui, apresentamos o **Projeto de Vida**, como uma parte diversificada do currículo como uma das Metodologias de Êxito e uma estratégia essencial na perspectiva da formação integral. Ela deve levar o estudante não apenas a despertar sobre os seus sonhos, suas ambições e aquilo que deseja para a sua vida, onde almeja chegar e que pessoa pretende ser, mas a agir sobre tudo isso, ou seja, identificar as etapas a atravessar e mobilizá-lo a pensar nos mecanismos necessários.

A escola deve ser parte integrante no desenvolvimento e planejamento do futuro do aluno, fornecendo os elementos fundamentais para que esse aluno seja um cidadão participativo e ético no futuro.

TEMÁTICAS			
Identidade	**Valores**	**Responsabilidade social**	**Competências para o século XXI**
Aborda temas que estimulam a criação do ambiente reflexivo fundamental para o desenvolvimento do autoconhecimento que deverá levar o estudante ao reconhecimento de si próprio, das suas forças e das limitações a serem superadas; da autoconfiança e da autodeterminação como base da autodisciplina e da autorregulação.	Explora temas e conteúdos que contribuem para o desenvolvimento da capacidade do estudante para analisar, julgar e tomar decisões baseadas em valores considerados universais que o ajudarão a ampliar a sua capacidade de conviver através da construção e da preservação de relacionamentos mais harmônicos e duradouros pautados na convivência, no respeito e no diálogo.	Refere-se à responsabilidade pessoal e às atitudes do estudante frente às diversas situações, dimensões e circunstâncias concretas da sua vida.	Concentra-se nas competências e habilidades necessárias à formação humana, no desenvolvimento dos potenciais para viver, conviver, conhecer e produzir na sociedade contemporânea.

	Saberes Conhecimento	Saber fazer Saber em uso	Saber ser Valores	Expectativas de Aprendizagens
Temas Intercurriculares Projeto de Vida	características da própria personalidade.	Identificação das próprias características pessoais.	Compreender e reconhecer valores como parte integrante da sua identidade.	Criar boas expectativas em relação ao futuro;
	sensibilidade, expressão criadora das ideias, as experiências e emoções sob diversas formas (Música, literatura, arte, etc.).	Conhecer a realidade na qual está inserido.	Saber que a cultura do respeito é indispensável à promoção dos direitos humanos.	Compreender que a elaboração de um Projeto de Vida deve considerar todos os aspectos da sua formação, sendo fruto de uma análise consciente e individual;
	Capacidade de realizar algo.	Compreender o próprio processo de tomada de decisões a partir dos seus desejos e opções de escolhas.	Exercitar o diálogo a partir de situações problemas.	Despertar para os seus sonhos, suas ambições e desejos, tendo mais clareza sobre onde almejam chegar e que tipo de pessoa pretendem ser.
	Viver entre gerações.	Enxergar a si próprio de forma otimista e autocrítica.	Gerar uma reflexão sobre a importância de planejar o futuro	Compreender a importância de estabelecer valores para a condução da própria vida e para a convivência social.
	Expor o que se escolheu para a vida.	Colocar-se no lugar do outro para observar o mundo dessa perspectiva.	Identificar atitudes que favorecem a organização pessoal.	Compreender a própria identidade, história de vida e perspectiva de futuro.

Organizador Curricular – Etapa: Ensino Fundamental			
DCRB: **Projeto de Vida**			
Competências Específicas das áreas e dos Componentes / Habilidades			
ANOS			
6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	(EF01GE04*) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade.	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade pensando nos benefícios e malefícios delas.	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	(EF07ER04BA) Reconhecer os valores essenciais sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.

7.10 ORGANIZADOR CURRICULAR DOS TEMAS INTEGRADORES – EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientador Curricular – Etapa: Educação Infantil		
Tema Integrador – DCRB: **Educação em direitos humanos**		
0 ano a 1 ano e 6 meses Grupo 1	**1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses Grupo 1**	**4 anos a 5 anos e 11 meses Grupo 1**
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com Crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	compreendê-los e fazendo-se compreender.	

Orientador Curricular – Etapa: Educação Infantil		
Tema Integrador – DCRB: **Educação para a Diversidade – Educação das Relações Étnico-Raciais**		
0 ano a 1 ano e 6 meses Grupo 1	**1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses Grupo 1**	**4 anos a 5 anos e 11 meses Grupo 1**
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Orientador Curricular – Etapa: Educação Infantil		
Tema Integrador – DCRB: **Educação Ambiental**		
0 ano a 1 ano e 6 meses Grupo 1	**1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses Grupo 1**	**4 anos a 5 anos e 11 meses Grupo 1**
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. .	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Orientador Curricular – Etapa: Educação Infantil		
Tema Integrador – DCRB: **Saúde na Escola**		
0 ano a 1 ano e 6 meses Grupo 1	**1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses Grupo 1**	**4 anos a 5 anos e 11 meses Grupo 1**
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Orientador Curricular – Etapa: Educação Infantil		
Tema Integrador – DCRB: **Educação Fiscal**		
0 ano a 1 ano e 6 meses Grupo 1	**1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses Grupo 1**	**4 anos a 5 anos e 11 meses Grupo 1**
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF04) Recontarhistóriasouvidaseplanejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

Orientador Curricular – Etapa: Educação Infantil		
Tema Integrador – DCRB: **Educação para o trânsito**		
0 ano a 1 ano e 6 meses Grupo 1	**1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses Grupo 1**	**4 anos a 5 anos e 11 meses Grupo 1**
(EI01EF06)	(EI02CG02)	(EI03ET07)

Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

7.11 ORGANIZADOR CURRICULAR DOS TEMAS INTEGRADORES – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental Anos Iniciais					
Tema Integrador – DCRB: **Educação em direitos humanos**					
Componentes: **Língua Portuguesa – Matemática – Ciências – História – Geografia - Educação Física - Língua Inglesa - Arte - Ensino Religioso -**					
Habilidades	Anos				
	1º	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
(EF15LP01). Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	x	x	x	x	x
(EF15LP09). Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado			x	x	
(EF04LP16). Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto	x	x			
(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.		x			
(EF15AR19). Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	x	x	x	x	x
(EF35EF14). Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.			x	x	x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental Anos Iniciais	
Tema Integrador – DCRB: **Educação para a Diversidade - Educação das Relações Étnico-Raciais**	
Componentes: **Língua Portuguesa- Matemática- Ciências- História- Geografia- Educação Física-: Língua Inglesa- Arte- Ensino Religioso-**	
Habilidades	Anos

	1º	2º	3º	4º	5º
(EF15LP01). Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	x	x	x	x	x
(EF03GE03*). Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, marisqueiros, sertanejos, pescadores, ciganos, entre outros) em distintos lugares.			x	x	x
(EF04GE01). Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, européias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	x	x			
(EF03HI03*). Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, e o seu relativismo.		x	x	x	x
(EF03ER04). Caracterizar e distinguir as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	x	x	x	x	x
(EF04ER07). Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas	x	x	x	x	x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental Anos Iniciais					
Tema Integrador – DCRB: **Educação Ambiental**					
Componentes: **Língua Portuguesa- Matemática- Ciências- História- Geografia- Educação Física-: Língua Inglesa- Arte- Ensino Religioso-**					
Habilidades	Anos				
	1º	2º	3º	4º	5º
(EF35LP17). Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	x	x	x	x	x
(EF04MA24). Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.			x	x	x
(EF03CI01BA). Perceber paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (campo, litoral, centro de uma metrópole, cachoeira etc.) através de áudio e vídeo ou visitas a campo.	x	x			
EF03CI07). Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.)		x	x	x	x
(EF04CI03). Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	x	x	x	x	x
(EF03GE09). Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	x	x	x	x	x
(EF04GE04BA). Levantar as principais necessidades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável.	x	x	x	x	x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental Anos Iniciais					
Tema Integrador – DCRB: **Saúde na Escola**					
Componentes: **Língua Portuguesa- Matemática- Ciências- História- Geografia- Educação Física-: Língua Inglesa- Arte- Ensino Religioso-**					
Habilidades	Anos				
	1º	2º	3º	4º	5º
(EF03LP15). Assistir, em vídeo digital, a programas de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	x	x	x	x	x
(EF15LP18). Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	x	x	x	x	x

(EF04AR10BA). Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas.	x	x			
(EF15AR09). Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado		x	x	x	x
(EF03CI03). Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	x	x	x	x	x
(EF04GE04BA). Levantar as principais necessidades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável.	x	x	x	x	x
(EF03GE05*). Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares.	x	x	x	x	x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental Anos Iniciais					
Tema Integrador – DCRB: **Educação Fiscal**					
Componentes: **Língua Portuguesa- Matemática- Ciências- História- Geografia- Educação Física-: Língua Inglesa- Arte- Ensino Religioso-**					
Habilidades	Anos				
	1º	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
(EF04LP09). Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras), considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.			x	x	x
(EF04LP20). Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.			x	x	x
(EF03MA24). Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	x	x	x	x	x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental Anos Iniciais					
Tema Integrador – DCRB: **Educação para o trânsito**					
Componentes: **Língua Portuguesa- Matemática- Ciências- História- Geografia- Educação Física-: Língua Inglesa- Arte- Ensino Religioso-**					
Habilidades	Anos				
	1º	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
(EF03LP21). Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).			x	x	x
(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.			x	x	x
(EF03MA12). Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	x	x	x	x	x

7. 12 ORGANIZADOR CURRICULAR DOS TEMAS INTEGRADORES – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental Anos Finais				
Tema Integrador – DCRB: **Educação em direitos humanos**				
Componente: **Língua Portuguesa**				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**

(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	x	x		
(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	x	x		
(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.			x	x
EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.				x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação em direitos humanos**				
Componente: **Ciências**				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).			x	

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação em direitos humanos**				
Componente: História				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF07HI02BA) Discutir a escravidão indígena e as leis indigenistas no Brasil Colonial, relacionando-as com a legislação vigente.		x		
(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.				X
(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.				X
(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.				X

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação em direitos humanos**				
Componente: Geografia				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente àquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.			X	
(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos e rurais da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.			X	
(EF09GE03*) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.				X
EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.				X

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação em direitos humanos**				
Componente: Educação Física				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	X	X		
(EF07ER04BA) Reconhecer os valores essenciais sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.		X		

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação em direitos humanos**				
Componente: Língua Inglesa				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF09LI01BA) Apreciar, com respeito, o discurso do outro.				X
(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.				X

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação em direitos humanos**				
Componente: Ensino Religioso				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF06ER04BA) Identificar e reconhecer valores de leis naturais importantes para si e para o coletivo.	X			
(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.		X		
(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.		X		
(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.		X		
(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.				X

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação para a Diversidade - Educação das Relações Étnico-Raciais**				
Componente: Língua Portuguesa				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	X	x		

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação para a Diversidade - Educação das Relações Étnico-Raciais**				
Componente: História				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF06HI17*) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade.	x			

(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).		X		
EF07HI03BA) Analisar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia).		X		
(EF07HI14*) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando a globalização do passado e a atual e os impactos na relações étnico-raciais.		X		
(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.		X		
(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.		X		
(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.			X	
(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.			X	
(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.				X
(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.				X

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação para a Diversidade - Educação das Relações Étnico-Raciais**				
Componente: Geografia				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
EF07GE03*) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado e caatinga, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.		X		
(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.		x		
(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.				x
(EF09GE03*) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.				x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação para a Diversidade - Educação das Relações Étnico-Raciais**				
Componente: Educação Física				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.	x	x		
(EF67EF01BA) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	x	x		
(EF67EF02BA) Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias.	x	X		
(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	x	X		

(EF89EF02BA) Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.			x	X
(EF89EF03BA) Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira.			x	x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação para a Diversidade - Educação das Relações Étnico-Raciais**				
Componente: Língua Inglesa				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF07LI02*) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade.		X		
(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico- -culturais vinculadas à Língua Inglesa (Artes Plásticas e Visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.			X	
(EF08LI19*) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos.			x	

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação para a Diversidade - Educação das Relações Étnico-Raciais**				
Componente: Arte				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF06AR10BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.				
(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	X	X	X	x
(EF06AR15BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.	X			
(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	X	X	X	X
(EF07AR06BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares dos ensinos Fundamental e Médio.		X		
(EF07AR08BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.		X		
(EF07AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.		X		
(EF08AR07BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e à diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.			X	
(EF09AR08BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.				X
(EF09AR09BA) Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais Afro-brasileiras Contemporâneas bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história.				X

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação Ambiental**				
Componente: Língua Portuguesa				
Habilidades	**Anos**			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	X	X	X	x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação Ambiental**				
Componente: Matemática				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	x			
(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.				x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação Ambiental**				
Componente: Ciências				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF06CI04*) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	X			
(EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva.	X			
(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.		x		
(EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas, e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.			X	
(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.				X

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação Ambiental**				
Componente: História				
Habilidades	Anos			
	6º	7º	8º	9º
(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.	X			
(EF09HI05*) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive.				X
(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.				x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação Ambiental**				
Componente: Geografia				
Habilidades	Anos			
	6º	7º	8º	9º
(EF07GE06*) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares e em sua comunidade.		X		
(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos e rurais da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.			X	
(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.			X	
(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.				X

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação Ambiental**				
Componente: Educação Física				
Habilidades	Anos			
	6º	7º	8º	9º
(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.			x	x
(EF89EF09BA) Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.			x	x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação Ambiental**				
Componente: Arte				
Habilidades	Anos			
	6º	7º	8º	9º
(EF06AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.	X			
(EF07AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.		X		
(EF09AR27BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.				x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação Ambiental**				
Componente: Ensino Religioso				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF09ER06BA) Reconhecer o papel da consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das relações individuais, sociais e ambientais.				x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Saúde na Escola**				
Componente: Língua Portuguesa				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	X	X		
(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	X	X	X	x
(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	X	X	X	x
(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprimeum juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio”, “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”.	X	X	X	X

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Saúde na Escola**				
Componente: Ciências				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF06CI10BA) Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho etc.	X			
(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.	X			
(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.		X		
(EF08CI09*) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).			X	
(EF08CI10*) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.			x	

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Saúde na Escola**				
Componente: Educação Física				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	X	X		
(EF67EF10BA) Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos.	X	X		
(EF67EF12BA) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/ atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo.	X	X		
(EF67EF13BA) Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis.	X	X		
(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.			X	X
(EF89EF05BA) Diferenciar saúde, lazer e qualidade vida, e como esses constructos estão relacionados.			X	X

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Saúde na Escola**				
Componente: Ensino Religioso				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF06ER03BA) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	x			
(EF07ER01BA) Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção, memória e desenvolvimento da inteligência.		X		

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação Fiscal**				
Componente: Língua Portuguesa				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.			X	x

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação Fiscal**				
Componente: Matemática				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	X			
(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.		X		

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação Fiscal**				
Componente: Ciências				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva.	X			
(EF07CI06*) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção.		X		
(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.			X	
(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.			x	

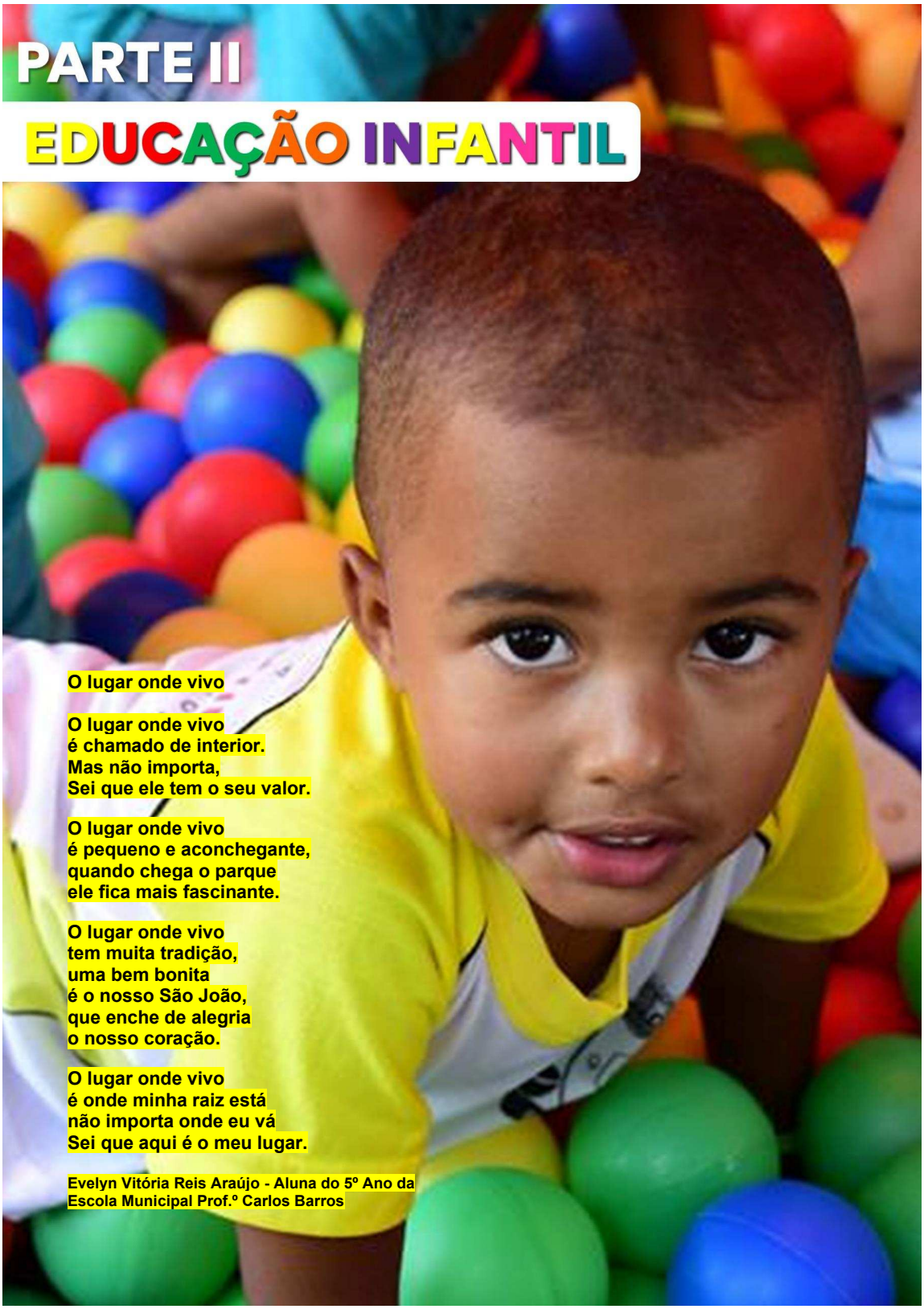
Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação Fiscal**				
Componente: História				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.			X	
(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.				X
(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.				X

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação para o trânsito**				
Componente: Língua Portuguesa				
Habilidades	Anos			
	6º	**7º**	**8º**	**9º**
(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	X	X		
(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	X	X	X	X

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental	
Tema Integrador – DCRB: **Educação para o trânsito**	
Componente: Matemática	
Habilidades	Anos

	6º	7º	8º	9º
(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	x			

Organizador Curricular - Etapa: Ensino Fundamental				
Tema Integrador – DCRB: **Educação para o trânsito**				
Componente: Ciências				
Habilidades	Anos			
	6º	7º	8º	9º
(EF06CI10BA) Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho, etc.	x			



O lugar onde vivo

O lugar onde vivo
é chamado de interior.
Mas não importa,
Sei que ele tem o seu valor.

O lugar onde vivo
é pequeno e aconchegante,
quando chega o parque
ele fica mais fascinante.

O lugar onde vivo
tem muita tradição,
uma bem bonita
é o nosso São João,
que enche de alegria
o nosso coração.

O lugar onde vivo
é onde minha raiz está
não importa onde eu vá
Sei que aqui é o meu lugar.

Evelyn Vitória Reis Araújo - Aluna do 5º Ano da Escola Municipal Prof.º Carlos Barros

8 EDUCAÇÃO INFANTIL

8.1 INTRODUÇÃO

No fluxo e na dinâmica da implementação da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, efetiva-se e explicita-se aqui o Referencial Curricular para a Educação Infantil. Faz-se necessário afirmar, como princípio fundante, que a BNCC não pode se configurar enquanto norma que visa a uma mera coesão curricular no currículo do Estado, do Município ou da Escola.

Trata-se de uma normatização que orienta, referencia, mas que não deve se configurar como uma prescrição totalizante, até porque, nos processos de democratização das realizações curriculares, não há nem deverá haver autoridades curriculares únicas se levarmos em conta os contextos socioeducacionais de apropriação curricular. Na busca por uma "coesão" pretendida pela BNCC, como *política de currículo*, com autonomia e responsabilidade socioeducacional, o DCRB movimenta-se numa apropriação crítico-contextualizada de suas orientações.

Faz-se necessário afirmar que este documento não pode ser tomado como uma prescrição curricular, mas um Referencial que, para ser pertinente e relevante, deve ser estudado e debatido, para depois desse processo ser apropriado pelos educadores da Educação Infantil nos contextos municipais, nas escolas e salas de aula.

Levando em conta a extensão e a diversidade territorial, socioeconômica e cultural do Estado da Bahia, assim como suas complexas e intensas necessidades educacionais, com implicações diretas de como emerge a condição concreta das infâncias baianas e o que exigem historicamente em termos das necessidades socioeducacionais para uma formação qualificada, esse Referencial se configura dentro de uma perspectiva multirreferencial, na medida em que se inspira na compreensão de que *a criança não é uma invariante existencial*, *social e/ou cultural*.

Dessa forma é que, para fins curriculares, pensamos no *bem comum socialmente referenciado e na emergência e acolhimento da diferença* como realidades com as quais devemos trabalhar dispositivos curriculares e processos formativos e aprendermos mutuamente no convívio socioeducacional, em face da sua riqueza e importância formativo-experiencial.

Não abrindo mão dos processos de autonomização e de responsabilização da escola no que concerne à relação com as normas e à ineliminável e complexa dinâmica curricular e seus "atos de currículo" (MACEDO, 2013; 2016), fundamental é pensarmos nas crianças em formação como atores/atrizes e autores/autoras curriculantes. Com suas experiências, ações e protagonismos aprendentes, elas podem acrescentar cotidianamente ao currículo, assim como os grupos e instituições com os quais interagem, tomando-os como analisadores e propositores de processos decisórios da gestão curricular.
É importante, neste processo, a intercriticidade das suas contribuições à experiência e à dinâmica curricular. Nesses termos, são instituintes de *atos de currículo*. É assim que autoformação (formar-se), heteroformação (formar-se com o outro) e metaformação (reflexão voltada para a análise valorada do próprio processo formativo) passam a se configurar como realizações importantes para a qualificação da formação da criança. Nesses termos, *pedagogias ativas*, ou seja, construcionistas, social e culturalmente referenciadas, são apropriadas em favor de uma didática coerente com essas perspectivas curriculares e as aprendizagens aí requeridas.

É assim que *cuidado e aprendizagem qualificada* e a *aprendizagem qualificada pelo cuidado*, bem como *interações singularizadas*, tomando a criança como ser de desejo, intenção e pensamento, vivendo de forma entretecida de as experiências corporais, cognitivas e socioculturais, assim como inserida e atuante nas complexas dinâmicas das sociedades em que vivem sejam consideradas sujeitos de fato e de direitos.

É fundamental imaginar um currículo para Educação Infantil inserido reflexiva e criticamente nas intensas, enlarguecidas e dinâmicas culturais da contemporaneidade. Currículos contemporâneos se configuram pela vivência e apropriação de saberes e atividades que se complementam, que vivem reflexiva e intensamente a *experiência e o acontecimento* e que, no presente, se nos apresentam com potencialidades para qualificação da formação.

Num mundo cibercultural, por exemplo, entre outros mundos culturais, onde as crianças os vivenciam com intenso protagonismo, numa dinâmica, muitas vezes, ambivalente no que se refere às questões éticas, afetivas e cognitivas. Na mesma medida dessa intensidade experiencial, não há como um currículo e seus atos deixarem de criar as condições para se configurar processos de aprendizagem qualificados, implicando experiências e experimentações aprendentes, nas quais as aprendizagens deverão articular saberes

curriculares vinculados aos campos dos saberes sistematizados, da experiência, da ética, da estética, da política, da cultura e da espiritualidade.

Com isso, pautas vinculadas à justiça social, como questões de desigualdade socioeconômica, de gênero, étnico-raciais, geracionais e de orientação sexual são transversais à formação da criança. Trata-se aqui de uma formação cidadã qualificada pela *interseccionalidade da formação*.

Ademais e de forma realçada, qualquer experiência curricular e seus *atos de currículo* devem ter como preocupação contínua reflexões aprofundadas sobre qual a *concepção de infância* que norteia o currículo, por se tratar de uma construção filosófica, sociocultural e política fundamental para se qualificar um currículo de Educação Infantil.

8.2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E SUA FORMAÇÃO

O *vir a ser* da criança é apanhado na sua virtualidade ineliminável sem que uma lógica etapista do desenvolvimento infantil seja a última palavra para que iniciativas pedagógicas se configurem. A positividade do *ser*-criança em incessante auto-organização, em incessante criação (*poiesis*) chega primeiro, sem se desconsiderar, obviamente, o que a criança tem de espécie humana, mas essa não emerge sem aquela, é uma impossibilidade na emergência da pró-pria humanidade do *ser*-criança. Vir a ser significa criação incessante, a emergência poiética inarredável de toda criança.

A ideia de infância, que atende a um etapismo evolucionista, é uma exterodeterminação, ou seja, é definida de fora da própria infância vivida. Carvalho (2012, p. 13) argumenta no sentido de que possamos experimentar inverter essa lógica, em que o enfoque mudaria “de um currículo para educar a infância para uma infância que possa educar o currículo”. É nesses termos que essa autora nos fala da necessidade de “abertura do currículo para o plano da imanência do mundo, da vida vivida de nossas crianças” (CARVALHO, 2012, p. 47).

Se imaginarmos que um currículo pode instaurar-se conjugado à experiência irredutível da formação da criança, até porque essa experiência é, também, da nossa perspectiva, um *ato de currículo* (MACEDO, 2013), poderíamos ter aqui uma oportunidade ímpar de experienciar uma fecunda desterritorialização dos padrões rígidos que ainda persistem nas políticas de currículo e na escola, travestidos de belas e progressistas ideias, em muitas oportunidades um *novo pronto* curricular.

Nesses termos, *crianças curriculantes* se apresentariam para configurar e colorir mais (in)tensamente os cenários curriculares, em geral feitos para elas, mas raramente com elas. Seus modos de *sentir, pensar* e *criar* mundos relacionais comporiam as propostas curriculares, sem que adultos as encaixassem nos seus tempos e crenças narcísicos e obsessivos, nos quais a maturidade e a eficiência buscadas estariam num futuro curricular traçado como uma "linha dura" (percurso; caminho, itinerário curriculares). Nesse caso, a zona de conforto de uma pretensa maturidade infantil é, acima de tudo, arrogância. Assim, uma inflexão se torna necessária: experiências infantis concretas e saberes em uso – competências – seriam entretecidos num currículo *singular e singularizante*.

No que se refere às concepções de currículo e formação que nos orientam, partimos da premissa de que currículo é uma realização pedagógica interessada que se configura na vontade e opção em conceber, organizar, institucionalizar e avaliar conhecimentos e atividades eleitos como formativos, na dinâmica ampliada dos processos educacionais e formacionais. Fundamental afirmar que, toda vez que nos envolvemos em questões e práticas curriculares, também estamos envolvidos em pautas, demandas e proposições de cunho formativo, mesmo que não conscientes.

Currículo e formação são, para todos os fins práticos, realidades indissociáveis, apesar das dicotomias históricas que criamos entre essas pautas educacionais. No que se refere ao fenômeno *formação*, que implica a experiência irredutível e, ao mesmo tempo, relacional de sujeitos em aprendizagem, convoca sempre um debate sobre sua valoração, formação não se explica*, se compreende*. Trata-se de uma experiência que jamais pode ser simplificada por qualquer modelo teórico ou avaliativo, só o próprio sujeito da formação, de maneira relacional e singular, é capaz de atualizar e proporcionar a compreensão da sua experiência formativa.

Ademais, faz-se necessário ressaltar que o formativo é sempre do âmbito do valorado, até porque, em algum lugar e de alguma perspectiva, alguém ou algum segmento social dirá que alguma aprendizagem é ou não é boa. O que se explica, em realidade, são as condições educacionais e pedagógicas para que a formação aconteça, ou seja, seus dispositivos, formas de mediação, disponibilizações tecnológicas e materiais, espaços e tempos necessários para a qualificação da formação, modelos metodológicos, teóricos e de gestão da formação. A experiência formativa propriamente dita é irredutível a qualquer explicação. Só o *ser* da experiência formativa é capaz de expressá-la.

Tomando os meios educacionais como referência, só alcançamos a experiência formativa se o *outro* nos revelar, conscientes de que, tanto ele quanto nós experimentaremos, nos processos formativos, a condição do não saber, do não conhecer nas itinerâncias e errâncias dessa experiência. Essa perspectiva retira qualquer possibilidade de um currículo para a Educação Infantil pautado no adultocentrismo ou na extradeterminação.

Como nossas crianças se formariam como *entes inteiros e positivados*? Quais são as propostas curriculares relevantes para pleitear a complexidade das suas necessidades socioeducacionais nos plurais contextos do nosso Estado? Essas nos parecem indagações fundantes para reflexões e propostas de uma Educação Infantil comprometida com a formação de *entes* de direito à aprendizagem/formação qualificada.

Ao aceitarmos o desafio de pensar a infância numa perspectiva ampliada e radicalmente distinta das concepções que quiseram compreender a criança como uma *invariante na história e na cultura*, pretendemos expressar, sobretudo, o desejo de contribuir para um projeto de Educação Infantil que possa ser considerado *patrimônio sociocomunitário*, pois entendemos que este nível de educação não pode estar à mercê das categorias teóricas corporativistas, das descontinuidades pedagógicas, dos jogos políticos e das instáveis disponibilidades burocráticas de setores político-administrativos.

8.3 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Faz-se necessário pontuar que é preciso se compreender a Educação Infantil no âmbito da Educação Básica como uma especificidade pedagógica com uma forte compreensão ontológica, ou seja, aí está o *ser*-criança em formação. Dissolver a Educação Infantil nos princípios e métodos adultocêntricos do Ensino Fundamental, alguns já contestáveis, é não reconhecer que a criança precisa de uma educação diferenciada, ou mesmo negar a própria necessidade de significar o *espaço-tempo* da educação da criança de 0 a 6 anos.

Necessário imaginar que a condição para viver a infância deveria atravessar toda a experiência do chamado Ensino Fundamental, até para fazer jus ao sentido radical que essa denominação pode nos revelar. Ademais, os objetivos da Educação Infantil precisam envolver as duas modalidades que lhe são inerentes. A creche e a denominada pré-escola não podem deixar de contemplar objetivos singulares. É preciso afirmar a infância como "um mundo *outro*" (CHOMBART DE LAUWE, 1991).

É preciso, portanto, não fazer da conjugação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental um processo de subordinação a este e a sua tradição pedagógica, para não

cairmos numa certa pedagogização essencialista da Educação Infantil. Essa atitude que defendemos não significa, como alerta Kuhlmann Jr., uma demarcação no estilo avestruz, face à realidade nacional, fazendo uma reserva de domínio descomprometida com o Ensino Fundamental.

Trata-se de reconhecer a importância dos dois momentos, que deverão entretecer-se, articular-se intensamente, pois vivenciar a Educação Infantil e suas especificidades e valorizar o Ensino Fundamental como uma demanda de potência democrática ineliminável é reconhecer que, afinal de contas, formação, aqui, está tratando da infância na sua condição humana e nas suas diferenças ontológicas.

8.4 ARTICULAÇÕES E GARANTIAS

Ao publicizar o Programa de Ampliação do Ensino Fundamental, o Ministério da Educação aponta para uma ação de equidade social, ou seja, de justiça social pela via da diferença, ao garantir a todas as crianças mais um ano de escolarização, corrigindo, por consequência, as distorções produzidas pelos mecanismos do Fundef. Não se tratava tão somente da antecipação da escolarização obrigatória, mas também de sua ampliação, o que poderia significar mais permanência com mais qualidade.

No que se refere à Educação Infantil, apostou-se que o deslocamento das crianças de 6 anos para o Ensino Fundamental geraria, como efeito positivo, o aumento de vagas nessa etapa educativa. Em realidade, estudos de Campos e Silva (2011) mostram que a transição tem sido feita de forma inconsistente em alguns contextos educacionais brasileiros, e que as expectativas da iniciativa não vêm ocorrendo. Por exemplo, a pressão por vagas na Educação Infantil continua.

Preocupar-se com uma prática pedagógica que não compartimentalize Educação Infantil e Ensino Fundamental é fundar mais uma atitude de desconstrução das fragmentações que tanto aprendemos a fabricar. Aproximar, articulando, esses dois momentos educacionais é um procedimento que nos direciona justamente para a complexidade da aprendizagem como fenômeno sociointerativo que deve sempre, de forma inarredável, estar compromissada com a qualificação da formação.

É preciso que qualquer orientação norteadora sobre a educação das crianças pequenas parta das suas ontologias, das suas condições socioculturais concretas, compreendendo

que o conhecimento do mundo envolve afeto, prazer, desprazer, fantasia, brincadeira, movimento, poesia, ciências, artes, linguagem, música, matemática etc., que, para a criança, a brincadeira é uma forma de linguagem, assim como a linguagem pode ser uma forma de brincadeira (KUHLMANN JR., 1999), e que o *polimorfismo* é a forma de expressão preponderante deste mundo *outro*.

Nessa nova realidade, o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos traz diversas implicações, desde a exigência de investimentos em aspectos físicos e materiais para atender à criança de 6 (seis) anos no espaço escolar, até a destinação de recursos relacionados às políticas de formação de professores e demais necessidades de cunho pedagógico. Podemos dizer que, mesmo com o avanço das políticas públicas para a pequena infância, verificamos que as propostas educativas criadas para este momento histórico revelam que, de forma elaborada, o caráter compensatório ainda se faz presente.

Vale ressaltar que a Educação Infantil é complementar à educação da família e um direito da criança; portanto não se constitui apenas como um pré-requisito para o seu ingresso na escola. Reiteramos que o fato de a Educação Infantil fazer parte da Educação Básica não subentende que deverá antecipar o modelo escolar do Ensino Fundamental, extremamente contestável quando se trata da relação dessa proposta pedagógica com as diversas infâncias que se apresentam à escola buscando formação.

Convencido da necessidade de parâmetros para a educação da infância, o MEC (BRASIL, 1995, p. 11) apresentou critérios de qualidade para que a Educação Infantil respeitasse os direitos fundamentais das crianças:

- Nossas crianças têm direito à brincadeira;
- Nossas crianças têm direito à atenção individual;
- Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante;
- Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza;
- Nossas crianças têm direito à higiene e à saúde;
- Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia;
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão;
- Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos;
- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade;
- Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos;

- Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche;
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

O que podemos concluir dessas elaborações de possibilidades autonomistas e emancipacionistas é que devemos falar não apenas de direito à aprendizagem, mas de *direito à formação qualificada* via aprendizagens relevantes e pertinentes**.** Toda proposta curricular que tem como base propostas de aprendizados precisa ser submetida a processos ampliados de debate sobre sua valoração, pois esse é o campo do formacional.

Na medida em que nem toda aprendizagem é boa, a formação requer uma aprendizagem eleita como formativa, do contrário podemos estar repetindo padrões e crenças legitimados por centros de poder da educação, sem reflexões profundas sobre suas pertinências e relevâncias formativas, até porque, levando em conta os argumentos aqui já desenvolvidos sobre a formação, a formação, da perspectiva curricular, é sempre uma (in)tensa pauta ética e política, e envolve, portanto, opções, escolhas em face de demandas diversas.

Nesse mesmo veio, devemos nos interrogar quem elege o que é formativo para as crianças, como elegem e para que elegem. Vale dizer que, para nosso interesse de texto, o formativo para as crianças implica compreender o que e como elas estão aprendendo, envolvendo os *atos de currículo* (MACEDO, 2010; 2012; 2013) que envolvem e fazem a mediação dessa aprendizagem. Portanto, não falemos apenas de *direito à aprendizagem*, mas de *direito à formação qualificada*, em que aprendizagens mediadas e com conteúdos cognitivos, éticos, estéticos, políticos e culturais estejam presentes em processos de qualificação dessa própria formação.

Vale ressaltar o argumento de Kohan (2003). Para esse autor, em educação, associamos infância à primeira idade, pensando os seres humanos atravessando estágios cujos percursos costumam ter o signo do progresso. A infância seria o primeiro degrau associado a uma marca do ser em potência – e não em ato –, do que pode ser, mas ainda não é, do que virá a ser se acompanhamos a infância com um bom currículo, numa referência aberta a uma concepção exterodeterminante de desenvolvimento, a uma perspectiva de quase condenação sociopedagógica.

A proposta pedagógica para a Educação Infantil e a incorporação da criança de 6 anos no Ensino Fundamental é justificada como uma tentativa de superar um discurso que difundiu

o assistencialismo separado da educação. Buscou-se, e ainda se busca, a construção de uma identidade localizada em outro extremo, exaltando a excelência educativa pautada no modelo escolar, como se este fosse o melhor parâmetro de qualidade.

A permanência de crianças de 6 anos no Ensino Fundamental hoje é fato, ou seja, é uma política que se efetivou. Com efeito, em 2006, a redação da Lei nº 11.274 modificou o art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. A partir de então, definiu-se que o aluno ingressaria nos estabelecimentos escolares que ministravam o Ensino Fundamental aos 6 anos de idade, em caráter obrigatório.

Alguns incisos do artigo mencionado afirmam a necessidade de que os estudantes desenvolvam, ao longo da segunda etapa da Educação Básica, a habilidade de aprender, considerando relevante o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, além da percepção adequada do ambiente natural e social. O estudo do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores que regem a sociedade em que vivemos deveria fazer parte do currículo.

O Ministério da Educação (MEC), a Secretaria de Educação Básica (SEB), o Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (DPE) e a Coordenação Geral do Ensino Fundamental (COEF) publicaram, em 2004, um documento intitulado “Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais”, dizendo ter como objetivo incentivar políticas que pudessem promover transformações estruturais nas instituições escolares, no que se refere ao processo de “ensino/aprendizagem, avaliação, currículo, conhecimento e desenvolvimento humano”.

Ao mesmo tempo, postulava-se a necessidade de que não houvesse uma ruptura entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e, nessa direção, reforçava-se a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil na revisão da proposta pedagógica do Ensino Fundamental, que passaria a atender às crianças de 6 anos:

> “[...] O objetivo de um maior número de anos de ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem mais ampla. É evidente que a maior aprendizagem não depende do tempo de permanência na escola, mas sim do emprego mais eficaz do tempo. No entanto, a associação de ambos deve contribuir, significativamente, para que os estudantes aprendam

> mais. Seu ingresso no Ensino Fundamental obrigatório não pode constituir-se em medida meramente administrativa. O cuidado na sequência do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de seis anos de idade implica o conhecimento e a atenção às suas características etárias, sociais e psicológicas. As orientações pedagógicas, por sua vez, estarão atentas a essas características para que as crianças sejam respeitadas como sujeitos do aprendizado" (BRASIL, 2004, p. 17-18).

Importante notar que, se no âmbito formal o primeiro ano passou a pertencer ao Ensino Fundamental, do ponto de vista da prática pedagógica ainda está inserido na Educação Infantil. Por isso, as Diretrizes continuam sendo orientações para o planejamento dos conteúdos que deveriam ser trabalhados com as crianças de 6 anos.

Recomenda-se atenção às singularidades dos alunos dessa faixa etária, a não antecipação do currículo da antiga primeira série, ao mesmo tempo em que se estimula a alfabetização precoce. O fato de o educando estar imerso em um "ambiente alfabetizador" já na Educação Infantil, ou seja, de ter acesso a situações em que a leitura e a escrita possuem usos reais de expressão e comunicação, seria um elemento facilitador para um processo de transição "natural" entre a primeira e a segunda etapas da Educação Básica.

8.5 EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO DIREITO

É inegável que o debate acerca da Educação Infantil como parte da Educação Básica e sua oferta enquanto garantia de direito vêm sendo afirmados desde a Constituição Federal de 1988. Nesse sentido, muitos são os temas abordados na contemporaneidade sobre Educação Infantil. Aqui dedicaremos atenção e centralidade à Educação Infantil na perspectiva da Educação Integral. Compreendendo Educação Integral como a escola de tempo completo e de formação integral humana. Fatos que contribuem de forma efetiva para a discussão sobre a importância da Educação Infantil na perspectiva da Educação Integral referem-se às diversas experiências e arranjos educativos desenvolvidos nos diversos territórios; ao crescimento de iniciativas estaduais e municipais de políticas de Educação Integral incentivadas pelo programa indutor da implantação e implementação de Educação Integral do Governo Federal, por meio do Programa Mais Educação, instituído pelo Ministério da Educação em 2007.

A força do debate na agenda nacional e a construção da meta 6 no Plano Nacional de Educação (*Oferecer Educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da Educação Básica*) são fruto do resgate ao pensamento e contribuições de educadores brasileiros, como Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes e Paulo Freire, que marcaram a história da educação brasileira pela luta da garantia do direito de aprender dos meninos e meninas da escola pública.

Conforme Moll (2009), o debate sobre Educação Integral exige uma ampliação da visão sobre a escola, considerando que sua composição envolve uma rede de espaços sociais, sendo institucional ou não, mas que contribuem para a construção de comportamentos, juízos de valor, saberes e formas de ser e estar no mundo.

Vale ressaltar que a apropriação e o desenvolvimento da leitura e da escrita constituem processos que, para a grande maioria das crianças no Brasil, só se iniciam na escola. Somos, indiscutivelmente, um país de negação de direitos, com milhares de brasileiros (avós, mães, pais, adultos) que compõem o cenário de analfabetos e semianalfabetos no contexto familiar das nossas crianças e jovens estudantes. Dessa forma, é fundamental para os estudantes terem acesso a uma escola que possam permanecer por mais tempo; que essa não produza na ampliação desse tempo, mais do mesmo, mas que avance para articulação com a comunidade, para educação em Direitos Humanos, para a educação e os diversos saberes a partir de situações significativas de leitura e escrita, arte e cultura, esporte e lazer. Uma escola que cumpra seu papel na produção do conhecimento a partir do desenvolvimento das diversas dimensões do sujeito.

Nesse sentido, pensar a formação docente na Educação Infantil, na perspectiva da Educação Integral, nos reporta à ideia de um redimensionamento de tempos e espaços educativos e, por consequência, da ampliação das práticas do diálogo e do princípio democrático. Em verdade, a educação, em seu sentido amplo e real, por si só, em seu significado, já deveria dar conta da formação integral do homem. Contudo, no Brasil, em função de uma educação escolar direcionada ao atendimento das massas populares, historicamente constituída de um tempo e uma dedicação limitada e insuficiente, o termo Educação Integral ganha ênfase ao falarmos de uma educação escolar de dia inteiro, como defende Anísio Teixeira:

> "Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte" (TEIXEIRA, 2007, p. 67).

Analisar o sentido do termo Educação Integral nos permite repensar a educação escolar que é oferecida de forma específica nas escolas públicas no Brasil; uma educação escolar que, diminuída em seu tempo, não oportuniza diversos aprendizados e experiências que permitam o desenvolvimento pleno da criança e do jovem estudante.

Como reafirma a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, no art. 29: "A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Assim, creches e pré-escolas devem buscar trabalhar a Educação Infantil na perspectiva da Educação Integral humana, desenvolvendo as habilidades e potencialidades das crianças.

A Educação Infantil, na perspectiva da Educação Integral, conduz à necessidade de repensar espaços, tempos e oportunidades educativas, exige a construção de um novo olhar sobre a escola, o currículo, as práticas pedagógicas, os sujeitos e os lugares que educam, que fazem da escola lugar central da ação educativa, capaz de articular os diversos saberes. Para tanto, a formação de professores que atuem nesse contexto, a partir da qualificação de suas práticas e experiências pedagógicas, é *conditio sine qua non.*

Aqui se articulam três grandes desafios da Educação Brasileira, a saber: 1. Educação Infantil, 2. Educação Integral e 3. Formação de Professores; desafios que demandam decisões políticas e investimentos financeiros, desafios que nos impulsionam a manter na agenda o debate e o compromisso de enfrentá-los apesar de todas as adversidades.

Ao articular a Educação Infantil com a Educação Integral, a partir do Plano Nacional de Educação, tanto Barbosa (2011) quanto Aquino (2012) afirmam que "[...] a oferta da Educação Infantil para crianças de 4 a 6 anos vem se fazendo, primordialmente, em tempo parcial". Vale ressaltar o que diz a estratégia 1.17, (meta 1), do Plano Nacional de Educação, conforme os autores.

Desse modo, é preciso considerar, apoiar e acompanhar a estratégia 1.17 do PNE 2014, que prevê o estímulo do acesso à Educação Infantil em tempo integral para todas as crianças, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BARBOSA; ALVES; SILVEIRA; SOARES, 2014, p. 509).

Refletir a formação do educador nesse tempo exige considerar seu papel social, sua história, seus saberes, experiências e sua realidade política e econômica. O educador como sujeito protagonista de sua ação, como sujeito disponível e predisposto à formação e transformação de sua prática. Nesse sentido, importa afirmar que toda e qualquer proposta pedagógica que se constitua como séria, comprometida com o processo educativo e verdadeira, só se constitui e pode avançar se estiver em sua base a formação dos profissionais da educação, especialmente formação docente como pressuposto básico.

8.6 ENTRETECIMENTOS ENTRE CURRÍCULO, DIDÁTICA E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atos de currículo, mediação didática e processos de aprendizagem são entretecimentos do campo educacional que guardam relações profundamente necessárias. Podemos dizer que currículos, para se qualificarem através de seus atos, precisam de mediações didáticas qualificadas, condição para a possibilidade de aprendizagens e processos formativos também qualificados. No caso da Educação Infantil, currículos e seus atos precisam que a didática assuma, de início, as especificidades das aprendizagens e do desenvolvimento infantis, bem como as transversalidades que fundam a educação das crianças, como a concepção de infância, o cuidado, a ludicidade, a interação acolhedora e motivacional, para que o ensino não perca a compreensão de que lida via mediações com as infâncias em educação.

Métodos ativos e construcionistas que tomem as crianças como autoras das suas aprendizagens, que compreendam a aprendizagem como um fenômeno ao mesmo tempo cognitivo, social, cultural, ético e político podem qualificar os atos de currículo por meio dos entretecimentos com a didática e a compreensão do processo de aprendizagem das crianças.

Educadores atenciosos, acolhedores, brincantes, mediadores de aprendizagens criativas, facilitadores das experiências aprendentes das crianças, conectados com uma Educação

Infantil contemporânea e cientes da pluralidade, dos espaços-tempos de formação dos nossos tempos, podem trazer para a Educação Infantil entretecimentos ricos e valorosos entre currículo, didática e processos de aprendizagem.

8.7 AS TRANSIÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL: QUESTÕES DIDÁTICAS E CURRICULARES

É num cenário da Educação Infantil impactado não apenas pelo paradigma da necessidade, mas, *a fortiori*, pelo paradigma do direito da criança à educação, que a ideia forte hoje em pauta no discurso oficial sobre o "direito à aprendizagem" se configura. Entretanto, da nossa perspectiva, o conteúdo desse discurso precisa de uma reflexão, ou mesmo de uma inflexão mais que fundamental em realidade fundante. Senão, vejamos. Para o campo das práticas educacionais, a aprendizagem é uma pauta de interesse inarredável em termos pedagógicos. Concordamos, entretanto, como vimos afirmando, em termos valorativos nem toda aprendizagem é boa, levando em conta a perspectiva de quem vive a experiência do aprender, suas necessidades, demandas e direitos.

Para a educação, como lugar eminentemente político e ético, a aprendizagem só se legitima se for valorada e referenciada socialmente. Nesse sentido, o que constitui formação para uma criança vai muito além do que está prescrito, do que deve aprender, nos provoca Pierre Dominicé (2012). Sem nos alongar nessa argumentação introdutória, mas importante para explicitarmos nossas intenções de texto, ao se falar em "direito à aprendizagem", fica-se a meio caminho de uma complexidade fundante e de uma necessidade socialmente referenciada: o direito à (aprendizagem) formação. É com esse sentido político-pedagógico do aprender formando-se e do aprender a formar-se na escola de Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental que caminharemos com nosso texto político-curricular, em que a provocação central é jamais desvincular aprendizagem da formação, envolvendo aí as questões do currículo da educação das crianças pequenas.

Por outra perspectiva mais ampla, Silva, Pasuch e Silva (2012) explicitam que vivenciamos, nas décadas de 1980 e 1990, a transição da Educação Infantil pautada no paradigma da necessidade para um paradigma do direito da criança sujeito de direitos. Para a autora, essa transição marca o reconhecimento da importância da Educação Infantil para o processo de formação da criança pequena em ambiências de cuidado e de aprendizagens organizadas para educá-la.

Quanto à didática da Educação Infantil, inspirada no trabalho com os Campos da Experiência, torna-se necessário definir os objetivos centrais da Pedagogia da Infância. De acordo com Moysés Kuhlmann Jr. (1999), não se trata de dizer que o conhecimento e a aprendizagem não pertençam ao universo da Educação Infantil, porém a dimensão que assumem na educação das crianças pequenas coloca-os numa relação extremamente vinculada aos processos gerais de constituição da criança: a expressão, o afeto, a sexualidade, a socialização, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia e o imaginário.

Tal didática não é aquela “por meio das quais se incentivam aprendizagens particulares”, mas a que busca aprofundar os tipos de experiência que as crianças vivem e podem viver diariamente [...] (a manipulação, o rabisco, os transformismos, o contar histórias, as atividades motoras, o comentário de figuras)” e, ao mesmo tempo, tenta “identificar situações inéditas que possam incentivar nas crianças a exploração e transformação do ambiente” (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998, p. 31).

Como a realidade da criança é ainda bastante fragmentada, marcada pelo “aqui e agora”, a possibilidade de continuidade garante o crescimento e a qualidade das experiências dos meninos e das meninas. Isso significa dizer que a continuidade implica condições objetivas (i) de tempo, para que as crianças possam permanecer em seus percursos de investigação; (ii) de materiais em quantidade suficiente, para que cada criança do grupo não seja constantemente interrompida, e com variedade ampliada para aumentar seu repertório de negociações entre os próprios materiais; (iii) de espaço, pois se faz necessário garantir opções diversas de atuações das crianças em um mesmo local, sem que as obrigue a permanecer todas em uma mesma atividade por longos períodos de tempo; e (iv) de grupo, pois já se sabe que as crianças conseguem atuar melhor quando estão em pequenos grupos.

Novamente, alertamos para o fato de que os campos de experiências não operam em tempos compartimentados: eles atravessam de forma objetiva o modo como o contexto é organizado e, subjetivamente, nas ações e intervenções do adulto que os acompanha. Em especial, quando nos referimos ao princípio da continuidade, estamos a convocar os professores para o seu papel de responder a essa “forte exigência de continuidade. [...] Estabelecendo hábitos, isto é, momentos reconhecíveis pela sua identidade e repetitividade, ou ainda [...] prestando atenção às possibilidades intrínsecas a cada experiência” (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998, p. 32). Na continuidade das experiências

éque reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo.

A partir desse ponto de vista, “o princípio da continuidade da experiência significa que toda experiência tanto toma algo das experiências passadas quanto modifica de algum modo a qualidade das experiências do presente e que virão” (DEWEY, 2010, p. 36). Daí o convite a outro princípio, a significatividade. O caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre um espaço para a produção da ludicidade, da continuidade e da significatividade das experiências infantis que podem servir como guias importantes na elaboração e organização dos currículos para dar significados pessoais, seja pelo prazer do já-vivido característico na atividade lúdica, seja por germinar algo que está embrionário na criança na continuidade de suas experiências.

Bondioli e Mantovani (1998, p. 32) nos indicam estes princípios como sendo “de uma didática do fazer com as crianças pequenas” que, aqui neste texto, serviram para ampliar e nos fazer pensar sobre a experiência nos campos de experiência.
Na Pedagogia de Projetos, por exemplo, a abordagem educativa está centrada na criança e na possibilidade de que ela possa expressar-se por meio de todas as suas linguagens, como desenhos, pinturas, palavras, movimentos, dobraduras, modelagens, montagens, dramatizações, colagens, esculturas, músicas, o que a conduz a uma ampla possibilidade de expressão e de criatividade.

A organização das atividades baseia-se numa contínua e responsável flexibilidade e inventividade didática em relação à variabilidade dos ritmos, dos tempos e dos estilos de aprendizagem, além das motivações e dos interesses das crianças.

A organização da programação pedagógica, a partir do trabalho centrado nas experiências, além de valorizar as experiências das crianças, favorece ainda uma organização flexível e autônoma, na qual cada escola de Educação Infantil possa valorizar as suas experiências e culturas locais. Permite ainda que a escola da infância possa ter flexibilidade e autonomia para construir um projeto próprio, criativo a respeito das orientações das políticas de currículo.

8.8 TRANSVERSALIDADES FUNDANTES E TRANSVERSALIDADES DAS COMPETÊNCIAS DA BASE

Transversalidades fundantes: concepção de infância, cuidado, interação, ludicidade e formação. Enquanto transversalidade, as políticas curriculares e as atitudes e práticas advindas da sua apropriação deverão deixar evidentes de que concepção de infância partem suas concepções curriculares e como cultivam essa concepção nos seus atos de currículo.

Como, por exemplo, superam as concepções pedagógicas adultocêntricas de criança e/ou reduzidas ao etapismo psicológico, que imaginou sempre a criança como ser imaturo e insuficiente, tendo o "amadurecimento" adulto como meta. Como apreendem, por outro lado, as crianças na sua inteireza existencial/relacional, social, ética, estética, cultural e política e, em termos curriculares, como, ademais, um ator/atriz curriculante. Ou seja: que acrescenta ao currículo que experiencia.

Da perspectiva do cuidado como uma transversalidade curricular, mas presente na constituição mesma em toda educação de crianças, deixar claro que o cuidado é parte de todo e qualquer ato de currículo. O cuidado deve estar no cuidar, na mediação das aprendizagens, das interações cognitivas, afetivas, artísticas e linguísticas. É assim que essa transversalidade insubstituível qualifica um currículo em Educação Infantil.
No que se refere às interações, é fundamental saber acolher, compreender, orientar e reorientar as experiências curriculares das crianças em toda e qualquer atividade que envolva o currículo e seus atos.

As interações saudáveis e acolhedoras qualificam, por consequência, o processo formativo veiculado pelos atos de currículo. Interações qualificadas habilitam também a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em toda a sua integralidade. Até porque, como todo o ser humano, a criança é um ser constituído pela sua individualidade, mas, em muito, pelas interações que a constituem em toda a sua vida de relação com saberes, assim como, e por consequência, em relação às suas aprendizagens.

Compreendida como experiência singular de cada criança, a formação, construída como possibilidade de qualificação das aprendizagens, integra a ideia de que uma aprendizagem boa é aquela que qualifica a vida da própria criança. Implica, portanto, em boas mediações para se chegar a uma formação qualificada, que tem na sua dinâmica a autoformação, formação consigo mesma como ser reflexivo e crítico, heteroformação, formação com o outro (pais, professores, colegas, autores, personagens da literatura etc.), ecoformação

(formação na relação com as experiências com outros seres), metaformação, reflexão sobre o próprio processo formativo.

Um currículo de Educação Infantil só se legitima se qualificar a formação da criança nos níveis da sua integralidade, envolvendo saberes de campos de conhecimento sistematizados, incluindo saberes e experiências éticas, estéticas, culturais, políticas e espirituais.

Quanto à ludicidade, emerge num currículo de Educação Infantil como uma transversalidade que vai ao encontro da própria forma de configuração das experiências infantis vinculadas às brincadeiras e aos jogos e suas potencialidades formativas. Um currículo de Educação Infantil deverá ser sempre um currículo brincante para um ser brincante (CONCEIÇÃO; MACEDO, 2018).

É necessário realçar que afirmar que a criança aprende brincando é algo que ultimamente vem sendo discutido com afinco nos meios educacionais. Da nossa perspectiva, o brincar é uma característica fundamental do ser humano, do qual a criança depende muito para se desenvolver. Portanto, para crescer, ela deve brincar, bem como para se posicionar frente ao mundo.

Uma preocupação emerge quando a tendência em nossas escolas é de adotar a brincadeira com o caráter de preparo, e não com o caráter recreativo. Essa realidade faz com que a utilização problematizada da brincadeira na escola se torne premente. Trazer o lúdico como brincadeira de forma vivenciada e reflexiva de volta para o cotidiano educacional das crianças, salvá-lo de certa prática instrumentalista é um dos aspectos importantes para o qual tentamos chamar a atenção.

Tomar consciência desse processo requer, na verdade, mudanças nas atitudes dos atores e sujeitos do currículo. Essas mudanças, porém, não acontecem de forma automática. São necessárias as vivências reflexivas para incorporar a inspiração lúdica vinculada à brincadeira. Talvez seja necessário reinspirar e reencantar na escola o brincar na educação das crianças. Com o corpo, com o espaço e os objetos; com a imaginação, a criatividade, a inteligência; com a intuição, com as palavras e com o conhecimento, com nós mesmos e com os outros. Assim, estaremos redescobrindo também essa linguagem para nos comunicar e nos expressar.

Tanto o brincar como o faz de conta podem ser considerados atividades fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, uma das finalidades ineliminâveis da educação e, *a fortiori*, da educação das crianças. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais vivenciados nas brincadeiras.

Essas compreensões já estão presentes nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil. Falta, entretanto, que estas inspirações entrem na vida dos currículos de Educação Infantil de forma tal que representem o início da configuração de uma cultura e de uma práxis educativa que atentem para a multiplicidade das expressões lúdicas dos segmentos infantis; edifiquem a ludicidade curricular da educação enquanto uma construção identitária.

A escola, enquanto espaço institucionalmente organizado, que contém regras específicas para o seu funcionamento, em geral, impõe à criança e, logicamente, à ludicidade, a sua óptica. A inserção do processo dicotômico entre o brincar e o trabalho, entre ludicidade e produtividade, frente à fragilidade da significação desta perspectiva de ludicidade, por sua vez, impele a escola a buscar uma “formação” puramente cognitiva e utilitarista, marcando a vida da criança por meio da imitação de ações produtivistas, como forma de preparação para uma escolaridade reducionista.

Claramente estabelece uma oposição em relação aos anseios lúdicos infantis. O mundo produtivo, a cultura ocidental e, consequentemente, a escola vão destituindo as atividades lúdicas de seu valor, considerando-as apenas como uma atividade de descanso em face do excesso de energia. Um estigma para a vivência do lúdico.
Na escola, a criança manipula os brinquedos que são oferecidos, mas temos dúvidas se ela brinca, porque, muitas vezes, não se reconhece nessa experiência. O lúdico deixou de ser a totalidade que se constrói para nela habitar. As práticas da fantasia, por exemplo, que deveriam ser acolhidas, respeitadas e estimuladas antes da entrada em cena do discurso racional, são, muitas vezes, esvaziadas (CONCEIÇÃO; MACEDO, 2018).

Importante mencionar as “Dez Competências” definidas na BNCC:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Argumentar, com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e

valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Essas competências são aqui apropriadas como transversalidades que podem emergir em todos os argumentos do Currículo do Estado da Bahia. Ou seja, compreendidas como saberes em uso, nos quais saberes, habilidades e valores compõem as competências transversais a serem desenvolvidas, entretecidas à formação política, ética, estética, cultural, espiritual e religiosa, configuram-se como uma continuidade a ser cultivada pelos atos de currículo durante toda a Educação Básica, respeitando e acolhendo as especificidades de cada etapa.

As transversalidades pontuam e atravessam, como espirais, as etapas formativas, produzindo conexões diversas com as competências, seus componentes e todo e qualquer conteúdo ou atividades vinculadas à formação como um todo. São, em realidade, macroconcepções que acolhem e também se conectam a todos os atos de currículos e, por consequência, às experiências formativas.

Entretanto, faz-se necessário afirmar, como ressaltamos em nossos argumentos ao longo desse Referencial, que existem outras transversalidades que não implicam tão somente no que a BNCC preconiza, ou mesmo poderá ressignificar o que a BNCC pleiteia como Competência a ser trabalhada, levando em conta a singularidade dos contextos de formação.

O exercício importante é se perguntar: que transversalidades emergem no meu contexto curricular-formacional que a BNCC não pleiteia como transversalidade nas suas competências? Como podemos trabalhar seu enriquecimento, sua crítica, sua reconfiguração e sua complementação?

8.9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Como um ato de currículo, a avaliação na Educação Infantil não pode se configurar perdendo de vista as especificidades do desenvolvimento da criança e suas mediações. Também não pode perder de vista as transversalidades fundantes e ampliadas aqui

citadas, bem como as outras transversalidades que surgirão das singularidades dos contextos dos quais emergem as crianças. Eminentemente processuais, percebidas como atos de currículo para qualificar a formação da criança, compreendida como um diagnóstico pedagógico a fim de orientar e reorientar seu desenvolvimento e suas aprendizagens, a avaliação deve incentivar a autoformação, a heteroformação, a ecoformação e a metaformação, como já descrevemos neste Referencial. Nesses termos, o portfólio e o álbum de memória são dispositivos de avaliação de possibilidades valorosas para uma formação qualificada num contexto curricular da Educação Infantil.

Esses dispositivos podem e devem favorecer uma avaliação centrada numa visão positivada da criança. Errar para acertar como ato criativo, por exemplo, faz do “erro” um caminhar sem punições, classificações e hierarquizações, pois dessa perspectiva a avaliação tem um só objetivo: ajudar a compor uma aprendizagem qualificada e digna para a criança, por meio das suas itinerâncias e errâncias aprendentes. Ademais, quanto mais pluralizarmos as formas de avaliação, mais nos aproximamos das singularidades das crianças, mesmo que tenhamos orientações curriculares sobre conhecimentos sistematizados, experiências, habilidades, valores a serem trabalhados e avaliados.

Dessa forma, a “aprendizagem boa” – sempre um fenômeno valorado singularmente por diversas culturas –, construída pelos processos avaliativos, é aquela que qualifica por sua mediação a formação da criança. Até porque o significado de avaliação aqui cultivado é, também, um momento importante de desenvolvimento, aprendizagem e formação da criança. Jamais pode ser reduzido a um exame diagnóstico classificatório eivado de expectativas competitivas. Exames não têm compromisso com formação qualificada, seu compromisso é com verificação classificatória pura e simples, com fins de hierarquização. As crianças não podem crescer aprendendo que os mundos humanos em aprendizagem mediada por instituições educacionais são configurados por esses valores pautados na predação do outro pela competitividade.

8.10 CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como pensar uma Base Nacional Comum Curricular para todos os níveis de educação e ensino sem perder a especificidade da Educação Infantil e, aquilo que Carlina Rinaldi chamou de “Currículo Emergente” (1999), com a proposta de diferenciar-se de um planejamento como um método de trabalho que estabelece de antemão objetivos educacionais gerais e específicos? Cabe então questionar o formato do currículo escolar

organizado por disciplinas que, muitas vezes, é trazido como modelo para Educação Infantil, de modo que possamos pensar novas formas de lidar com os saberes, materiais, tempos e espaços educacionais específicos da Educação Infantil para as crianças pequenas. Por tal razão, destacamos a necessidade de refletir sobre os campos de experiência no contexto da educação da infância e suas contribuições para pensar o processo de construção de conhecimentos, para construir um processo educativo que considere as trocas entre as crianças e entre adultos e crianças. Em síntese, buscar contribuir para um processo educativo que tem na criança a sua centralidade.

Nesse caso, a dúvida e a fascinação são fatores muito bem-vindos, juntamente com a investigação, a descoberta e a invenção. Com base no art. 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, abre-se a proposição dos Campos de Experiências como proposta norteadora para a organização curricular da Educação Infantil. Essa abordagem considera a experiência da criança como sujeito que age, cria e produz cultura, visão que supera a lógica da criança como mera receptora dos conhecimentos. Os campos de experiências colocam o fazer e o agir da criança no centro do saber, além de articular os direitos de aprendizagens da criança, que destacam seis princípios básicos, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Fonte: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Como um dispositivo estruturante e propositivo de Currículos, os campos de experiência trazem transformações significativas para a qualificação dos processos formacionais, na medida em que evitam o abstracionismo e a insularidade da tradição disciplinar. No que se refere à Educação Infantil, dá centralidade à aprendizagem da criança e seu processo formacional, compreendidos como singularidades experienciais. Nesses termos, aprendizagem e formação como experiências valoradas estão apartadas de qualquer perspectiva exterodeterminante da aprendizagem e da formação.

Dessa forma, processos de autonomização e de autorização por parte da criança implicam em aprender e desenvolver saberes que envolvem exprimir sentimentos e elaborar estratégias, expressar pontos de vista e aventurar-se honestamente em definições de situação e, com isso, na construção da afirmação atitudinal.

É com esse conjunto de dispositivos e capacidades adquiridas que as crianças, ao brincar, ao exercitar sua curiosidade, ao questionar, ao explorar, ao narrar, ao escutar, produzem descritibilidades, inteligibilidades, analisibilidades e sistematicidades, compreendidas como competências que as ajudam a questionar e criar hipóteses sobre o mundo e seus sistemas simbólicos, de uma forma sempre ativa, mesmo que nessas itinerâncias produzam erros. A construção de processos de autonomização, de autorização e autorias infantis se constitui em aventuras pensadas, eivadas de intensas atividades cognitivas, desiderativas, sociais e simbólicas.

A aprendizagem é, acima de tudo, ação simbólica, deslocamento e alteração do ser criança na sua totalidade. Enquanto processo, ao mesmo tempo individual, relacional e simbólico, a aprendizagem, enquanto saber, saber-fazer e saber-ser, é fundamentalmente uma atividade experiencial. Assim, mediada por procedimentos pedagógicos na escola, bem como em outros tempos e espaços, se dá na experiência do ser que aprende e sua singularidade. Nesses termos, nos processos formacionais das crianças, atitudes de pesquisa colaboram para que crianças acordem as fontes dos saberes, experimentem intensamente, pensem e expressem seus pensamentos, dialoguem tentando esclarecê-los, tendo a narrativa um lugar de destaque nesse processo pedagógico.

Justifica-se aqui não só valorizar e valorar a experiência e os saberes, mas os acolher na sua plenitude, dialogando com sua pertinência e relevância, assim como problematizando-os quando necessário. É preciso que o educador esteja atento para o fato de que nem toda aprendizagem é boa. Importa criar uma ambiência onde o diálogo honesto, acolhedor, crítico possa valorizar e valorar as aprendizagens, tornando-as potencialmente formadoras para as experiências infantis e para o próprio educador, até porque crianças os fazem aprender também. O encontro mediado entre educadores e crianças é mutuamente formacional.

Com esses argumentos, faz-se necessário afirmar que trabalhar com os *campos de experiência* na Educação Infantil não significa cair no populismo pedagógico de que a

mediação do educador deixa de ser propositiva ou mesmo crítica. Acolhedora, solidária, pedagogicamente preparada, essa mediação é, acima de tudo, dialógica, trata-se de um encontro experiencial transversalizado, por intenções pedagógicas compromissadas com aprendizagens formacionais, portanto, qualificadas. Implicar nos processos pedagógicos as explorações infantis, suas curiosidades, proposições e descobertas, não significa o educador se ausentar propositivamente do processo de qualificação pleiteada pelo Currículo. Sabe-se, *a fortiori*, que, em realidade, quem constrói os saberes e suas formas de ação são as crianças, mas num mundo intensamente relacional.

Jogos e brincadeiras, como centralidades lúdicas, constroem e oportunizam descobertas e aprendizagens. Nesses termos, é preciso cuidar das ambiências pedagógicas e seus dispositivos, para que essa condição e direito da infância seja vivido plenamente e potencialize aprendizagens formacionais.

Cada campo de experiência oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, relacionados aos sistemas simbólicos da nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar progressivamente aprendizagens. Pode-se falar que os campos de experiência como organizadores curriculares necessitam de uma ecologia educacional para que seu potencial formacional possa emergir. Essa é uma recomendação fulcral para a gestão curricular da Educação Infantil, que implica conceber, organizar e disponibilizar ambiências saudáveis e artefatos culturais pedagogicamente relevantes.
Campos de Experiência como dispositivo organizador de um currículo significam, acima de tudo, colocar a experiência da criança no centro das atenções a partir de disponibilidades interativas que se disponibilizem a trabalhar com essas experiências, e não sobre elas ou contra elas. É compreendê-las sempre como fonte de saberes de possibilidades formacionais.

É por meio da experiência que se dá sentido ao mundo, às nossas atividades e realizações. É com as experiências cotidianas que as crianças buscam e constroem suas políticas de sentido, ou seja: fazem opções, compreendem o mundo e tomam decisões. Por outro lado, faz-se necessário, no encontro entre a experiência docente e da criança em formação, intercriticizar seus sentidos para que se possa valorizar e valorar seus conteúdos formacionais.

Cabe nesse contexto reinventar a docência para trabalhar com a complexidade e os desafios das diversas experiências num âmbito pedagógico estruturado por ações-reflexões-ações implicadas à qualificação dos processos formacionais.

O eu, o outro, o nós

Na infância, a construção dos processos identitários, realizada por meio de inúmeras formas de observação e de indagações que envolvem as pessoas, eventos, tradições familiares, culturas em que as crianças estão inseridas desde os seus primeiros dias de vida, efetiva comparações, assim como processos de inclusão e exclusão. Neste processo, a criança interessa-se pela sua existência e das outras pessoas, entre outros seres. Presentes nessas questões surgem, mais tarde, perguntas sobre Deus, a vida e a morte, a tristeza e a felicidade. Como muitas vezes se tratam de questões complexas, faz-se necessário uma escuta compreensiva e refinada para que, de acordo com sua capacidade cognitiva e afetiva, respostas formacionais cuidadosas sejam construídas pelos seus educadores.

Crianças constroem seus processos identitários convivendo e dialogando consigo e com os outros. Experimentam estados de humor e, com isso, aprendem a expressá-los, em busca de apoio, cuidado, proteção e interação qualificada. É aqui que muitos dos seus direitos deverão ser exercidos, tendo como guardiões o Estado e a família, entre outras instituições educacionais, meios pelos quais também aprendem sobre seus deveres. Da perspectiva da infância, esta é a condição de uma passagem evolutiva, importante, na superação gradual do seu egocentrismo, entrando em cena, com importantes aprendizagens sociais. É aí que a escola tem um papel social fulcral no processo de ampliação dos processos de socialização e, portanto, de ampliação, também, do processo identitário da criança. É aí, também, que acontece uma diferenciação significativa da qualificação da convivência, a partir de valores vinculados à solidariedade, à reciprocidade e ao respeito dos direitos e deveres de si próprio e dos outros. O outro começa a surgir como fonte de possibilidades e limites, assim como valores democráticos importantes a serem exercidos pela cidadania.

Corpo, gestos e movimentos

Trata-se da importância da tomada de consciência do corpo e da compreensão de que toda a nossa vida passa pela condição corporal, suas amplas e, às vezes, insondáveis experiências. Movimentos, gestos, como correr e pular, produzem bem-estar e equilíbrio psicofísico. Sensações e emoções são produzidas e necessariamente passam pelo corpo. Aliás, toda e qualquer experiência passa pelo corpo como lugar de estados de ser. Relaxamento, tensão, controle de gestos, limites e possibilidades físicas implicam aprendizagens importantes para a luta pela qualificação da vida.

As crianças jogam com o próprio corpo, comunicam-se e exprimem-se com a mímica. As experiências motoras permitem integrar as diferentes linguagens. Jogos que impliquem a psicomotricidade fina e ampla constroem aprendizagens importantes, assim como satisfação e saúde. Nesses termos, é de suma importância que uma arquitetura de prédios para Educação Infantil tenha consciência da importância do planejamento dos espaços para que a especificidade pedagógica da Educação Infantil tenha lugar.

É assim que a Educação Infantil e seus espaços adequados possibilitam a expressão e a comunicação pelo corpo, assim como as diversas expressões artísticas pelas quais a criança aprende a se movimentar em diversos e complexos tempos e espaços da vida. Conhecer e cuidar do seu corpo, assim como compreender que o corpo do outro merece cuidado e respeito, é parte de uma formação valorosa e valorada do ser da criança.

Traços, sons, cores e formas

Em geral, as crianças se encontram nas Artes com uma facilidade impressionante. É também por isso que a Educação Infantil encontra nas Artes potenciais significativos para a formação da criança. Além da criatividade, a Arte implica emoções, imaginação, sensibilidade e autoria artística. Arte e diferença são entretecimentos que criam singularidades incessantes, ao mesmo tempo em que elaboram experiências formacionais, singularizantes, porque vivem da e na criação. A experimentação de materiais e linguagens como a música, a dramatização, os sons, elaborações gráfico-pictóricas, bem como a criação e experimentação de mídias, implicam atitudes de pesquisa e um prazer singular nos processos de aprendizagem.

Em termos contemporâneos, as experiências com a transmídia inserem as crianças em verdadeiros cenários de experimentações que, constantemente, as colocam no devir artístico, numa cultura contemporânea, a cibercultura, por exemplo, que lhes desafiam prazerosamente, tanto individual quanto coletivamente. É aí que a fruição e a invenção elevam a imaginação infantil a mundos a serem explorados e observados com significativos potenciais formativos. Essas possibilidades estão no museu, no cinema, no circo, nas instalações, nos espetáculos de rua, no teatro, nos eventos musicais, na televisão, no digital etc. Patrimônio artístico que se encontra como possíveis patrimônios formacionais da criança.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

A linguagem não só expressa o pensamento, ela é generativa, ou seja, criativa, assim como mobiliza o desenvolvimento cognitivo. Nesses termos, implica-se o comunicar e a complexidade do compreender. No processo cultural, emerge a língua como fenômeno identitário da criança, bem como um patrimônio cultural afirmativo da singularidade de um povo. No encontro entre línguas, amplia-se a compreensão cultural da criança.

As crianças, no encontro com a escola, já possuem um repertório linguístico rico. Na escola, esse repertório se diferencia na medida em que processos de socialização e outros são vividos a partir de aprendizagens mais ampliadas e dirigidas para competências coletivas, socialmente referenciadas. Ouvindo histórias e contos, confrontando pontos de vista, experimentando jogos e atividades mais formalizadas, interagindo com adultos e colegas, criando jogos com a língua, as crianças exploram possibilidades e produzem outras formas de comunicação prazerosa.

Num ambiente estimulante e acolhedor, o encontro com a língua escrita por meio de livros ilustrados, de mensagens, de orientações escritas, da convergência de mídias, a criança amplia o léxico e amplia, também, a aproximação com sons, palavras e frases corretas, e, com isso, vai experimentando o prazer da comunicação por meio da língua. Assim, os sentidos enriquecem e outros mundos podem ser compreendidos nas suas aproximações e diferenças.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

A curiosidade da criança é uma das atitudes que favorecem a sua inserção no querer saber no que se refere aos diversos fenômenos da Natureza. Convidá-la a refletir sobre conceitos

científicos e matemáticos pode ser pedagogicamente um prolongamento de sua condição para questionar quase tudo. Nesses termos, ao observar os fenômenos que os cercam, tentam compreender experimentando e observando suas mudanças. Neste mesmo fluxo de curiosidades sobre si, sobre outros seres, assim como sobre algumas lógicas da tradição matemática contidas em histórias e jogos matemáticos, ampliam a compreensão do mundo em que vivem.

Na vontade de experimentar e questionar o mundo em que vive e as informações a que têm acesso, a atitude de pesquisa num sentido amplo já está presente no modo de ser criança. Nesse sentido, podemos considerar a criança um ser que gosta de exercitar a exploração e o mundo para compreendê-lo. Como mediadores pedagógicos desse processo, o professor e seus auxiliares e adultos próximos ajudam as crianças a ampliar e complexificar suas compreensões, formulando questões explicitativas e oferecendo pistas, à medida que os pequenos exploram objetos, materiais e manifestações da Natureza. Nesse processo, os professores também vão mediando formas pedagógicas mais estruturadas e sistematizadas de oportunizar na criança compreensões lógicas.

Pegando e sentindo o movimento dos objetos, as crianças sentem sua duração e movimento, aprendendo assim a organizá-los a partir da sua interferência na realidade. Nesse caminho de experimentações, tomam gosto pela construção e reconstrução dos mesmos e, em algumas situações, na montagem e desmontagem das suas configurações. No processo de observação e experimentação dessas ações, aprimoram seus gestos e suas compreensões. Aprendem a fazer perguntas, a dar e a pedir explicações, a se deixar convencer pelos pontos de vista dos outros, a não se desencorajar se suas ideias não resultam apropriadas. Podem, portanto, dar início a uma itinerância de conhecimentos mais estruturados, em que exploram as potencialidades da linguagem para se exprimir e usar símbolos para representar sentidos e significados.

Envoltas nessas experiências, as crianças vão criando questões e hipóteses de como funcionam e funcionariam os objetos com os quais trabalham e convivem cotidianamente. É nesse momento que, pedagogicamente, passa a ser importante trabalhar a própria estruturação, desenvolvimento e funcionalidade do próprio corpo, bem como as relações possíveis com outros corpos de seres vivos e suas formas de vida.

Com esse movimento de curiosidades, experimentações e compreensões em processo de ampliação, inseri-las na possibilidade de entendimento de como funcionam os fenômenos invisíveis da Natureza e do seu corpo aguça a curiosidade e amplia os instrumentos

cognitivos de compreensão das realidades que não estão ao alcance das suas observações diretas. Com isso, oportunizam-se os exercícios cognitivos que vão se afastando de um pensar, colando ao que é observável. Acessar instrumentos que permitem visibilizar o invisível ajuda a criança a entrar no mundo dos inventos para compreender fenômenos mais complexos e na própria saga da tradição científica, trabalhando com objetos, plantas e animais.

No que concerne a relação com os números, é fundamental aproveitar a familiaridade da criança com as quantidades e as dimensões, assim como as suas habilidades para tirar e adicionar. O uso de materiais e de experiências cotidianas com o cálculo para que a constatação e a abstração se encontrem e facilitem o acesso às competências matemáticas iniciais e a representação dos seus símbolos. Seus movimentos no espaço permitem, também, experimentar e experienciar de forma reflexiva conceitos geométricos. Inserções de jogos de mesa e jogos eletrônicos abrem possibilidades de desenvolvimento lógico num mundo contemporâneo eivado de constantes desafios neste campo dos inventos que implicam jogos e brincadeiras para crianças. Nesse particular, é fundamental cuidar das adequações cognitivas e éticas desses jogos.

Assim, o mundo dos números e dos cálculos pode ser experimentado e compreensões podem ser construídas de forma lúdica e processual, incluindo nessa itinerância compreensiva os fenômenos presentes na Natureza, na biologia humana e de outros seres.

8.11 ORGANIZADOR CURRICULAR

Organizador Curricular				
TRANSVERSALIDADE RELACIONADA COM OS CONCEITOS FUNDANTES			TRANSVERSALIDADE RELACIONADA COM AS COMPETÊNCIAS	
▪ Pensar em uma criança baseada no vir a ser, em sua capacidade de criação constante e no seu protagonismo; ▪ Ter como eixos norteadores a interação e brincadeira e sua importância no ▪ desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; ▪ Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo; ▪ Educação Integral, pensar em uma formação que respeite a criança em sua integralidade e em espaços e tempo que amparem este novo olhar.			**1.** Conhecimento; **2.** Pensamento crítico e criativo; **3.** Repertório cultural; **4.** Comunicação; **5.** Cultura digital; **6.** Trabalho e projeto de vida; **7.** Argumentação; **8.** Autoconhecimento e autocuidado; **9.** Empatia e cooperação; **10.** Responsabilidade e cidadania.	
FAIXA ETÁRIA	ZERO A 1 ANO E SEIS MESES GRUPO I	1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES GRUPO II	4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES GRUPO III	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	O EU, O OUTRO, O NÓS			
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	**(EI01EO01)** Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	**(EI02EO01)** Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	**(EI03EO01)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Realização de brincadeiras e interação por meio das atividades educativas. Estímulo a movimentos simples, possibilitando o alcance de movimentos mais complexos; nesse sentido, permitir que a criança perceba seu corpo como forma de linguagem, como possibilidade de expressão e comunicação com os outros. Criação de cenários a partir de histórias que contribuam para dramatização e interpretação de casos. Construção de maquetes, pinturas, dobraduras. Uso de contação de histórias, cantigas, danças circulares e movimentos livres. Incentivo ao diálogo com pessoas mais velhas
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	**(EI02EO02)** Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	**(EI03EO02)** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	
	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	**(EI02EO03)** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	

				da comunidade, colher histórias e brincadeiras infantis.
	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	**(EI02EO04)** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Estímulo à troca de experiências entre a criança e a pessoa mais velha, descobrir histórias locais, tradições e saberes populares a partir do contato com as pessoas do território com essa experiência; construir álbuns, organizando fotografias, pôsteres, danças e dramatizações. Realização de reconhecimentos por meio de fotografias de si e da sua família, construindo álbuns identificando as pessoas e suas características. Pratica de atividades com instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições. Envolvimento das crianças em atividades que proporcionem o respeito às manifestações culturais e locais por meio de visitas a espaços, pessoas que contribuem na construção da perpetuação da cultura. Utilização de atividades com "rostinhos" (emojis) para acompanhar o clima emocional das crianças.
	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	**(EI02EO05)** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes e respeitar essas diferenças.	**(EI03EO05)** Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	

	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	**(EI02EO06)** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	**(EI03EO06)** Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	
		(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	**(EI03EO07)** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01BA) Conhecer a multiplicidade de funções e manifestações motoras a partir da compreensão acerca da postura corporal. (EI03CG01) Criar, com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	Criação de espaços e rotinas que contribuam com o desenvolvimento da autonomia da criança. Exploração de espaços educativos incentivando andar/correr, pegar/soltar. Utilização de cubos e caixas grandes para entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e/ou brinquedos.
	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções, como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	Criação de atividades utilizando pneus, bambolês, raquetes e outros objetos que, por meio de propostas diferenciadas, possibilitem diversos tipos de movimento com o corpo. Importante ter atenção a diversas formas de a criança vivenciar o equilíbrio corporal. Desenvolvimento de práticas cotidianas de diálogos voltadas para a amorosidade e o cuidar, cuidar de si e cuidar do outro, deixar bem articulado o cuidar com o educar: ações indissociáveis. Promoção de diferentes oportunidades para
	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música.	

	(EI01CG04) Participar do cuidado do corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	que a criança experimente diferentes possibilidades e desenvolva suas habilidades segundo seu desenvolvimento biológico, psíquico, emocional e histórico-cultural. Desenvolvimento de atividades que envolvam o segurar, apalpar, encaixar/desencaixar, pegar/ soltar e manusear materiais diversos.
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outras.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	
	(EI01CG06BA) Interagir com o meio cultural através de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local.			
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	**TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**			**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durantes brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	Utilização de objetos sonoros artísticos, incluindo os de tradição e cultura local; Realização de gestos e movimentos relacionados às músicas infantis e sons apresentados. Utilização de “cantigas” de roda.

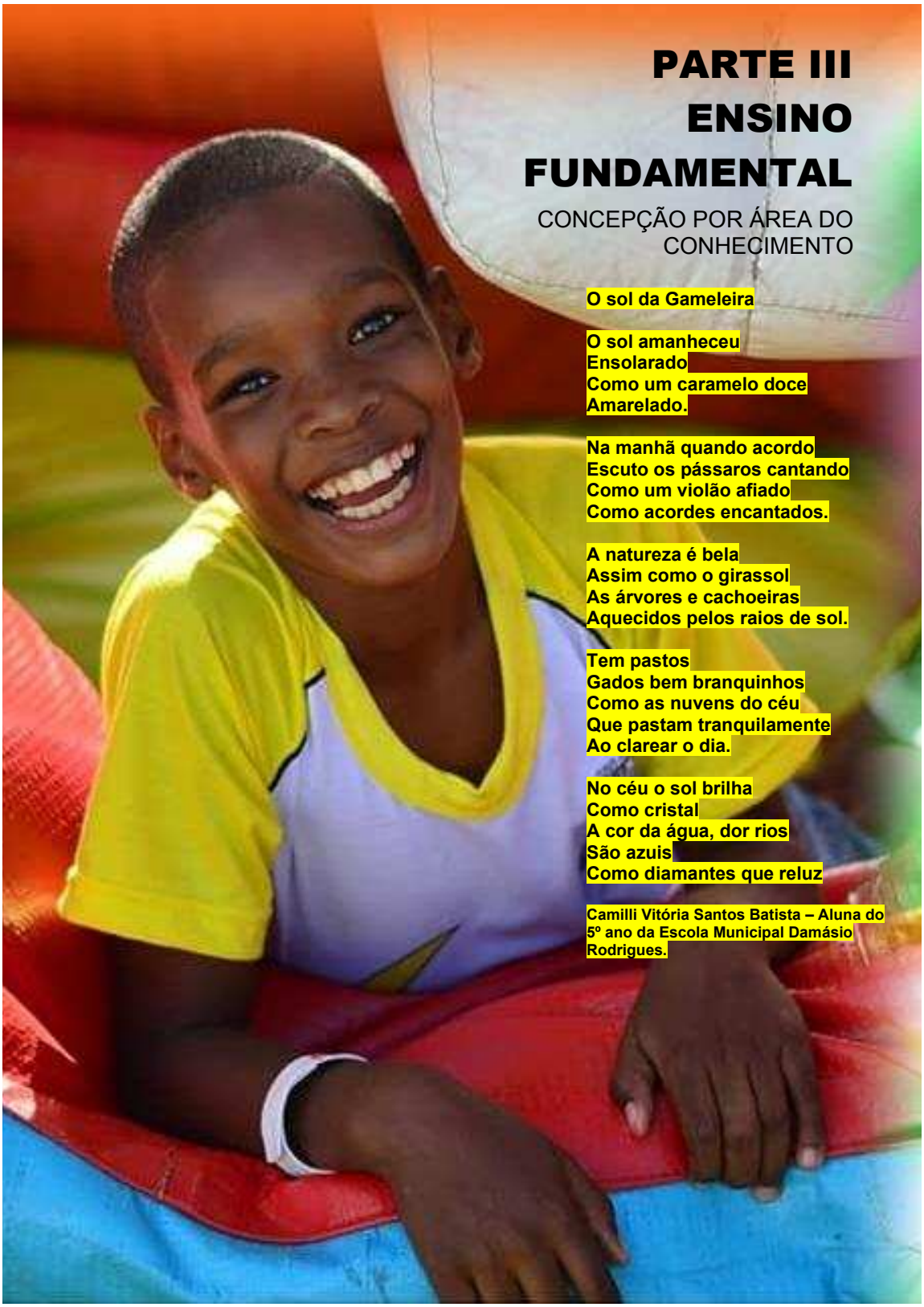
	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	Realização de atividades sensoriais, explorando atividades lúdicas e práticas que trabalhem os sentidos. Promoção de interação com o meio cultural por meio de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local.
	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	**ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**			**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado pelo nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita(escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Incentivo à vivência de situações que possibilitem andar, correr, procurar, abaixar-se, empurrar objetos, escorregar, rolar, ações de tocar, apertar, arremessar, balançar e carregar diferentes objetos, possibilitando à criança imitar ou mostrar suas ações além de perceber o efeito de suas ações no outro. Reconhecimento do choro, movimentos, sons, olhares etc. como comunicação de
	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	

	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adultoleitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientarse por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	vontades ao participar de rotinas de alimentação, higiene, cuidados e descanso e nas trocas de afeto com adultos e crianças. Intensificação do trabalho com livros e histórias que destacam a diversidade, a construção da identidade e autoaceitação das características individuais. Ampliação das discussões sobre valorização da história e cultura africanas, com destaque para a diversidade étnica.
	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	Construção, junto com as crianças, de instrumentos musicais utilizando sucatas, para que, além de trabalhar a oralidade e listagem por meio do manual de instruções, trabalhem a coordenação, brinquem e participem do faz de conta, desfilem com os instrumentos construídos, enriquecendo as vivências e interações.
	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	

	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea) em situações com função social significativa.	
	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	
	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta, para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	
	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea.	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**			**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa,	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Estímulo ao uso de brinquedos que proporcionem aprendizado de causa e efeito: sacudir um chocalho, apertar botões que

		tamanho).		acendam luzes ou fazer determinados barulhos, bolas cheias para estourar. Utlização de recipientes para a observação quanto a capacidade dos objetos, comparando-os. Uso de imagens, na sala de aula, contendo eventos do cotidiano que expressem a relação de causa e efeito. Realização de atividades concretas e pequenas experiências em sala, de modo a incentivar o pequeno cientista, valorizando assim uma das habilidades das competências gerais sobre o conhecimento tecnológico e científico. Utilização de diversos espaços educativos incentivando o virar/rolar, arrastar/engatinhar, andar/correr, pegar/soltar. Utilização de cubos e caixas grandes para o entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e/ou brinquedos. Ao desenvolver atividades que envolvam o cuidado com o corpo da criança, envolvê-la por meio do diálogo e afeto, proporcionando sua participação. Utilização de brincadeiras de inversão de papéis, atividades de dramatização e teatro, contação de histórias e práticas cotidianas de diálogos que avaliem situações de conflitos, atividades de quietude e atenção, trabalhos com a respiração e reflexão.
	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	
	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	
	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas usando multiplas línguagens (desenhos, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	
	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	

	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	Separação de objetos, fazendo a classificação em recipientes de duas cores. Por exemplo: objetos de cor vermelha, brincar com a criança de jogar no vasilhame vermelho; objetos de cor amarela, coloca-se no vasilhame amarelo. Encaixe de formas geométricas, em tamanho grande, nos locais indicados. Preparação de ambientes com diferentes desafios: passar por baixo, por cima, atravessar etc.
		(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc. Em contextos diversos.	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	
		(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET01BA) Conhecer e interpretar o ambiente, realizando comparações para desenvolver condições favoráveis ao pensamento lógico e matemático.	



PARTE III
ENSINO FUNDAMENTAL

CONCEPÇÃO POR ÁREA DO CONHECIMENTO

O sol da Gameleira

O sol amanheceu
Ensolarado
Como um caramelo doce
Amarelado.

Na manhã quando acordo
Escuto os pássaros cantando
Como um violão afiado
Como acordes encantados.

A natureza é bela
Assim como o girassol
As árvores e cachoeiras
Aquecidos pelos raios de sol.

Tem pastos
Gados bem branquinhos
Como as nuvens do céu
Que pastam tranquilamente
Ao clarear o dia.

No céu o sol brilha
Como cristal
A cor da água, dor rios
São azuis
Como diamantes que reluz

Camilli Vitória Santos Batista – Aluna do 5º ano da Escola Municipal Damásio Rodrigues.

9 ENSINO FUNDAMENTAL

9.1 INTRODUÇÃO

No âmbito da organização curricular, a partir da lógica de uma Base Curricular Nacional, é importante destacar que seu objetivo não visa definir o currículo da escola, tem como premissa subsidiar propostas pedagógicas da escola sob a condição de estas serem frutos de uma construção coletiva que considere a participação da comunidade educacional e, nesse contexto, possa articular participação das famílias e da comunidade no sentido de garantia dos direitos da criança. Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, o Organizador Curricular tem como pressuposto articular os princípios preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil aos Campos de Experiências, ao processo de desenvolvimento da aprendizagem e à formação integral da criança.

Respeitando e considerando a organização do trabalho pedagógico na realidade das escolas nos diversos territórios do Estado da Bahia, planejamentos e propostas pedagógicas desenvolvidas nas unidades escolares de Educação Infantil, o organizador curricular apresentado neste documento segue a periodização por faixa etária: 0-1 a 6m/ 1a7m a 3a11m/ 4a a 5a11m. Contudo, essa divisão não representa uma estrutura fixa e estática do desenvolvimento da criança; é uma divisão que se aproxima das atividades pedagógicas no contexto do cotidiano escolar.

O organizador curricular é um dispositivo de referência que permite enxergar a criança enquanto sujeito histórico que, por meio dos campos de experiências, cria e recria suas vivências, desenvolve suas competências e constrói sentidos sobre o mundo à sua volta. Nesse sentido, o projeto pedagógico da escola deve ser construído por meio de um processo democrático que privilegie a participação dos professores, auxiliares, coordenadores, família e toda a comunidade escolar, que cuida dos meninos e meninas da Educação Infantil, educando-os. Nesse processo, é fundamental criar vínculos entre o conhecimento que os alunos já trazem de suas realidades com os conteúdos/saberes que ele deseja desenvolver. Importa compreender o organizador curricular como dispositivo de referência para construção de expectativas de aprendizagem e desenvolvimento da criança e para a ampliação do campo das orientações metodológicas.

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes na faixa etária de 6 a 14 anos de idade e também, por meio das modalidades de ensino, jovens com mais de 14 anos, adultos e terceira idade. Envolve, portanto, crianças e

adolescentes que, ao longo desse período, passam por mudanças físicas, cognitivas, afetivas, sociais, emocionais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990) considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos (art. 2°). Em seus arts. 3º e 4º, considera a criança e o adolescente como sujeitos de direitos, que devem gozar de proteção integral e de todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento em todas as suas dimensões, física, mental, moral, espiritual e social, com liberdade e dignidade, sendo dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a efetivação dos direitos referentes a todos os aspectos da sua vida.

Essas mudanças impõem desafios na elaboração de currículo para a etapa do Ensino Fundamental, de modo a superar as lacunas que ocorrem entre as etapas da Educação Básica, mas principalmente entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens dos estudantes, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que são estabelecidas entre os conhecimentos.

A BNCC nos aponta a necessidade de articulação do currículo entre as etapas, da elaboração de um currículo que permita progressão entre os anos de ensino, por meio do desenvolvimento das aprendizagens essenciais definidas e que estejam em articulação com as 10 competências gerais proposta no documento.

No DCRB o Ensino Fundamental está estruturado conforme orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e a Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos; está constituído de uma Base Nacional Comum Curricular e de uma Parte Diversificada, como estabelece o art. 7º e o seu parágrafo único da Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017:

> “Art. 7º. Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino. Parágrafo único. Os currículos

> da Educação Básica, tendo como referência a BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado."

Sua estrutura está organizada em áreas de conhecimento e respectivos componentes curriculares, conforme descrito a seguir:

I. **Área de Linguagens:**
II. Componentes Curriculares: Língua Portuguesa; Educação Física; Língua Estrangeira e Arte;
III. **Área de Matemática:**
IV. Componente curricular: Matemática;
V. **Área de Ciências da Natureza:**
VI. Componente curricular: Ciências;
VII. **Área de Ciências Humanas**
VIII. Componentes curriculares: História; Geografia;
IX. **Área de Ensino Religioso**
X. Componente curricular: Ensino Religioso.

A BNCC está sendo complementada por uma parte diversificada que constitui um todo integrado por meio do DCRB, e sua articulação deverá possibilitar a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local. As necessidades dos estudantes, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia perpassam todo o currículo.

O Ensino Fundamental está organizado em duas fases: Anos Iniciais (1º ano ao 5º ano) e Anos Finais (6º ano ao 9º ano). O Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental apresenta um texto introdutório por etapa, área e componente curricular e um organizador curricular para cada componente curricular por ano letivo.

9.2 ÁREA DE LINGUAGENS - TEXTO INTRODUTÓRIO

A Área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física (e Língua Inglesa, nos Anos Finais). O objetivo expresso na proposta de trabalho da área é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades

expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, dando continuidade à Educação Infantil, de preferência, interdisciplinarmente.

Nos Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas, embasadas pelo processo de letramento. Já no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as aprendizagens, nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental, nos Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa.

No Ensino Fundamental, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e integram a vida social. Os estudantes devem se apropriar das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual estão inseridas, compreendendo que elas são dinâmicas e que todos participam dos seus naturais e constantes processos de transformação. A dimensão analítica das linguagens não é apresentada como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Em consonância com a BNCC, em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a Área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS
1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. 2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana, para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. 4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo. 5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

9.2.1 Língua Portuguesa

A língua é um fenômeno vivo, extremamente variável, assim como seus falantes. É por meio do uso da língua materna que somos capazes de receber e de processar informações quaisquer, inclusive as informações matemáticas, bem como esclarecer dúvidas, comunicar nossos resultados e propor soluções. A língua materna é aquela na qual são lidos os enunciados, são feitos os comentários, e a que permite interpretar o que se ouve ou o que se lê nos diversos suportes.

9.2.1.1 Texto Introdutório

Nosso currículo reconhece que a língua deve ser trabalhada e contemplada em sua diversidade cultural, uma vez que, no Brasil, estimamos mais de 250 línguas faladas, atendendo à perspectiva intercultural. Nesse contexto, a escola precisa apresentar propostas pedagógicas inclusivas e devidamente contextualizadas que visem conhecer e valorizar as realidades nacionais, bem como a diversidade e os usos linguísticos. Assim, combateremos o preconceito linguístico.

Para entender a necessidade de seu estudo, é preciso cuidar de analisá-la nas diversas situações (formais e informais) em que seu uso se faz presente e necessário: comunicar; resolver problemas, aproximar pessoas; amenizar conflitos, externar ideias, sentimentos e emoções; convencer, refletir, deleitar-se, construir. Como canta Caetano Veloso nos versos de “Língua”: “O que quer e o que pode essa língua?”. E, para isso, nada melhor que refletir sobre as diversas situações em que ela se faz presente na vida cotidiana dos nossos estudantes baianos, objetivando garantir ao componente curricular a perspectiva da aprendizagem significativa. Afinal, é dever da escola valorizar as experiências do mundo letrado que os estudantes já trazem, garantindo acesso a outros tantos textos da cultura escolar e acadêmica.

No cenário baiano, assim como em boa parte do país, vivemos ainda os reflexos da precária escolarização da população, que não dispõe, em sua totalidade, do acesso aos livros e bens culturais, fruto da chamada “cultura letrada”. Os índices de proficiência em

leitura e escrita, por mais que já tenham dado algum sinal de melhoria, ainda avançam a passos muito lentos, dificultando o progresso do estado e do país. Há muito o que fazer para transformar esse quadro, e, se os nossos estudantes não trazem esses bons hábitos de casa, a escola acaba por assumir sozinha a responsabilidade por essa questão.

As metas da escola como instituição democrática de acesso ao conhecimento e compensadora de disparidades sociais são desafiadoras e perpassam, prioritariamente, por garantir o direito a um objeto de conhecimento construído historicamente pela humanidade, a linguagem escrita, sem entendê-la ou limitá-la à aquisição de um mero código.

Antigamente, o que se entendia como sujeito alfabetizado estava reduzido ao indivíduo que assinava o seu nome e escrevia simples textos. No entanto, esta visão está muito distante das que vigoram atualmente, momento em que não mais se considera o entendimento e a apropriação da escrita (alfabetização) dissociada de suas práticas sociais (letramento). Dessa forma, alfabetizar letrando, ou um letrar alfabetizando, é o recomendável e esperado.

Tal concepção vem reforçar a necessidade de educar para o mundo, de ensinar ao estudante que a escrita e a leitura vão mais além do que conhecer as 26 letras do alfabeto. Para isso, é necessário o trabalho com práticas de leitura e escrita com diversos textos que circulam também fora dos muros da escola. Além disso, é preciso considerar que há práticas escolares tão reais e tão sociais quanto às externas à escola, portanto os alunos precisam aprender a lidar com os instrumentos de avaliações diversos (provas, seminários, projetos, pesquisas, debates, relatórios, resumos etc.).

Como afirmam Teberosky e Tolchinsky (1992, p. 6), “a linguagem escrita surge do uso da escrita em certas circunstâncias e não da escrita em si”. Portanto, o estudante possui plenos direitos a oportunidades em que se apresentem a leitura e a escrita em seus usos reais e contextualizados. Isso significa dizer que o texto deve estar ajustado ao lugar onde circulará (escola, igreja, congresso etc.), ao portador no qual será publicado (jornal, *outdoor*, revista acadêmica, blog, seção de um site etc.), ao interlocutor pretendido (colegas de classe, frequentadores da igreja, leitores do jornal, seguidores do blog etc.) e às finalidades colocadas (convencer, entreter, divertir, informar etc.).

A linguagem do texto, a sua extensão, o seu formato, os recursos gráficos, o gênero, tudo deverá estar adequado às características do contexto que foram definidas, sob pena de não haver compreensão possível, de não se cumprir a finalidade colocada. Da mesma forma, quando se toma um texto para ler, é preciso recuperar as características do contexto no qual ele foi produzido para que uma compreensão mais adequada e menos superficial aconteça.

Nesse contexto, o compromisso é criar condições para que o estudante compreenda a base alfabética do sistema de escrita enquanto realiza atividades de letramento. Daí a importância de considerar como unidade básica de ensino o texto: o estudante poderá produzir – ou ler – listas, por exemplo – que é um gênero que circula em vários espaços, e não apenas na escola – tanto com a finalidade de compreender o sistema quanto de cumprir a finalidade da lista produzida, como: anotar o nome dos faltosos quando a professora fizer a chamada; ler a lista para fazer a chamada; elaborar a lista dos livros lidos para não retirar livros repetidos na biblioteca (a menos que se deseje).

Cabe aqui ressaltar a importância do trabalho multi, inter e transdisciplinar para subsidiar o desenvolvimento das habilidades específicas de cada componente curricular, que demandam, cada uma a seu modo, diferentes possibilidades comunicativas que precisam caminhar juntas no ensino da língua, principalmente nos anos iniciais. Assim, o componente assume também um caráter transversal, uma vez que subsidia os demais.
No campo específico do currículo, provocamos, em cada componente curricular, não apenas em Língua Portuguesa, ideias para a criação de estratégias de planejamento focadas na aprendizagem da leitura e da escrita. Para tal, parte-se do pressuposto de que ensinar a ler e a escrever é compromisso de todas as áreas; para tanto é necessária ao professor a utilização de gêneros textuais variados, promovendo, constantemente, um ambiente fecundo de leitura e escrita.

Nesse sentido, é preciso propor a participação efetiva e significativa dos estudantes em atividades de leitura que, em certa medida, promovam demandas de progressão, fluência e compreensão de sentido, pois só assim ocorrerá a ampliação de repertório e experiências leitoras. Isso será possível por meio de práticas pedagógicas que contemplem o uso de gêneros textuais diversos e de distintas situações sociais de interação verbal, dos mais simples aos mais complexos, ao longo da vida escolar, o que, provavelmente, acarretará o

aumento gradativo da fluência de leitura e escrita do estudante, além do progressivo estado de maturação psicológica, cultural e social que ganhamos naturalmente ao longo da vida.

Para que isso seja possível, é preciso compreender os textos que lemos e, para tanto, é necessário que identifiquemos as suas ideias e nos posicionemos diante delas, emitindo a nossa opinião a respeito, concordando ou não, argumentando a favor ou contra, buscando mais informações a respeito do assunto para ampliar e aprofundar o nosso conhecimento sobre o tema, conversando com outras pessoas a respeito da questão apresentada no texto – ou participando de fóruns em *blogs* que discutam o assunto. Além disso, mais do que compreender o que está explicitamente colocado, é preciso interpretar o que não foi dito, os "silêncios", os implícitos, os pressupostos, os valores subjacentes. Esses procedimentos e comportamentos possibilitam uma leitura reflexiva que, certamente, contribui para a transformação da pessoa, seja por um aprofundamento que possibilite a consolidação do pensamento que o sujeito já tinha a respeito, seja por uma mudança nas suas ideias.

Paralelamente a esse legado, vivenciamos, com a internet, um cenário polêmico em relação à leitura, no que diz respeito a esta como promotora de reflexão. Pesquisas apontam que nunca se leu tanto quanto na contemporaneidade, conforme os estudos de Canclini (2008) e Chatier (2001), por exemplo. Mas o que de fato andam lendo nossos estudantes? Como leem? Como a escrita e a oralidade se manifestam no suporte virtual? Os textos literários circulam neste espaço sob quais formatos? Todas essas inquietações alimentam nosso currículo.

A Bahia é, reconhecidamente, um celeiro cultural importante, principalmente no cenário musical e literário brasileiro. A diversidade de ritmos, letras e temas do nosso cancioneiro e da nossa arte literária promove reflexões identitárias importantes, haja vista nossa constituição histórica permeada pela mistura de povos, etnias e crenças.
A diversidade sociocultural e econômica, principalmente do nosso estado, apresenta contextos heterogêneos que exigem do professor um olhar inquieto e mobilizador de reflexões linguísticas importantes para o cotidiano dos estudantes, que vivenciam modos de vida diferentes, como, por exemplo, o urbano e o rural. Isso se torna importante, uma vez que agropecuária é uma das atividades mais significativas da economia do estado. Assim, essa atividade, por exemplo, é fator relevante por unir universos linguísticos e vocabulares significativos para a ambientação da língua.

Nesse sentido, deve-se contextualizar o estudo da língua a partir das situações comunicacionais que ocorrem nesses ambientes, como por exemplo: feiras agropecuárias, vaquejadas, feiras livres, festejos religiosos associados a padroeiros e períodos de plantio e colheitas, quermesses, que marcam o universo de boa parte dos interiores baianos.

As feiras livres, por exemplo, organizadas semanalmente nos municípios do interior baiano, promotoras de encontros significativos de pessoas de classes sociais e idades diferentes, possibilitam a circulação de uma diversidade de falares e gêneros. Há que pensar na diversidade de gêneros textuais que circulam nesse espaço: receitas, cantorias, literatura oral e popular, diálogos, lista de compras, cardápio, panfletos, propagandas, jornais impressos locais e tantos outros. Assume-se aqui o ensino da língua na perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, pois esta ocorre numa ação interindividual orientada para finalidades específicas, para atender aos processos de interlocuções que se realizam nas práticas sociais existentes.

Desse modo, a Língua Portuguesa ocupa um lugar de destaque no currículo brasileiro, visto que as demandas impostas pelas situações sociais próprias da esfera pública exigem dos sujeitos, além da constituição ética necessária, o acionamento de competências, estratégias e habilidades mediadas pelas proficiências oral (fala e escuta), leitora e escrita.

Mudar o foco para o desenvolvimento de competências e habilidades implica, além da mudança de postura da escola, um trabalho pedagógico integrado em que se definam as responsabilidades de cada professor nessa tarefa. Um grande obstáculo aqui é que nós mesmos, professores, podemos ter dúvidas sobre em que consiste, realmente, uma determinada habilidade e, mais ainda, sobre como auxiliar o seu desenvolvimento. É por meio do processo de formação de professores, devidamente alinhado às concepções desse currículo, que podemos promover uma mudança significativa nas práticas de ensino.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

O Ensino Fundamental se subdivide em duas fases: Anos Iniciais (1º ano ao 5º ano) e Anos Finais (6º ano ao 9º ano). Os Anos Iniciais são organizados em dois momentos: o primeiro pauta o trabalho sistemático de alfabetização e, no segundo, são aprofundados os conhecimentos, numa caracterização de maior fluência da língua, admitindo-se as possibilidades de compreensão de situações mais complexas e abstratas.

Ainda há que compreender, principalmente, o primeiro momento como um período de transição para as crianças, pois estão recém-saídas da Educação Infantil. De acordo com a BNCC (2017):

> "Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a Alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos."

Nessa fase, a alfabetização e o letramento se apresentam como base para a organização curricular, trazendo, desta forma, o sentido de continuidade para a aprendizagem nos dois primeiros anos; seguindo o princípio da progressão continuada que assegura a todos os estudantes a oportunidade de ampliar, sistematizar e aprofundar as aprendizagens básicas imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos, embora cada ano possua competências e habilidades que devem ser desenvolvidas. A partir do 2º ano, a promoção para os anos seguintes obedece aos princípios de avaliações regulares para todo o Ensino Fundamental. Os 3º, 4º e 5º anos mantêm a ideia de consolidar aspectos significativos da alfabetização, tendo como base fundamental os direitos de aprendizagem da criança, garantindo as condições básicas para o acesso aos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Contudo, a partir da homologação da BNCC, entendemos que a sistematização da alfabetização deve ocorrer nos dois primeiros anos, enquanto a ortografização se estenderá por todo o Ensino Fundamental, no Anos Iniciais. O que se propõe é que haja a construção da consciência fonológica, do conhecimento sobre as diferentes estruturas silábicas, as regularidades ortográficas diretas, as diferentes grafias do alfabeto (nos dois primeiros anos); construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas) na ortografização; desenvolvimento da fluência em leitura (nos dois primeiros anos) de forma gradativa em níveis de complexidade crescente.

O compromisso, portanto, é, nos Anos Iniciais (1º ao 2º), assegurar aos estudantes a apropriação do sistema alfabético por meio de práticas de letramento. O exercício desses saberes será ampliado nos anos seguintes; as diferentes práticas da linguagem continuarão a ser trabalhadas do 3º ao 5º ano, formando constantemente leitores e escritores críticos e reflexivos, competentes, de fato, para o convívio social e capazes de compreender criticamente as realidades sociais e nelas atuar na direção de garantir os direitos de todos, visando a uma convivência justa e igualitária.

Durante a fase inicial de alfabetização, produzir um texto em linguagem escrita não significa, necessariamente, saber grafá-lo corretamente de próprio punho, uma vez que a alfabetização tem etapas. O aluno pode organizar o enunciado em voz alta e ditá-lo para que o professor o grafe na lousa, em uma atividade coletiva, por exemplo, na qual todos da classe possam participar redigindo oralmente – mas em linguagem escrita – o texto proposto. Ou seja, com registro literário se for um conto; com registro mais formal se for uma solicitação para a direção da escola ou uma carta de leitor para um jornal ou um comentário em um *blog*; com registro menos formal se for um bilhete para os pais ou uma carta para um colega.

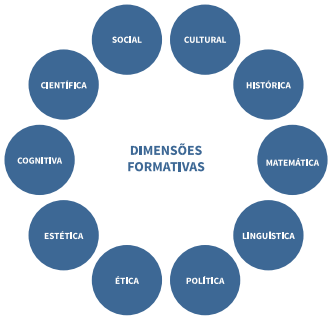
Uma atividade como essa tanto possibilita a apropriação de procedimentos de escrita (planejar um texto, redigi-lo, relê-lo, revê-lo ajustando-o etc.) quanto permite a compreensão de como um texto do gênero em questão se organiza; ou a necessidade de ajustá-lo às características do contexto de produção; ou, ainda, quanto a base alfabética do sistema de escrita. São atividades desse tipo que possibilitam a alfabetização inserida em um processo de letramento.

Assim, a alfabetização é o exercício para alcance da cidadania plena e da participação ativa do sujeito no mundo. E, antes de tudo, um meio para chegar a ações cidadãs que devem ser incorporadas pelo estudante. Neste caso, acessar a cultura letrada é, principalmente, mergulhar na cultura, na história pessoal e social, de maneira que o conhecimento formal ou escolar torne-se crítico; além disso, é também desenvolver-se no plano individual, nas dimensões internas, a saber: cognitivas, lógicas, genéticas, psicológicas, afetivas e orgânico-biológicas.

Essa defesa de alfabetização está amplamente vinculada à perspectiva atual desse campo: o chamado letramento – um conceito contemporâneo que vem sendo muito debatido por Mary Kato desde a década de 1980 e, mais recentemente, por Magda Soares (1997), Ângela Kleiman (1995) e Leda Tfouni (1995). Nessa proposta, o letramento sugere que o alfabetizando desenvolva competências e habilidades suficientes de leitura e escrita para o uso efetivo destas em práticas sociais, percebendo, de forma reflexiva e crítica, a dinâmica de transformações que acontecem na sociedade. De modo que as práticas de letramento possibilitem ao estudante alcançar condição formativa em várias dimensões.

Alfabetização e letramento não têm o mesmo significado. A alfabetização é a conquista/compreensão/domínio do sistema de escrita e da fala da língua materna. É

compreender como o sistema funciona. Um estudante está alfabetizado quando domina o sistema, além da decodificação, desenvolvendo leitura e escrita de forma fluente e padronizada. Já o letramento vem antes, durante e após a alfabetização, ou seja, trata-se do uso social/práticas reais do sistema de escrita. Em nome de uma visão cidadã e de uma situação didática significativa e construtiva, o DCRB orienta que os estudantes se alfabetizem em situações de letramento.



Atualmente, diferem-se os conceitos de alfabetização e letramento, embora ambos sejam complementares e essenciais. Eis porque a presente proposta abarca a necessidade de alfabetizar letrando e letrar alfabetizando. É nessa perspectiva de ensino que se faz a interdisciplinaridade. Nela, os alunos são expostos às diversas situações com gêneros e portadores de texto presentes na sociedade, estes focados em todos os fazeres e formas de comunicação: as regras de convívio e de jogos, as informações científicas, históricas, geográficas, as novidades tecnológicas, a comunicação nas redes sociais, as músicas, os espetáculos teatrais, o lazer encontrado nos livros e revistas, as informações econômicas que incluem os números e as relações numéricas; daí o cuidado com a alfabetização e letramento em todas as áreas. Sendo essa necessária em situações de aprendizagem, capaz de gerar novos conhecimentos – geográficos, históricos, científicos, filosóficos e muitos outros. Perceber e compreender a importância da alfabetização e do letramento como ferramentas prioritárias e estruturantes dos demais conhecimentos é o que se espera de cada professor.

Nesta instância, nosso convite estende-se à integração do trabalho extraescolar no sentido de ser um multiplicador dessa perspectiva apresentada na presente proposta: os diálogos com os pais e/ou cuidadores devem ser construídos permanentemente na conscientização de que todo dia se deve ler e escrever em todas as áreas. O convite vai dirigido a esse

espaço democrático de discussão que a escola deve promover com os seus membros, familiares de estudantes e comunidade.

É importante deixar claro que nenhuma rede é obrigada a adotar uma ou outra metodologia de trabalho, mas independentemente do método, todas as crianças precisam ter assegurados os seus direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências gerais e específicas para cada etapa escolar, bem como para cada componente curricular. Algumas premissas para o trabalho docente, no entanto, precisam balizar o processo de ensino numa abordagem significativa e auxiliar, de fato, o desenvolvimento de habilidades e competências previstas neste documento. Cada escola deve eleger suas metodologias de trabalho no seu PPP, não cabendo a este documento prescrever tais ações. Todavia, é preciso reforçar que os métodos elencados pelo corpo docente precisam oferecer oportunidades aos estudantes e um ambiente alfabetizador no qual se sintam desafiados e estimulados a inserir-se no incrível mundo da leitura e da escrita, garantido os seus direitos de aprendizagem.

Portanto, o letramento deve ocorrer de maneira integrada ao processo de alfabetizar. Assim, o cuidar, o brincar e o educar devem estar atrelados a metodologias nas quais se contemplem os jogos de palavras, as parlendas, os trava-línguas, os ritmos musicais presentes na nossa cultura, a poesia, as rimas, as aliterações, entre outros recursos. Todos esses recursos auxiliarão o estudante no acesso aos aspectos formais da linguagem (consciência fonológica, morfológica e sintática), imprescindíveis para o entendimento da leitura e da escrita, bem como lhe proporcionarão práticas significativas, uma vez que farão com que entre em contato com textos presentes na sua cultura.
Por isso, no Ensino Fundamental (Anos Iniciais), este componente curricular dialogará, de maneira interdisciplinar, com os demais componentes, na medida em que são articuladas diversas práticas de leitura e escrita relativas ao universo infantil. Nos dois primeiros anos, deve-se dar o enfoque ao processo de alfabetização (decodificação dos códigos linguísticos), mas numa perspectiva de alfabetizar letrando, uma vez que é preciso não somente decodificar os códigos, como também identificar, entender e utilizar a leitura e a escrita em situações reais.

Ensino Fundamental – Anos Finais

A etapa final do 6º ao 9º anos viabiliza, principalmente, a produção de conhecimento dos estudantes que se encontram na faixa etária entre 11 e 14 anos. Nesse período, continuam se evidenciando o lúdico e as tecnologias mediante o acesso às diversas linguagens artísticas, corporal e às temáticas socioculturais que ampliam a visão crítica e reflexiva. Ao mesmo tempo, prevê a consolidação das múltiplas competências do Ensino Fundamental, de forma a assegurar aos estudantes a promoção para o Ensino Médio.
No que se refere ao Ensino Fundamental (Anos Finais), os conhecimentos e aprendizagens construídos implicam a sequência dos Anos Iniciais. Isso é possível pela diversificação e aprofundamento das práticas sociais de leitura e escrita. Atende também às transformações das práticas de linguagem que emergiram neste século, essas por sua vez, devidas, em grande parte, ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, essa etapa terá como objetivo a formação básica do cidadão. Isso será possível a partir do desenvolvimento da capacidade de aprender, de aprendizagem, bem como do fortalecimento dos vínculos familiares. Assim, os alunos deverão ter domínios básicos de leitura, escrita e cálculo e, ainda, do sistema político, do ambiente natural, da tecnologia, das artes, dos valores fundamentais previstos pela sociedade. Isso, em certa medida, se materializa em situações que despertam a solidariedade, a tolerância, o respeito, por exemplo.

Sendo assim, é de responsabilidade da família e da escola proporcionar aos estudantes momentos de ensino e aprendizagem, justamente para que eles possam articular e estabelecer conexões entre as informações e conhecimentos presentes no cotidiano com foco no protagonismo estudantil, possibilitando novas experiências de leitura, escrita e oralidade relacionadas tanto ao contexto escolar quanto ao ambiente externo.

Nossos protagonistas são os adolescentes/jovens baianos que devem participar com maior criticidade nas diversas situações comunicativas, interagindo com um número cada vez mais crescente de interlocutores, materializados em contextos dentro e fora da escola – reais e digitais. Assim, nossa proposta é contribuir ainda mais para sua formação autônoma, integral, e, acima de tudo, para a valorização de sua cultura, memória e território.

Sobre o Organizador Curricular

- O DCRB elege a concepção interacionista, tratando a língua como um meio de interação social, praticada por meio dos gêneros textuais. Essa concepção mantém estreitos laços com a concepção interacionista de aprendizagem, dando voz e vez ao sujeito em suas especificidades socioculturais, um sujeito que fala, escreve, ou ve e lê, em situações diversas e em diferentes suportes. Nosso grande desafio é atender, de maneira significativa, a todas as modalidades de ensino, numa perspectiva inclusiva. Cabe, então, proporcionarmos aos estudantes (de todas as modalidades) experiências que contribuam, em certa medida, para a ampliação dos letramentos, possibilitando-lhes a participação significativa e crítica em sociedade, utilizando sua língua.

- A linguagem funciona nas diferentes práticas sociais, nas quais os sujeitos interagem por meio de textos (orais ou escritos) que se organizam em gêneros diversos. Estes gêneros circulam em diferentes esferas de comunicação ou campos de atuação (alguns em um único campo, como boletim de ocorrência; outros circulam em vários campos, como artigo de opinião, por exemplo). As esferas ou campos de atuação são espaços sociais nos quais predominam determinadas atividades surgidas das necessidades humanas, como cuidar da saúde das pessoas, educar crianças, produzir literatura, divulgar acontecimentos, registrar e organizar estudos acadêmico-científicos, realizar atividades religiosas, legislar, entre outras.

- Os gêneros são formas de se realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais e particulares. São, de acordo com Bakhtin, um conjunto de “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Marcuschi complementa essa informação ao considerá-los como fenômenos sócio-históricos e culturalmente sensíveis; podem ser tomados como famílias de textos com uma série de semelhança, uma vez que o predomínio da função supera a forma na determinação do gênero, evidenciando uma intertextualidade intergêneros, ou seja, um gênero com a função de outro e uma heterogeneidade tipológica quando um gênero acolhe outros vários. Nesse sentido, o papel da escola é proporcionar aos estudantes mecanismos para que estes reconheçam as características, as finalidades e as funcionalidades destes. Deve ainda, proporcionar aos estudantes participarem de situações de escuta e produção de textos em diferentes gêneros textuais, uma vez que esses circulam socialmente, sendo

considerados como práticas sociais de diferentes esferas e campos de atividades humanas.

Outro ponto a ser considerado neste componente são os gêneros digitais, práticas de linguagem contemporâneas, que assumem, cada vez mais, características multissemióticas e multimidiáticas. Isso se dá pelas diferentes formas de produzir, de disponibilizar, de interagir, de curtir, de comentar e de configurar as novas ferramentas digitais existentes e disponíveis nos ambientes da Web: redes sociais; áudios; vídeos; *playlists, vlogs, blogs, fanfics, podcasts*; infográficos; enciclopédias, livros e revistas digitais, entre tantos outros. Vale ressaltar, ainda, a importância da orientação, da checagem, da verificação dos conteúdos e publicações (re)conhecidas, na maioria das vezes e casos, como pós-verdade. Assim, compete à escola garantir o trato, a análise, a pesquisa e a identificação das “informações” veiculadas na Web.

A importância da abordagem de ensino pautada nesses campos centra-se na proposta de formação integral e contextualizada com os diferentes espaços sociais: na família, na escola e nos demais espaços. Assim sendo, os estudantes estarão inseridos em contextos de ensino e aprendizagem que os levarão à produção do conhecimento, da pesquisa e do exercício da cidadania, estabelecendo uma relação progressiva e articulada com as práticas mais cotidianas (informais), bem como com as mais institucionalizadas (formais).

As práticas de linguagens assumidas neste componente curricular dialogarão e contextualizarão com os campos de atuação previstos na BNCC. Esses campos de atuação são utilizados para garantir que, no currículo, a escola selecione textos organizados em gêneros dos diferentes campos de atuação, em especial os gêneros de comunicação pública. São cinco os campos de atuação considerados: campo da vida cotidiana (somente Anos Iniciais), campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico/midiático e campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação campo da vida pública:

PRÁTICAS DE LINGUAGENS – CAMPOS DE ATUAÇÃO	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	
Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.	Alguns gêneros deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras (parlendas, trava-línguas, lenga-lenga etc.).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.	Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, entre outros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/ escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.	Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	
Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.	Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em *sites* para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
Trata-se, neste campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a): – compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas; – reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias, e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho); – desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeito a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações,	Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, *spot*, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo, inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição *on-line*, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquete, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros. Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o campo.

coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade. Trata-se também de possibilitar vivências significativas na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada.	

Fonte: BRASIL, 2017.

O que precisamos entender inicialmente é como se estruturam as habilidades. Elas expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares, conforme ilustrado no exemplo a seguir:

HABILIDADE: (EF15LP11)	
RECONHECER	VERBO(S) QUE EXPLICITA(M) O(S) PROCESSO(S) COGNITIVO(S) ENVOLVIDO(S) NA HABILIDADE
Características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Complemento do(s) verbo(s) que explicita(m) o(s) objeto(s) de conhecimento mobilizado(s) na habilidade. Modificadores do(s) verbo(s) ou do complemento do(s) verbo(s) que explicita(m) o contexto e/ou uma maior especificação da aprendizagem esperada.

9.2.1.2 Organizador Curricular

Os modificadores devem ser entendidos como a explicitação da situação ou condição em que a habilidade deve ser desenvolvida, considerando a faixa etária dos alunos. Ainda assim, as habilidades não descrevem ações ou condutas esperadas do professor, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias. Essas escolhas estão no âmbito dos projetos pedagógicos que, como já mencionado, devem ser adequados à realidade de cada sistema ou rede de ensino e a cada instituição escolar, considerando o contexto e as características dos seus alunos.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

1º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
			(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
			(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
			(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

	2	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos-finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
		Sinonímia e antonímia/ morfologia/ pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		Decodificação/ fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
	CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 10	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	1, 2, 3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 9	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, lenga-lenga, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros e reconhecendo a finalidade de cada gênero.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua formade organização à sua finalidade.

Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagem de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/ estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/ estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

	CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA		
	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 7		(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

2º ANO CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2	Decodificação/ fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Escrita (compartilhada e autônoma)		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
	2	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
			(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (*f*, *v*, *t*, *d*, *p*, *b*) e correspondências regulares contextuais (*c* e *q*; *e* e *o*, em posição átona em final de palavra).
			(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
			(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (*til*, *m*, *n*).
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica.
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
		Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

		Sinonímia e antonímia/ morfologia/ pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
		Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.
	CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situa ção comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender, com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
			(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 9	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
	2, 3	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras e reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-os com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 7, 8, 9	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2, 3	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
	2, 3, 10	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando
	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes deenciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando asituação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil digitais ouimpressas, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando asituação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil) digitais ou impressas, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	3º ANO		
	CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – *c/qu*; *g/gu*; *r/rr*; *s/ss*; *o* (e não *u*) e *e* (e não *i*) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (*til*, *m*, *n*).
			(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
			(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos *lh*, *nh*, *ch*.

		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em *a*, *e*, *o* e em palavras oxítonas terminadas em *a*, *e*, *o*, seguidas ou não de *s*.
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
		Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	2, 3	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	2	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
		Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
		Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais, para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com *h* inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, deletra, onomatopeia).
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programas de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").

	2, 3, 7	Forma de composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
	2, 3, 9	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.

	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3, 9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base nos quais histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
	CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
	3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas digitais ou impressas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
	4º ANO		
	CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com *h* inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.
			(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (*ai*, *ei*, *ou*).

	2, 3	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ ordem alfabética/ polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
	2, 3	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto); vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
		Morfologia	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
	2, 3, 5	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
	2	Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras), considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
			(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos, instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas, para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

	2, 3, 9	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
		Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
	2, 3, 6		(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

Análise linguística/ semiótica (ortografização)	3	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.

5º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente, nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 5	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ordem alfabética/ polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	2, 3	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
	2	Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
	2, 5		(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
	2, 3		(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
	2		(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

	CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).

	2, 3	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	1, 2, 3		(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 6	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo espaço e de fala de personagens.
	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
		Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Oralidade	2, 3, 9	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9, 10	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos di gitais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 6	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
	2, 3, 5	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
	2, 3, 5	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situa ção comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	3, 6	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	6	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
	2, 3, 4, 5, 10		(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.

6º ANO CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
			(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
			(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.

	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
		Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
		Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
			(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido/ exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/ vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. –,da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto deprodução dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
		Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas, e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

Leitura	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
	6, 2, 4, 5	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
	2, 3, 4, 5	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
	CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
	CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5,9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, Artes Visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos desentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
		Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
		Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
			(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
		Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
		Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo afirmativo e negativo.
			(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
			(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
			(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
			(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjuntos de orações conectadas.
			(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
		Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
		Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais concordâncias nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
		Semântica/coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e discurso indireto).

7º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas edi toriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
			(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
			(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
		Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
		Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

			(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definiçãode figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre aprodução ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
		Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas, e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

	CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
Leitura	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação) bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
	6, 2, 4, 5	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
	2, 3, 4, 5	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
	CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, Artes Visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
Leitura	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos desentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
			(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
	CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
			(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
		Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
		Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
			(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
			(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
			(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
			(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

			(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
			(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
			(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
		Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (usode pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
		Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
	CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 10	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
			(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Análise linguística/ semiótica		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
	1, 2, 3, 5, 10	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

8º ANO CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
		Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
			(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ po sicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
			(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devido ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos –, dos (tipos de) argumentos e estratégias que se pretendem utilizar para convencer os leitores.

Oralidade		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate, a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. –, e participar de debates regrados na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temático em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e acontinuidade temática; realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA – e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do traba- lho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias, e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto, e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio deapresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
			(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Análise linguística/ semiótica		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
		Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").
	CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismos da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, Artes Visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
		Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
			(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
			(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
			(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
			(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
			(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
		Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
		Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).

		Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

9º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, apartir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
		Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
			(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
			(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ouimagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a serem discutidos, da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. –, e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e acontinuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias, e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto, e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
			(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.

		Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("real mente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").
	CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, Artes Visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

		Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
	CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
	1, 2, 5	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
		Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
	1, 2, 4, 5	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
	1, 2, 5		(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
	1, 2, 5	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
	1, 2, 4, 5	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
	1, 2, 5		(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.
	6º, 7º, 8º E 9º ANOS CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
			(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
			(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
		Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
	1, 2, 3, 5, 9, 10	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
			(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e valiação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 9, 10	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
			(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

Análise linguística/ semiótica			(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
	3, 6, 7, 10	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
		Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
	CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
			(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
		Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados"; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena"; Possibilidade: "É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio", "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves".
	CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
			(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
			(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginalias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema queconsidere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos, e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
		Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação devoz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
		Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandar, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

		Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
			(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
			(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
		Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Produção de textos	1, 2, 4, 5	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

Oralidade		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais: oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil –, contar/ recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais, e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situa ção de compartilhamento em questão.

		Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

	CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
			(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

9.2.2 ARTE

9.2.1.2 Texto Introdutório

A Arte é reconhecida, no DCRB, como um campo do conhecimento próprio, indo muito além do trabalho com a dimensão sensível.

É um fenômeno social e cultural de caráter universal que permite acessar dados e informações sobre a cultura a partir do conhecimento e análise crítico-reflexiva de quando as obras de arte foram realizadas, sua história, os elementos constitutivos junto ao processo formal de constituição de uma produção artística, tendo como um dos seus objetivos o desenvolvimento pleno e integral dos estudantes. Sendo a escola um local privilegiado de cultura, é imprescindível assegurar o lugar da Arte na educação, requerendo dos educadores a compreensão da sua importância (Arte) no desenvolvimento humano.

Fowler (2001, p. 9-13) nos elucida bem sobre isso, ao afirmar que a Arte ensina a pensar receptivamente, desenvolvendo a sensibilidade e consciência; a pensar esteticamente, tendo a consciência estética como modo de nos relacionarmos com o mundo, ainda permite a referência da Arte para outros aspectos da vida; ensina a pensar criativamente, pois a ambiguidade das formas de expressão simbólica requer um pensamento de ordem superior, e a pensar comunicativamente, pois sendo todas as formas de arte, meios de comunicação, dão acesso ao ser expressivo e comunicativo e à participação na criação do seu próprio mundo.

Destarte, na estruturação do Currículo Bahia, a Arte se constitui como um componente curricular dentro da Área de Linguagens, o que, em nenhuma medida, reduz seu valor ou sua importância na formação das crianças e jovens, tendo em vista o necessário conhecimento de mundo a partir de múltiplas referências. Não se constitui disciplina acessória para ajudar a compreender conteúdo dos demais componentes.

Ela pode e deve ser trabalhada de forma contextualizada, interdisciplinar, assegurando-se que não haja negligência de seus conteúdos próprios que ajudam na reflexão e na crítica de objetos artístico-culturais situados em diversos tempos históricos e em diferentes contextos culturais, tanto no contexto urbano quanto do campo, local, regional e nacionalmente. Há que enfatizarmos a importância e destaque que deve ser dado ao estudo da historicidade da produção artística na Bahia, mesmo antes da municipalização das escolas.

A BNCC propõe a distribuição e organização das linguagens como unidades temáticas. Na proposta curricular ora apresentada, declinamos da denominação unidade temática, assumindo o termo linguagem por considerar que melhor representa a especificidade desta área de componente, aqui considerada Componente Curricular. Assim, o Componente Curricular Arte fica constituído por quatro linguagens: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, sendo perpassado de forma interdisciplinar por uma unidade do conhecimento, ora denominada Artes Integradas, conforme estabelece a BNCC, que devem ser trabalhadas, considerando a especificidade dos grupos urbanos, bem como do campo, em seus contextos locais, regionais e nacionais. Sobre as linguagens:

As **Artes Visuais** podem ser definidas como processos e produtos artísticos e culturais, criados nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como principal elemento de comunicação. Portanto, considera-se, aqui, como Artes Visuais um conjunto de manifestações, desde a pintura e escultura, até vídeo-arte, animações, colagens, arte urbana, instalações artísticas, performances, arte corporal (BodyArt), apresentações de rua, história em quadrinhos, artes decorativas, arte multimídia, design gráfico, de produtor e de moda, entre outros (WANNER, 2010).

O trabalho com Artes Visuais possibilita aos estudantes explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A **Dança** constitui-se como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

A ação corporal constitui e faz parte de toda atividade humana. A criança utiliza-se do movimento para conhecer a si e ao mundo. Em constante mobilidade, relaciona-se com seu entorno, com todos e tudo que a cerca. Ainda há que compreender que a ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, essencial para o seu desenvolvimento integral e integrado: seu potencial motor, afetivo e cognitivo. Ao movimentar-se, a criança e o jovem experimentam e movimentam-se em prol da construção de sua autonomia.

Através da Dança, é possível desenvolver na criança o entendimento de como seu corpo funciona, suas possibilidades de movimento, expressando-se e relacionando-se com o mundo de forma integrada entre motricidade, cognição e afetividade. Em Dança pode-se trabalhar com estímulos sonoros ou o silêncio, com os jogos tradicionais infantis que têm grande carga de movimento, a exemplo das cirandas, amarelinhas e muitos outros que são importantes fontes de pesquisa. É essencial acolher e valorizar as manifestações populares, atentando-se para as especificidades da cultura da Dança e suas manifestações em cada localidade.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito da sensibilidade subjetiva das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos, estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizadas pela interação entre atuantes e espectadores.

O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção. Aindaque, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas, em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte, não acontecem de forma compartimentada ou estanque.

As quatro linguagens desse componente se articulam em seis dimensões do conhecimento artístico que se associam simultânea e indissociavelmente ao trabalho de Arte, a saber: (1) Criação; (2) Crítica; (3) Estesia; (4) Expressão; (5) Fruição; (6) Reflexão. Estas dimensões não são eixos temáticos, mas sim “linhas maleáveis” que se interpenetram e constituem a especificidade do conhecimento em Arte no contexto escolar (BRASIL, 2016, p. 113).

A seguir a definição da BNCC para cada uma destas dimensões:

- Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Esta dimensão trata do apreender o que

está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A integração e a articulação de tais dimensões do conhecimento às quatro linguagens permitem ultrapassar o tratamento do componente curricular Arte como uma atividade para ensino de técnicas e códigos.

A Educação pela Arte, por sua vez, constitui-se como forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, além de proporcionar, a muitos indivíduos, uma relação afetiva com o meio em que vivem, possibilitando-lhes relacionar-se com o meio social de forma mais prazerosa, de forma ativa e protagonista.

O ensino de Arte não pode ser tratado como suporte para as demais disciplinas constitutivas do quadro curricular, como acontece tradicionalmente. Posicioná-la de tal modo significa retirar seu caráter específico enquanto área do conhecimento humano. De acordo com Fusari (1992, p. 16), é fundamental entender que “a arte se constitui de modos específicos da atividade criativa dos seres humanos”, portanto deve ser pensada em suas propriedades, demandas e objetivos, com vistas à formação estética, crítica e social dos estudantes, especialmente por contribuir com a Educação Integral deles.

Em consonância com o que preconiza a BNCC, o objetivo geral do ensino em Arte prevê desenvolvimento integral do indivíduo, a saber: intelectual, cultural, emocional, social, perceptivo, físico, estético e criador, compreendendo, reconhecendo e aplicando os elementos que integram as diversas linguagens artísticas em sua vivência no contexto cultural e social em que está inserido.

Os objetos de conhecimento de Arte devem ser selecionados a partir de uma análise histórica, de forma crítica, permitindo ao estudante uma percepção da Arte em suas múltiplas dimensões, indo além da multiculturalidade e investindo em um trabalho com o ensino de Arte na perspectiva descolonizadora e não hegemônica.

No processo de ensino e aprendizagem do componente curricular Arte há que se tratar dos aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos, bem como a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo, de forma progressiva e contextualizada. A cultura de arte do estudante é desenvolvida ao fazer, conhecer e apreciar produções artísticas que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar e acompanha o processo de desenvolvimento da criança e do jovem.

Os objetos de conhecimento foram organizados progressivamente, entre o 1º e o 5º anos, tendo como referência as habilidades e competências previstas na BNCC, consideradas, também, as necessidades e realidade local. Destacamos que tais objetos de conhecimento não podem ser banalizados. É essencial que sejam valorizados e ensinados às crianças e aos jovens através de situações e/ou propostas problematizadoras, pautadas nas metodologias ativas, assegurando a participação de cada um dentro da sala de aula. Tais orientações favorecem o emergir de formulações pessoais de ideias, hipóteses, teorias e formas artísticas. Progressivamente, e por meio de trabalhos contínuos, essas formulações tendem a se aproximar de modos mais elaborados de fazer e pensar sobre Arte. Introduzir o aluno do primeiro ciclo do Ensino Fundamental nas origens do teatro ou nos textos de dramaturgia por meio de histórias narradas pode despertar maior interesse e curiosidade sem perder a integridade dos conteúdos e fatos históricos.

As linguagens, bem como a unidade temática Artes Integradas, não deverão ser trabalhadas independentemente ou na ordem em que foram escritas. Desse modo, o entendimento é que haja o entrelaçamento entre elas, sendo promovido um diálogo profícuo para a construção de um currículo na escola.

Inclusive, o professor possui a liberdade para organizar e ampliar as ideias aqui propostas. Incentivamos o desenvolvimento de trabalhos com projetos e com a interdisciplinaridade, bem como sugerimos que esteja presente a abordagem de temáticas da diversidade na perspectiva da inclusão, a fim de convencer estes estudantes de que, com estratégias específicas, eles podem vivenciar as seis dimensões do conhecimento. Por exemplo, o surdo pode vivenciar a experiência sonora através do corpo, o cego, por meio de experiências táteis, dentre outras adaptações possíveis para qualquer tipo de necessidade educacional especial.

A ação artística também costuma envolver criação grupal. Nesse momento, a arte contribui para o fortalecimento do conceito de grupo como socializador e criador de um universo imaginário, atua lizando referências e desenvolvendo sua própria história. A Arte torna presente o grupo para si mesmo, por meio de suas representações imaginárias. O aspecto lúdico dessa atividade é fundamental.

Ainda há que considerar, quanto ao ensino de Arte, a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Enquanto na Educação Infantil os estudantes vivenciam uma orientação curricular diferenciada, ou seja, o processo de aprendizagem deixa de ser estruturado em campos de experiências, em que as brincadeiras e os jogos norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento para ingressarem em uma organização curricular estruturada em áreas de conhecimento e componentes curriculares, como se organiza no Ensino Fundamental.

9.2.2.2 Organizador Curricular

ÁREA DE LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR ARTE
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTES
1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, patrimônio material e imaterial, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a Arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – , suas tradições e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre Arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da Arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas Artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3, 4	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF01AR01BA) Apontar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto Urbano e Rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 3, 9	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	1, 3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF01AR02BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações.
			(EF01AR03BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 4, 5, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
			(EF01AR04BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais com a criação de formas de moldes vazados com elementos: ponto, linha, forma, cor.
	4	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	4, 8	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

			(EF01AR05BA) Identificar as formas geométricas a partir do controle da motricidade, respeitando a percepção do imaginário.

Dança	1, 3	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			(EF01AR06BA) Apreciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança.
	1, 3	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF01AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.
			(EF01AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando a cultura local, regional e nacional.
			(EF01AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.
			(EF01AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

			(EF01AR12BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região.

Música	1, 4, 5, 8	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF01AR13BA) Conhecer as propriedades do som em diversos contextos.
	1, 4, 8, 9	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF01AR14BA) Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais.
	1, 2, 3, 4	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
			(EF01AR15BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.
			(EF01AR17BA) Apreciar, conhecer e identificar os instrumentos utilizados na capoeira.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	1, 3	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, com - posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.

Teatro	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
			(EF01AR18BA) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Teatro	1, 2, 3, 4, 5	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF01AR19BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.
			(EF01AR20BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
Artes Integradas	1, 2, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.
	1, 2, 3, 4, 5, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
			(EF01AR21BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades.

	3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3, 4	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF02AR01BA) Diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF02AR02BA) Explorar os diversos espaços dedicados à preservação e elaboração da Arte na comunidade local e adjacências.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF02AR03BA) Identificar, descrever, explicar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar.
	1, 3	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF02AR04BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações.

	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	2, 6	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
			(EF02AR05BA) Reconhecer e explorar elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.
	8, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Dança	1, 3, 7	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			(EF02AR06BA) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes na cultura local (danças tradicionais e contemporâneas), percebendo sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF02AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.
			(EF02AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.

	1, 3, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF02AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando as culturas local, regional e nacional.
			(EF02AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.
			(EF02AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
Dança	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF02AR12BA) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e nas atividades rítmicas expressivas presentes nas manifestações locais, regionais e nacionais.
			(EF02AR13BA) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, a partir da recriação das danças locais.
Música	1, 2	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF02AR14BA) Explorar os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

			(EF02AR15BA) Explorar as propriedades do som e os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.
	1, 4, 5, 6	Materialidade	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
			(EF02AR16BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros.
			(EF02AR17BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.

Música	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, com- posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
			(EF02AR18BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros.
			(EF02AR19BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	1	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
			(EF02AR20BA) Reconhecer os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF02AR21BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.
			(EF02AR22BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.

Artes Integradas	1, 2	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF02AR23BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional.
	1, 3, 4, 5, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF02AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF02AR25BA) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas, em especial a local, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

	7	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.
		3º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	**COMPETÊNCIAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Artes Visuais	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF03AR01BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais, enfatizando a produção artística moderna brasileira como propositora da independência cultural do país e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF03AR02BA) Demonstrar, empregar e ilustrar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), identificando-os e percebendo-os nas manifestações artísticas visuais estudadas como elementos que caracterizam visualmente as obras de Artes Urbanas.
	1, 3, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	7, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as criações dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Dança			(EF03AR03BA) Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
	1, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
	1, 4	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			(EF03AR04BA) Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança, reconhecendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo.

Dança	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF03AR05BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas bem como de atividades rítmicas expressivas.
			(EF03AR06BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR07BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, bale clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.
			(EF03AR08BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira, a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	3, 4, 8	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF03AR09BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
			(EF03AR10BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
Música	1, 4, 8	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF03AR11BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, enfatizando a música popular brasileira e reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Música	1, 2, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF03AR12BA) Distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.
			(EF03AR13BA) Distinguir as propriedades do som em diversos contextos.
	2, 4, 5	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
			(EF03AR14BA) Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo.
			(EF03AR15BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Teatro	4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, com- posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.
	1, 4	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	1, 2, 3, 4, 5	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Teatro	1, 2, 4, 5, 8	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF03AR17BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações em todos os lugares.
			(EF03AR18BA) Experimentar possibilidades criativas que levem a diferentes formas de expressão (entonação e timbre de voz e movimentos corporais expressivos), que caracterizarem diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
Artes Integradas	1, 2, 4	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

			(EF03AR19BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, partindo do conhecimento já adquirido em Arte nas quatro linguagens estudadas.
	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
			(EF03AR20BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, local, regional e nacional em suas diversas possibilidades.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	1, 5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	**COMPETÊNCIAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Artes Visuais	1, 2, 3, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF04AR01BA) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF04AR02BA) Conectar, relacionar, diferenciar e interpretar formas distintas das Artes Visuais urbanas presentes na cultura local e regional (arte da Bahia, incluindo as mulheres artistas e os artistas de diferentes etnias) e perceber as influências das matrizes estéticas que as constituem, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

			(EF04AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto sociocultural local, regional e nacional.
	1, 2, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF04AR04BA) Analisar, classificar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), das obras estudadas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar e das Artes Urbanas.
	1, 2, 3, 4, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF04AR05BA) Conhecer, identificar, interpre tar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, tanto do contexto sociocultural local quanto no regional e nacional.
			(EF04AR06BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Artes Visuais	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
			(EF04AR07BA) Perceber e construir as materialidades que exigem fazer escolhas, de investigação e manipulação da matéria (materiais: tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais etc. e meios: tela, papel, tecido, madeira, aço etc.).
	1, 2, 4, 5, 6, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

			(EF04AR08BA) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, incluindo a produção de cordéis, xilogravuras, ilustrações, pinturas, mosaicos, cerâmica, esculturas, instalações, fotografia, entre outros, estimulando o aluno a aprender a dialogar sobre o seu processo de criação e justificar suas escolhas.
	1, 8, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	1, 2, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança e de atividades rítmicas e expressivas presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			(EF04AR09BA) Compor, articular, formular e executar elementos constitutivos do espetáculo de dança.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF04AR10BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas.
			(EF04AR11BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
Dança	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR12BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Música			(EF04AR13BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
			(EF04AR14BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
	1, 2, 3, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF04AR15BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF04AR16BA) Analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.
			(EF04AR17BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	1, 3, 4	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Música	1, 4	Processo de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, com- posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
			(EF04AR18BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.

	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR19BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.
Teatro	1, 2, 4	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	1, 2, 4, 5, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
			(EF04AR20BA) Reconhecer, analisar e manusear os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF04AR21BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
			(EF04AR22BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF15AR23BA) Analisar, experimentar e executar projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura baiana.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
			(EF04AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades.
			(EF04AR25BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
	1, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	1, 5	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.
5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	**COMPETÊNCIAS**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Artes Visuais	1, 2, 3, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF05AR01BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir formas distintas das Artes Visuais e Artes Urbanas produzidas a partir das tecnologias contemporâneas, tais como: o cinema, a fotografia, a Arte Cibernética, Arte de computador, Arte Digital, entre outros, percebendo essas manifestações artísticas em seu entorno e em diferentes partes do mundo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

			(EF05AR02BA) Analisar, interpretar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das Artes Visuais urbanas presentes nas manifestações artísticas que utilizam tecnologias contemporâneas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF05AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto sociocultural local, regional e nacional.
			(EF05AR04BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
			(EF05AR05BA) Dialogar sobre a criação pes soal e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
	1, 2, 4, 8	Sistema de linguagens	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
			(EF05AR06BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.
Dança	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Dança	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF05AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas.
			(EF05AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF05AR09BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	1, 2, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF05AR10BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
			(EF05AR11BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
Música	1, 3, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF05AR12BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.

Música	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF05AR13BA) Empregar, ilustrar e contextualizar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.
			(EF05AR14BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, com- posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
			(EF05AR15BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF05AR16BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.
Teatro	1, 2, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
			(EF05AR17BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais.
	1, 2, 4, 5, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

			(EF05AR18BA) Aplicar, experimentar, articular e formular os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.

Teatro	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF05AR19BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
			(EF05AR20BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF05AR21BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local, regional e nacional.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
			(EF05AR22BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
	1, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

	1, 5	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 9	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02*) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobraduras, gravuras, esculturas, fotografias e vídeos.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF06AR01BA) Reconhecer e explorar as cores primárias, secundárias e terciárias, quentes e frias, dialogando com os diversos contextos das Artes Urbanas e Rurais (do campo).
			(EF06AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
	1, 3	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF06AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal.
			(EF06AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR05BA) Experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

			(EF06AR06BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
			(EF06AR07BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.

Artes Visuais	1, 6	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)
			(EF06AR08BA) Reconhecer as categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), de forma conceitual e prática, envolvendo visitação.
	1	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
			(EF06AR09BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.
			(EF06AR10BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.
			(EF06AR11BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, a partir de cooperação, respeito, diálogo e valorização da cultura local, regional e nacional.
	4	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.
			(EF06AR12BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
			(EF06AR13BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.

Dança	3	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF06AR14BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.
			(EF06AR15BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF06AR16BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.
	3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR17BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
	3, 9	Materialidades	(EF06AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF06AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF06AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-os no tempo e no espaço.

Dança	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			(EF06AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.
			(EF06AR22BA) Descrever, a partir de experimentações, experiências pessoais com danças e atividades rítmicas expressivas do passado, da ancestralidade e suas mitologias.
	1	Sistemas da linguagem	(EF06AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.
			(EF06AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.
			(EF06AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.
			(EF06AR26BA) Conhecer e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores artísticos, reconhecendo o valor de sua produção.

Música	1	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF06AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
			(EF06AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	1	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
			(EF06AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.
	1, 3	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
Música	1, 6	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF06AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.

			(EF06AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	1	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	1	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
			(EF06AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
			(EF06AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
	1	Sistemas da linguagem	(EF06AR35BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.

Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
			(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
			(EF06AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos e rurais (do campo) para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.
	4, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

			(EF06AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
	2, 7, 8	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
			(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
			(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
			(EF06AR38BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
			(EF06AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Artes Integradas	2	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF06AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
			(EF06AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
	8	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

			(EF06AR42BA) Pesquisar e experimentar a pratica do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
	1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF06AR43BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.
	5	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
			(EF06AR44BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.

7º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF07AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

			(EF07AR02BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
			(EF07AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR04BA) Conhecer e experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF07AR05BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
			(EF07AR06BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares dos ensinos Fundamental e Médio.
	1, 2	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

Artes Visuais	1, 2, 6, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
			(EF07AR07BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.
			(EF07AR08BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.
			(EF07AR09BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente.
			(EF07AR10BA) Conhecer categorias do sistema das Artes Visuais, a saber: museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, feiras regionais e mercados de arte, dentre outros, reconhecendo sua importância para o campo das artes.

Dança	1	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.
			(EF07AR11BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
			(EF07AR12BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.
	3	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF07AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.
			(EF07AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.

Dança	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF07AR15BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.
	3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR16BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

			(EF07AR17BA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadanias e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo.
	3, 9	Materialidades	(EF07AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF07AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF07AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-as no tempo e no espaço.

Dança	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo.
			(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			(EF07AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.
			(EF07AR22BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, os sons do

			corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.
	1, 4	Sistemas da linguagem	(EF07AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.
			(EF07AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.
			(EF07AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.
			(EF07AR26BA) Conhecer, validar e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores de grande circulação midiática.

Música	1	Contexto e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF07AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
			(EF07AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

	1, 2	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
			(EF07AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.
	1	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.

Música	1, 2, 4	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF07AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
			(EF07AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	1, 2	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
			(EF07AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.

			(EF07AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
	1	Sistemas da linguagem	(EF07AR35BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.
Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
			(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
			(EF07AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.

Teatro	3, 5	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
			(EF07AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
	1, 2, 6, 8	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
			(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
			(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

			(EF07AR38BA) Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais.
			(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
			(EF07AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	2	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF07AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
			(EF07AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
Artes Integradas	8	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF07AR42BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.
			(EF07AR43BA) Pesquisar e experimentar a pratica do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
	1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF07AR44BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.

	5, 7	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
			(EF07AR45BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF08AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
	1, 2, 4, 6, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF08AR02BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.
	1, 3, 7	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR03BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.

	1, 4	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	5, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
Artes Visuais	3, 7	Sistema de linguagens	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.
			(EF08AR04BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais e destacando a presenças dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.
Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF08AR05BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
	8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

Música	1, 3	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF08AR06BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.
			(EF08AR07) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
			(EF08AR08) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

	4, 6	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
			(EF08AR09) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas e do Campo com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica e músicas do campo.
Música	2, 6, 8	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF08AR10) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
			(EF08AR11) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR12) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização.
	3	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
			(EF08AR13) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.
	1, 3	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
			(EF08AR14) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

			(EF08AR15) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.

Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
			(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	3, 5	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	3, 4, 8	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
			(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
			(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
			(EF08AR07BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e à diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF08AR08BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.

			(EF08AR09BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.

Artes Integradas	8	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF08AR19) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
	1	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF08AR20) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
			(EF08AR21) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.
	9	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF08AR22) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.
	5, 7	Artes e tecnologia	(EF08AR23) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.
			(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

Artes Visuais	1, 3	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF09AR01BA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo.
			(EF09AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
	1, 2	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF09AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal.
			(EF09AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
			(EF09AR05BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.
	1, 7	Matrizes estéticas e culturais	(EF09AR06BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.
			(EF09AR07BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
			(EF09AR08BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.

	1, 6	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

Artes Visuais	1, 5, 6, 7, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
			(EF09AR09BA) Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais Afro-brasileiras Contemporâneas bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história.
			(EF09AR10BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e entre diferentes linguagens.
	1, 3, 5	Sistema de linguagens	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.
			(EF09AR11BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do Sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.
			(EF09AR12BA) Pesquisar, analisar e reconhecer situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF09AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.

			(EF09AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira.

Dança	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF09AR15BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
	1, 3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF09AR16BA) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			(EF09AR17BA) Discutir as experiências pes soais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e discutindo preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade, nas suas interseccionalidades.

			(EF09AR18BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, dançar os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.

Música	1, 3	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF09AR19BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.
			(EF09AR20BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
			(EF09AR21BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
			(EF09AR22BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.

Música	1, 2, 4	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF09AR23BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
			(EF09AR24BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	1, 3	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
			(EF09AR25BA) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música popular contemporânea) e procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
			(EF09AR26BA) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.
	1, 2	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
			(EF09AR27BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
Teatro	1	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
			(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

			(EF09AR28BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo e diversidade da linguagem gestual.

Teatro	1, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	3, 4, 8	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
			(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
			(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
			(EF09AR29BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF09AR30BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
			(EF09AR31BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
	1, 8	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

			(EF09AR32BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
Artes Integradas	1	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF09AR33BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop e capoeira como forma de arte que integra uma diversidade de elementos; a música, a dança, a luta, o ritmo, o jogo e o texto poético ritmado.
			(EF09AR34BA) Identificar elementos rítmicos e visuais no letramento de dança e da música, através de instrumentos de percussão (atabaque, timbau, pandeiro).
	9	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF09AR35BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas e do Campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural.
	5	Artes e tecnologia	(EF09AR36BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.
			(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

9.2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

9.2.3.1 Texto Introdutório

O processo de construção da proposta curricular da Educação Física Escolar para a rede pública e privada da Bahia foi permeado pela compreensão do contexto da legalidade e legitimidade da BNCC, das Orientações Curriculares do Ensino Fundamental de nove **25** anos , da dinâmica estabelecida pela instituição responsável por esse processo (Secretaria de Educação e seus atores sociais), das sugestões elencadas pelo processo de consulta pública e da produção científica da área.

Sendo assim, pensar o currículo da Educação Física Escolar (EFE) constitui-se, pedagogicamente, como possibilidade de construção da cidadania com autonomia intelectual, ética e moral, por meio dos conhecimentos historicamente construídos e fundamentados legalmente neste componente curricular obrigatório da Educação Básica, integrado à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 2003). Adicionalmente, compreende-se que este componente deverá ser ofertado em todos os níveis e modalidades de ensino, ministrado por docentes licenciados em Educação Física.

Nesse cenário, esclarecemos que a efetividade do currículo dependerá das condições objetivas de implantação e execução em cada escola baiana, considerando elementos sociais, políticos, econômicos, pedagógicos, didáticos e formativos do processo, reconhecendo a individualidade de cada realidade escolar. De outra forma, identifica-se um elemento primordial para a efetivação e vida do currículo na rede, o processo de formação continuada e permanente, para que as ações pedagógicas do DCRB sejam efetivadas e possam interferir na realidade social dos escolares.

Como tal, a Educação Física Escolar (EFE), no contexto da Área das Linguagens, configura-se como relevante para o processo de formação e desenvolvimento integral dos estudantes, durante o Ensino Fundamental, oferecendo possibilidades enriquecedoras de ampliação cultural do potencial dos escolares de intervirem de maneira crítica, autônoma e criativa na realidade social, por meio da pluralidade das práticas corporais sistematizadas e das representações sociais.

Assim, a ampliação cultural aqui referendada compreende saberes e práticas corporais, experiências estéticas, emotivas e lúdicas, que se inscrevem, mas não se restringem à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola. Além disso, as experiências irrestritas com as práticas corporais e a segurança que esse conhecimento pode oferecer a cada estudante lhe oportunizarão experiências de autonomia e segurança em contextos de saúde e lazer, que, na vida do ser humano trabalhador moderno, tomam contornos ainda mais relevantes e fundamentais. Para pensar uma proposta de currículo, é preciso reconhecer que os estudantes do Ensino Fundamental possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias, no plural, e, consequentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local.

As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares, com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social (BRASIL, 2017).

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume, nessa composição curricular, o papel com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Para tanto, entende-se que os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes ou lineares, que possam atender às demandas específicas de grupos naturalmente não incluídos.

Nas aulas, as práticas corporais poderão ser compreendidas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos estudantes a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que

permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros, além de desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2017).

Sendo assim, considera-se que haverá ampliação do acervo cultural corporal dos estudantes do Ensino Fundamental se todos os conhecimentos tematizados contemplarem a inclusão como princípio de suas ações pedagógicas, de modo que tanto o público ora excluí do quanto aqueles que não demandam tratamento específico desfrutem das aprendizagens desejadas para essa etapa educacional.

No panorama da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física Escolar é compreendida como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, tematizada por meio das práticas corporais em suas diversas formas de "codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história" (BRASIL, 2017, p. 217). Neste documento, compreende-se que há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: "movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde" (BRASIL, 2017, p. 211).

Vale ressaltar que a conceituação de práticas corporais necessita atender a esses três elementos fundamentais, além de serem aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental. Essa condição assertiva evita que qualquer movimento corporal seja inserido no currículo sem critério ou relação direta com o intento pedagógico do componente no Ensino Fundamental.
Dito isso, a Educação Física no Ensino Fundamental oferecerá, por meio das práticas corporais sistematizadas e das possibilidades de se movimentar, acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências complementadas dentro e fora do ambiente escolar. Considerando a extensão geográfica e a multiplicidade cultural que compõem a identidade do Estado da Bahia, a proposta curricular em tela leva em consideração a organização geográfica dos 27 Territórios de Identidade que marcam o Estado da Bahia, pois necessitam ser considerados nas proposições curriculares de cada território, cidade e escola.

Desta forma, diante da proposta indicada pela BNCC e das Orientações Curriculares do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos na Bahia, o desenho curricular proposto para Educação Física Escolar organizará o conhecimento e as unidades temáticas sustentadas nas discussões de González e Schwengber e de González e Fraga, a saber:

a) possibilidades do se-movimentar: abordadas como oportunidades de ampliação dos conhecimentos do próprio corpo, em diversos espaços e tempos em múltiplos contextos culturais. Sendo assim, EFE oportunizará às crianças desafios psicomotores e cognitivos, na construção de novas referências sobre seu próprio corpo, de potencialidades para se-movimentar e de interação com o ambiente e com outros. Além disso, destacamos que apesar da experiência de movimento ocupar um lugar central, não acontecerá no vazio social, pois estará permeada de valores e formas de entender o mundo.

b) a segunda dimensão do conhecimento da EFE se refere ao estudo das práticas corporais sistematizadas, com alguns elementos em comum, como: 1) o movimento corporal como elemento essencial; 2) uma organização interna (de maior ou menor grau) pautada por uma lógica específica; e 3) serem produtos culturais vinculados com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado do corpo e a saúde. Nessa perspectiva, as práticas corporais que fazem parte do campo de estudo da EF são: as acrobacias, as atividades aquáticas, as danças, os esportes, os exercícios físicos, os jogos e brincadeiras, as lutas, as práticas corporais de aventura na natureza, as ginásticas, a capoeira, a saúde e o lazer e práticas corporais.

c) representações sociais sobre os conhecimentos da cultura corporal de movimento: entendidas como conhecimentos sociais construídos no campo científico, embasados na sociologia, antropologia, política, saúde coletiva, epidemiologia, fisiologia e anatomia, que contribuirão na formação humana. Nesse contexto, a EFE problematizará conceitos sobre a origem e a dinâmica de transformação nas representações e práticas que se relacionam com as atividades corporais de tempo livre, o cuidado e a educação do corpo, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, bem como os agentes sociais envolvidos em sua produção, tais como: o Estado, o mercado, a mídia, as instituições esportivas, as organizações sociais, as questões de gênero, socioeconômicas, políticas etc. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos.

Sendo assim, a Educação Física Escolar no Ensino Fundamental será um campo de experiências de se movimentar, das práticas corporais sistematizadas e das representações sociais, dispostas conforme o quadro a seguir “Organizador Curricular”, o qual discorre sobre a distribuição das unidades temáticas, competências específicas, objetos de conhecimento e habilidades, distribuídas em ciclos. Por outro lado, a Figura 6, apresentada a seguir, representa as possibilidades que poderão ser adequadas a cada realidade escolar.

A proposta curricular deste documento sugere que os conhecimentos da EFE, delimitados em habilidades que privilegiem oito dimensões de conhecimento (BRASIL, 2017), nas quais utilizaremos os exemplos que envolvem casos de inclusão e busquem facilitar o entendimento do docente:

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização dessas práticas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e de o estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si. O caminhar de um cego nunca será um conhecimento

efetivo até que o estudante vidente seja desafiado a experimentar as suas tarefas naturalizadas do dia a dia de olhos vendados, com e sem companhia. Não há outra forma de aprender esse conhecimento se não for através da vivência.

- **Uso e apropriação:** refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber-fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas. Ainda utilizando a cegueira como referência explicativa, a partir da experimentação, o estudante poderá e deverá desenvolver melhor a utilização de seus sentidos táteis e auditivos para usar e efetivamente se apropriar desse conhecimento.
- **Fruição:** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada à apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar e ser competente em uma prática corporal, de poder dar conta das exigências colocadas no momento de sua realização no contexto do lazer. Trata-se de um grau de domínio da prática que permite ao sujeito uma atuação que lhe produz satisfação. Ao incorporar em sua vida conhecimentos que podem lhe ser úteis no dia a dia, o estudante também apresentará a condição de fruição acerca desse conhecimento, na medida em que se enxergará competente e mais seguro no caso de a cegueira acometer alguém da família ou de lidar com esse público na vida em sociedade.
- **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. Sendo ou não um cego, a experiência com esses conhecimentos lhe permitirá refletir sobre as condições sociais que envolvem esse público e sua vida cotidiana, tornando-se, certamente, um agente efetivo na luta por condições melhores de vida social.
- **Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo,

deve-se focar a construção de valores relativos ao respeito às diferenças e ao combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais. É muito mais simples não se preocupar com a inclusão quando se está incluído. Essa reflexão determina um perfil de aprendizado em que valores verdadeiros da vida em sociedade se colocarão como desafio para a vida dos estudantes, haja vista que, ao experimentarem e refletirem sobre a cegueira, eles estarão reconstruindo seus valores e colocando em tela novos desafios para a construção de uma sociedade mais justa e em melhores condições de igualdade.

- **Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros. Essa dimensão do conhecimento permitirá ao estudante adentrar o mundo paralímpico, em suas regras, normas e modos de pensar o esporte e as práticas corporais, a ponto de compreender conceitos como “classificação funcional” e perceber sua relevância e interferência na prática esportiva profissional paralímpica.
- **Compreensão:** está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal, em uma dada região e época, ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres. Ou estudos que mostrem os estereótipos construídos acerca da inutilidade de uma pessoa com deficiência podem oferecer elementos concretos que, imbricados nas dimensões anteriores, fortalecem a condição de esclarecimento acerca dos contextos socioculturais em que vivem.
- **Protagonismo comunitário:** refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral de decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em

busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo. De posse desse perfil de conhecimentos, certamente pode-se criar a expectativa de que o estudante com essa formação se tornará um agente protagonista das ações em sua comunidade de moradia ou na comunidade de trabalho ou estudo.

Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas. Porém, é fundamental que cada uma dessas dimensões seja referência para o trabalho pedagógico, e, por consequência, seja o ponto de diálogo com os processos avaliativos dos docentes da Educação Física, de modo que estes tenham bem claro o que estão ensinando e, portanto, o que devem verificar na aprendizagem dos estudantes no processo avaliativo.

Na organização curricular, as unidades temáticas estão articuladas, pedagogicamente, considerando as características dos conhecimentos acumulados da Educação Física, dos professores, do contexto social e cultural da escola, dos alunos e alunas atreladas às competências gerais e específicas do componente curricular e das habilidades propostas do quadro organizador. Além disso, a escola e o docente devem considerar esses pressupostos e observar a articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da Área de Linguagens, de modo que o componente curricular de Educação Física possa garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas ao final de seu ciclo de Ensino Fundamental.

A busca pelo desenvolvimento dessas 10 competências específicas da Educação Física, ao final do Ensino Fundamental, será definida pela orientação a partir de Unidades Temáticas nas quais estarão elencadas diversas habilidades a serem desenvolvidas pelos docentes. As proposições temáticas poderão ser ampliadas a partir das experiências dos professores e das professoras, das características da realidade local, dos avanços da produção científica da área, das tecnologias disponíveis, bem como por meio da articulação com outras áreas do conhecimento, considerando a identidade étnico-racial, religiosa, de gênero e de sexualidade e os(as) estudantes público-alvo de uma educação inclusiva para o Ensino Fundamental.

9.2.3.2 Organizador Curricular

ÁREA DE LINGUAGENS
EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventura e capoeira, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

1º E 2º ANOS			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Possibilidades do movimentar-se	1, 2, 10	Corpo e movimento	(EF12EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.
Jogos e brincadeiras	1, 2, 10	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
			(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
			(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
			(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-los na escola e na comunidade.

Esporte	2, 10	Esportes de marca. Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
			(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
Ginásticas	10	Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
			(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
			(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
			(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas lin guagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
Danças	2, 10	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
			(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal.
Capoeira	1, 2, 7	Capoeira no contexto comunitário e regional	(EF12EF02BA) Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.
		3º AO 5º ANO	
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Possibilidades do movimentar-se	2, 10	Corpo e movimento	(EF35EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.
			(EF35EF02BA) Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.

Jogos e brincadeiras	2, 10	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
		Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
			(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
			(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	2, 10	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
			(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

			(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
			(EF35EF11) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
			(EF35EF12) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Lutas	2, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
			(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
			(EF35EF15) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
Capoeira	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira	(EF35EF03BA) Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cândidos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura.
			(EF35EF04BA) Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira.
			(EF35EF05BA) Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros.

6º E 7º ANOS			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Jogos e brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos Jogos e brincadeiras populares Jogos adaptados e Jogos de tabuleiro	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
			(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.

			(EF67EF01BA) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
			(EF67EF02BA) Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias.
			(EF67EF03BA) Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico.
			(EF67EF04BA) Problematizar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem.
Esportes	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão Esportes técnico- -combinatórios Relações culturais	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
			(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
			(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
			(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
			(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
			(EF67EF05BA) Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte, conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes.

Ginásticas	2, 10	Ginástica geral Ginástica circense Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
			(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.

			(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
			(EF67EF06BA) Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sinestésicas, como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, no processo de autoconhecimento da corporalidade.
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
			(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
			(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
Lutas	2, 10	Lutas do Brasil e do mundo Lutas de matriz indígena e africana	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
			(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
			(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
			(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

Práticas corporais de aventura	2, 10	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
			(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
			(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
			(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.

Capoeira	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira	(EF67EF07BA) Experimentar e fruir as musicalidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.
			(EF67EF08BA) Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial.
			(EF67EF09BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da ca poeira, com ênfase na Bahia.
Saúde, lazer e práticas corporais	3, 4, 5, 8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo	(EF67EF10BA) Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos.
			(EF67EF11BA) Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
			(EF67EF12BA) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/ atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo.
			(EF67EF13BA) Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis.

8º E 9º ANOS			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	2, 7, 10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão Esportes técnico- - combinatórios Relações culturais Eventos esportivos	(EF89EF01*) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos.
			(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
			(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

			(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
			(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
			(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
			(EF89EF01BA) Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte.

Ginásticas	7, 10	Ginástica geral Ginástica de condicionamento físico	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
			(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).
			(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
			(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.
			(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
			(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.

			(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
			(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
Lutas	7, 9, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana Gestualidade nas lutas	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
			(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.
			(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.

Práticas corporais de aventura	7, 10	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
			(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.
			(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.
Capoeira	7, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira	(EF89EF02BA) Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.
			(EF89EF03BA) Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira.
			(EF89EF04BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da ca poeira, com ênfase na Bahia.
Saúde, lazer e práticas corporais	3, 4, 5, 8, 10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde Noções básicas de primeiros socorros	(EF89EF05BA) Diferenciar saúde, lazer e qualidade vida, e como esses constructos estão relacionados.
			(EF89EF06BA) Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde.

			(EF89EF07BA) Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas.
			(EF89EF08BA) Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais.
			(EF89EF09BA) Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
			(EF89EF10BA) Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano.
			(EF89EF11BA) Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos.
			(EF89EF12BA) Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas.
			(EF89EF13BA) Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em situações de emergência e urgência.

9.2.4 LÍNGUA INGLESA

A aprendizagem é um processo ativo e deve ser construído por professores e estudantes continuamente, por meio da análise, desconstrução e construção de novas formas de se repensar. Aprender uma língua estrangeira é mais significativo e efetivo quando a língua é usada para a comunicação. Aprende-se uma língua usando-a, e o ensino da Língua Inglesa não deve ter um fim em si mesmo, ou seja, o estudo deve priorizar sua função comunicativa, e não apenas a análise de sua estrutura.

9.2.4.1 Texto Introdutório

Nesse sentido, a proposta curricular de ensino de Língua Inglesa, que compõe o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, destaca que o ensino da Língua Inglesa nas escolas deve ocorrer, por meio de seu uso, como ferramenta de acesso ao conhecimento e a bens culturais. Dessa forma, alunos e alunas podem identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural de forma crítica e reflexiva. Para tanto, a autonomia da aprendizagem pelos estudantes deve ser incentivada e promovida permanentemente, a fim de despertar o protagonismo social, já que saber um idioma estrangeiro pode contribuir para a elevação da autoestima e o fortalecimento da autoconfiança e assim, com os estudantes sentindo-se empoderados, podem promover melhorias em seu contexto social.

Saber uma língua estrangeira é uma forma de contribuir para o bem-estar pessoal e social do sujeito, já que ele pode ressignificar a sua existência no planeta, colocando-se a serviço da sociedade não apenas no que tange ao mercado de trabalho, mas, principalmente, em relação a seu posicionamento como cidadão responsável, crítico e transformador. Há, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a proposta de fundamentar as práticas de ensino do inglês a partir de sua função sociopolítica, uma vez que essa é a língua de contato entre grupos ou membros de um grupo de falantes de línguas distintas. O inglês é, geralmente, a língua usada para comunicação em relações de várias naturezas, sejam elas pessoais, educacionais sejam de negócios.

Em relação ao multiletramento, quando se concebe a ideia do uso do inglês como meio de comunicação e acesso à informação, surge também a necessidade de inserir nas práticas educacionais uma variedade de gêneros textuais e linguagens viabilizadas pela participação no mundo digital, por meio de atividades desenvolvidas com textos multimodais autênticos com foco nas linguagens escrita, visual e também oral. Assim, o multiletramento surge naturalmente a partir da utilização de diversos gêneros textuais, como propagandas de revistas e jornais, comerciais, *trailers*, resenhas e cenas de filmes e séries, entre outros.

Dessa forma, atende-se à urgente necessidade de engajamento social e político e autoafirmação identitária criada pelo constante e rápido desenvolvimento da tecnologia, bem como pelas mudanças nas relações geopolíticas causadas pela globalização.
Assim, considerando as atuais condições sociais, culturais e políticas, conforme a BNCC, para que o ensino da Língua Inglesa possibilite a construção de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades relevantes à formação de cidadãos conscientes, críticos, engajados e produtivos, faz-se necessário o reconhecimento dessa língua estrangeira como língua franca, o que implica a adoção da postura formativa, do multiletramento e de abordagens pedagógicas focadas no desenvolvimento humano.
No que tange ao cunho formativo, a prática do ensino de inglês constitui-se nas perspectivas linguística, crítica e sociopolítica, consolidando a Língua Inglesa como instrumento de acesso ao conhecimento e comunicação com o mundo, atrelando o processo de ensino e aprendizagem à familiaridade com outras culturas e costumes, bem como ao exercício do respeito à diversidade.

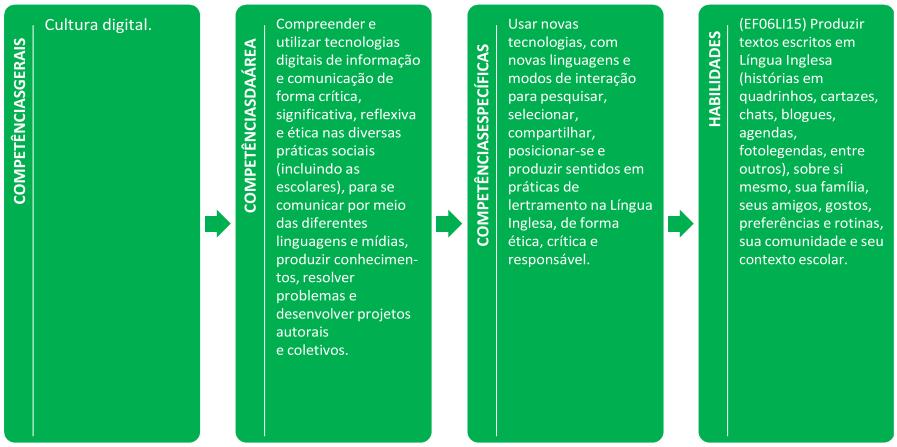
O desenvolvimento integral do ser humano significa considerar não apenas seus sentimentos e intelecto, mas também a forma como este age e interage com o outro em contextos variados. Assim, as abordagens pedagógicas do componente Língua Inglesa, com foco no desenvolvimento humano integral, exigem práticas que priorizem o combate ao preconceito linguístico por meio da legitimação de estruturas gramaticais, vocabulário e sotaques de falantes da Língua Inglesa fora da Inglaterra e dos Estados Unidos, bem como por meio da valorização do inglês produzido por não nativos, sempre zelando pela inteligibilidade.

A proposta curricular de ensino de Língua Inglesa visa promover o desenvolvimento das competências específicas em consonância com as competências gerais presentes no documento normativo, a BNCC está estruturada a partir de cinco eixos organizadores – **Dimensão Intercultural, Escrita**, **Conhecimentos Linguísticos, Oralidade** e **Leitura** – seguidos dos **Objetos de Conhecimento** e das **Habilidades**. Esses eixos, apresentados a seguir, não devem ser tratados separadamente nem de forma linear; eles devem figurar de forma transversal, validando as diversas formas de prática da linguagem.

O eixo **Dimensão Intercultural** reforça a concepção do inglês como língua franca e propõe uma nova abordagem de ensino da Língua Inglesa, a partir de reflexões sobre língua, cultura e identidade, no intuito de que sejam estabelecidas relações entre as pessoas, levando-se em conta que as culturas estão em constante processo de interação e (re)construção. Nesse sentido, o estudante deve ser constantemente estimulado a refletir sobre a própria identidade, a partir do contato com outras identidades, com vista a se tornar pessoas capazes de romper barreiras físicas e mentais para viver no mundo cada vez mais globalizado.

O **eixo Escrita** compreende práticas de produção escrita como um ato social, considerando a finalidade da escrita e enfatizando a produção processual, individual e colaborativa. Tal abordagem contribui para uma escrita autoral, abrindo espaço para que os alunos e as alunas ajam como protagonistas.
O **eixo Conhecimento Linguístico** envolve práticas de uso, análise e reflexão sobre a Língua Inglesa e não se resume ao ensino de vocabulário e gramática. Deve-se considerar o uso social da língua, e não apenas sua organização. Neste sentido, o eixo Conhecimentos Linguísticos deve estar a serviço das práticas de oralidade, escrita e leitura. Em outras palavras, a abordagem do ensino de Língua Inglesa deve ir além de ensinar normas sobre a língua, deixando de ser entendida como objeto de ensino, mas, por meio dela, ter acesso a outros conteúdos para construir conhecimento e, assim, desenvolver as competências e as habilidades tratadas neste documento.
O **eixo Oralidade** refere-se às práticas de compreensão e produção oral a partir da dimensão do uso da língua como prática social. Nessa perspectiva, a interação significativa dos sujeitos passa a ser o foco da prática pedagógica. Interação significativa remete à necessidade de que o trabalho com a oralidade seja realizado tendo em vista a vivência e uso da língua como prática social, na qual os estudantes sejam vistos como usuários, posicionando-se, interpretando, argumentando, questionando, informando, explicando, dentre outras ações que demonstrem sua contribuição como agente modificador da sociedade.

O **eixo Leitura** diz respeito às práticas de linguagem a partir da interação do leitor com o texto escrito, por meio da compreensão e interpretação dos gêneros que circulam nos diversos campos da sociedade. A leitura deve ser entendida como uma atividade interativa na qual o leitor atribui significados ao texto, a partir de suas vivências de mundo. Nesse sentido, as práticas de leitura em Língua Inglesa devem promover o desenvolvimento de estratégias, que favoreçam a construção de significados.
Além dos eixos mencionados, a proposta curricular de ensino de Língua Inglesa também abrange as correlações entre as competências gerais, as competências da área de Linguagens e as competências



Para garantir o direito de aprendizagem do componente Língua Inglesa para todos os estudantes em todo território nacional, é de extrema importância considerar as modalidades de educação não convencionais como a Educação do Campo, Educação para Jovens e Adultos (EJA), Educação Formal Quilombola e Indígena, bem como aqueles aprendizes com necessidades especiais.

É imprescindível, no entanto, salientar que, para a concretização do que é indicado pela BNCC, deve-se priorizar o contexto sócio-histórico no qual o sujeito está inserido, fazendo todos os ajustes necessários para se contemplarem as demandas específicas de cada comunidade, o que deve repercutir na formação inicial e continuada da professora e do professor, na carga horária do componente, na adoção e criação de material didático, bem como na estrutura e na organização das instituições escolares.

9.2.4.2 Organizador Curricular

ÁREA DE LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA
1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artísticas.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial A Língua Inglesa como língua franca Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(EF06LI24*) Investigar o alcance e a importância da Língua Inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
			(EF06LI01BA) Reconhecer a Língua Inglesa como língua franca.
			(EF06LI25) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
			(EF06LI26*) Avaliar, criticamente, elementos/ pro dutos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	2, 3, 4, 5	Planejamento do texto: *brainstorming* e organização de ideias Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI13*) Listar ideias para a produção de textos com mediação do/a professor/a, levando em conta o tema e o assunto.
			(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
			(EF06LI15*) Produzir textos multimodais escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem	4, 5	Construção de repertório lexical Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do presente simples e contínuo,	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula.
			(EF06LI19*) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas.
			(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.

trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural		imperativo, caso genitivo ('s), pronomes do caso reto e adjetivos possessivos	(EF06LI21*) Reconhecer e empregar o imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
			(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.
			(EF06LI23*) Empregar, de forma inteligível, clara os adjetivos possessivos.
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor	1, 2, 4, 5	Construção de laços afetivos. Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (*classroom language*) Estratégias de compreensão de textos orais Produção de textos orais, com a mediação do/a professor/a	(EF06LI01*) Interagir em situações do dia a dia de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa em apresentações, cumprimentos e despedidas, em ambientes presenciais e/ou virtuais.
			(EF06LI02*) Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua comunidade.
			(EF06LI04*) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas.
			(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
			(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Levantamento de hipóteses sobre a finalidade de um texto Estratégias de leitura (*skimming*, *scanning*) Construção de repertório lexical e autonomia leitora Leitura compartilhada, com a mediação do professor	(EF06LI07*) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura composicional (tipografia, layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas, dentre outros).
			(EF06LI08*) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, bem como examinar os falsos cognatas em diferentes situações de uso da Língua Inglesa.
			(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
			(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.
			(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na Língua Inglesa.
			(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias.
		7º ANO	

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	A Língua Inglesa como língua franca na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
			(EF07LI22) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
			(EF07LI23*) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	2, 3, 4, 5	Planejamento de produção escrita, com mediação do/a professor/a Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do/a professor/a Revisão e reescrita das produções textuais	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
			(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
			(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
			(EF07LI01BA) Revisar e reescrever as produções levando em consideração o objetivo, formato e clareza do texto de acordo com referências multimodais.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural Estudo do léxico	4, 5	Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto e do caso oblíquo, verbo modal *can* (presente e passado)	(EF07LI15) Construir e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in*, *on*, *at*) e conectores (*and*, *but*, *because*, *then*, *so*, *before*, *after*, entre outros).
			(EF07LI02BA) Praticar, por meios de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório.
			(EF07LI16*) Reconhecer e diferenciar a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).
			(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
			(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.

ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor			(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados.
			(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado).
	2, 4, 5	Usos da Língua Inglesa para convivência e colaboração em sala de aula Práticas investigativas Estratégias de compreensão de textos orais diversos Produção de textos orais, com mediação do/a professor/a	(EF07LI01*) Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
			(EF07LI02*) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade.
			(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
			(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
			(EF07LI05*) Compor, em Língua Inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, utilizando recursos multimodais.

LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura Construção do sentido global Objetivos de leitura Leitura compartilhada	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves.
			(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos).
			(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
			(EF07LI09*) Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura.
			(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
			(EF07LI11*) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de apreciação cultural e sobre personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	Construção de repertório artísticocultural Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à Língua Inglesa (Artes Plásticas e Visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
			(EF08LI19*) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos.
			(EF08LI20*) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa como primeira, segunda ou língua estrangeira.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	2, 3, 4, 5	Produção coletiva e / ou individual de textos escritos, com mediação do/a professor/a Revisão de textos escritos com a mediação do/a professor/a e colegas	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
			(EF08LI10*) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em diferentes ambientes virtuais de informação e socialização.
			(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural	4, 5	Construção de repertório lexical Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro, comparativos e superlativos, quantificadores e pronomes relativos	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
			(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa.
			(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas, bem como fazer previsões.
			(EF08LI15) Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
			(EF08LI16) Utilizar, de modo compreensível, *some*, *any*, *many*, *much*.
			(EF08LI17) Empregar, de modo claro, os pronomes relativos (*who*, *which*, *that*, *whose*) para construir períodos compostos por su bordinação.

ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor	2, 4, 5	Interação discursiva: negociação de sentidos e esclarecimento de mal-entendidos e posicionamento respeitoso em situações de conflitos de opiniões Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
			(EF08LI02) Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
			(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
			(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos Leitura de textos de cunho artísticoliterário Reflexão pós-leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
			(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em Língua Inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa.
			(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em Língua Inglesa.
			(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
		9º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o	1, 5, 6	Expansão da Língua Inglesa: contexto histórico A Língua Inglesa e seu papel nos intercâmbios artístico, cultural, científico, econômico e político Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem como identificar as influências positivas e negativas da Língua Inglesa em nosso país.
			(EF09LI18*) Analisar a importância da Língua Inglesa para o desenvolvimento das artes e das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.

convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos			(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	2, 3, 4, 5	Pré-escrita: construção da argumentação e da persuasão Produção de textos escritos, com mediação do(a) professor(a)/colegas	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
			(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
			(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural	4, 5	Construção de repertório lexical: usos de linguagem em meio digital e conectores Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: orações condicionais, verbos modais	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
			(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
			(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*If-clauses*).
			(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should*, *must*, *have to*, *may* e *might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor	2, 4, 5	Usos da Língua Inglesa: persuasão Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
			(EF09LI01BA) Apreciar, com respeito, o discurso do outro.
			(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
			(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.

			(EF09LI02BA) Planejar apresentações orais para propor soluções para situações-problema.
			(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura: recursos de persuasão e argumentação Práticas de leitura: informações em ambientes virtuais Reflexão pós-leitura	(EF09LI05) Identificar e analisar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
			(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
			(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
			(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e avalidade das informações veiculadas.
			(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

9.3 MATEMÁTICA – TEXTO INTRODUTÓRIO

O Currículo Baiano da área de Matemática propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas até o 9º ano do Ensino Fundamental. A presente proposta considera que a sociedade contemporânea, ao realizar ações das mais simples até aquelas que envolvem conceitos científicos e tecnológicos, utiliza conhecimentos matemáticos que vão sendo construídos historicamente pelas necessidades diárias dos indivíduos. Nessa perspectiva, para que a escola acompanhe a história da civilização, ou seja, o processo de desenvolvimento humano que se encontra ancorado no contexto da resolução de situações-problema, deve-se conceber uma nova dinâmica para a mobilização de saberes matemáticos intrinsecamente ligados a uma realidade sociocultural.

Para tanto, colocam-se em jogo, de modo mais inter-relacionado, os conhecimentos já explorados na etapa anterior, de modo a possibilitar que os estudantes construam uma visão mais integrada da Matemática, ainda na perspectiva de sua aplicação à realidade.
Assim, cada escola deve ser suficientemente flexível para contemplar os estudantes de diferentes níveis de habilidade e deve espelhar-se em suas necessidades – entre estas figuram experiências matemáticas significativas e interessantes sobre outras áreas de aprendizagem. Além disso, deve oportunizar a compreensão da necessidade de continuarem estudando Matemática além dos muros da escola; e uma formação como sujeitos alfabetizados matematicamente, capazes de fazer uso social das habilidades e competências construídas no Ensino Fundamental.

Pensar na contribuição da Matemática na construção do Currículo por Competência tem sido um desafio para os educadores do mundo contemporâneo. Desenvolvida a partir das civilizações mediterrâneas, desde egípcios, babilônicos, hebreus, gregos e romanos, e que, a partir do século XVI, passou a todas as regiões do planeta, a Matemática não nasceu como ela se apresenta hoje. Ela nasceu do esforço de lidar com questões do dia a dia, formalizando as ideias matemáticas, das práticas sociais, da relação do homem como seu meio e da necessidade de resolver problemas postos em seu contexto de vida, valorizando o conhecimento preexistente ao ingressar na escola.

O currículo ora proposto visa proporcionar ao estudante uma Educação Matemática tanto adequada, do ponto de vista escolar, quanto socialmente relevante. A importância da Matemática deve ser vista como processo de construção de conhecimento, favorecido mediante a estimulação da investigação e participação dos alunos, o qual possa estar relacionado aos avanços tecnológicos, social e cultural da história da humanidade, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades.
A Matemática e a língua materna – entendida aqui como a primeira língua que se aprende – têm sido as disciplinas básicas na constituição dos currículos escolares, em todas as épocas e culturas, havendo um razoável consenso ao fato de que, sem o desenvolvimento adequado de tal eixo linguístico/lógico-matemático, a formação pessoal não se completa.

Portanto, os documentos que vislumbram seu funcionamento devem contemplar o presente e olhar para o futuro. E, nesse olhar para o futuro, espera-se que a escola, paralelamente ao ensino dos conteúdos escolares, esteja apta para habilitar os jovens estudantes com competências que lhes permitam trabalhar em equipe e intervir de forma crítica, consciente e autônoma. Ou seja, exige-se a elaboração de um Currículo por Competência, aqui proposto, que possa oferecer uma educação de qualidade para todos: uma educação plural, democrática, inclusiva e hábil na construção de uma sociedade baseada em valores de cooperação, parceria e solidariedade. No entanto, esse referencial só terá significado se todos os atores implicados no processo educativo apropriarem-se dele.

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Elas estão organizadas e relacionam-se, de modo progressivo, para culminar no desenvolvimento das dez competências gerais apontadas pela BNCC, que são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística,

matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

É importante destacar que essas competências articulam-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

A escola é um espaço onde inúmeras pessoas interagem com intencionalidades e responsabilidades definidas. Essa organização constitui um ambiente de aprendizagem, cuja atmosfera pode propiciar uma vivência do que queremos como sociedade: um espaço de igualdade, acolhedor da diversidade, onde o conhecimento e as relações interpessoais favorecem a inserção e um olhar amplo para o que acontece no mundo.
Para que haja avanço e ampliação dos esquemas mentais, da rede de conhecimentos, na qual essa organização do ambiente de aprendizagem possa fluir naturalmente, é papel do(da) professor(a) propor atividades que gerem conflitos para que os alunos compreendam as ligações entre os conteúdos, valorizando sempre a construção do conhecimento significativo. Dentre as inúmeras atividades, a Matemática é privilegiada com brincadeiras, jogos e problemas, além de muitas outras atividades que auxiliam no desenvolvimento integral da criança, possibilitando observar, refletir, interpretar, levantar

hipóteses, procurar e descobrir explicações ou soluções, expressar ideias e sentimentos – são desafios essenciais a serem propostos no processo educativo.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental requer uma atenção singular e especial, visto que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Nessa proposta, o DCRB traz a alfabetização e o letramento matemático em todos os momentos das unidades temáticas como eixos estruturantes e como aspectos transversais no Ensino Fundamental. A alfabetização matemática é o processo de aprendizagem do sistema da escrita numérica na qual se desenvolve a habilidade de ler e escrever matematicamente.

O letramento matemático constitui-se no processo de apropriação do uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Esse letramento expressa uma ideia social de leitura e escrita, na qual os sujeitos compreendem os números no seu cotidiano, por meio da interação com o meio e com os outros e das experiências das situações vivenciadas. Esse é o caminho que o DCRB pretende potencializar junto com a BNCC, que traz na sua proposta o foco do que precisa ser desenvolvido no aluno, para que o conhecimento matemático seja uma ferramenta para ler, compreender e transformar a realidade. Assim, propõe-se um compromisso muito forte com o letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática.

Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais ou Finais. Tais processos são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para a alfabetização e o letramento matemático.

Para o desenvolvimento de competências e habilidades matemáticas, como resolver problemas não somente escolares, mas também de práticas cotidianas e sociais, tais como: ler gráficos e tabelas, interpretar contas de água, luz, telefone, entre outras ações que dependem de conhecimentos relacionados aos diferentes usos socioculturais da Matemática, e propor um currículo que seja vivo no sentido de valorizar, principalmente, os processos de ensino e aprendizagem de Matemática, que acontecem em diversas situações e em múltiplos ambientes, desde o convívio em casa até os grupos sociais – escola, parque, igrejas etc. Sobre isso, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 118) aborda que o currículo de Matemática deve aproximar as temáticas de Matemática ao universo da cultura, das contextualizações [...].

Não podemos negar a relevância da escola a partir das atividades em sala de aula realizadas pelos professores e alunos, pois é na escola que acontecem as interações/mediações que possibilitam a consolidação do aprendizado, possibilitando o

desenvolvimento do sujeito aprendiz como capaz de raciocinar, analisar, deduzir, criar, resolver situações e buscar estratégias inovadoras.

Assim, no intuito de acontecer a construção de conhecimento do aluno a partir do fazer matemático, é necessário gerar em sala de aula uma prática de produção em que os alunos se apropriem não só dos saberes, mas também vivenciem uma abordagem efetiva dos saberes matemáticos presentes no contexto cultural, em especial da cultura baiana, recuperando e valorizando as tradições culturais, festividades, história de cada região do nosso estado, além dos patrimônios histórico e artístico encontrados em todos os entornos das escolas baianas.

Nos dias atuais, há uma grande necessidade de que os(as) pro fessores(as) desenvolvam competências profissionais para preparar os alunos em uma formação crítico-social. Para tanto, é preciso substituir as formas tradicionais de ensino por aprendizagens ativas que tornem o aluno protagonista do seu próprio processo de ensino-aprendizagem, valendo-se dos recursos didático-pedagógicos presentes no cotidiano. Deve-se buscar, então, a autonomia intelectual dos alunos, por meio de atividades planejadas pelo professor, para promover o uso de diversas habilidades de pensamento, como interpretar, analisar, sintetizar, classificar, relacionar e comparar, como possibilidade de desenvolver o processo de aprendizagem que foca uma formação crítica de estudantes e profissionais voltada para uma inserção consciente no mundo cultural e social. Tal processo formativo deve favorecer a autonomia do educando, despertando-lhe a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas advindas das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante.

Pensar nessa transição requer propostas inovadoras que possam auxiliar o fazer pedagógico de cada unidade escolar a ter um olhar mais criterioso em relação às escolhas das temáticas das tendências em Educação Matemática e a sua aplicação como proposta metodológica para o ensino dessa disciplina; deve-se identificar, no contexto de sua aplicabilidade, quais são as contribuições que ela proporciona no processo de promoção da cidadania e inclusão social, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aprender e continuar aprendendo, para compreender, questionar, interagir e tomar decisões.

O currículo por competência em Matemática que está sendo abordado neste material não é recente. Desde a década de 1990, ele vem se fortalecendo no campo pedagógico brasileiro. As competências são definidas neste documento como “a capacidade do sujeito de mobilizar saberes, conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver problemas e tomar decisões adequadas” (ZABALA, 1998); além disso, podem ser entendidas como capacidade de mobilizar recursos intelectuais/cognitivos para solucionar situa ções com pertinência (GENTILE; BENCINI, 2005).

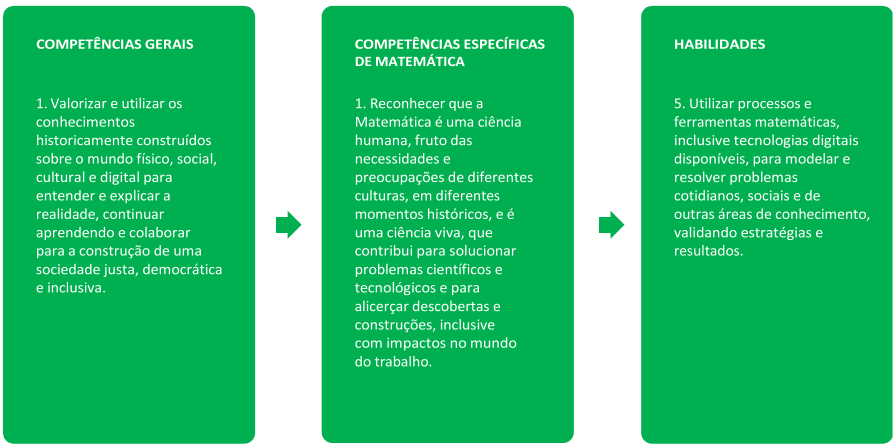
Já para Perrenoud (1999), as competências elementares a serem desenvolvidas na escola têm relação com os programas escolares e com os saberes de natureza disciplinar, exigindo noções e conhecimentos de Matemática, Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Língua Inglesa, Ciências, História e Geografia. Por outro lado, as habilidades estão relacionadas ao saber fazer, em uma dimensão mais técnica, e são necessárias para a consolidação de uma competência.

Nesse sentido, os eixos temáticos presentes na organização curricular por competência desta proposta aspiram a ser orientadores da formação de competências e habilidades, além de realizar aproximações com os objetos de conhecimentos referenciais para a

formação dos estudantes em cada nível do Ensino Fundamental, colaborando com a organização conceitual e prática do que se considera essencial nas escolhas pedagógicas para cada ano. O fundamento do "Currículo por Competências" é a redefinição do sentido dos conteúdos de ensino, de modo a atribuir sentido prático aos saberes escolares.
Vivemos hoje na era da tecnologia e da informação; nunca se produziu e se consumiu tanto conteúdo na história da humanidade, em todos os níveis e áreas da sociedade. Isso se deve à facilidade que temos em acessar essas informações e conteúdos, principalmente depois do surgimento e da expansão da internet. Várias ferramentas tecnológicas estão disponíveis para as escolas adaptarem-se ao mundo moderno e incorporarem novos métodos de ensino que possam melhorar o processo de ensino e aprendizagem e a prática da interdisciplinaridade. Uma das ferramentas que vem apresentando destaque é a robótica educacional, que desperta o interesse dos alunos, uma vez que eles podem explorar novas ideias e descobrir novos caminhos na aplicação de conceitos adquiridos em sala de aula e na resolução de problemas, desenvolvendo a capacidade de elaborar hipóteses, investigar soluções, estabelecer relações e tirar conclusões.

Nesse cenário, a escola teve que (ou deve) mudar seu posicionamento. Antes dessa revolução da informação em nossa sociedade, a escola era tida como responsável pela disseminação de conteúdos. Isso já não faz mais sentido, uma vez que os alunos têm acesso aos conteúdos, independentemente da escola, podendo, ainda, visualizá-los e consumi-los na quantidade, velocidade e no momento que desejarem.
Portanto, a escola deve focar seu trabalho em competências e habilidades para preparar o jovem para lidar com situações de seu cotidiano e ser capaz de resolver problemas reais. Essa postura demonstra ainda alinhamento com as tendências educacionais que enfatizam a importância de colocar o aluno como protagonista, sendo um agente ativo em seu processo de ensino e aprendizagem, por meio, por exemplo, de atividades educativas extraclasses. Nesse sentido, o conjunto de competências e habilidades básicas que transitam pelo direito de aprendizagem construído a partir da prática, argumentação, reflexão e produção de conhecimento.

O DCRB traz na sua proposta um olhar para a transição entre as competências gerais, competências específicas e habilidades que possa criar elos que ajudarão a desenvolver e substanciar, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As competências gerais apontam caminhos do aprendizado, avançam no campo dassocioemocionais e norteiam o trabalho das escolas e dos professores em todos os anos e componentes curriculares, desenvolvendo, efetivamente, conhecimentos, habilidades e atitudes que vão se conectando com as habilidades referentes às áreas do conhecimento, impactando não apenas o currículo, mas processos de ensino e aprendizagem, gestão, formação de professores e avaliação.



Dessa forma, a escola deve pensar práticas pedagógicas com o objetivo de desenvolver as habilidades dos estudantes. A evolução das competências será fruto da mobilização dessas habilidades com o objetivo de resolver problemas e desafios.
Os conteúdos matemáticos recomendados por grande parte dos educadores matemáticos para a Educação Básica abrangem o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas envolvendo as operações fundamentais da Matemática, o raciocínio algébrico, o estabelecimento de relações, o reconhecimento de proporcionalidades e várias outras. Essas habilidades são importantes, não somente para a trajetória escolar, mas para o próprio cotidiano da vida moderna.
No Ensino Fundamental, a escola precisa potencializar o estudante para entender como a Matemática é aplicada em diferentes situações, dentro e fora da escola. Na aula, o contexto pode ser puramente matemático, ou seja, não é necessário que a questão apresentada seja referente a um fato cotidiano. O importante é que os procedimentos sejam inseridos em uma rede de significados mais ampla na qual o foco não seja o cálculo em si, mas as relações que ele permite estabelecer entre os diversos conhecimentos que o aluno já tem.

Nossa expectativa é oferecer condições para que o aluno compreenda a Matemática em diferentes situações. Evidencia-se, assim, a importância do conhecimento matemático como linguagem que, no diálogo com outros conhecimentos, amplia a compreensão do homem em relação ao mundo físico e social, aspecto que permite a resolução de situações-problema e a transformação da realidade.
Ao tratar da Matemática como componente curricular, este documento propõe cinco unidades temáticas correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental: **Números**, **Álgebra**, **Geometria**, **Grandezas e Medidas**, **Estatística e Probabilidade**, as quais organizam os objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) relacionados às suas respectivas habilidades (aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares). As expectativas de aprendizagens aumentam a cada nova etapa, bem como as habilidades que se espera desenvolver a partir do conhecimento construído em sala de aula.

Números

A unidade temática **Números** pressupõe o desenvolvimento do pensamento numérico, que engloba a noção de número, de contagem, de ideia de quantidade, de escrita numérica e de notações matemáticas. As atividades cotidianas estão permeadas pelas diversas representações do número nos vários contextos em que ele aparece. Logo, é imprescindível a assimilação dos conceitos e a realização de procedimentos que os envolvam, no intuito de que os aprendizes possam perceber a Matemática como parte integrante da sua vida, e não como objeto de estudo exclusivo da escola.

Para essa temática, é desejável que o(a) professor(a) desenvolva sequências didáticas que permitam ao estudante estender conhecimentos e procedimentos já adquiridos anteriormente, ampliando-os em complexidade. A ideia central aqui proposta é a de uma mediação que o(a) conduza à construção e à coordenação do pensamento lógico-matemático, sem deixar de lado aspectos importantes como a criatividade e a intuição, bem como a capacidade de análise e de crítica que, juntas, constituem um marco referencial para a interpretação de fatos e conceitos.

No Ensino Fundamental I, é imprescindível preparar os alunos para ler, escrever e ordenar números naturais e racionais positivos, de modo que sejam capazes de identificar e compreender as características inerentes a cada sistema, como o valor posicional dos algarismos à esquerda ou à direita da unidade, por exemplo.

O DCRB prevê que, nesse processo, os alunos também aprendam a argumentar, justificando os procedimentos utilizados para a resolução de uma dada questão, e a avaliar se os resultados encontrados deram conta do problema proposto, realizando cálculos, lançando mão de diferentes estratégias, seja por estimativas ou cálculo mental, seja por meio de aplicação de algoritmos.

Já no Ensino Fundamental II, espera-se que o aluno possa resolver problemas com números naturais e racionais positivos envolvendo as operações fundamentais. Nesse segmento, os alunos devem ser provocados a lidar, prioritariamente, com situações que só possam ser representadas pelos números negativos e irracionais, abrangendo significados mais abstratos para o conceito de número. Precisam estar capacitados também para reconhecer, comparar e ordenar números reais, relacionando-os com pontos na reta numérica. Nessa fase, os alunos também devem dominar o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, prevendo o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, com o foco na educação financeira dos alunos.

Álgebra

A inserção da temática **Álgebra** sistematiza o que já constava em outras recomendações, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nos PCN, o pensamento algébrico estava em algumas propostas, principalmente em Números. Agora é um eixo destacado, com uma unidade específica, a ideia é organizar de maneira mais coesa os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental e melhorar a aprendizagem.

É de fundamental importância que os alunos compreendam os procedimentos utilizados, em vez de apenas memorizá-los. Sendo assim, é preciso propor atividades que contribuam com o entendimento de igualdade, estabelecendo relações e comparações entre

quantidades conhecidas e desconhecidas, como também tentar expressar alguns significados para uma expressão algébrica.

Os professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que se aventurarem a ler o texto da Base podem se assustar com uma nova unidade temática que só costumava surgir a partir do 6º ano: o eixo da Álgebra. Para muitos, tais conteúdos significam equações e sentenças com números e letras misturados, porém não é só isso. “Não falamos em adiantar as relações de abstração entre números e letras, mas em trabalhar o pensamento algébrico”, explica o professor Ruy Pietropaolo, um dos autores do texto final da BNCC. Isso significa “olhar para a aritmética com mais ênfase na maneira de pensar do que na técnica e no procedimento de cálculo”. Ou seja: é mais importante que as crianças pensem sobre o que está por trás das operações matemáticas do que apenas memorizar o uso dos algoritmos.

No entanto, no Ensino Fundamental II, a ideia é desenvolver o pensamento algébrico e organizar de maneira mais coesa os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental, melhorando a aprendizagem. Segundo a BNCC, as ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade (BRASIL, 2017). Os conteúdos dessa unidade temática devem preparar o aluno para perceber regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas por meio de equações e inequações. É de fundamental importância que os alunos compreendam os procedimentos utilizados, em vez de apenas memorizá-los. Sendo assim, é preciso propor atividades que contribuam com o entendimento de igualdade, estabelecendo relações e comparações entre quantidades conhecidas e desconhecidas, como também tentar expressar alguns significados para uma expressão numérica, para equações e para inequações.

É importante também que os alunos compreendam os diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão, que sejam capazes de estabelecer a generalização de uma propriedade, investigar a regularidade de uma sequência, indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica e ainda indicar a variação entre duas grandezas. Assim, o aluno precisa dominar os conhecimentos algébricos a ponto de estabelecer conexões entre variável e função, entre incógnita e equação e entre parâmetro e fórmula. Também devem ser preparados para aplicar as técnicas de resolução de equações e inequações, inclusive no plano cartesiano.

A unidade permite trabalhar, ainda, com o desenvolvimento do pensamento computacional dos alunos e, em especial, com a linguagem algorítmica, reconhecendo que o conceito de variável e a estrutura lógica operacional própria dos algoritmos podem ser transportados para a resolução de problemas modelados pela linguagem algébrica.

Geometria

A **Geometria** é uma das unidades temáticas que devem ser desenvolvidas no decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática devem envolver o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Espera-se que os alunos identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel,

tablets ou *smartphones*), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os estudantes indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

As ideias matemáticas fundamentais – associadas à unidade temática, **Geometria**, para o Ensino Fundamental II – devem envolver o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. O esperado é que alguns dos objetos de conhecimento da unidade temática, como posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, ajudem o aluno a desenvolver o raciocínio necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos a partir dos conhecimentos de geometria. O eixo também deve contemplar o trabalho com as transformações geométricas e as habilidades de construção, representação e interdependência.

Prevê, também, que os alunos sejam preparados para analisar, trans formar, ampliar e reduzir figuras geométricas planas, para perceber seus elementos variantes e invariantes, e, a partir desse estudo, evoluir para os conceitos de congruência e semelhança. O conteúdo também deve contribuir para a formação do raciocínio hipotético-dedutivo. É igualmente relevante, nas aulas de geometria, que a ideia de coordenadas seja ampliada para as representações no plano cartesiano, o que exigirá conhecimentos prévios envolvendo a ampliação dos conjuntos numéricos e de suas representações na reta numérica.

Grandezas e Medidas

As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. As grandezas e medidas de que tratamos referem-se à medição do tempo, do comprimento, da capacidade, da massa e da superfície. Tais conhecimentos estão articulados com as diversas tarefas cotidianas e, quanto maior o contato com estas medidas, maiores são as possibilidades de o estudante aprendê-los de forma significativa. Assim, a unidade temática **Grandezas e Medidas**, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

A estruturação didática para esse eixo deve possibilitar a compreensão de que o processo de medição nada mais é que a comparação entre uma unidade (convencionada, arbitrária) e aquilo que se pretende medir. Aqui, é fundamental que o professor proponha situações que envolvam medições efetivas contextualizadas com problemas pertinentes à realidade do estudante, tais como utilização de instrumentos não convencionais para medição (pés, palmos ou outras partes do corpo); uso do calendário para localizar datas e eventos de longa duração; leitura das horas em diferentes tipos de relógio; proposição de problemas que os estudantes possam resolver por comparação direta e indireta; apresentação de

situações-problema do cotidiano social/escolar, como alterações estruturais na sala de aula (troca do quadro ou de um vidro quebrado etc.); promoção de atividades práticas como: registrar o horário de início e do término das aulas e calcular a duração da permanência dos estudantes na escola; fazer o mesmo com o horário de dormir e de acordar, com abordagem interdisciplinar a partir de jogos. A expectativa é que os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número.

No Ensino Fundamental II, os alunos devem ser preparados para relacionar comprimento, área, volume e abertura de ângulo com figuras geométricas e para resolver problemas usando unidades de medida padronizadas. Compreendam que uma mesma medida pode ser expressa por valores diferentes e que, quando usamos medidas-padrão (centímetros ou metros, por exemplo), existe uma relação de proporção entre elas. O terceiro ponto importante é a relação de medidas entre grandezas diferentes, como capacidade (medida em unidades cúbicas) e volume (medida em litros). As expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos e de volumes de prismas e cilindros são outros conteúdos que o professor precisa desenvolver com a turma nessa fase do ensino. A unidade também abre espaço para o trabalho com a linguagem computacional, a partir do estudo de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza (a exemplo dos quilobytes, megabytes etc.).

Probabilidade e Estatística

Considerando que as pessoas precisam compreender as informações que estão à sua volta, a temática **Probabilidade e Estatística** pretende contribuir para que o estudante interprete e compreenda representações visuais expressas por meio de gráficos e tabelas. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos. No que concerne ao estudo de noções de **probabilidade**, a finalidade, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos.

Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral. Com relação à **estatística**, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos.

Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito, para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. Dentre as possibilidades metodológicas a serem exploradas, destacamos a construção, leitura e comparação de gráficos e tabelas a partir de dados do cotidiano; a produção de cartazes utilizando símbolos; o uso de números contidos em reportagens e revistas; o tratamento da informação a partir de elementos do cotidiano (contas de água e energia, extratos bancários, dentre outros); a pesquisa e tabulação de dados; a construção e

comparação de gráficos e tabelas; a realização de aulas de campo; a montagem de portfólio; a pesquisa, apresentação e discussão de tabulação de dados; o estudo de casos reais do cotidiano difundidos na mídia; a utilização de gráfico de barras para calcular a média simples.

Já nos anos finais, os alunos devem iniciar um trabalho com experimentos e simulações para confrontar os resultados obtidos na probabilidade frequentista com os esperados na probabilidade teórica. A proposta é que eles aprendam a planejar uma pesquisa e a interpretá-la, passando por todas as etapas necessárias: coleta, organização de dados, comunicação das conclusões do estudo etc. Em relação à estatística, deve haver ênfase no desenvolvimento das habilidades de planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas. Ainda nessa fase, os alunos devem ser preparados para tomar decisões sobre a população a ser pesquisada, a necessidade de usar amostra e compreender o significado das medidas de tendência central e de dispersão.

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. Nesse cenário, a contribuição para a escrita do DCRB afirma, de maneira explícita, o seu pacto com a Educação Integral, colaborando para garantir o art. 205 da Constituição Federal de 1988: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Dessa maneira, reconhece-se que a educação baiana assume o compromisso de colaborar com a formação e o desenvolvimento humano global em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. No entanto, a capacidade de aprender terá de ser trabalhada não apenas com alunos e professores, mas com todos os integrantes que fazem parte do corpo escolar como instituição educativa.

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Matemática e, por consequência, o componente de Matemática devem garantir aos alunos o desenvolvimento de curriculares competências específicas. Nesse sentido, as competências da área são as mesmas competências do componente curricular.

9.3.1 ORGANIZADOR CURRICULAR

ÁREA DE MATEMÁTICA COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA
1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas como aspecto prático-utilitário; expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas, para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01BA) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros, que devem ser retomados no segundo ano.
		Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

		agrupamentos e comparação	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
			(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
		Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, brincadeiras regionais, entre outros.
			(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
		Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
		Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
		Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

		Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
		Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar, em linguagem verbal ou não verbal, sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.
		Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01MA02BA) Construir gráficos tendo como base a idade dos alunos da turma e elaborar situações-problema, coletivamente, e fazendo a resolução delas.
		Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até "n" elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.
			(EF01MA03BA) Realizar pesquisas e organizar dados em tabelas e gráficos envolvendo contexto local referentes à cultura baiana.
		2º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
			(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
			(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
		Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
		Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
		Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
		Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
			(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
		Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. Reconhecer em suas faces as figuras planas.
		Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
		Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.
			(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
		Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
			(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.
		3º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
		Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

		Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
		Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
		Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
		Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
			(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
		Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
		Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
		Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
		Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
			(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
		Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
		Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

		Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos, de preferência com dados locais
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
			(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
		Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo va riáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
		4º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.

		Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
		Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (de preferência, dados da comunidade local).

Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
			(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
		Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
			(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
		Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
		Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
		Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
		Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos.
			(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
		Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
		Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
		Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
		Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
			(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
		Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

		Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.
		5º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
		Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
		Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.
			(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
		Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
		Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

Álgebra		Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
			(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
			(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
			(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.

		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
		Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
		Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
		Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
		Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
		Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas,	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

		gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.
		6º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
			(EF06MA01BA) Interpretar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
			(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
			(EF06MA02BA) Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
		Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
			(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.

			(EF06MA03BA) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 100 e 1000.
			(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
			(EF06MA04BA) Resolver situações-problema de contagem, que envolvam o princípio multiplicativo, por meio de estratégias variadas, como a construção de diagramas, tabelas e esquemas sem aplicação de fórmulas.
		Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.
			(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.
			(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.
			(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais. positivos na representação fracionária.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
		Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
		Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
			(EF06MA04BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, inclusive utilizando estratégias pessoais, cálculo

			mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
		Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.
			(EF06MA05BA) Representar e interpretar o deslocamento de um ponto num plano cartesiano por um segmento de reta orientado.
		Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.
			(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
			(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
		Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
			(EF06MA06BA) Desenvolver noções de semelhanças de figuras planas a partir de ampliações ou reduções, identificando as medidas que se alteram (ângulos) e as que se modificam (dos lados, da superfície e do perímetro).

			(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção dequadriláteros, entre outros.
		Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
			(EF06MA07BA) Mobilizar ideias referentes ao contexto histórico das grandezas e medidas.
		Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
			(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.
			(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
		Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de probabilidade, como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentistas)	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.

		Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e a variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.
			(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
		Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações em tabelas, gráficos variados e textos verbais.
		Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
		Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
		Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
			(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
			(EF07MA01BA) Calcular, mentalmente ou por escrito, as operações com números inteiros (por meio de estratégias variadas), compreendendo os processos nelas envolvidos.
		Fração e seus	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.

		significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura pode ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
			(EF07MA07) Representar, por meio de um fluxograma, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
			(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e do operador.
			(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
		Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.
			(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.
			(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.
			(EF07MA02BA) Produzir diferentes escritas algébricas.
			(EF07MA14) Classificar sequências, em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
			(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
		Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
		Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.

		Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.
			(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
		Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
		A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
			(EF07MA03BA) Estabelecer a relação entre a medida do comprimento de uma circunferência e o seu diâmetro.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
		Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.
			(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas Artes Plásticas.
			(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
		Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.

			(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
		Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
		Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.
			(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas
		Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
		Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
		Pesquisa amostral e pesquisa censitária	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
		Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	
		Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.
		8º ANO	

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
		Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
		O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
		Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
			(EF08MA01BA) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais, bem como sua importância no cotidiano.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
			(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
		Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
		Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
		Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
		Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.

			(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes
		Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.
			(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
			(EF08MA05BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, especialmente por meio de um estudo de regra de três simples e composta.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
			(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
		Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
		Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA02BA) Calcular área de figuras planas bem como o volume de blocos retangulares.
			(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
		Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.

			(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
		Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
		Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
		Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los à dispersão de dados, indicada pela amplitude.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).
			(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.
		9º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais para medir qualquer segmento de reta	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
		Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização.

			(EF09MA01BA) Constatar, explorando o contexto local, que existem situações problemas, em particular algumas vinculadas à Geometria e às medidas, cujas soluções não são dadas por meio de números racionais de alguns deles na reta numérica.
		Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
		Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
		Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
		Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
		Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
		Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
		Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.

		Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
		Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
		Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.
			(EF09MA02BA) Analisar em poliedros a posição relativa de duas arestas (paralelas, perpendiculares, reversas) e de duas faces (paralelas, perpendiculares).

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
		Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar tal conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
			(EF09MA03BA) Representar as diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecer a figura representada por diferentes vistas.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
			(EF09MA04BA) Identificar a relevância das unidades convencionais no processo de comunicação.
		Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
		Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
		Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
		Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.
			(EF09MA05BA) Aplicar conceitos de álgebra na exploração de pesquisas estatísticas.

9.4 CIÊNCIAS DA NATUREZA – TEXTO INTRODUTÓRIO

Ciência e sociedade desenvolvem-se constituindo uma teia de relações múltiplas e complexas. A sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos nos obriga à compreensão da Ciência, não apenas como corpo de saberes, mas também como instituição social. Questões de natureza científica com implicações sociais são levadas à discussão, e os cidadãos são chamados a dar sua opinião. Dessa maneira, o letramento científico é fundamental para o exercício pleno da cidadania. O desenvolvimento de competências para formar esse cidadão emancipado deve ser contemplado no currículo de Ciências da Natureza.

No Ensino Fundamental, o componente curricular Ciências aborda temas que são estudados em várias áreas do conhecimento dentro da área das Ciências Naturais, desde a Astronomia até as Geociências, passando pela Química e a Física. Nessa fase escolar, esses conhecimentos devem ser apresentados aos estudantes de maneira geral para que

eles se apropriem dos conhecimentos construídos sobre o mundo natural, ampliando seu repertório e entendendo a ciência como prática cultural histórica.

A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Os diferentes marcos na história da humanidade são determinados por domínios de técnicas que facilitaram a interação homem-natureza. O homem é um ser que atua na natureza em função de suas necessidades e o faz para sobreviver como espécie, mas não o faz como os outros animais. A ação humana sobre a natureza se dá pela incorporação de experiências e conhecimentos produzidos e transmitidos de geração a geração; essa transmissão pela educação e pela cultura permite que a nova geração não volte ao ponto de partida da que a precedeu.

A área de Ciências da Natureza, por meio dos diversos conteúdos científicos que explora, incide em diversos campos do conhecimento. Contribui para o desenvolvimento de várias competências em diferentes ambientes de aprendizagem. Com o ensino de Ciências, pretende-se formar o cidadão letrado cientificamente para que nossos alunos se transformem em pessoas mais críticas e agentes de mudanças para uma sociedade mais igualitária e justa, atendendo às demandas de uma sociedade em constante transformação, entendendo a presença e a influência do conhecimento científico na sociedade.

9.4.1 CIÊNCIAS

O componente curricular “Ciências” deve contribuir para que os estudantes compreendam o mundo em que vivem e suas múltiplas relações biológicas, físicas, químicas e históricas. Segundo Laszlo, o mundo é uma totalidade formada por partes interligadas permanentemente uma com as outras. Observando por esse aspecto, o ensino de Ciências não pode ser fragmentado, ele deve integrar o conhecimento relativo ao componente curricular de forma que o estudante perceba o elo entre as partes.

9.4.1.1 Texto Introdutório

Dessa maneira, é importante salientar que várias áreas do conhecimento são mobilizadas, como Física, Química, Biologia, Astronomia, Meteorologia etc. Uma vez que Ciências busca fazer um estudo dos fenômenos, a presença dessas áreas do

conhecimento torna-se imprescindível. O ensino de Ciências deve provocar a construção de conhecimento para além da memorização, identificação e conceituação.

O levantamento dos conhecimentos prévios, a análise, o questionamento, a argumentação e a aplicabilidade do conhecimento científico são de vital importância na esfera pessoal, social e global. A isso chamamos de letramento científico. Esse tipo de letramento dá sentido às análises das situações do cotidiano, permite o desenvolvimento do senso crítico e garante a tomada de decisões de forma ética, analítica e responsável. Para garantir uma educação com foco na alfabetização ou letramento científico, torna-se necessário proporcionar situações de ensino que permitam a observação, investigação de problemas, proposição de hipóteses e possibilidade de testá-las.

Para tanto, é imprescindível que os estudantes sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Pressupõe-se organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, sejam estimulados o interesse e a curiosidade científica dos estudantes, possibilitando definir problemas, levantar, analisar e representar resultados, comunicar conclusões e propor intervenções.

Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a Educação Básica, de modo a possibilitar aos estudantes revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem. Sendo assim, a Base Nacional Comum Curricular afirma que o ensino de Ciências deve promover situações na quais os alunos exerçam seu senso de investigação e sejam chamados a resolver situações-problemas com base nos conhecimentos específicos da área de Ciências da Natureza, especificados na BNCC.

A curiosidade humana é o principal vetor do aprender, e é por meio das Ciências que se pode entender melhor o mundo e seus fenômenos. Para tanto, sugere-se o ensino de uma Ciência investigativa, experimental, articuladora e informativa, pautada no saber “o quê”, “para quê”, “por quê”, “como fazer” e “com que recursos”. Assim, nesse modelo de educação, o foco é o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao

estudante encontrar informações, a fim de lidar com as situações do cotidiano, intervindo de forma positiva nas diversas esferas ao seu redor: pessoal, social e global.
A BNCC traz as aprendizagens essenciais a serem asseguradas em Ciências, organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

A unidade temática **Matéria e energia** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Essa unidade traz estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos em uma perspectiva histórica.
Nos Anos Iniciais, valorizam-se os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro), oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno. Nos Anos Finais, a ampliação da relação dos jovens com o ambiente possibilita que se estenda à exploração dos fenômenos relacionados aos materiais e à energia ao âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto na qualidade ambiental.
A unidade temática **Vida e evolução** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e à vida como fenômeno natural e social, destacando-se as interações dos seres vivos entre si e com os fatores abióticos do ambiente. Aborda-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros. Outro foco é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos Anos Iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas com o propósito da compreensão do ambiente natural. Pretende-se também que as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam

atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da Educação Especial.

Nos Anos Finais, a partir do reconhecimento das relações que ocor rem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla-se, também, o incentivo à proposição e à adoção de alternativas individuais e coletivas ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental.

São abordados temas de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, como sistema reprodutor e sexualidade, conhecimento das condições de saúde e de saneamento básico, qualidade do ar e condições nutricionais da população brasileira. Na unidade temática **Terra e Universo**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes, valorizando os aspectos históricos associados a essas observações.

O efeito estufa e a camada de ozônio, fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra são abordados nesta unidade. Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelos objetos celestes, dessa forma a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados.

Nos Anos Finais, o intuito é de desenvolver nos estudantes uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental, além disso, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciadas nos Anos Iniciais, por um lado, e os modelos explicativos desenvolvidos pela Ciência, por outro. A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e

das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os alunos possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo. Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização.

Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente. Os temas transversais são assim chamados por não pertencerem a nenhum componente curricular específico, mas por perpassarem por todas as disciplinas com igual relevância. Correspondem a questões presentes na vida cotidiana, afinal a educação tem como fim integrar o ser humano, torná-lo sensível para enfrentar os desafios da vida.

Alguns temas transversais podem ser abordados pelo componente Ciências, como, por exemplo: Meio ambiente, Ética, Saúde, Orientação sexual, Pluralidade cultural, Direitos humanos, Tecnologia e Inclusão. Apesar da proposta da BNCC e do DCRB estarem pautados num currículo por competências, não há impedimentos para que elementos dos currículos por projetos e por problematização sejam abordados em nosso ambiente educacional.

De acordo com Macedo, aprendizagem baseada em problemas tem como finalidade a resolução de um problema concreto por meio da busca de conhecimentos pelos estudantes de forma proativa. Um currículo por projetos tem a inovação de superar a fragmentação disciplinar, propondo que o conhecimento seja trabalhado de maneira interdisciplinar, em que um único tema possa ser trabalhado de maneira relacionada em todas as disciplinas.

É importante salientar que até hoje tem sido dado mais valor aos sistemas técnicos educacionais do que propriamente ao ser humano, e nosso novo desafio é capacitar o estudante para questionar, refletir, transformar e criar por meio de um método educativo, preocupado com um ensino que facilita aprendizagem de forma integral, favorecendo a formação de um cidadão emancipado.

9.4.1.2 Organizador Curricular

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
CIÊNCIAS
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS
1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Isso não quer dizer que devemos abandonar os conceitos da Ciência e tecnologia, mas sim buscar integrá-las com o respaldo de princípios éticos, morais e estéticos elevados. Afinal, é o despertamento, a construção e o desenvolvimento desse ser humano que implica o progresso da sociedade. O objetivo do currículo baiano DCRB é integrar e não afastar o ser humano de si mesmo, o que implica ter presente seus valores subjetivos além dos objetivos, proporcionando aos estudantes condições de uma formação adequada, de tal maneira que possam descobrir, por si sós, suas tendências e valores próprios, bem como sua finalidade de existir, seus deveres naturais para com a sociedade, incluindo valores que envolvam as pessoas, o ambiente e o equilíbrio dinâmico destas relações (BARRETO, 2016).

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza e, por consequência, o componente curricular de Ciências devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. Nesse sentido, as competências da área são as mesmas competências do componente curricular.

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	3, 4, 8	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferentes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
	4, 7, 8	Problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais	(EF01CI01BA) Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que levam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem.
			(EF01CI02BA) Identificar práticas que ocorrem na sua região que promovam o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos e madeira.
			(EF01CI03BA) Relatar problemas ocasionados pelo lixo, principalmente nos espaços de convivência.
Vida e evolução	2, 7	Corpo humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
			(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
			(EF01CI04BA) Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade de vida.

	2, 8	Respeito à diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	1, 2	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
			(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
			(EF01CI05BA) Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano.
			(EF01CI06BA) Identificar tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	1, 2, 3, 4	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
			(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
			(EF02CI01BA) Localizar, através de relatos de familiares e/ou visitas a museus físicos e virtuais, os diversos usos dos materiais em diferentes períodos históricos.
			(EF02CI02BA) Resolver problemas do cotidiano que envolvam o conhecimento de materiais com diferentes características.
			(EF02CI03BA) Identificar quais materiais de uso cotidiano são produzidos a partir de matéria-prima da região.
	3, 4, 7	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
			(EF02CI04BA*) Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade.

Vida e evolução			(EF02CI05BA*) Discutir fatores de risco identificados na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola.
	1, 2, 3, 4	Seres vivos no ambiente	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
			(EF02CI06BA) Identificar exemplos de ambientes preservados e ambientes não preservados e analisar a importância da preservação e conservação do ambiente para manutenção da vida na Terra.
	2, 3, 4	Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos da fotossíntese.
			(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
			(EF02CI07BA) Identificar e valorizar a flora local estabelecendo relação com as condições climáticas da região.

Terra e Universo	1, 2, 6, 7	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
	1, 2	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas etc.).
			(EF02CI08BA) Relatar a influência do Sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano (benefícios e cuidados).
	6	Energia solar	(EF02CI09BA) Reconhecer as tecnologias que envolvem os conhecimentos da energia solar.
		3º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	1, 2	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
	5, 6	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).

	7, 8	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
			(EF03CI01BA) Perceber paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (campo, litoral, centro de uma metrópole, cachoeira etc.) através de áudio e vídeo ou visitas a campo.
			(EF03CI02BA) Comparar o som produzido pelos objetos e associar essas particularidades com a composição dos diferentes materiais.
			(EF03CI03BA) Perceber sons presentes no corpo e nos espaços de convivência em que está inserido.
			(EF03CI04BA) Discutir os possíveis danos que o uso excessivo do fone de ouvido pode ocasionar ao aparelho auditivo.

Vida e evolução	2, 3	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente local.
			(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats, inclusive o homem.
			(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). (EF03CI05BA) Identificar as características de gênero nos animais, inclusive do ser humano.
	8	Preservação	(EF03CI06BA) Conhecer alternativas para preservação de plantas e animais ameaçados de extinção.
Terra e Universo	1, 2, 6	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
	1, 2, 3, 6	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. Assim como reconhecer a existência de diferentes objetos celestes (asteroides, cometas, galáxias etc.)
	4, 5	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.

			(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
	1, 2, 6	Leis universais	(EF03CI07BA) Discutir a existência de leis que regem nosso universo como, por exemplo, a lei de gravidade.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	2, 3	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
	2, 3, 4, 5	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
			(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
			(EF04CI01BA) Entender alguns processos simples de separação de misturas (filtração, catação, peneiração, flotação, decantação).
Vida e evolução	1, 2, 3	Cadeias alimentares simples	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
			(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
			(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
	1, 2, 3, 6, 7	Micro-organismos	(EF04CI07) Verificar a participação de micro-organismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.
			(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Terra e Universo	2, 3, 5	Pontos cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).

			(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
		Os fenômenos cíclicos da Lua e da Terra e a construção de um calendário	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
	1, 2, 3	Escalas astronômicas	(EF04CI02BA) Utilizar diferentes escalas (espaço/ tempo) para criar representações do Universo.
			(EF04CI03BA) Identificar a grandiosidade das distâncias envolvidas nas escalas astronômicas.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	2, 3, 4	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.
			(EF05CI01BA) Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais.
	2, 3, 4, 6, 8	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).
			(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
		Impactos ambientais	(EF05CI02BA) Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana.
			(EF05CI03BA) Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana.
			(EF05CI04BA) Identificar na região em que vive a existência ou não de saneamento básico e compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população.
			(EF05CI05BA) Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município.

		Consumo consciente e reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.
			(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
			(EF05CI06BA) Identificar os símbolos característicos de reciclagem e discutir a importância da separação dos materiais do ponto de vista ambiental, social e econômico.

Vida e evolução	5	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
	2, 7	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
			(EF05CI07BA) Justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde.
	6, 7, 8	Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
			(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
			(EF05CI08BA) Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia etc.
			(EF05CI09BA) Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes.
Terra e Universo	1, 2, 3	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.

			(EF05CI10BA) Identificar as diferenças entre os conhecimentos astronômicos e outras representações simbólicas que utilizam os astros, como astrologia, parlendas, mitos e estórias nos diferentes períodos históricos por diversos povos.
		Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
	1, 2, 3, 5, 6	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um período determinado pelo professor.
	2, 3, 5, 6	Instrumentos ópticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas, celulares) e discutir usos sociais desses dispositivos.
	1, 2, 3, 5, 6	Criação do Universo	(EF05CI11BA) Identificar diferentes modelos cosmológicos sobre a criação do Universo.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	1, 2, 3	Misturas homogêneas e heterogêneas	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.)
	1, 2, 3, 4, 5, 6	Transformações químicas	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
			(EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano.
			(EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas.
			(EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.
	2, 3, 4, 5, 6	Separação de materiais	(EF06CI03*) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros).

			(EF06CI04BA) Investigar processos que permitam a purificação de um material homogêneo e a separação dos componentes de um material heterogêneo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Materiais sintéticos (plásticos, medicamentos, fertilizantes, tintas, detergentes etc.) e os impactos negativos que podem causar ao meio ambiente	(EF06CI04*) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.
			(EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva.
			(EF06CI06BA) Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos.
Vida e evolução	2	Célula como unidade da vida	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
	2, 3, 6	Níveis de organização	(EF06CI06*) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam.

Vida e evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
			(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
			(EF06CI07BA) Argumentar como as contribuições da ciência e tecnologia interferem a vida daqueles que possuem deficiência motora.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	O sentido da visão e o uso de lentes corretivas	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.
			(EF06CI08BA) Destacar as contribuições da ciência e tecnologia para facilitar a vida daqueles que possuem deficiência visual.
			(EF06CI09BA) Propor experimentos que possam demonstrar o funcionamento do olho humano.

		Substâncias psicoativas	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.
			(EF06CI10BA) Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho etc.
Terra e Universo	2, 3, 4, 5, 6	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
			(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.
			(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
			(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	1, 2, 3	Máquinas simples	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
			(EF07CI01BA) Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho.
	2, 3, 4, 5, 6	Formas de propagação do calor	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.
			(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
	1, 2, 3, 4, 6	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.

		História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
			(EF07CI06*) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção.
			(EF07CI02BA) Identificar e comparar as variadas fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear etc.), ressaltando os pontos positivos e negativos de cada uma delas.

Vida e evolução	2, 3, 4, 6	Diversidade de ecossistemas	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e à fauna específicas.
			(EF07CI03BA) Identificar os ecossistemas presentes no Estado da Bahia, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles.
			(EF07CI04BA) Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida.
			(EF07CI05BA) Identificar as características dos seres vivos e associá-las aos respectivos reinos.
			(EF07CI06BA) Comparar as diferenças e semelhanças entre os grupos dos seres vivos, percebendo o elo entre eles.
	2, 3, 4	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.

			(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
			(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
			(EF07CI07BA) Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação.
			(EF07CI08BA) Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais.
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Composição do ar	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
Terra e Universo	2, 3, 4, 6, 8	Efeito estufa	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
	3, 4	Camada de ozônio	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
			(EF07CI09BA) Construir argumentos sobre o efeito estufa associando estes fenômenos a origem da vida e manutenção da vida no planeta.
	3	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e *tsunamis*)	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e *tsunamis*) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
	3	Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana, com base na teoria da deriva dos continentes.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

Matéria e energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
			(EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas, e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.
			(EF08CI02BA) Propor alternativas para o uso consciente da energia, explorando as potencialidades de cada região, levando em consideração a eficiência energética e características regionais.

Matéria e energia	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A natureza elétrica da matéria – o estudo do átomo e a construção dos circuitos elétricos	(EF08CI03BA) Pesquisar sobre os modelos atômicos e justificar a aceitação do modelo de Rutherford – Bohr como o que melhor representa a estrutura do átomo e a participação de partículas subatômicas (elétrons) na corrente elétrica.
			(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
			(EF08CI04BA) Identificar alguns materiais que conduzem corrente elétrica com facilidade e outros que impedem ou dificultam a passagem de corrente.
			(EF08CI05BA) Descrever como ocorrem os relâmpagos e entender como pode ocorrer o choque elétrico, e os cuidados para evitá-los.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
	4	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
	2, 3, 4, 5, 6, 8	Transformação e distribuição de energia	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
			(EF08CI06BA) Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente.

Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8		(EF08CI07BA) Compreender os dados que constam no selo Procel e levá-los em consideração no momento da compra de um equipamento.
			(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
		Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.
			(EF08CI08BA) Descrever a importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes.
		Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.

Vida e evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST)	(EF08CI09*) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
			(EF08CI10*) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
	2, 3, 4, 5	Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética)	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
	2	Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica	(EF08CI09BA) Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores.
Terra e Universo	1, 2, 3, 5, 6	Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
			(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.

			(EF08CI10BA) Elaborar hipóteses sobre acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da Terra.
			(EF08CI11BA) Relatar como ocorrem os eclipses.
		Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
			(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
			(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
			(EF08CI12BA) Demonstrar, através de modelos, por que os polos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais.

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	2, 3	Aspectos quantitativos das transformações químicas	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
			(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
		Estrutura da matéria	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
	2, 3, 4, 5	Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.
			(EF09CI05*) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, assim como a transmissão e recepção de dados da internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana.
			(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.

Vida e evolução			(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a *laser*, infravermelho, ultravioleta etc.).
	2, 3, 4	Hereditariedade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
			(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
	1, 2, 3, 4, 5	Origem da vida	(EF09CI01BA) Discutir as explicações formuladas em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no planeta Terra.
			(EF09CI02BA) Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência.
			(EF09CI03BA) Identificar e se posicionar sobre as diferentes teorias que explicam a origem da vida na Terra.
Vida e evolução	1, 2, 3, 5	Ideias evolucionistas	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.
			(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
	2, 4, 5, 8	Preservação da biodiversidade	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas.
			(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 6	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).

	1, 2, 3, 4, 6	Astronomia e cultura	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
	1, 2, 3, 4, 6	Vida humana fora da Terra	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.
			(EF09CI04BA) Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano.
	2, 3, 4, 6	Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

9.5 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS – TEXTO INTRODUTÓRIO

A Área de Ciências Humanas se refere a um conjunto de conhecimentos, métodos, leis que têm o ser humano e sua atuação no tempo e espaço como objeto de conhecimento, ainda que toda ciência seja resultado da atuação humana e da acumulação cultural em diferentes sociedades.

As Ciências Humanas, no Ensino Fundamental, constituem-se como espaço de debate, reflexão, compreensão e de valorização da diversidade humana, em suas múltiplas identidades. Sua contribuição para o percurso formativo dos estudantes ocorre por meio do relacionamento e da articulação das vivências cotidianas aos aspectos político, sociais, cultural e econômico, promovendo o desenvolvimento das identidades e contribuindo para a valorização da diversidade humana e cultural.

Atualmente, nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, as Ciências Humanas apresentam-se por meio de dois componentes curriculares, Geografia e História. Desse modo, a área desenvolve competências e habilidades capazes de lidar com a sociedade no que tange à consciência cívica, social (espaço social) e ambiental, trabalhando na dimensão da construção humana através das gerações; na compreensão do espaço ocupado pelo homem, suas construções e intervenções; na constituição das individualidades (consciência de si) e respeito às coletividades (consciência do outro).
Assim, interessa a compreensão da vida humana enquanto processo étnico-cultural, ou seja, da atuação e convivência dos seres humanos no tempo e espaço. Desse modo, a

diversidade humana é desvelada em um tempo não linear ou mesmo continuo, assumindo diversas formas de temporalidade, revelando as contradições do viver e fazer humano, em um espectro de continuidades e rupturas.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Ciências Humanas devem estimular uma formação ética, elemento fundamental para o desenvolvimento das novas gerações, auxiliando os estudantes a construírem um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos, o respeito ao ambiente e à própria coletividade, o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação voltada para o bem comum e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de estudantes intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face do seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Em geral, as Ciências Humanas, a Geografia, História, Filosofia e Sociologia partem de conceitos amplos e globais sem estabelecer uma rigidez entre seu objeto e entre os objetos das ciências afins, o que possibilita e interseção entre os saberes para a interdisciplinaridade. É assim que podemos compreender, por exemplo, a relação entre o espaço e o tempo histórico.

O espaço geográfico, em sua totalidade, provém da produção e evolução da sociedade, pois a sua configuração materializa-se a partir do acúmulo de ações localizadas em diferentes tempos históricos. Por certo, o espaço emana da relação estabelecida entre homem e natureza, entretanto o processo de configuração espacial se dá, principalmente, conforme a intencionalidade humana.

Para compreender a relação entre espaço e tempo, faz-se necessário o entendimento do seu contexto articulado entre as partes e a totalidade existente entre essas duas categorias, dentro de um contexto articulado, mas só é possível a partir da compreensão e análise de como os diversos agentes a conduziram no transcorrer dos tempos. Portanto, o tempo materializa-se no espaço e se transforma em produto social.

Os fenômenos espaciais não podem abstrair a apreensão das formas nos quais o tempo histórico foi transcorrido, vindo a possibilitar outras configurações atuais impregnadas em sua forma. Assim, faz-se imperativo resistir às imprecisões que afetam a real importância dos conceitos na apreciação da construção dos lugares pelas sociedades. É importante construir uma ciência humana que vá além da descrição tempo/espaço e que não se limite

aos fundamentos políticos e econômicos da realidade social, mas que alcance explicações que abranjam de modo mais articulado os saberes de cada área do conhecimento.

Dessa forma, deve-se incorporar que a concepção de espaço se ampara na compreensão da história. Sem compreender a dimensão temporal, torna-se difícil conceber o espaço em sua totalidade. Ao romper com o dogma de que a Geografia estuda exclusivamente o tempo no presente, e a História, o tempo no passado, entende-se que a Geografia precisa dos processos históricos, uma vez que são subsídios para a compreensão da Geografia do presente. Por isso é de suma importância o estudo e interações entre os saberes como contribuição no campo da Geografia Histórica no âmbito escolar.

A Base Nacional Comum Curricular destaca sete competências específicas na área de Ciências Humanas, não isoladas das dez competências gerais, a serem desenvolvidas pelos estudantes, durante os nove anos do ensino fundamental. Nota-se que há uma ampla convergência entre o conjunto de Competências Gerais e de Competências Específicas estabelecidas pela BNCC, de modo que é possível correlacionar mais de uma competência geral a cada competência específica.

9.5.1 Geografia

9.5.1.1 Texto Introdutório

A intensificação dos processos globalizantes e a expansão do meio técnico científico informacional vêm provocando mudanças na sociedade e trazendo repercussões significativas para a educação no que diz respeito às suas práticas formativas. Essa tendência vem estimulando a revisão de concepções acerca do currículo, abordagens epistemológicas, didáticas, metodológicas e políticas. Por sua vez, o ensino da Geografia em sala de aula passou a ganhar novos desafios e tantas outras possibilidades de rearranjos pedagógicos nunca vistos antes em nossa história. Todo o dinamismo mediado pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs) vem promovendo novas formas de investigar, aprender, pensar e produzir o espaço de vivência cotidiana, demandando de professores e estudantes uma revisão dos métodos de produção, articulação e aplicação do conhecimento.

Com a expansão da circulação de pessoas, produtos, mercadorias e capital, a dinâmica social tem se tornado cada vez mais complexa e instável, reafirmando a posição de destaque que os saberes geográficos vêm assumindo nos processos formativos escolares. Esse cenário promove novas oportunidades de interação entre as pessoas de diversas

áreas do globo, proporcionando novas trocas diariamente. Através dessas realidades, mediadas por redes digitais, os estudos sobre paisagem, região, território e lugar ganham novas proporções, em que conhecer lugares e pessoas se torna condição cada vez mais elementar para atender necessidades de sobrevivência e desenvolvimento da humanidade.

As noções de espaço e tempo, além das relações do ser humano com os meios sociais e naturais, vêm sendo alteradas intensamente. A apreensão do conhecimento e a compreensão crítica do mundo, com o reconhecimento de suas semelhanças, diferenças, diversidades e desigualdades, tornam-se, cada dia mais, condições indispensáveis para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A necessidade de promover aprendizagens ativas na escola, que apontem para a formação de sujeitos críticos, autônomos, conscientes a respeito de si e do outro é cada vez maior. Diante disso, ganham força as propostas que coadunam com ações integradoras por meio de práticas inter e transdisciplinares. Novos olhares sobre a forma de aprender e ensinar comprometidos com a construção de competências vêm proporcionando cada vez maior desenvolvimento da capacidade humana de mobilizar habilidades, conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais com vistas a uma formação integral, fincadas em laços de solidariedade, cooperação, respeito à vida e ao meio ambiente.

Apesar disso, ainda persistem disparidades em relação ao acesso a bens básicos como saúde, segurança e educação. De igual modo, intensifica-se a degradação da natureza nas micro e macroescalas, além da crescente violência e ainda permanência das desigualdades raciais e de gênero. Essa realidade convida a escola a encarar essas metamorfoses impostas pela exclusão técnica e novas configurações das relações sociais. Toda essa conjuntura vem sendo marcada por grandes instabilidades, flexibilidades e metamorfoses aceleradas no cenário político, econômico e social em diferentes escalas, com consideráveis repercussões tanto na Bahia como em todo o território brasileiro, exigindo o desenvolvimento de novos saberes específicos para lidar com esse espaço cada vez mais dinâmico, interativo, competitivo e excludente.

O respeito à dimensão humana dos indivíduos, considerando suas subjetividades, capacidades criativas, seu direito de ser, viver, sentir, expressar-se, respeitar a si e ao outro, passa pela apreensão cognitiva, conceitual e descritiva do espaço habitado, e por uma intervenção concreta que começa com práticas pedagógicas ativas e contextualizadas que partam de demandas locais. O cotidiano dos estudantes exige novas competências e

habilidades que extrapolem a descrição e memorização e atinjam as necessidades que se colocam na atualidade.

O desenvolvimento integral em suas dimensões física, cognitiva, afetiva, simbólica, ética, moral e social é fundamental para a promoção e compreensão do mundo no qual o aluno se insere. A capacidade de abordar, discutir e intervir nas demandas da complexidade-mundo e as intervenções sociedade-natureza são fundamentos da Geografia. A Ciência Geográfica contribui para formação cidadã, uma vez que reconhece e estimula o questionamento sobre a apropriação e transformação do arranjo sociedade-natureza, no âmbito local, regional, nacional ou global. Dessa forma, contribui com uma aprendizagem continuada baseada em pensamento crítico, reflexivo e participativo.

O domínio do conhecimento geográfico em uma sociedade democrática é de fundamental importância para o exercício cidadão e formação das novas gerações. Nas palavras de Cavalcanti “a Geografia consiste, portanto, num conjunto de conhecimentos constituídos da perspectiva da espacialidade. Seu papel é explicitar a espacialidade das práticas sociais”. Para Filizola (2009, p. 24), o objetivo da Geografia Escolar é preparar um agir cotidiano ao circular com segurança no espaço, seja o de sua comunidade, seja o de outrem, demonstrando interesse pelo meio ambiente, tomando decisões, avaliando ações, assumindo posturas e atitudes críticas diante das mídias.

As competências de Geografia a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental estão voltadas para produção de um sujeito reflexivo e comprometido com a intervenção social através da tomada de consciência de si, do outro, de sua localidade e do mundo. A partir da BNCC, são propostas sete competências básicas que transitam pelo direito de aprendizagem construído a partir da prática reflexiva, argumentação, aplicação e produção de conhecimentos sobre a vida coletiva, interação entre a sociedade e natureza, com uso dos conhecimentos cartográficos e técnicas de investigação geográfica.

Por meio dessa proposta, torna-se fundamental o aprofundamento do estudo do espaço capaz de promover a conexão entre diferentes temas em variadas escalas, envolvendo os princípios geográficos de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. A formação do raciocínio socioespacial dos estudantes perpassa pela compreensão dos conceitos/categorias estruturantes da Ciência Geográfica, como: paisagem, lugar, território e região. Esses conceitos são estratégicos para promover o desenvolvimento do pensamento espacial através do confronto entre a ciência e as experiências concretas do cotidiano. A Ciência Geográfica demanda, constantemente, observação e análise do mundo construído cotidianamente, considerando a relação entre a sociedade e a natureza.

O estudo da distribuição dos elementos naturais e humanos, fenômenos de caráter geográfico, a mobilização de conteúdos para superação de problemas a partir da curiosidade, uso de métodos de investigação e elaboração de propostas coletivas mostram-se como atributos fundantes de conscientização humana, pois dão suporte ao exercício de reflexão e mudança de postura com intervenções concretas em consonância com a vida prática e real.

A contribuição da Geografia para o fortalecimento do currículo da Educação Fundamental requer um resgate à trajetória do pensamento geográfico, já que o ensino deste componente curricular foi fortemente influenciado pelas transformações na própria ciência

em diferentes contextos históricos. As contribuições do positivismo francês até as abordagens pós-modernas são fundamentais para a efetivação das políticas formativas significativas e atualizadas.

Nas últimas décadas, a Geografia passa a desenvolver novos trabalhos, privilegiando as dimensões subjetivas da relação humana com a natureza, considerando a cultura e o modo como se diversificam as percepções do espaço geográfico e as formas de sua configuração. O espaço passa a ser visto por meio de sua singularidade, envolvendo outros saberes, principalmente a Sociologia, a Antropologia, as Ciências Política e Biológica, aprofundando sua identidade interdisciplinar. O espaço então passa a ser, também, compreendido a partir das vivências dos grupos humanos e sua correlação entre valores, símbolos e comportamentos, como discutem Yi-Fu Tuan e Armand Frémont.

Essa tendência vem resgatar um conjunto de ideias, sentimentos e percepções que as pessoas têm do seu lugar de experiências, que tem o potencial de reforçar o compromisso cidadão das pessoas com as futuras gerações, como é expresso nesta proposta formativa em todo o Ensino Fundamental, desde o 1º até o 9º ano. Essa aproximação entre a visão crítica e a percepção humanista agregando as vivências e o afeto entre os grupos sociais com o “espaço vivido”, considerando as dimensões simbólicas e estéticas dos indivíduos em seu cotidiano, envolve práticas capazes de ser contextualizadas nos diferentes territórios de identidade do nosso estado.
Ao entender o sentimento em relação aos lugares, torna-se inevitável questionar a descaracterização dos lugares em decorrência do processo evolutivo da globalização. Tal processo implica a uniformização dos modos de vida e, consequentemente, dos espaços, como, por exemplo, a deterioração do meio ambiente em função do processo produtivo capitalista.

Em vista dessas questões, esta proposta curricular reforça a perspectiva de que todo ato educativo é político, pelo fato de ser manifestação de poder, referente aos saberes que todos possuem, interação e mediação destes com todos os integrantes do ato educativo. As abordagens críticas são reforçadas, ao ser incluído o desenvolvimento da autonomia como uma das competências centrais a serem desenvolvidas na proposta educativa da escola. O fortalecimento da “autonomia” nas práticas educativas é contemplado progressivamente em diferentes habilidades dentro de cada eixo temático e vinculado à ideia de participação social e política.

Reafirma-se a necessidade de privilegiar competências comprometidas com a transformação social a partir da ótica dos sujeitos da escola. Partindo disso, a leitura de mundo e a promoção da autonomia do estudante no processo de aprendizagem geográfica passam a ser traduzidas como uma condição essencial para a contextualização da aprendizagem e diversificação das temáticas, objetos de conhecimento e conteúdos trabalhados pela escola. Essa discussão está diretamente relacionada à própria construção da democracia, como o princípio inspirador do pensamento político-pedagógico e da gestão democrática.

A promoção da autonomia entre os sujeitos da educação requer o desenvolvimento de metodologias ativas de emancipação, sobretudo num contexto de instabilidade econômica e social marcada pela diminuição do emprego e aumento da violência como se vive neste século. Não apenas pensar o mundo criticamente, mas também o desenvolvimento de atitudes responsáveis e éticas diante da realidade concreta são princípios fundantes para o ensino da Geografia.

As práticas pedagógicas neste componente são, por essência, interativas, dialogadas, privilegiando o questionamento, investigação e intervenção, partindo do local tendo em vista o global. O ensino que se pretenda relevante deve ser comprometido com a superação de problemas sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.

Assim, tornam-se necessárias as práticas que contemplem aulas mais atrativas, dinâmicas significativas e includentes. Como, por exemplo, o uso de mapas temáticos, geoprocessamento, trabalho de campo, uso do GPS, dramatização, entrevista, videoaula, produção de vídeo, jornal falado, sala ambiente, confecção de painéis, criação de blog, grupos específicos nas redes sociais, leitura da paisagem, música, filmes, confecção de maquetes, fórum simulado etc. Deve-se atentar para que essas práticas agreguem as múltiplas inteligências, sobretudo as voltadas para a educação inclusiva.

Um dos grandes desafios que enfrentamos na escola brasileira é a admissão dos alunos especiais, público-alvo da educação inclusiva. Vivemos em uma sociedade altamente competitiva, excludente e preconceituosa. A devida inserção do aluno especial “está colocada como compromisso ético-político, que implica garantir a educação como direito de todos” (Prieto, 2006). É dever da escola o reconhecimento de que todos têm a capacidade de apreender e ser respeitado em suas diferenças de sexo, orientação sexual, idade, classe social, etnia, língua, estado de saúde e deficiência.

Entretanto, as leis que regulamentam e asseguram esse direito ainda têm pouco avançado na prática para a inclusão educacional desses indivíduos no contexto do ensino regular. Não obstante, os programas educacionais da escola regular ainda não contemplaram aqueles que necessitam de ações educativas integradoras, ou seja, para alunos com necessidades educacionais especiais conjuntamente com o ensino regular. Em verdade, a flexibilidade dos conteúdos escolares, para a realidade do aluno especial no contexto escolar, ainda não contemplou a realidade de suas necessidades individuais ou coletivas para a real inserção na conjuntura escolar.

Desde séries iniciais, os alunos são instigados a desenvolver habilidades que venham a possibilitar uma compreensão do mundo a partir da perspectiva geográfica. A possibilidade de leitura de mundo pode ser facilitada com a introdução de conhecimento específicos da Ciência Geográfica, sobretudo na abordagem da cartografia escolar. Entretanto, esse entendimento dar-se-á mediante a metodologia concisa e voltada principalmente à vida cotidiana do aluno, a partir do conhecimento do próprio espaço corporal e da sua relação com o espaço vivido.

Conhecer o processo de mapeamento do espaço requer a criação de meios de representação mediante simbologia, aprender a ler informações geográficas contidas nas diversas representações cartográficas. A leitura de um mapa exige questionamentos como: O que há em tal lugar? Onde estão essas características? Em que ordem? Quanto? É imprescindível o uso constante dessa representação gráfica em sala de aula. Acrescente-se ainda que o ensino e a aprendizagem fazem parte de um mesmo processo, pois se segue um ao outro, e um sempre procede a outro.

Assim, não haverá ensino sem aprendizagem para o pleno desenvolvimento dos alunos com ou sem necessidades especiais. É necessário o emprego de métodos de ensino que privilegiem suas potencialidades cognitivas, afetivas e motoras. Isto só é possível, a partir de métodos educativos capazes de inseri-los no contexto do ensino regular. A simples matrícula do aluno especial em séries regulares, sem o devido preparo didático-pedagógico, pode aumentar a resistência de alguns profissionais, como apontam os estudos de vários autores (Bueno, 1998; Januzzi, 1992, 2004; Mazzotta, 1996). Torna-se fundamental para a escola viabilizar ações que permitam cada vez mais a socialização desses indivíduos, pautadas no rigor científico.

No Brasil, ainda há poucos trabalhos em Geografia que abordem uma proposta metodológica para indivíduos especiais, entretanto temos renomados pesquisadores

(Almeida, 2010; Castrogiovanni, 2000; Callai, 2000; Martinelli, 2010; Siminelli, 2010; Paganelli, 2010) na linha de pesquisa sobre cartografia escolar que subsidiará o aprofundamento desta temática, pois serve de referência significativa no âmbito desta abordagem.

É importante ressaltar que, nesse contexto, a cartografia escolar pode subsidiar a compreensão do espaço em suas múltiplas abordagens, visto que essa área do conhecimento desvela a relação entre o espaço vivido e o espaço percebido. Dessa forma, a cartografia escolar tem um lugar privilegiado na compreensão, pelo aluno, do espaço historicamente produzido.

A interdisciplinaridade é sem dúvida uma das bases epistemológicas da Ciência Geográfica, visto que dialoga e articula com outros saberes. O conhecimento geográfico requer a construção de práticas significativas a partir de saberes que não podem ser fragmentados e descontextualizados. História, Artes, Ciências da Natureza, Matemática e Linguagem apresentam textos, imagens, mapas, gráficos, ilustrações que exploram o conteúdo de forma interdisciplinar. Assim, precisa-se assegurar o fortalecimento das relações entre as diferentes áreas do conhecimento para a real compreensão do todo.

Os múltiplos conhecimentos devem estar articulados com outros de caráter popular, filosófico e religioso a partir do contexto de vivência dos estudantes. Devem-se considerar, nesse sentido, as especificidades, dialogando com o cotidiano dos alunos, das demais esferas da sua vida, como o lazer, as manifestações culturais, inclusive do trabalho. É necessário esforço pedagógico e sistemático para considerar o mundo, a história, a cultura das populações quilombolas, indígenas, ribeirinhas, rurais, e as múltiplas modalidades de educação, como a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, Educação Prisional, dentre tantos outros presentes no Estado da Bahia.

Essa intenção formativa requer revisão da formação dos educadores, no seu perfil pedagógico e seu posicionamento ideológico além da visão do seu papel como profissional. Somado a isso, reafirma-se o compromisso com a qualidade no que diz respeito ao dever do Estado de garantir a modernização da estrutura física das escolas, adequações das instalações e atualização dos materiais que dão suporte às aulas práticas e lúdicas, como mapas, globos e bússolas, orçamento para subsidiar trabalho de campo e aquisição de equipamentos tecnológicos que deem suporte aos estudos e produções cartográficas por meio de mídias digitais e internet.

O ensino de Geografia, pautado no estudo da interação entre sociedade e natureza nas diferentes escalas espaciais, proporciona um campo indispensável para pensar nos caminhos para a organização, incorporação e sistematização do saber que os alunos constroem nas diversas esferas de suas vidas a partir do local onde vivem. O estudo do meio favorece, de maneira especial, considerações sobre o que eles trazem das experiências do espaço e do tempo. Para a garantia dos direitos de aprendizagens geográficas, exige-se esforço no sentido de promover atividades extraclasses, com exploração de múltiplos espaços e tempos dentro e fora da escola, com práticas inter e transdisciplinares, que visem sempre à progressão continua da dos estudos.
Considerar essas múltiplas realidades é um caminho importante para pensar em atividades educativas que respeitem o direito ao lazer e à diversão, muitas vezes reduzido a níveis muito baixos nas práticas cotidianas no que diz respeito ao ensino da Geografia.

Há de se considerar, também, a valorização da experiência. Ela se configura através de tudo que passa entre os sujeitos, de tudo que acontece e que produz sentido para eles, inclusive o que os fazem viver; ela é o que os implica, portanto os afeta, toca, mobiliza e também impõe e nos compromete. Assim, a experiência pedagógica nunca os deixa indiferentes. Adotar a noção de experiência para se promoverem práticas educativas transformadoras reside no interesse em valorizar os saberes multirreferenciados para além do que as tradições científicas e acadêmicas hierarquizadas instituem como válido. Essa noção permite entender com maior profundidade como os indivíduos interpretam e organizam suas realidades e acabam construindo seus ordenamentos, ou seja, “propõem e constroem investigações implicadas, engajadas” (MACEDO, 2015, p. 20), como se pensa numa aprendizagem espacial contemporânea.

Nessa lógica, a avaliação do avanço e desenvolvimento da aprendizagem e ensino deve ultrapassar as provas e testes escritos, historicamente privilegiados quando se valorizavam os conhecimentos teóricos e de forma pontual. Já vem sendo amplamente discutida a importância de se diversificarem os instrumentos, os tempos e espaços de aferição, servindo de referência não apenas ao estudante, mas também ao professor. Ela faz parte do processo formativo, daí a importância em ser desenvolvida processualmente, de forma dialogada, traçando estratégias para superação de dificuldades. As estratégias avaliativas devem estar em sintonia com a prática desenvolvida e com os objetivos selecionados para cada ação pedagógica, a fim de prezar pela coerência e servir como estímulo ao avanço da investigação, dialogar no processo formativo e evitar exclusões e classificações

desnecessárias. É importante não perder de vista as finalidades da educação em geral e as especificidades da Geografia como uma ciência humana nem o objetivo do Ensino Fundamental.

O currículo de Geografia no Ensino Fundamental traz, na primeira, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação, as cinco unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo e pensamento espacial, Natureza, ambientes e qualidade de vida. Na segunda coluna, são apresentadas as competências que tem maior articulação com os objetos de conhecimento e habilidades apresentadas na sequência.

9.5.1.2 Organizador Curricular

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS
1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 6	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
	1, 2, 3		(EF01GE02*) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares e vivenciá-las.
	2, 3	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03*) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentes manifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como possíveis integrante desse sistema.

	6, 7		(EF01GE04*) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade.
Conexões e escalas	5, 6, 3	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Mundo do trabalho	5, 6, 3	Diferentes tipos de trabalho existentes no dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
	6, 2, 3		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade pensando nos benefícios e malefícios delas.
	6, 7		(EF01GE01BA) Identificar necessidades e desafios impostos pelo mundo do trabalho, a partir do contexto e demandas de sua comunidade, pensando alternativas para superá-los
Formas de representação e pensamento espacial	4, 2, 3	Pontos de referência	(EF01GE08*) Criar mapas mentais e desenhos com base em seus itinerários e vivências, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
	4, 5, 2		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6, 1, 2	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 5	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
	1, 4, 6, 7		(EF01GE02BA) Levantar problemas na relação do homem com a natureza a partir local em que vive (degradação, poluição, desperdício etc.), pensando em alternativas para superá-los.
		2º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	6, 5, 4, 3, 2	Convivência e interações entre	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.

Conexões e escalas	3, 7, 1, 2	pessoas na comunidade	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	6, 7		(EF02GE01BA) Descrever costumes e tradições de outros povos e cultura.
	4, 5, 7		(EF02GE02BA) Listar atitudes de respeito e valorização das diferentes culturas.
	1, 2, 3, 6, 7	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
	2, 1	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	4, 2, 3, 5	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	1, 2, 3	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06*) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (sono, horário escolar, comercial, cultivos agrícolas, pesca etc.).
	1, 2, 3, 6		(EF02GE07*) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) desenvolvidas em seu município, estado e em outros lugares, identificando os seus impactos ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

Formas de representação e pensamento espacial	1, 2, 3, 4, 5	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11*) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
		3º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 5, 6	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
	2, 3, 5		(EF03GE02*) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens espaciais e temporais.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF03GE03*) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, marisqueiros, sertanejos, pescadores, ciganos, entre outros) em distintos lugares.
	6, 7		(EF03GE01BA) Listar e/ou descrever atitudes que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade nos espaços de vivência.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 6	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05*) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	4, 5	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
	2, 3, 5, 4, 5		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	1, 2, 3, 5, 7	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
	1, 2, 4, 5, 6, 7		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
		4º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 7	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	1, 2, 3, 5	Transformações e premências no espaço	(EF04GE01BA) Descrever paisagens como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.
	2, 3, 5, 6	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e baiana.
	3, 5, 7	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros.
	5, 7		(EF04GE02BA) Descrever os meios de acesso aos principais órgãos públicos que atuam em sua comunidade.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Unidades políticoadministrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	2, 4, 5, 6, 7	Territórios étnicoculturais	(EF04GE06*) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil e na Bahia, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, dentre outros, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5, 6	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	1, 3, 5, 6	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5, 6	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	3, 4, 5	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 5, 7	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
			(EF04GE03BA) Discutir a importância de viver em um ambiente preservado de maneira sustentável.
	5, 6, 7		(EF04GE04BA) Levantar as principais necessidades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	5º ANO OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	2, 3, 4, 5, 7	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
	5, 6, 7		(EF05GE01BA) Discutir as principais manifestações de discriminação racial, buscando coletivamente formas de combatê-las.

Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, no extrativismo, na indústria, no comércio e nos serviços.

	2, 3, 4, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, no mundo, no Brasil, no estado e em seu município.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	1, 2, 3, 4, 5	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	2, 3, 4, 5	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 7	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água, lagos e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, degradação de matas ciliares, desmatamento e destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	3, 5, 6, 7	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 5	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	1, 2, 3, 5, 7		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	2, 3, 5, 6	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03*) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos, sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e na cidade.

	2, 4, 5, 6		(EF06GE04*) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
	2, 3, 4, 5		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06*) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade.
	1, 2, 3, 6, 7		(EF06GE07*) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, estado, no Brasil e no mundo.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 5	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
	2, 4, 5		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 6	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
			(EF06GE12*) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no seu município, na Bahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
	1, 2, 3, 6, 7	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13*) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.), considerando a realidade local.
		7º ANO	

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 5	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01*) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e da Bahia.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02*) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
	3, 5, 6, 7		(EF07GE03*) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado e caatinga, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	2, 3, 4, 5	Características da população brasileira	(EF07GE04*) Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nos territórios de identidade do estado.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05*) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e suas repercussões na atualidade.
	1, 2, 3, 4, 6		(EF07GE06*) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares e em sua comunidade.
Mundo do trabalho	2, 3, 4, 5	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07*) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e baiano, identificando as desigualdades no espaço urbano e rural, mundo regional e local e as consequências disso.
	2, 3, 5		(EF07GE08*) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e baiano.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09*) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

	2, 3, 4, 5		(EF07GE10*) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e dos territórios de identidade da Bahia.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5, 6	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11*) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional e estadual, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
	1, 2, 3, 4, 5		(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
		8º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01*) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado.
	1, 2, 3, 5	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
	3, 4, 5		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 5, 7	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE01BA) Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE04*) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos com a dinâmica nacional e baiana.

Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
	3, 5, 7		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
	2, 3, 4, 5, 7		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
Mundo do trabalho	3, 4, 5, 7	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE08*) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia.
	3, 4, 5		(EF08GE09*) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reconhecendo o papel desempenhado pela Bahia e sua contribuição nesse contexto.
	2, 3, 5, 7		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros e baiano, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
	3, 4, 5		(EF08GE11*) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situação brasileira.
	3, 5		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Mundo do trabalho	3, 5	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13*) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, estabelecendo aproximações e distanciamentos com a realidade brasileira e baiana.

	3, 4, 5		(EF08GE14*) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Transformações do espaço na sociedade urbanoindustrial na América Latina	(EF08GE15*) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Fancisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
	3, 5		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente àquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
	3, 4, 5		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos e rurais da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
			(EF08GE19*) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	1, 2, 3		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
			(EF08GE24*) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba e no estado; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste e na Bahia; maquiladoras mexicanas, entre outros).
		9º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 4, 5	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01*) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no território brasileiro e no baiano.
	2, 3, 5, 7	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	1, 2, 3, 5, 7	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03*) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	1, 3, 5	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	2, 3, 4, 5	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.

Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF09GE08*) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania, comparando casos no Brasil e na Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 4, 5	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
	2, 3, 5		(EF09GE11*) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e na Bahia.
	2, 3, 5	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12*) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5, 7	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
	3, 4, 5		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5, 7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
			(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

9.5.2 História

9.5.2.1 Texto Introdutório

Não raro, professores e professoras de História são questionados sobre o porquê de ensinar e aprender História durante os anos da Educação Básica. Estudantes se questionam sobre a importância de se estudar acontecimentos que precedem, muitas vezes, ao seu nascimento, e/ou o entendimento do seu lugar no mundo. Muito embora o ensino de História nas escolas passe por ressignificações e as rupturas em relação a este componente curricular sejam sensíveis, tanto nas formações de professores e professoras, nos diversos documentos curriculares, quanto na produção de material didático e/ou nas metodologias adotadas em sala de aula, pensamentos e questionamentos como estes refletem permanência na concepção de ensino.

Ao historicizar o ensino de História, compreende-se que este, assim como seus objetos de estudos, é fruto da produção humana e por isso se localiza no tempo e no espaço. Responder o porquê ensinar e/ou estudar História é uma oportunidade de historiar o conhecimento histórico e sua produção, bem como auxiliar os/as estudantes a compreender as continuidades e rupturas que marcam a sociedade na qual estão inseridos, além de pensar o papel de cada sujeito no processo histórico.

Na sociedade marcada pela informação rápida, por vezes instantânea, o ensino de História, ao longo dos nove anos do ensino fundamental, é pensado de modo a, progressivamente, favorecer a compreensão dos limites e ambiguidades da condição humana. E para isso, durante os Anos Iniciais, é pautado pela concepção do eu, do outro e do nós, pela valorização de outros modos de viver, pela visão crítica da comunidade em que se está inserido. De modo que, nos Anos Finais, seja possível comparar outras formas/organização de vida e social, para que a compreensão das diferenças seja algo possível, respeitando a pluralidade cultural e autonomia dos povos.

Desse modo, o ensino de História parte da perspectiva da inclusão, para atender à subjetividade e às especificidades desses sujeitos, garantindo o reconhecimento das identidades e acolhendo a diversidade das formas de aprender e ensinar. Cabe ao Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental potencializar as muitas aprendizagens possíveis, de modo a não naturalizar diferenças sociais, étnicas, geracionais, entre outras.

Na transição entre os anos, observa-se que as habilidades vão ganhando robustez e os/as estudantes, progressivamente, ao longo das séries iniciais do Ensino Fundamental, identificam, descrevem, conhecem e reconhecem, distinguem, selecionam, copilam, mapeiam, relacionam, comparam e analisam. Estas ações tornam os aprendizes, durante os quatro anos do Ensino Fundamental, aptos a associar, inventariar, discutir, caracterizar, explicar e aplicar.

O ensino de história na Educação Infantil deve estimular as crianças a refletir e fazer descobertas relacionadas, primeiramente, à sua História, vivenciando experiências e interagindo com o meio natural e social. Dessa maneira, de forma lúdica, elas se apropriam de conhecimentos da própria história, constroem novos significados, adquirem conhecimentos sobre si mesmas, sobre outras pessoas, sobre lugares, formulam hipóteses e questionam, construindo entendimento da história local e do mundo.

No Ensino Fundamental, o ensino de História deve ter caráter transformador, despertando o estudante para a condição de sujeitos que fazem História ao longo do tempo e dos espaços. Os objetos de conhecimento devem estar voltados para a reflexão de conceitos sobre a atividade cotidiana, sobre o tempo e sobre o sujeito histórico. Partindo desse princípio, a História se torna relevante para a construção das identidades sociais e é responsável pela construção de repertórios de atuação e compreensão da realidade.

Aprender e ensinar História, ao longo do Ensino Fundamental e, especialmente, em suas séries iniciais, não se afasta da leitura de mundo ou da leitura das palavras. São processos, leitura e letramento entrelaçados e indissociáveis das práticas sociais que constroem relações de identidade. Suas implicações no ensino de História estão intrinsecamente ligadas à habilidade de leitura proficiente. Músicas, pinturas, fotografias, textos literários, diários, todos são fontes de pesquisa histórica e potenciais recursos pedagógicos que devem ser valorizados como habilidades a serem construídas no processo de desenvolvimento da compreensão leitora no ensino de História. A história ensinada exige

do professor competências que transitam entre a escrita, a leitura e a oralidade, criando sentido no letramento histórico.

Partindo da compreensão do desenvolvimento integral da pessoa, afinal, esse/a estudante não é a soma de direitos e necessidades, é, antes de tudo, um indivíduo com muitas potencialidades e que precisa encontrar na escola espaço e tempo para desenvolvê-las. São sete as competências gerais para o ensino de História durante os nove anos do Ensino Fundamental:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se, criticamente, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias, no tempo e no espaço, e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Na etapa do Ensino Fundamental, o ensino de História, focado em competências e habilidades, busca desenvolver a capacidade de lidar com a informação por meio de processos que levem à sua apropriação, transpondo-a para novas situações e assim garantindo o aprendizado. Trabalhar por meio de competências, na História, é trabalhar a

compreensão e a apropriação de conceitos. Para tanto, é preciso reconhecer o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, que traz um conhecimento histórico para além da escola, fruto de sua experiência de vida. A preocupação é que o processo de ensino-aprendizagem seja vocacionado para o esenvolvimento e preparação dos estudantes para os desafios do século XXI.

As competências referentes ao componente de História emergem do processo de construção do saber histórico que promove: seleção e tratamento da informação/utilização de fontes; compreensão/ explicação histórica; desenvolvimento do pensamento crítico/analítico, que é estruturante para o desenvolvimento do pensamento crítico/social e para a formação de cidadãos proativos, capazes de interrogar o presente, ler o passado e atuar na sociedade em que está inserido. Ao relacionar essas competências às habilidades propostas para o componente, é possível perceber uma estreita ligação, como pode ser observado na Figura 10. Todavia, é a atuação do professor que vai contribuir para o desenvolvimento de cada estudante.

Para o desenvolvimento das competências e habilidades do componente de História, professores e professoras podem utilizar diferentes estratégias e situações didáticas, como atividades que explorem as diferentes noções de tempo e temporalidades, a partir, por exemplo, do estudo de diferentes calendários; trabalho com diversas fontes históricas, explorando as formas de oralidade, diferentes tipologias textuais; pesquisa em campo, podendo percorrer espaços desconhecidos ou pouco explorados pelos/as estudantes, por meio de (re)visitas a acervos familiares e estudo da história local e territorial. Explorar as possibilidades de ensino e aprendizagem ativa/colaborativa permite estimular o engajamento de estudantes no seu processo de aprendizagem e extrapolar as formas de aprender e ensinar, dentro e fora da sala de aula.

9.5.2.2 Organizador Curricular

ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA
1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços, para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e orespeito;
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica; Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
		As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI01BA*) Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local.
			(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
		A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05*) Identificar e apreciar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
		A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

			(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
			(EF01H102BA*) Conhecer e comparar diferentes organizações familiares na sociedade à qual está inserido e em outras sociedades.
		A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, da comunidade e do município.
		2º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A comunidade e seus registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
			(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
			(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
A comunidade e seus registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
		Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
			(EF02HI01BA) Coletar instrumentos de comunicação escrita, vídeos e áudios utilizados historicamente no município.
		O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
			(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

As formas de registrar as experiências da comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
			(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10*) Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, importância e seus impactos ao meio ambiente.
			(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho e ações do homem, existentes na comunidade em que vive.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
			(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos, ao longo do tempo, na cidade ou território em que vive.
			(EF03HI03*) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, e o seu relativismo.
		Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou território e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A produção dos marcos da memória: os lugares de	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

		memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
		A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
		A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
A noção de espaço	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
		A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
			(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
			(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

Circulação de pessoas, produtos e culturas			(EF04HI01BA) Identificar e analisar os deslocamentos e desapropriações das comunidades locais advindos dos avanços da sociedade moderna, na produção de energia e exploração dos recursos naturais.
		O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunidades) ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
			(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
		A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e formação das primeiras cidades, analisando seus impactos no meio ambiente.
			(EF04HI02BA) Relacionar a história do município e território em que vive aos rios e bacias hidrográficas presentes na localidade.
		O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
			(EF04HI03BA) Identificar meios de comunicação presentes no município em que vive, no passado e no presente, relacionando com a história local.
As questões históricas relativas às migrações	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09*) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
		Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

		indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI04BA) Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências socioculturais.
			(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
		5º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
		As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
			(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
			(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
			(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

			(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, valorizando suas tradições orais como registros históricos.
		As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
		Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Conhecer e Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
		Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
		As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
			(EF06HI04*) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano.
			(EF06HI01BA) Conhecer, identificar, localizar e valorizar os sítios arqueológicos do Estado da Bahia.

			(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
			(EF06HI06*) Identificar geograficamente, as rotas de povoamento no território americano e as rotas de deslocamento de migração do território africano.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos). Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
			(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.

A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
Lógicas de organização política	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais.
			(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
			(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.
			(EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.

		A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14*) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos
		O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
			(EF06HI02BA) Compreender a organização social, cultural, econômica e política do feudalismo como marcos do período medieval.
Trabalho e formas de organização social e cultural	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
			(EF06HI03BA) Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, discutindo-os nos diferentes tempo e temporalidades.

Trabalho e formas de organização social e cultural	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI17*) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade.
		O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval.
		O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval	(EF06HI19*) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais, nas sociedades africanas e outras culturas europeias da antiguidade, comparando-os aos dias atuais.
		7º ANO	
UNIDADES TEMÁTICA S	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e européias	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
			(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
		Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(EF07HI04*) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados e influências além-mar, presentes na atualidade.
		Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.

Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
		A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
			(EF07HI01BA) Diferenciar o conceito de conquista e de colonização.
			(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.

		A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
			(EF07HI02BA) Discutir a escravidão indígena e as leis indigenistas no Brasil Colonial, relacionando-as com a legislação vigente.
			(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
			(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
			(EF07HI03BA) Analisar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia).
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI13*) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantado na Bahia.
		As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	(EF07HI14*) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando a globalização do passado e a atual e os impactos na relações étnico-raciais.
		As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.
			(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

		A emergência do capitalismo	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.
			(EF07HI04BA) Comparar e relacionar feudalismo, mercantilismo e capitalismo.
		8º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
		As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
		Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
		Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana	(EF08HI05*) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os motins e levantes na Bahia colonial.
			(EF08HI01BA) Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa.
Os processos de independência nas Américas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

		A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
			(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
			(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.
			(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.
			(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
			(EF08HI02BA) Analisar os movimentos pela independência nas províncias brasileiras e a guerra pela independência do Brasil na Bahia.
Os processos de independência nas Américas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
			(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
		A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

O Brasil no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
			(EF08HI03BA) Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequências, no contexto do período regencial brasileiro.
			(EF08HI16*) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada.
			(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.
			(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
		O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
			(EF08HI03BA) Analisar e discutir as formas de enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão.

O Brasil no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI04BA) Caracterizar e contextualizar a formação de quilombos no Brasil, identificando comunidades remanescentes no território a que pertence, relacionando as contribuições destas para a preservação identitária.
			(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
		Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.

Configurações do mundo no século XIX		A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
		Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
		Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
		O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
		Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
		Experiências Republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01BA) Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira.

			(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e territorial até 1954.
		A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
			(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
		Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05*) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive.
		O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
		A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
		Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
Totalitarismos e conflitos mundiais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.

			(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
			(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
		A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do Holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o Holocausto).
		O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
		A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
			(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
			(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.

			(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.
			(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
		O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
			(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.
			(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.
			(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.
			(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
			(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.

A história recente	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
		As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
			(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
		Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31*) Analisar e relacionar os processos de independência da África e Ásia com a bipolarização mundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URSS nas mesmas.
		O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
			(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
			(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
		Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade. As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local,	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.

		regional, nacional e internacional	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

9.6 ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO – TEXTO INTRODUTÓRIO

A área de Ensino Religioso no currículo reflete transformações socioculturais, fruto de mudanças paradigmáticas no campo educacional das últimas décadas, relacionadas às perspectivas do respeito à diversidade, inclusão social e Educação Integral. Tem como objeto o conhecimento religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades como um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.

De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade e estão contemplados no presente Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Assim sendo, os conhecimentos religiosos devem ser trabalhados a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, de acordo com os próprios fundamentos da BNCC.

9.6.1 Ensino Religioso

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes vertentes teórico-metodológicas, geralmente de caráter confessional-cristão, estando estreitamente vinculado aos interesses do grupo religioso hegemônico. No Brasil, desde o

período colonial até os dias atuais, vem sofrendo constantes alterações. Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recebe uma nova configuração, que busca afastá-lo de toda forma de confessionalismo e proselitismo religioso.

9.6.1.1 Texto Introdutório

Desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais, a sociedade brasileira vem passando por diversas transformações que provocaram mudanças significativas no panorama social, político, cultural e educacional, que também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e Educação Integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar uma nova abordagem acerca do conhecimento religioso, bem como o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares, imprimindo um grande desafio ao Ensino Religioso, no sentido de promover uma realidade plurirreligiosa da sociedade, em que se exige cada vez mais um diálogo inter-religioso, intercultural e uma escola plural.

A Constituição Federal de 1988 (art. 210) e a LDB nº9.394/1996 (art. 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso. Posteriormente, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Mais recentemente, a BNCC (2017) incluiu novamente orientações sobre o Ensino Religioso nas escolas, trazendo como competências para esse ensino a convivência com a diversidade de identidades, crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

Nesse contexto, o Ensino Religioso aqui proposto busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Até porque deve ser papel da Educação desenvolver um currículo que trabalhe o transcendente, o imanente e a interdisciplinaridade, na perspectiva de uma Educação Integral, com vistas ao despertamento, construção e desenvolvimento de uma compreensão da pluralidade cultural em que o indivíduo se encontra inserido. Assim, propõe-se um modelo curricular por competência, inter-religioso e plural, concebido de forma a abranger as mais variadas opções e modalidades de religiosidade e filosofias de vida. Essa perspectiva não pressupõe que o estudante se identifique com algum credo ou religião, mas se baseia nas categorias socioantropológicas de transcendência e alteridade.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, o Ensino Religioso traz como função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, assegurar a formação integral do indivíduo numa perspectiva inclusiva, respeitando a diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. No Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, enquanto componente curricular, dialoga com os documentos, diretrizes e orientações curriculares construídos nas últimas décadas, tendo como respaldo legal a própria Base Nacional Comum Curricular.

Considerando os marcos normativos, e em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos estudantes.
- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal.
- Contribuir para que os estudantes construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.
- Favorecer estudo e práticas de meditação, caracterizados como caminho teórico e prático do exercício da atenção plena à consciência do momento presente, no sentido de contribuir para um maior bem-estar mental, emocional e físico dos estudantes.
- Despertar, construir e/ou desenvolver a consciência do educando, em prol da sua formação integral, para compreender o comportamento humano e os desafios das relações cotidianas.
- Promover o autoconhecimento do educando (conhecer-se), através do despertamento, conhecimento, desenvolvimento, manutenção e uso do seu potencial humano individual; a sua autointegração; portanto, o seu autodesenvolvimento e o seu bem ser e estar social.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, fundamenta-se nas Ciências da Religião como campo de estudos que garante uma base epistemológica, visto ter o seu objeto fomentado por estudos, pesquisas e ações sistematizadas na perspectiva de

diferentes ciências, a fim de compreender tudo o que integra e circunscreve o universo religioso.

Essa Ciência investiga a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes tempos, culturas e sociedades como um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas existenciais, do mundo, da vida, da morte e do universo como um todo, tais como: *quem somos*, *de onde viemos* e *para onde vamos*; e ainda: *qual o Princípio Criador*, *a Finalidade da Vida* e a *Razão da Nossa Existência*. Deve estar claro, portanto, que a ênfase do Ensino Religioso é auxiliar o educando a construir uma resposta à pergunta pelo sentido da sua vida, o que implica uma reflexão sistemática e vivências cotidianas em torno de um projeto pessoal moral, ético e cidadão.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos morais, éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

O Ensino Religioso pluralista deve apresentar uma visão positiva da diversidade religiosa, situando-a como parte de um contexto democrático em que a liberdade de pensamento e de credo pode se expressar. Neste sentido, deve estimular o diálogo e a interação entre os alunos de diferentes tradições religiosas, buscando superar os preconceitos e revelar seus pontos de convergência. Uma perspectiva histórica e sociológica das religiões pode ser importante para desvendar as razões de muitos conflitos que dividem grupos e pessoas.
Muitos preconceitos e discriminações estão relacionados com fatos históricos que, uma vez analisados, permitiriam construir uma outra imagem dos grupos e pessoas que estão diretamente relacionados a eles. O Ensino Religioso deve buscar ainda internalizar nos alunos uma ética de ação e de comportamento dentro de um mundo plurirreligioso. Uma ética que deve se traduzir em práticas e atitudes apropriadas para uma convivência humana numa sociedade pluralista. Ou seja: que os impulsionem a comportar-se responsavelmente no meio cultural democrático que se apresenta em consonância com a afirmação da liberdade religiosa e respeito a outras religiões diferentes da sua (STEIL, 1996, p. 50-52).
No presente Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, o Ensino Religioso contempla fundamentos teóricos e metodológicos capazes de tratar a religião com fundamentação teórico-prática, permitindo o respeito à

diversidade cultural e religiosa do Brasil e, especialmente, da Bahia. Aborda os aspectos religiosos da história da humanidade, suas diversas culturas e doutrinas religiosas, considerando uma linha cronológica de tempo, em que se contemplem as tradições e patrimônios orais e imateriais, o respeito às ancestralidades, a exemplo dos povos indígenas e ciganos, às religiões de matrizes africanas e orientais, destacando as concepções antropológicas, sociais e culturais de cada segmento. Aborda ainda a importância do autoconhecimento dos estudantes, com vistas ao desenvolvimento da oitava competência geral da BNCC que envolve o conhecer-se, apreciar-se e o cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

A organização didática visa, dessa forma, ao desenvolvimento integral dos estudantes, a partir de uma abordagem sistêmica, pautada em princípios morais, éticos e estéticos elevados. Assim, o Ensino Religioso prevê que a escola seja vista como um lugar sagrado, onde se alimenta a vida, se pacifica o espírito e se compartilha o amor como a maior forma de sabedoria, propagando virtudes, tais como amizade, solidariedade, caridade, fraternidade, perseverança, fortaleza, temperança, esperança e fé, dentre outras, contidas nas diversas doutrinas e culturas vivenciadas na Bahia.

Busca ainda valorizar práticas de ciência de interioridade, a exemplo da *Meditação*, que proporciona um estado de ser que, naturalmente, produz nos estudantes e educadores uma ação potencializadora do desenvolvimento das competências socioemocionais, em consonância com o indicado nas competências gerais (8ª e 9ª) da BNCC. Tais competências destacam a importância do exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; bem como o processo do agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Os conteúdos deste componente curricular serão vistos em uma relação transversal, a partir de uma construção epistemológica fundamentada em diferentes campos de estudo, como a História, a Filosofia, a Antropologia, a Sociologia, a Política, a Cultura, a Psicologia, entre outros, com o objetivo de construir uma educação consciente, cidadã, laica e mais

autônoma no que tange às questões da religiosidade. Sem perder de vista que a finalidade não é a construção de uma neutralidade ou uma visão cética da religião, mas a compreensão da importância do seu estudo para a formação integral do ser humano.

A respeito da importância do aporte de conteúdos e disciplinas afins, Cruz, refletindo sobre cidadania e interdisciplinaridade do Ensino Religioso, afirma que:

> "[...] para trabalhar dados específicos da sua área, o Ensino Religioso precisa do socorro de outras disciplinas. Na questão da cidadania, a história do povo de Deus vai ser trabalhada de várias formas para se ver como a Bíblia encara essa questão. Mas vai ser muito difícil ligar a garotada em fatos de um povo distante, de antes de Cristo, se não houver consciência histórica. Quem não tem sua sensibilidade poética desenvolvida também vai ter problemas na interpretação dos textos sagrados de todas as religiões já que, para falar de Deus e do Transcendente, a melhor linguagem sempre foi aquela em que as palavras ultrapassam o seu sentido literal, ou seja: a poesia, a alegoria, o mito, a parábola, a metáfora. Não se faz reflexão religiosa sobre a cidadania sem certa dose de boa Sociologia, de interpretação libertadora da História, de visão adequada da Economia, da Política, do comportamento das massas e das pessoas individualmente nos tempos de hoje. Sem esse apoio, corremos o risco de discursos vazios, por melhores que sejam as intenções."

Nesta perspectiva, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando ao desenvolvimento de competências específicas. Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

Destaca-se a importância do componente Ensino Religioso para a formação do educando na etapa fundamental do seu processo educacional, especialmente nos Anos Iniciais, cabendo aos pedagogos uma abordagem sistêmica dos aspectos da religião para a formação do indivíduo enquanto cidadão (sem proselitismo), possibilitando a esses sujeitos uma vivência responsável e harmoniosa em sociedade. Para os Anos Finais, cuja formação do educando está sob a responsabilidade de docente especialista, com formação na área de Filosofia ou Teologia, espera-se que o componente curricular esteja fundamentado na

concepção de que a religiosidade é uma forma, entre tantas outras, de explicar a existência humana, considerando que o seu objeto de estudo é a análise dos elementos comuns e específicos às diversas religiões, isto é, o fenômeno religioso em si e nas suas múltiplas expressões. De todo modo, no que se refere à linguagem, o professor de Ensino Religioso deve falar a partir dos estudantes, de suas possibilidades e necessidades.

A unidade temática **Identidades e Alteridades** viabiliza que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência, que está mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito.

Outro conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática **Manifestações Religiosas**, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais. Essa unidade temática contemplará ainda as Crenças Religiosas e Filosofias de Vida, em que serão trabalhados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores morais, éticos e estéticos.

A unidade temática **Meditação** tem por objetivo ampliar o autoconhecimento, desenvolver a autoconsciência, o autocontrole físico, mental e emocional do educando, bem como ampliar a sua competência socioemocional. Por meio de parábolas, fábulas, mitologias e histórias, o estudante buscará identificar a importância da meditação para sua formação humana. Será oportunizado ao estudante identificar a dimensão da atemporalidade, da espiritualidade e da transcendentalidade, através de práticas cotidianas de exercícios de interioridade.

A unidade temática **Consciência** objetiva auxiliar os educadores/ estudantes/pais/comunidade no que concerne à construção do caráter, na medida em que desperta seus sentimentos e organiza seus pensamentos, a fim de que seus atos reflitam

o todo dessa construção de forma significativa; além de oferecer uma base sólida para a construção do pensamento, segundo a noção de virtude e tudo que equivalha. Tem ainda como finalidade viabilizar ao educando identificar que no Universo tudo são Leis Naturais e que a partir delas o ser humano cria as leis materiais; que as relações humanas devem estar pautadas em valores universais e princípios racionais. Visa também identificar a importância da religiosidade para o despertamento, construção e desenvolvimento da Consciência do ser humano; bem como identificar o papel da Consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do indivíduo.

A última unidade temática trata dos elementos básicos religiosos que se fundamentam na dialética em prol do **Autoconhecimento** dos estudantes. Nesse momento, é importante a experiência pessoal/ individual de liberdade para inserção no pluralismo, e é necessário que sejam trabalhados valores universais (amizade, amor, solidariedade, equanimidade etc.) e virtudes para a superação do eu pessoal.

Evidencia-se que, em todos os ciclos e unidades temáticas, é necessária a atenção do educador quanto às práticas religiosas de cada estudante.

Ademais, também contribui para o entendimento da concepção do Ensino Religioso, no Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, a reflexão de Brito, quando aborda o tema da educação em tempos de globalização:

> “No âmbito educacional, gostaria de concentrar o olhar na Educação Religiosa ou no Ensino Religioso e perguntar por sua possível contribuição para a construção de uma sociedade mais igualitária. Penso num Ensino Religioso que superou o ranço apologético e proselitista e situa-se num horizonte macroecumênico. A palavra religiosa, ao oferecer olhos novos às pessoas, possibilita um crescimento por dentro, uma transformação interna, uma experiência de liberdade – valor supremo do ser humano –, liberdade que se manifesta de modo pleno no dom do outro, no reconhecimento do outro... heterogêneo, plural e contraditório. A palavra religiosa, por sua natureza interrogante, mantém vivas as perguntas sobre a vida, sobre o destino humano e sobre o futuro. A palavra religiosa, por ser operativa, convida a passar das ideias ao agir, agir que é desafiado a construir a base de uma convivência humana mais harmônica.”

Por fim, cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, adapta-se esta proposta de Ensino Religioso à necessária pluralidade do campo religioso brasileiro e baiano, visto que a sua finalidade não é catequizar as novas gerações, mas estudar o fenômeno religioso em si, considerando a importância da religiosidade para a formação integral do ser humano.

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ensino Religioso e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. Nesse sentido, as competências da área são as mesmas competências do componente curricular.

9.6.1.2 Organizador Curricular

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO ENSINO RELIGIOSO			
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor davida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.			
1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	3, 4	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
			(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
			(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.

Manifestações religiosas	3, 4, 5	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
			(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
Meditação	2, 3, 4	Foco, atenção e concentração	(EF01ER01BA) Experimentar a atenção ao momento presente, pela respiração, de maneira a descansar e acalmar os pensamentos.
			(EF01ER02BA) Experimentar a prática do silêncio interior e exterior.
			(EF01ER03BA) Reconhecer o valor da oração e meditação na centração individual e grupal.

Consciência	2, 3	Valores importantes para si e para o coletivo	(EF01ER04BA) Refletir sobre crenças fundamentais, valores importantes para si próprio e aqueles que têm em comum com outras pessoas com as quais convive no cotidiano, tais como valores de leis naturais e o universo religioso.
			(EF01ER05BA) Interagir com questões, oportunidades, desafios e problemas do mundo real.
Autoconhecimento	3	Origem, identidade pessoal e virtudes humanas	(EF03ER06BA) Identificar a importância da origem do ser humano para a compreensão das questões existenciais, tais como: Quem sou? De onde vim? Para onde vou?.
			(EF01ER07BA) Reconhecer sua identidade e diferenças a partir de suas características e seus interesses.
			(EF01ER08BA) Reconhecer em si as virtudes religiosas predominantes.
		2º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	1, 2, 4, 5	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.
			(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
	1, 2	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).
			(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
		Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas	2, 4, 5	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.
			(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	1, 2, 4	Atenção e convivência	(EF02ER01BA) Reconhecer o significado e valor da meditação.

			(EF02ER02BA) Aprender a conviver e a respeitar uns aos outros, para além do universo das crenças.
			(EF02ER03BA) Experimentar e reconhecer melhorias na capacidade de comunicação e relacionamentos inter-religiosos.
Consciência	1, 2	Valores, coletividade e meio ambiente	(EF02ER04BA) Reconhecer valores importantes para si e para os demais em situações multiculturais.
			(EF02ER05BA) Reconhecer o impacto das ações de cada um sobre o coletivo e o meio ambiente.
			(EF02ER06BA) Expressar o interesse pela comunidade e pelo meio ambiente local.
Autoconhecimento	3	Interações sociais e desenvolvimento pessoal	(EF02ER07BA) Identificar-se como parte integrante e relevante do meio em que vive.
			(EF02ER08BA) Conceber as dimensões intrapessoal e interpessoal e cuidar da saúde física e emocional.
			(EF02ER09BA) Reconhecer pontos fortes e fragilidades e identificar habilidades que deseja desenvolver.
		3º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	2, 4	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
			(EF03ER02) Caracterizar e distinguir os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	2, 4	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
			(EF03ER04) Caracterizar e distinguir as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
	1, 2, 4	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
			(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

Meditação	1, 3, 4	O pensar e estratégias de pensamento	(EF03ER01BA) Reconhecer os desafios das concepções religiosas e suas crenças com clareza mental e tranquilidade.
			(EF03ER02BA) Identificar o pensar e suas manifestações.
Consciência	3, 4, 6	Valores, direitos humanos, dilemas morais e tomada de decisões	(EF03ER03BA) Identificar iniciativas voltadas à promoção dos direitos humanos e à sustentabilidade social e ambiental.
			(EF03ER04BA) Identificar o senso do que é certo e errado, pelo reconhecimento das questões éticas, morais e estéticas.
			(EF03ER05BA) Exercitar dilemas morais vinculados às diversas situações do cotidiano.
Autoconhecimento	3, 4	Conhecimentos, habilidades, atitudes e estratégias para desafios presentes e futuros	(EF03ER06BA) Reconhecer conhecimentos, habilidades e atitudes, de maneira a demonstrar confiança para realizar novas tarefas, identificando desafios e facilidades mediante o universo das religiões.
		4º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
			(EF04ER02) Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.
			(EF04ER03) Caracterizar e distinguir ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).
			(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
		Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 4	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.
			(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	3, 4		(EF04ER01BA) Experimentar a meditação concentrativa.

		Inteligência e habilidades socioemocionais	(EF04ER02BA) Identificar a importância da atenção constante durante atividades contínuas e repetitivas.
			(EF04ER03BA) Reconhecer as habilidades socioemocionais como base para a educação emocional.
Consciência	1, 2, 4, 6	Direitos e deveres Leis naturais Consciência socioambiental e sustentabilidade	(EF04ER04BA) Identificar, respeitar e promover os direitos humanos, os deveres, a consciência socioambiental e o consumo sustentável.
			(EF04ER05BA) Reconhecer interesse pelas questões globais e compreender causas e consequências.
Autoconhecimento	1, 3	Autossustentabilidade	(EF04ER06BA) Identificar a autossustentabilidade humana nas dimensões do corpo, das emoções, da cognição, da cultura, das relações sociais, inter-religiosa e da espiritualidade.
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	**5º ANO** OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
		Mito nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
			(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	1, 2, 4	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
			(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.
			(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.
			(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
Meditação	3	Pensar, pensamento e cérebro	(EF05ER01BA) Identificar na meditação a possibilidade de redução de pensamentos distrativos e análise de novas formas de pensar, se necessário.
			(EF05ER02BA) Reconhecer pontos fortes e fracos da própria forma de pensar, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas.

			(EF05ER03BA) Identificar e reconhecer o bem-estar mental, emocional e físico.
Consciência	1, 2, 3, 4	Ética, moral e cuidado	(EF05ER04BA) Exercitar o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
			(EF05ER05BA) Identificar os níveis de desenvolvimento moral e sua relação com o comportamento humano.
			(EF04ER06BA) Reconhecer questões éticas básicas e compreender as suas inter-relações, comparando situações mais positivas ou negativas do ponto de vista ético e moral.
Autoconhecimento	1, 2, 4	Dimensão humana e religiosa	(EF05ER07BA) Compreender a importância da religiosidade para a formação do ser humano.
			(EF05ER08BA) Reconhecer a identidade humana, suas emoções e as dos outros no universo de diversidades, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
		6º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.
			(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
	1, 2, 4, 6	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
			(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.
			(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	1, 2	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
			(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.
Meditação	3, 4		(EF06ER01BA) Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação.

		Concentração mental e o desenvolvimento da mente emocional	(EF06ER02BA) Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor compreensão da realidade
Consciência	5, 6	Valores e comportamento humano	(EF06ER03BA) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.
			(EF06ER04BA) Identificar e reconhecer valores de leis naturais importantes para si e para o coletivo.
Autoconhecimento	3, 6	Virtudes e vícios humanos, emoções e contexto social	(EF06ER05BA) Correlacionar as virtudes e os vícios na perspectiva religiosa que o ser humano possui e suas respectivas condutas.
			(EF06ER06BA) Reconhecer o impacto das emoções e sentimentos no contexto escolar e social.
		7º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2, 3, 4	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.
			(EF07ER02) Identificar e respeitar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
	1, 2, 3, 4, 6	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.
			(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.
			(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 4, 6	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
		Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.
			(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.
Meditação	1, 3, 4	Atenção, memória e inteligência	(EF07ER01BA) Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção, memória e desenvolvimento da inteligência.
			(EF07ER02BA) Exercitar práticas de atenção plena e capacidade de reflexão, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas.

Consciência	1, 2, 4, 6	Valores e ação	(EF07ER03BA) Exercitar o acolhimento de si e do outro nas ações cotidianas.
			(EF07ER04BA) Reconhecer os valores essenciais sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.
Autoconhecimento	3, 4	Auto-observação, autonomia e libertação	(EF07ER05BA) Reconhecer a importância da auto-observação para identificação da autonomia com vistas ao alcance da liberdade.
			(EF07ER06BA) Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à adolescência e aos fatores que afetam o crescimento pessoal, físico, social e espiritual.
8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
			(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.
	1, 4, 6	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
	1, 2, 4, 5, 6	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
			(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
			(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
	1, 2, 4, 6	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.
Meditação	3, 4	Criatividade e resiliência	(EF08ER01BA) Identificar o valor da reflexão, da imaginação e da criatividade para a solução de situações cotidianas.
			(EF08ER02BA) Reconhecer o aumento da tolerância nas relações interpessoais.

			(EF08ER03BA) Reconhecer maiores níveis de resiliência e criatividade nos diálogos inter-religiosos
Consciência	2, 3, 4	Sociedade e saberes	(EF08ER04BA) Reconhecer a importância dos grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas, com vistas a comportamentos humanos cada vez mais equilibrados.
			(EF08ER05BA) Identificar a importância dos valores, da generosidade e da compaixão para consigo e com o outro.
Autoconhecimento	2, 3, 4	Identidade, limites e potencialidades individuais e coletivas	(EF08ER06BA) Identificar o autoconhecimento como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades.
			(EF08ER07BA) Identificar os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo.
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	**9º ANO** OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e Filosofias de vida	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.
			(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida nas diversas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
		Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
			(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
			(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, ressurreição, metempsicose e hereditariedade).
		Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
			(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
			(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

Meditação	3, 4	Afetos positivos, redução de estresse e melhoria de eficácia	(EF09ER01BA) Identificar e reconhecer a redução de afetos negativos, menor responsividade ao estresse e a percepção de maior autoeficácia.
			(EF09ER02BA) Reconhecer potencialidades e melhores maneiras de se relacionar com o mundo.
			(EF09ER03BA) Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentos e pensamentos.
			(EF09ER04BA) Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente.
Consciência	1, 2, 4	Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social	(EF09ER05BA) Identificar valores importantes para si e para o coletivo.
			(EF09ER06BA) Reconhecer o papel da consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das relações individuais, sociais e ambientais.
Autoconhecimento	3, 4	Autonomia e transcendência	(EF09ER07BA) Identificar o autoconhecimento como o processo do ser humano, que o leva a emancipação e autonomia.
			(EF09ER08BA) Identificar o autoconhecimento como meio para o ser humano buscar a transcendência.

9.7 EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTOS E IDOSAS – TEXTO INTRODUTÓRIO

Pensar num sujeito dotado de conhecimento, de saberes, sejam do campo, do trabalho, da comunidade ou das vivências em família, devem ser levados em conta na construção de uma proposta curricular voltada para a EJA, uma vez que essa modalidade inexiste na BNCC. Contudo, "A proposta curricular da EJA se alicerça em princípios e valores definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em consonância com a identidade dos estudantes e suas práticas sociais, com os conceitos escolares socialmente significativos, os quais são relacionados com os conhecimentos adquiridos pelos estudantes na vida cidadã e no mundo do trabalho e com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, valores e posturas éticas e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Bahia (2019, p.55)

Assim, pensar numa educação voltada para os saberes, nessa modalidade, é de extrema relevância. Coadunando com o que postula Arroyo acerca da educação dos jovens, adultos e idosos, o ideal de currículo para essa modalidade

> Não propõe como educá-los, mas como se educam, nem como ensinar-lhes, mas como aprendem, nem como socializá-los, mas como se se socializam, como se afirmam e se formam como sujeitos sociais, culturais, cognitivos, éticos, políticos que são. Onde Paulo capta que os jovens, os trabalhadores e os camponeses são sujeitos pedagógicos? Estando atento a suas presenças e seus movimentos sociais e culturais, a suas práticas de liberdade e de recuperação da humanidade roubada (ARROYO, 2018, p. 27)

Destarte, com uma ação pedagógica voltada para a liberdade de pensamento, respeitando os saberes do educando em sua diversidade e heterogeneidade, entende-se que o educando, conforme Paulo Freire, em Pedagogia do Oprimido, não é uma tábula rasa, assim como não é um banco que se depositam informações, assim, de fato, a base desse currículo estará voltada aos saberes e focada na libertação dos (as) alunos (as) da EJA.

9.7.1 Área de Conhecimento: Linguagens

O Ministério da Educação, através da Lei de Diretrizes e Bases, Lei n.º 9.394/96 , propôs dispositivos legais, que perpassam a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais de 1998 e culminam, na legislação mais recente, na Resolução n.º 04, de 13/07/2010, da Câmara de Educação Básica

do Conselho Nacional de Educação - órgão vinculado ao Ministério da Educação. Baseando-se na legislação vigente, sugere os agrupamentos de conteúdos curriculares em áreas de conhecimento para tentar desenvolver e construir saberes, produzir conhecimentos, atitudes, valores, competências e habilidades, mas acima de tudo, proporcionar uma formação para a cidadania.

Oferecer a possibilidade ao educando para que ele viva a linguagem escrita, oral, gestual, simbólica, ritualística, onírica, cibernética, eletrônica, muscular, facial, pictórica e musical, é assegurar-lhe o direito de exercer o soberano direito de escolher como viver, nas relações com as condições materiais de sua existência (condições econômicas, sociais, culturais, afetivas e valorativas). E quando fazemos isso, estamos nos referindo a um todo único e cheio de matizes e diversidades: a linguagem repleta de linguagens, de registros diversos, com códigos variados e sensações heterogêneas. Estamos nos referindo ao trabalho de colocar um ser complexo e heterogêneo, plural, multifacetado e inteiro, o educando real e contraditório, em contato com as práticas sociais de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que lhe deve ser dado o direito de escolher as práticas de linguagem com as quais quer conviver mais assídua e intensamente.

A linguagem manifestada no corpo da Língua Portuguesa, falada e escrita no Brasil, trazida pelo educando de sua vivência pré-escolar, assim como os conhecimentos oferecidos dialética e interativamente ao educando, desde as séries iniciais, soma-se à linguagem do ritmo e do gesto que a música e a dança dinamizam. A linguagem da vida é potencializada pela leitura e pela expressão, simbólica e performática do ato artístico e estético.

Do mesmo modo, na língua estrangeira moderna, a linguagem se manifesta como forma de ampliar as relações socioculturais e interculturais, no respeito ao outro, com suas diferenças para, a partir dessa interação, entender melhor sua própria cultura.

9.7.1.1 Língua Portuguesa

> "... o estudo da linguagem é um valioso instrumento que oferece a quem procura tanto a possibilidade de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem dos conteúdos escolares, quanto a de aumentar sua consciência em relação ao estar no mundo, ampliando a capacidade de participação social no exercício da cidadania. (Proposta Curricular EJA: Língua Portuguesa, p. 11).

O ensino da Língua Portuguesa na escola é, primordialmente, desenvolver um trabalho de "linguagens", fazendo com que o aluno consiga observar, descobrir, inferir, refletir sobre o mundo, interagir com seu semelhante, por meio do uso funcional da língua. O desenvolvimento de conhecimentos discursivos e linguísticos permitirão que saiba se manifestar em diferentes situações de interlocução. Nesse sentido, a linguagem oral é o meio linguístico primordial dos seres humanos.

É basicamente através da comunicação oral que nos desenvolvemos como participantes de uma cultura. Mesmo depois de nos alfabetizarmos e usarmos a leitura e escrita cotidianamente, continuamos a usar a linguagem oral para realizar a maior parte dos atos comunicativos e também para aprender.

Com relação à linguagem oral e escrita o ambiente escolar deve propiciar situações comunicativas que possibilitem aos educandos a ampliação de seus recursos linguísticos, além da compreensão e domínio dos seus mecanismos e recursos básicos, como o sistema de representação alfabética, a ortografia e a pontuação. É essencial que os educandos compreendam as diferentes características e as funções sociais que os textos podem ter. Nesse sentido é preciso considerar a diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente nas diferentes mídias.

O estudo da Língua Portuguesa, especialmente pelos jovens e adultos, deverá construir um espaço de liberdade para que cada aluno seja sujeito da sua própria história, consciente de que é através da linguagem que ele poderá saber dizê-la e saber fazê-la de maneira autônoma, assegurando-lhe a plena participação social.

9.7.1.2 Organizador Curricular

Área do conhecimento: Linguagem - LínguaPortuguesa				
Temas Geradores articuladores do currículo (princípios da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas): Identidade e Cultura (Quem sou eu no mundo), Saúde e Meioambiente, O Mundo do Trabalho; Tecnologia eEmpreendedorismo.				
EJA I-I				
UNIDADE TEMÁTICA	**TEMA GERADOR**	**OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)**	**COMPETÊNCIAS**	**HABILIDADES**
Escrita (compartilhada e autônoma)	Identidade e Cultura (Quem sou eu no mundo)	Correspondência fonema-grafema	2	(EF01LP02)Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	1, 2 e 3	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Análise linguística/semiótca (Alfabetização)		Construção do sistema alfabético	2	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	2	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	2	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	2	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	2	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
		Construção do sistema alfabético C	2	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
		Pontuação	2	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos-finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. (EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		Decodificação/Fluência Leitora	2	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
		Formação de leitor	2,3,8	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)		Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	2	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
		Produção de textos	1,2,3,5	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos		(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam,quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de Leitura	1,2,3	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipótesesrealizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		Planejamento de textos	1,2,3,5,7	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

		Utilização de tecnologia digital	10	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade		Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	3,5	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		Escuta atenta	3	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	3	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
		Relato oral Registro formal e não formal	3	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		Compreensão em leitura	1,2,3,9	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava- línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
		Compreensão em leitura	1,2,3	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade
		Leitura de imagens em narrativas visuais	2,3,9	EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
		Pesquisa	2,3,10	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

EJA I-II

UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Saúde e Meio Ambiente	Construção do sistema alfabético e da ortografia	2,3	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

				(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação	2	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	2	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras,classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
		Construção do Sistema Alfabético	2,3	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobrea escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregularesfonema-grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
		Pontuação	2,3	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto- final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão
		Morfologia	2	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. (EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando os para compreender palavras e para formar novas palavras.
		Morfossintaxe	2	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		Construção do sistema alfabético e da ortografia	2	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

		Reconstrução das condições de reprodução e recepção de textos	1,2,3	EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam,quem os produziu e a quem se destinam
		Estratégia de Leitura	1,2,3	EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipótesesrealizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		Planejamento de texto	1,2,3,5,7	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		Revisão de textos	2,3,5	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá- lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
		Utilização de tecnologia digital	10	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		Decodificação/ Fluência de leitura	3	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida,em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
		Compreensão	2,3	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura	2,3	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a

		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	2,3,5	continuidade do texto. (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	2,3,5	EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição,conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade..
		Leitura de imagens em narrativas visuais	2,3,9	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
		Compreensão em leitura	2,3	EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)		Forma de composição do texto	2,3,7	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer")
Oralidade		Performances orais		EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas,observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		Formação do leitor	1,2,3,9	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		Produção de textos	1,2,3,5	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Pesquisa	1,2,3,7	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor,informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
EJA II-I				
UNIDADE TEMÁTICA	**TEMA GERADOR**	**OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)**	**COMPETÊNCIAS**	**HABILIDADES**

Leitura	Tecnologia e Empreendedorismo	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Além de caracterização de textos voltados para o empreendedorismo aliado à tecnologia.	3, 7, 10	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
		Apreciação e réplica		(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
		Relação entre textos	3, 7, 8, 10	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
		Relação entre textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos
Análise linguística / semiótica		Textualização Progressão temática	1, 2, 3, 5, 10	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
Produção de textos		Estratégias de produção: planejamento de textos informativos/ Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o	1, 2, 3, 5, 7, 10	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode
		estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição		envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	1, 2, 3, 5, 7, 10	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	1, 2, 3, 5, 10	EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

Oralidade		Conversação espontânea	1, 2, 3, 5, 10	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral,seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	1, 2, 3, 5, 10	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
		Planejamento e produção de entrevistas orais	1, 2, 3, 5, 7, 10	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicionaldo gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/ semiótica		Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	2, 5	Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
				(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
		Morfossintaxe		(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo afirmativo e negativo
		Léxico/morfologia;	2, 5	Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		Morfossintaxe		(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
		Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe		(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais concordâncias nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
		Construção da textualidade Relação entre textos	2, 5	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
EJA II-II				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES

Leitura	O Mundo do Trabalho	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Caracterização do campo do trabalho e relação entre os gêneros textuais em circulação nessa esfera.	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
		Relação entre textos	2, 3	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
Produção de textos		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
		Estratégia de produção: planejamento de textos informativos		EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de
				produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Oralidade		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temático em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática; realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática
		Movimentos argumentativos e força dos argumentos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
		Fono-ortografia	1, 2, 5	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

Análise linguística/ semiótica		Léxico/morfologia	1, 2, 5	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
		Morfossintaxe		(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
		Morfossintaxe		(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos,expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
		Morfossintaxe		(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos,apropriando-se da regência de verbos de usofrequente.
		Semântica		(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Modalização	1, 2, 5	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
Oralidade		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados		(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Análise linguística/ semiótica		Morfossintaxe	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com s
Produção de textos		Textualização	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância,

				ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
Leitura		Estratégias de leitura Apreciação e réplica		(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade		(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeosminuto, vidding, dentre outros.
Análise linguística/ semiótica		Variação linguística	1, 2, 4, 5	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
		Variação linguística	1, 2, 4, 5	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

9.7.1.3 Língua Inglesa

A língua inglesa passou a ser usada na comunicação oral tanto entre os colonos e os colonizados, quanto nas ações administrativas, no tocante às leis, aos códigos, às resoluções e regulamentações governamentais, devido ao imperialismo territorial britânico, que submeteu diversas regiões do mundo ao seu controle econômico, político, administrativo, etc.. Além disso, diversos fatores sustentam essa afirmativa em relação ao ensino da língua inglesa:

a) é uma língua multinacional falada por mais de um bilhão e meio de pessoas;
b) é usada em mais de setenta por cento das publicações científicas;
c) é a língua do trabalho na maioria das organizações internacionais;
d) é a língua usada em eventos científicos internacionais e no mundo tecnológico.

Dessa forma, no ensino contemporâneo de Língua Estrangeira, é preciso considerar as variedades do Inglês no mundo, para a produção e para fins específicos. Em relação ao ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas do Estado de Rondônia, acreditamos que se deva priorizar um ensino para a produção, tendo em vista que a Língua Estrangeira na educação escolar insere-se como uma forma de linguagem diversificada de expressão e comunicação humana. Quanto ao Inglês para produção, há que se considerar o desenvolvimento das quatro habilidades: ouvir, ler, falar e escrever. A inserção da língua estrangeira no currículo da EJA tem por finalidade levar o educando a conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais. Para que estes objetivos sejam alcançados, é necessário que o ensino da língua estrangeira esteja associado às outras disciplinas, conforme orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), ora em vigor, que propõem a inclusão de temas transversais, permitindo a visão do educando sobre diversos conteúdos, através das diferentes disciplinas.

Os temas devem partir do interesse e das necessidades do aluno para que ele entenda o significado e a relevância daquilo que discute.

9.7.1.4 Organizador Curricular

Área do conhecimento: Linguagem – Língua Inglesa				
Temas Geradores articuladores do currículo (princípios da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas): Identidade e Cultura (Quem sou eu no mundo), Saúde e Meio ambiente, O Mundo do Trabalho; Tecnologia eEmpreendedorismo.				
EJAII-I				
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação.Tais práticas envolvem aescrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas		Planejamento do texto: brainstorming e organização de ideias Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	2, 3, 4, 5	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos com mediação do/a professor/a, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (EF06LI15) Produzir textos multimodais escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, foto, legendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.	O Mundo do Trabalho	Construção de repertório lexical Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do presente simples e contínuo, imperativo, caso genitivo (_s), pronomes do caso reto e adjetivos possessivos Construção de laços afetivos Funções e usos da língua inglesa	4, 5	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas. (EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso. (EF06LI21) Reconhecer e empregar o imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções. (EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (')+ s. (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, clara os adjetivos possessivos.
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		em sala de aula (classroom anguage) Estratégias de compreensão de textos orais Produção de textos orais, com a mediação do/a professor/a	1, 2, 4, 5	EF06LI01) Interagir em situações do dia a dia de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em apresentações, cumprimentos e despedidas, em ambientes presenciais e/ou virtuais. (EF06LI02) Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua comunidade. (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas. (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
LEITURA textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo		Levantamento de hipóteses sobre a finalidade de um texto.		(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo. (EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua

visuais, multimodais) presentes emdiferentes suportes e esferas de circulação. Taispráticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		Estratégias de leitura (skimming, scanning) Construção de repertório lexical e autonomia leitora Leitura compartilhada, com a mediação do professor	3, 4, 5, 6	inglesa, com base em sua estrutura composicional(tipografia, layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas.
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.		A língua inglesa como língua franca na sociedade contemporânea	1, 5, 6	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. (EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos.
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		Planejamento de produção escrita, com mediação do/a professor/a Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do/a professor/a Revisão e reescrita das produções textuais	2, 3, 4, 5	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). (EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros). (EF07LI01BA) Revisar e reescrever as produções levando em consideração o objetivo, formato e clareza do texto de acordo com referências multimodais.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural. Estudo do léxico		Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto e do caso oblíquo, verbo modal can (presente e passado).	4, 5	(EF07LI15) Construir e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, afer, entre outros). (EF07LI02BA) Praticar, por meios de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório. (EF07LI16) Reconhecer e diferenciar a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed). (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. (EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados. (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor		Usos da língua inglesa para convivência e colaboração em sala de aula Práticas investigativas Estratégias de compreensão de textos orais diversos Produção de textos orais, com mediação do/a professor/a	2, 4, 5	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade. (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. (EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros. (EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, utilizando recursos multimodais.
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorizaçãoda diversidade entre os povos.		Construção de repertório artísticocultural Impacto de aspectos culturais na comunicação	1, 5, 6	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contatocom manifestações artístico culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. (EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais eétnicos. (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa como primeira, segunda ou língua estrangeira.

ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Taispráticas envolvem aescrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ououtras línguas.	Tecnologia e Empreendedorismo	Produção coletiva e / ou individual de textos escritos, com mediação do/a professor/a Revisão de textos escritos com a mediação do/a professor/a e colegas	2,3,4,5	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta). (EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em diferentes ambientes virtuais de informação e socialização.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para areflexão sobre o funcionamento da línguainglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.		Construção de repertório lexical Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro, comparativos e superlativos, quantificadores e pronomes relativos		(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. (EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa. (EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas, bem como fazer previsões. (EF08LI15) Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades
				.(EF08LI16) Utilizar, de modo compreensível, some, any, many, much. (EF08LI17) Empregar, de modo claro, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciaisou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		Interação discursiva: negociação de sentidos e esclarecimento de mal- entendidos e posicionamento respeitoso em situações deconflitos deopiniões Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbiooral Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico Produção de textos orais com autonomia	2,4,5	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. (EF08LI02) Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos. (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. (EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.

LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbovisuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos Leitura de textos de cunho artístico literário Reflexão pós-leitura	3,4,5,6	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativospara acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em língua inglesa. (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio,o respeito, asuperação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.		Expansão da língua inglesa: contexto histórico A língua inglesa e seu papel nos intercâmbios artístico, cultural, científico, econômico e político	1,5,6	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem como identificar as influências positivas e negativas da língua inglesa em nosso país. (EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das artes e das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da políticano cenário mundial.
ESCRITA Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas		Construção de identidades no mundo globalizado Pré-escrita: construção da argumentação e da persuasão Produção de textos escritos, com mediação do (a) professor(a) / Colegas		(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado (EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. (EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on- line,
			2,3,4,5	fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		Usos da língua inglesa: persuasão Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo Produção de textos orais com autonomia	2,4,5	EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contextoe os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI01BA) Apreciar, com respeito, o discurso do outro. (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada denotas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre te mas de interesse social e coletivo. (EF09LI02BA) Planejar apresentações orais para propor soluções para situações-problema. (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros,adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.

9.7.1.5 Arte

A arte, com as suas variadas significações, concepções, nos seus mais diversos conceitos e formas, vem sendo, ao longo dos tempos e na pluralidade das culturas, o testemunho da excepcional delicadeza, potencialidade e força criadora que há na Humanidade. A arte acrescenta mundos ao mundo e/ ou nos faz ver o nosso mundo de um modo nunca antes visto, de forma insuspeitada e surpreendente.

Considerando-se a organização do processo ensino-aprendizagem, qual é o papel formativo da arte? Qual sua importância e seu valor? Entre as principais forças da arte encontra-se a forma e a cor. Aprender as inúmeras possibilidades com que a arte dá forma à natureza e ao mundo em geral, aos sentimentos, impulsos, imagens e sonhos equivale a encontrar o espaço e o tempo redimensionados: com cores, texturas e dobras. Em outras palavras, aciona a nossa habilidade de dar forma e de criar ordens para podermos localizar, juntar, fragmentar, colar e multiplicar elementos da nossa subjetividade e do exterior imediato ou distante. Ensinar Arte equivale, no mesmo sentido, a provocar no educando, o impulso pela forma e possibilitar que esse educando descubra formas possíveis, para além da forma visível do mundo em geral e da realidade cotidiana. Frequentar, com o educando, as obras de arte não significa apenas visitar museus e exposições, assistir a espetáculos e recitais. Significa, também, aproximar-se assiduamente da arte, senti-la, como um leitor frequenta e sente textos com avidez, certeza e espanto. Tal aproximação também pode dar-se por meio dos diversos recursos audiovisuais que toda escola deve disponibilizar aos educandos.

O equilíbrio presente na arte clássica, com a sua proporção e definição, e a transgressão promovida pela arte moderna e as variações criativas da arte contemporânea, por exemplo, têm muito a ensinar em termos das formas escolhidas e aperfeiçoadas, com as técnicas inventadas, os temas significativos, variados ou recorrentes. De igual riqueza é a investigação acerca do processo de criação artística, que pode ser pensado teoricamente e a partir das experiências de artistas do passado e do presente. Em torno desse manancial de conhecimentos que auxiliam na construção da percepção estética do educando, encontra-se a contraparte indispensável do fazer artístico pelo próprio educando. Dito de outra maneira, conhecimentos estéticos, teóricos e conceituais e familiaridade com a história da arte

ganham vida se conjugados ao processo de aprendizagem do fazer artístico. O educando passa a poder apreender caminhos para usufruir das obras de arte e pode, igualmente, experimentar o prazer de criar formas, cores, ritmos, passos e sons. Sendo assim, o ser racional e sensível saboreará o prazer estético. Músicas tocadas e cantadas, as danças solitárias e em grupo, as criações visuais e a atuação teatral, em cima ou atrás do palco, podem ser criações do próprio educando, e também produtos culturais da sua região, do seu país, do país ao lado e do país distante. O educando pode perceber o pluralismo cultural que há nas manifestações e produções artísticas, e assim pode aproximar-se mais de si mesmo e dos outros. Nesse sentido, além de (re) conhecer-se como parte de uma cultura, o aluno é convidado a respeitar a cultura do outro. No trabalho com o pluralismo há terreno propício para o professor estimular as relações entre ética e estética: tanto as que existiram na origem da estética, como as que são possíveis e desejáveis hoje, no ambiente da arte e da sociedade contemporânea mundial. Também aí se pode conjugar o exercício de crítica pelo educando: elaboração e recepção de análise crítica relativa às obras suas e às alheias.

A arte africana e indígena, em especial, de muito perto, com as nossas produções culturais e artísticas. Mantêm papel de força constituinte da arte brasileira pelo vínculo histórico e, muitas vezes, relação de confluência, uma vez que, na atualidade, algumas se remetem às outras, seja temática, formalmente ou ambas. Dança, música, canto, dramatizações e imagens dialogam entre dois continentes e entre indígenas e ocidentalizados, fazendo notar que a arte reinventa relações, inclusive aquelas destrutivas e trágicas. A arte também possibilita ao educando perceber que é possível a sociedade viver em harmonia com a natureza. É importante perceber a íntima relação entre arte e natureza, que a arte precisa ser naturalizada, ao passo que a natureza deve ser tratada artisticamente, procurando-se respeitar as suas formas e belezas próprias. As tantas vozes da natureza relacionam-se com as muitas linguagens da arte, e esta só existe porque existe primeiro a natureza – com a qual estabeleceu relação mimética criadora. Uma educação estética não é algo que possa ser garantido apenas pelo processo ensino-aprendizagem da arte. Educar para a criação da sensibilidade, juntamente com as forças racionais do ser, de modo consonante e harmonioso, é tarefa para todas as áreas do saber. Como a arte contém, nela mesma, essa sintonia e esse equilíbrio, ela possibilita, também, a criação de

novos métodos de investigação, novos modos de construir conhecimento e organizar a sociedade. Ensinar arte é provocar no educando a possibilidade de explorar os sentimentos e o sentido. A importância está no sentir, apreciar, pensar e criar, propiciando-lhe caminhos e possibilidades para (re)pensar o mundo e a si mesmo e, a partir daí, compreender, valorizar e respeitar a sua cultura e a cultura do outro. O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir do seu lugar de enunciação no mundo. Esse lugar de enunciação pode ser social, econômico, cultural, político, ideológico ou de gênero. Assim, por meio da arte é possível expressar as representações culturais das distintas culturas e, desse modo, (re)construir o percurso da história humana que se renova através dos tempos. A arte promove, portanto, seres racionais e sensíveis, nem frios nem apenas instintivos. Configura seres que, com sensibilidade, percebem a si mesmos nos outros e vice-versa, e que podem exercer a cidadania e a ética, porque já sabem viver artisticamente.

São criadores de valores, os seus atos são harmoniosos ou desequilibradores, lúdicos, alegres, transformadores, sérios ou tristes. Suas ações passeiam desde a arte clássica até a arte social, “popular”. Espera-se que os conhecimentos do componente Arte não sirvam de motivo para enfocar comemorações cívicas apenas, decorar a escola, promover feira de cultura, ou fiquem de tal forma diluídos, que se prestem tão somente para ensinar Geografia, História ou Educação Física. Ou, ainda, se reduza a uma série de informações históricas retiradas da História da Arte, ou seja, motivo para exercícios de expressão livre dos educandos. Lembremos a esse respeito que interdisciplinaridade não significa perda de uma das disciplinas ou das suas linguagens específicas. As práticas tradicionais do ensino de Arte, tomada como Educação Artística e consolidada na escola, aguardam desconstrução e transformação por parte de professores, diretores e comunidade. O professor que trabalha com o ensino de Arte precisa dialogar com o tempo histórico em que vivemos de modo crítico e aberto a um só tempo. Os desafios da escola do século XXI também são os seus.

O professor de arte tem, diante de si, a responsabilidade de tocar o aluno como ente plural e, de modo também plural, proporcionar-lhe a possibilidade de desenvolver-se como ser integral, em face da fragmentação veloz da informação e das relações humanas de um modo geral. Isso quer dizer acompanhar o aluno na formação da

sensibilidade, enquanto hábil e criativo receptor de obras de arte visuais, espetáculos de dança, shows musicais e peças de teatro, entre outras. O professor deve ter o cuidado de desenvolver um processo de ensino- aprendizagem que ofereça, ao aluno, espaço e tempo para aprender lendo, escutando, olhando, observando, interpretando criticamente, analisando e fazendo. Desse modo, lançam-se as bases do futuro imprevisível: há educandos que serão verdadeiramente artistas e há aqueles que serão frequentadores das artes, receptores, quer produzam obras e objetos artísticos quer apenas os apreciem e interpretem de forma estética ou cognitiva. Os dois grupos experimentam o prazer estético e se sentem à vontade para serem seres sensíveis e racionais, simultaneamente.

O objetivo dessa proposta é gerar um ser reflexivo, autônomo e inserido criticamente na realidade em que vive. A Arte nos ajuda nesse processo, na medida em que nos fornece uma simbologia própria e, portanto, outras leituras do mundo que nos cerca. O que muda na área de Arte na EJA é a forma como o ensino e o aprendizado dessa disciplina acontecem.

É preciso considerar que o aluno da EJA enfrenta uma dicotomia, que precisa ser amenizada pelo professor, já que possuem muita experiência de vida e pouca escolaridade. Por isso fornecer acesso aos bens culturais talvez não seja uma coisa simples, já que, enquanto para criança o ensino de arte está ligado a aquisição de bagagem cultural e artística, o aluno adulto já construiu sua visão de arte, de maneira que essa formação não institucional, pode ter produzido uma formação limitada. Por isso, é importante que os professores aperfeiçoem suas práticas pedagógicas e que, nas escolas, os aspectos legislativos, organizacionais, espaciais e os recursos humanos e materiais sejam orientados no sentido de permitir que o ensino e a aprendizagem de arte ocorram da maneira adequada. Onde “a ação da escola será de mediação entre o educando e os saberes, de forma que o mesmo assimile estes conhecimentos como instrumento de transformação de sua realidade social” (Diretrizes Curriculares Nacional para Educação de Jovens e Adultos,p.31).

9.7.1.6 Organizador Curricular

Área do conhecimento: Linguagem - Artes				
Temas Geradores articuladores do currículo (princípios da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas): Identidade e Cultura (Quem sou eu no mundo), Saúde e Meio ambiente, O Mundo do Trabalho; Tecnologia e Empreendedorismo.				
EJA I-I				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes visuais	Identidade e Cultura (Quem sou eu no mundo)	Contextos e práticas	1,3,4,8	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR46BA) Explorar os diversos espaços dedicados à preservação e elaboração da Arte na comunidade local e adjacências.
		Elementos de linguagem	1,3,9	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR28BA) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais nas obras das Artes Urbanas. (EF15AR47BA) Identificar, descrever, explicar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais econtemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar.
		Matrizes Estáticas e Culturais	1,3,8	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR29BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações, cultivando a linguagem das Artes Urbanas e do Campo. (EF15AR30BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais.
		Materialidade	1,2,4,8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.),fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
				(EF15AR31BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais com a criação de formas de moldes vazados com elementos: ponto, linha, forma, cor. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR29BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico- artístico-cultural e suas manifestações, cultivando a linguagem das Artes Urbanas e do Campo.

		Processos de criação	2,4,6	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR49BA) Reconhecer e explorar elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.
		Sistemas da Linguagem	4,9	EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR51BA) Reconhecer categorias dos espaços destinados às Artes Visuais (museus, galerias, instituições).
Dança		Contextos e Práticas	1,3	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR33BA) Apreciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança.
		Matrizes Estáticas e Culturais	1,2,3,4,8	(EF15AR35BA) Conhecer e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda, etc., considerando a cultura local, regional e nacional. (EF15AR36BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: Capoeira, Maculelê, Bate Barriga, Balé Clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais. (EF15AR64BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
Música		Contextos e Práticas	1,4,5,8	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR38BA) Conhecer as propriedades do som em diversos contextos.
Teatro		Contextos e Práticas	1,4,8	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes físicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR42BA) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivar a percepção, o imaginário, acapacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
		Processos de criação	1,2,4,8	(EF15AR43BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.

Ações Integradas		Patrimônio Cultural	3,9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
		Arte e Tecnologia	5,6	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, sofwares etc.) nos processos decriação artística e para resolver situações cotidianas.
EJA I-II				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	Saúde e Meio Ambiente	Contextos e Práticas	11,2,3,4,8	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR64BA) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, enfatizando a produção artística moderna brasileira como propositora da independência cultural do país e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR83BA) Conectar, relacionar, diferenciar e interpretar formas distintas das artes visuais urbanas presentes na cultura local e regional (arte da Bahia, incluindo as mulheres artistas e os artistas de diferentes etnias) e perceber as influências das matrizes estéticas que as constituem, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
				(EF15AR84BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto sociocultural local, regional e nacional.
		Elementos da Linguagem		(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR65BA) Demonstrar, empregar e ilustrar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), identificando-os e percebendo-os nas manifestações artísticas visuais estudadas como elementos que caracterizam visualmente as obras de Artes Urbanas.

		Matrizes Estéticas e Culturais	1,2,3,4,8,9	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF12AR66BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas do modernismo brasileiro presentes nas culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR67BA) Reconhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais. (EF15AR84BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais eregion a exemplo do berimbau e do tambor, tanto do contexto sociocult local quanto no regional enacional. (EF15AR86BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversa etnias que constituem o povo baiano) das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais Materialidades
		Materialidades	1,2,4,8	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.),
				fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR87BA) Perceber e construir as materialidades que exigem fazer escolhas, de investigação e manipulação da matéria (materiais: tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais, etc. e meios: tela, papel, tecido, madeira, aço, etc.).
		Processos de Criação	1,2,4,5,6,8	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR88BA) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, incluindo a produção de cordéis, xilogravuras, ilustrações, pinturas, mosaicos, cerâmica, esculturas, instalações, fotografia, entre outros, estimulando o aluno a aprender a dialogar sobre o seu processo de criação e justificar suas escolhas.

		Sistemas da Linguagem	1,8,9	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR69BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presença dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). Percebendo as semelhanças e diferenças entre categorias do sistema das artes visuais: 1- Espaços de criação, produção e criadores; 2- Espaço de catalogação, difusão, preservação e suas equipes; 3- Espaço de exposição, comercialização e seu público; 4-Espaços públicos que são utilizados para abrigar obras de arte
Dança		Contextos e Práticas	1,4	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR70BA) Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança, reconhecendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo.
		Matrizes Estéticas e Culturais	1,2,3,4,8	(EF15AR36BA) Contextualizar a história das diversas modalidades e dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, bale clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais. (EF15AR64BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira, a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
		Processos de Criação	3,4,8	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR72BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF15AR73BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.

Música		Contextos e Práticas		(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR74BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, enfatizando a música popular brasileira e reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial,aqueles da vida cotidiana.
		Elementos de Linguagem	1,2,8	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversasde composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR75BA) Distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextosmusicais. (EF15AR76BA) Distinguir as propriedades do som em diversos contextos. (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
				(EF15AR93BA) Analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.
Teatro		Elementos de Linguagem	1,2,4,5,8	EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR97BA) Reconhecer, analisar e manusear os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
Artes Integradas		Processos de Criação	1,2,3,4,8	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR99BA) Analisar, experimentar e executar projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura baiana.
		Patrimônio Cultural	1,3,9	EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

		Arte e Tecnologia	1,5,6	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.
EJA II-I				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Artes Visuais	O mundo do Trabalho.	Contextos e Práticas.	1 a 9	(EF69AR01)Pesquisar,apreciareanalisar,formasdistintase contemporâneas, em obras artísticas brasileiras e estrangeiras,
				de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas culturais de modo ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticas visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) pesquisar e analisar, diferentes estilos visuais. (EF69AR03) analisar as situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram, as linguagens áudio visuais (cinema, animação, vídeo), gráficas (capas de livro, ilustrações de textos cenografias, coreografiasmusicais.). (EF69AR01BA) Reconhecer e explorar as cores primárias,secundárias, terciárias, quentes e frias, dialogando com os contextos da arte urbana e rural. (campo)
		Elementos da Linguagem.	1.3.4.8	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, espaço, movimento etc.) (EF15AR102B) Analisar, interpretar debater e elaborar os elementos constitutivos das artes visuais urbanas presentes nas manifestações artísticas que utilizem tecnologias contemporâneas de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar. (EF69AR77BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal. (EF155AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais, nas modalidades artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR84BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir, elementos constituídos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do Berimbau e do Tambor, no contexto, sociocultural, local regional e nacional.
		Matrizes Estéticas e Culturais.	1.3.4.8	(EF15AR86B) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das artes visuais, nas manifestações artísticas locais, regionais e nacionais. (EF69AR39B) Conhecer e experimentar a criação das artes visuais na modalidade do grafite de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF69AR78BA) Reconhecer, identificar r e recriarsentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e indenitário

				(EF69AR41BA) conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presente na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de -História e Cultura Afro- Brasileira, dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares.
				artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
				(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
				(EF15AR87BA) Perceber e construir, as modalidades que exigem fazer escolhas de investigação e manipulação da matéria (materiais: tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais etc. e meios: tela, papel, tecido, madeira, aço, etc.)
				(EF15AR07) Reconhecer algumas categoriais dos sistemas das artes visuais (museus, galerias, artistas, artesãos, curadores etc.)
				(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
				(EF15AR88BA) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, incluindo a produção de cordéis, xilogravuras, ilustrações, pinturas, mosaicos, cerâmica, esculturas, instalações, fotografia, entre outros, estimulando o aluno a aprender a dialogar sobre o seu processo de criação e justificar suas escolhas.
		Processo de Criação.	1.4.8.	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
				(EF69AR43BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.
				(EF69AR79BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente.
				(EF15AR69BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes
		Sistema de Linguagens.	1.2.4.8.	visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.),
				destacando a presença dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil.
				(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
				(EF69AR38BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
				(EF69AR46BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.

Dança		Contextos e Práticas.	1.4.8.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR47BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas. (EF69AR81BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira.
		Elementos da Linguagem.	1.3.4.8.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimentodançado. (EF15AR34BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas. (EF15AR50BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentaçãocoreográfica. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças e Matrizes Curriculares e Estéticas. Atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e emgrupo. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos

		Matrizes Curriculares e Estéticas.	1.3.4.8.	.(EF69AR51BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR52BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
		Materialidade.	3.9.	(EF69AR51BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR52BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR53BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-as no tempo e no espaço.
		Processo de Criação.	1.2.4.8.	(EF15AR72BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF15AR73BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF69AR54BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas intersecionalidade. (EF69AR56BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais. (EF69AR57BA) Pesquisar, reconhecer e visitarespaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.
Música		Contextos e Práticas.	1.3.4.5.8.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR92BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, (execução e apreciação musical).

		Elementos da Linguagem.	1.3.4.8.	(EF15AR104BA) Empregar, ilustrar e contextualizar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vidacotidiana. (EF15AR109BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
		Materialidade.	1.2.4.8.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiro e estrangeiro de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação, e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação estética teatral. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo ecolaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogocênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação, sonoplastia e considerando a relação com oespectador. (EF69AR65BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade
		Notação e registro musical.	1.5	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
		Processo de Criação.	1.4.8.	(EF15AR94BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo
		Matrizes Estéticas e Culturais.	1.3.4.8.	(EF15AR95BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.

Teatro		Contextos e Práticas.	1.2.3.4.5.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR105BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais. (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR86BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.
		Elementos da Linguagem.	1.2.4.5.8.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas eculturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR106BA) Aplicar, experimentar, articular e formular os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando- os com suas utilizações e funções nocotidiano.
		Processo de Criação.	1.4.8.	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR66BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR87BA) Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR71BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.

Artes Integradas		Processo de Criação.	1.2.3.4.8.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR107BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local, regional e nacional.
		Matrizes Estéticas e Culturais.		(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF15AR45BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades. (EF15AR108BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
		Patrimônio Cultural.	1.9	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR75BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas como patrimônio artístico e cultural.
		Artes e Tecnologia.	1.5	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.
EJA II-II				
UNIDADE TEMÁTICA	**TEMA GERADOR**	**OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)**	**COMPETÊNCIAS**	**HABILIDADES**
Artes Visuais	Tecnologia e Empreendedorismo.	Contextos e Práticas	1	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formasdistintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico- visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

	.			(EF69AR119BA) Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa) (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico- visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR104BA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR119BA) Apreciar as artes visuais através de visitação pesquisa.
		Elementos da Linguagem Visual	1.2.4.6.8.	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR118BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e a emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
				(EF69AR105BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal. (EF69AR38BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF15AR89BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF15AR89BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental

		Matrizes Estéticas Culturais.	1.3.7.	(EF69AR106BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e indenitário. (EF69AR107BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares
		Materialidade.	1.4.6.	(EF15AR90BA) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR91BA) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços escola/comunidade. (EF15AR245BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)
		Processo de Criação.	1.5.6.7.8.	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ouinteresses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso demateriais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produçõesvisuais. (EF69AR107BA) Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam a arte Visual Afro-brasileira Contemporânea bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história. (EF69AR108BA) Desenvolver processos de criação em artes visuais que mobilize diálogos entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e entre diferentes linguagens.
		Sistema de Linguagens.	1.3.5.7.	(EF15AR92BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais e destacando a presenças dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil. (EF69AR109BA) Pesquisar, analisar e reconhecer situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.),cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF15AR93BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de

				diferentes épocas. Propondo estudos e diálogos entre dança clássica, dança moderna e dançacontemporânea.
Dança		Contexto e Práticas.	1.2.5.	(EF69AR110BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dançaafro-brasileira. (EF15AR93BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. Propondo estudos e diálogos entre dança clássica, dança moderna e dança contemporânea.
		Elementos da Linguagem.	1.3	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF15AR94BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
		Matrizes curriculares.	8	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15ARBA95) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
		Processo de Criação.	8	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF15AR96BA) Dialogar e analisar as apresentações de dança e atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentaçãocoreográfica. (EF15AR82BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, dançar os sons do corpo indenitário e os sons do mundo na sua diversidade.

Música		Contextos e Práticas.	1.3.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF15AR97BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os
				estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano. (EF15AR98BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística ecultural. (EF15AR99BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e Jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
		Elementos das Linguagens.	1.3.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação,execução e apreciação musicais.
		Materialidade.	1.2.3.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR84BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
		Matrizes Curriculares.	3.	(EF69AR1103BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
		Notação de Registro Musical.	1.3.	(EF69AR65BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
		Processo de Criação.	1.2.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
				(EF69AR85BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes histórico e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.

Teatro		Contextos e Práticas.	3.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR102BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo e diversidade da linguagem gestual.
		Elementos da Linguagem.	3.5.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços,cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
		Processo de Criação.	3.4.8.	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resinificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro,ao compor e encenar acontecimentos cênicos,por meio de músicas,imagens,textos ou outros pontos de partida,de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatrocontemporâneo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogocênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF69AR71BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e à diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.

Artes Integradas		Contextos e Práticas.	2.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR72BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na culturalocal. (EF69AR120BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
		Processo de Criação.	8.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, jogos, brincadeiras, danças, cançõese histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
				(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF69AR72BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
		Matrizes Estéticas e Culturais.	1.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
		Patrimônio cultural.	9.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multi-meios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas. (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR75BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas como patrimônio artístico e cultural.

		Arte e Tecnologia.	5.7.	(EF69AR88BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

.

9.7.2 ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

A Matemática é um importante ramo do conhecimento humano. A sua origem remonta à antiguidade clássica greco-romana. Os gregos conceberam a Matemática como um dos conteúdos da filosofia, portanto, como um dos instrumentos da arte de conhecer o mundo em sua totalidade. Dessa forma, o educador além de dominar os conteúdos matemáticos, deve também conhecer os fundamentos histórico-filosóficos da Matemática, e ainda, o(s) processo(s) pelo(s) qual (is) o educando aprende. Nesse sentido, é importante que o educador tenha conhecimento das práticas pedagógicas que norteiam o ensino da Matemática na atualidade, com vistas a possibilitar aos adultos o estabelecimento de relação entre os conteúdos ensinados na escola e o uso da matemática no cotidiano.

O ensino de Matemática, dentro do currículo da EJA, deve considerar suas especificidades, demandas e potencialidades, priorizando a qualidade das relações interpessoais, abordando novas e melhores práticas pedagógicas, criando condições necessárias para que o educasse reconheça a importância social da Matemática e seu uso adequado nas atividades concretas, sejam elas de trabalho, da vida social ou familiar. Assim, o aluno da EJA terá condições de se tornar agente de transformação de seu ambiente, participando mais ativamente no mundo do trabalho, das relações sociais, da política e da cultura.

O componente curricular de Matemática para a EJA compõe-se de um conjunto de conceitos e procedimentos que englobam métodos de investigação e raciocínio, formas de representação e comunicação, ou seja, abrange tanto os modos próprios de indagar sobre o mundo, organizá-lo, compreendê-lo e nele atuar, quanto o conhecimento gerado nesses processos de interação entre o homem e os contextos sociais e culturais.

Na Educação de Jovens e Adultos, a atividade de Matemática deve integrar, de forma equilibrada, dois papéis indissociáveis:

- **Formativo**, voltado ao desenvolvimento de capacidades intelectuais para a estruturação do pensamento lógico;
- **Funcional**, dirigido à aplicação dessas capacidades na vida prática e à resolução de problemas nas diferentes áreas de conhecimento.

Saber matemática é cada vez mais essencial. Pressupõe analisar os atores envolvidos nesse processo - aluno, professor e conhecimento matemático - e as relações que se estabelecem entre eles. Em relação aos jovens adultos, é primordial partir dos conceitos decorrentes de suas vivências, suas interações sociais e sua experiência pessoal; como detêm conhecimentos amplos e diversificados, podem enriquecer a abordagem escolar, formulando questionamentos, confrontando possibilidades e propondo alternativas a serem consideradas.

Muitos jovens e adultos dominam noções matemáticas aprendidas de maneira informal ou intuitiva, antes de entrar em contato com as representações simbólicas convencionais. Esse conhecimento reclama um tratamento respeitoso e deve constituir o ponto de partida para o ensino e a aprendizagem da Matemática.
Por isso, os alunos devem ter oportunidades de contar suas histórias de vida, expor os conhecimentos informais que têm sobre os assuntos, suas necessidades cotidianas, suas expectativas em relação à escola e às aprendizagens em Matemática.

As conexões que o jovem e o adulto estabelecem dos diferentes temas matemáticos entre si com as demais áreas do conhecimento e com as situações do cotidiano é que vão conferir significado à atividade matemática. Recomenda-se apenas o cuidado de que os conhecimentos construídos não fiquem indissoluvelmente vinculados a um contexto concreto e único, mas que possam ser generalizados e transferidos a outros contextos.

9.7.2.1 Organizador Curricular

Área do conhecimento: Matemática				
Temas Geradores articuladores do currículo (princípios da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas): Identidade e Cultura (Quem sou eu no mundo), Saúde e Meio ambiente, O Mundo do Trabalho; Tecnologia e Empreendedorismo.				
EJA I-I				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Números	Identidade e Cultura (Quem sou eu no mundo)	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário:indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informação	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código deidentificação.Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros.
		Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
		Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, brincadeiras regionais, entre outros.
		Construção de fatos básicos da adição	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
		Composição e decomposição de números naturais	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
		Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
		Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

		Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
		Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	1,2,3,4,5,6,7,8	
		Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
Álgebra		Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	1,2,3,4,5,6,7,8	EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria		Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente,atrás.
		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
		Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
		Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide,cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. paralelepípedo, identificando as figuras geométricas planas que nelas aparecem
		Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
		Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma)	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
		Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

Grandezas e Medidas		Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros,para ordenar objetos de uso cotidiano
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA16) Relatar, em linguagem verbal ou não verbal, sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando,quando possível, os horários dos eventos.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. (EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Probabilidade e Estatística		Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01M21BA) Construir gráficos tendo como base a idade dos alunos da turma e elaborar situações-problema, coletivamente, e fazendo a resolução delas
		Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até –nl elementos, e organizar da dos por meio de representações pessoais. (EF01MA22BA) Realizar pesquisas e organizar dados em tabelas e gráficos envolvendo contexto local referentes à cultura baiana.

EJA I-II

UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Números		Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
		Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
		Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (de preferência, dados da comunidade local).
		Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.

		Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
		Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Problemas de contagem	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentospossíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todosos elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
		Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistemamonetário brasileiro.
		Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
		Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
Álgebra		Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
		Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

		Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
		Propriedades da igualdade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos.
		Propriedades da igualdade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometria		Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido,intersecção,transversais, paralelas e perpendiculares.
		Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
		Simetria de reflexão	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
		Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
		Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido giros.
		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
		Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los,utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
		Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: Reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.

Grandezas e medidas		Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
		Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
		Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
		Noção de volume	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente,objetos concretos.
Probabilidade e Estatística		Análise de chances de eventos aleatórios	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência,reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
		Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.
		Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas,gráficos pictóricos e gráfico de linhas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
		Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

EJA II-I				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Números	O Mundo do Trabalho	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA01BA) Interpretar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
				(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
		Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	1,2,3,4,5,6,7,8	EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA03BA) Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
		Frações: significados (parte/todo, quociente),equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição, subtração de frações	1,2,3,4,5,6,7,8	EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações,passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivo na representação fracionária.
		Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão E potenciação) com númerosracionai	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
		Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da-regra de três	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da -regra de trêsl, utilizando estratégias pessoais,cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

				(EF06MA13BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da ¬regra de três¦, inclusive utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
		Múltiplos e divisores de um número natural	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
		Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica eoperaç	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA1BA) Calcular, mentalmente ou por escrito, as operações com números inteiros (por meio de estratégias variadas), compreendendo os processos nelas envolvidos.
		Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associaçã pontos da reta numérica e operações	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
Álgebra		Equações polinomiais do 1º grau	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax+ b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade
Geometria		Relações entre os ângulos formados p retasparalelas intersectadas por uma transversal	1,2,3,4,5,6,7,8	EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
		Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.
				(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.

EJA II -II				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	OMPETÊNCIAS	HABILIDADES

Números	Tecnologia e Empreendedorismo	Notação Científica	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
		Potenciação e radiciação	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
		O princípio multiplicativo da contagem	1234567	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
		Porcentagem	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA04BA) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais, bem como sua importância no cotidiano.
		Potências com expoentes negativos;	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários
		Números reais para medir qualquer segmento de reta;	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
		Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização. (EF09MA01BA)Constatar, explorando o contexto local, que existem situações problemas, em particular algumas vinculadas à Geometria e às medidas, cujas soluções não são dadas por meio de números racionais de alguns deles na reta numérica.
Álgebra		Valor numérico de expressões algébricas	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas,utilizando as propriedades das operações.

		Equação polinomial de 2º grau do tipo ax2 = b	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo ax2 = b.
Probabilidade e Estatística		Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	1,2,3,4,5,6,7,8	EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
		Organização dos dados de uma variável contínua em classes	1,2,3,4,5,6,7,8	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.

9.7.3 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Com as vertiginosas transformações do mundo atual, com fortes interferências das produções científicas e tecnológicas, o ensino do componenete curricular de Ciências tornou essencial para sistematizar informações e disponibilizar parâmetros de conhecimentos científicos.

De acordo com PCN/EJA/2002, a tarefa de conhecer as relações entre ciência, tecnologia e sociedade inscreve-se no processo de educação permanente, do qual também faz parte o aprimoramento de habilidades e valores. Com base em considerações dessa natureza, as leis vigentes preconizam a integração entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a vida cidadã, de modo que cada componente curricular contribua com uma melhor orientação para o trabalho e com a ampliação dos significados das experiências de vida dos alunos.

No que se refere ao ensino dos conteúdos e metodologias utilizadas devem visar à aprendizagem significativa, e não àquela realizada exclusivamente por memorização, de modo que, os conteúdos, o ensino aprendizagem se integre efetivamente entre as competências dos alunos e não sejam úteis apenas para o desempenho nas provas. Ao contrário, o acesso às Ciências Naturais em EJA deve dar-se juntamente com a promoção da racionalidade, a confirmação de competências adquiridas na vida extraescolar e o banimento do medo e dos preconceitos.

O ensino de Ciências Naturais também deve ser espaço privilegiado em que as diferentes explicações sobre o mundo, os fenômenos da natureza e as transformações produzidas pelo homem podem ser expostos e comparados. Contrapor e avaliar diferentes explicações favorece o desenvolvimento de postura reflexiva, crítica, questionadora e investigativa, de não-aceitação a priori de ideias e informações. Possibilita a percepção dos limites de cada modelo explicativo, inclusive dos modelos científicos, colaborando para a construção da autonomia de pensamento e ação.

9.7.3.1 Organizador Curricular

Área do conhecimento: Ciências da Natureza				
Temas Geradores articuladores do currículo (princípios da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas): Identidade e Cultura (Quem sou eu no mundo), Saúde e Meio ambiente, O Mundo do Trabalho; Tecnologia e Empreendedorismo.				
EJA I-I				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Matéria e Energia	Identidade e Cultua (Quem sou eu no mundo)	Características dos materiais	3,4,8	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferentes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindosua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
		Problemas causados pelo mau uso dos materiais	4,7,8	(EF01CI01BA) Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que levam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem. (EF01CI02BA) Identificar práticas que ocorrem na sua região que promovam o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos e madeira. (EF01CI03BA) Relatar problemas ocasionados pelo lixo, principalmente nos espaços de convivência. (EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc.) (EF02CI04BA) Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade. (EF02CI05BA) Discutir fatores de risco identificados na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola.
		Prevenção de acidentes domésticos	2,3,4	
Vida e Evolução		Corpo Humano	2,7	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04BA) Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade devida.
		Respeito a diversidade	2,8	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importânciada valorização, do acolhimento e do respeito àsdiferenças.

		Seres Vivos no ambiente	1,2,3,4	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se esenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02CI06BA) Identificar exemplos de ambientes preservados e ambientes não preservados e analisar a importância da preservação e conservação do ambiente para manutenção da vida na Terra
		Plantas	2,3,4	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos dafotossíntese. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seresvivos. (EF02CI07BA) Identificar e valorizar a flora local estabelecendo relação com as condições climáticas da região
Terra e Universo		Escalas de tempo	1,2	EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de
				dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. (EF01CI05BA Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano. (EF01CI06BA) Identificar tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo.
		Movimento aparente do Sol no céu	1,2,6,7	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
		O Sol como fonte de luz e calor	1,2	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas, etc.). (EF02CI08BA) Relatar a influência do sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano (benefícios e cuidados).
		Energia solar	6	(EF02CI09BA) Reconhecer as tecnologias que envolvem os conhecimentos da energia solar.

EJA I-II

UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Matéria e energia	Saúde e Meio Ambiente	Misturas	2,3	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.

		Transformações reversíveis e não reversíveis	2,3,4,5	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). (EF04CI01BA) Entender alguns processos simplesdeseparação de misturas (filtração, catação, peneiração, flotação, decantação).
		Propriedades físicas dos materiais	2,3,4	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05CI01BA) Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais.
		Ciclo hidrológico	2, 3, 4, 6, 8	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de águapotável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
		Impactos ambientais	2,3,4,6,8	(EF05CI02BA) Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana. (EF05CI03BA) Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana. (EF05CI04BA) Identificar na região em que vive a existência ou não de saneamento básico e compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população. (EF05CI05BA) Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município.
		Consumo consciente e reciclagem	2,3,4,6,8	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. (EF05CI06BA) Identificar os símboloscaracterísticos de reciclagem e discutir a importância da separação dos materiais do ponto de vista ambiental, social e econômico.

Vida e evolução		Plantas	2,3,4	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos dafotossíntese. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a funçãodesempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seresvivos. (EF02CI07BA) Identificar e valorizar a flora local estabelecendo relação com as condições climáticas da região.
		Características e desenvolvimento dos animais	2,3	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.)dos animais mais comuns no ambiente local.
				(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats, inclusive o homem. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). (EF03CI05BA) Identificar as características de gênero nos animais, inclusive do ser humano.
		Preservação	8	(EF03CI06BA) Conhecer alternativas para preservação de plantas e animais ameaçados de extinção.
		Cadeias alimentaressimples	1,2,3	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
		Micro-organismos	1,2,3,6,7	(EF04CI07) Verificar a participação de microorganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
		Nutrição do organismo	5	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.

		Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	2,7	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI07BA) Justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde.
		Hábitos alimentares	6,7,8	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais
				e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). (EF05CI08BA) Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia, etc. (EF05CI09BA) Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes.
Terra e Universo		Características da Terra	1,2,6	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
		Observação do céu	1,2,3,6	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. Assim como reconhecer a existência de diferentes objetos celestes (asteroides, cometas, galáxias, etc.)
		Pontos Cardeais	2,3,5	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
		Os fenômenos cíclicos da Lua e da Terra e a construção de um calendário	2,3,5	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

		Constelações e mapas celestes	1,2,3	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. (EF05CI10BA) Identificar as diferenças entre os conhecimentos astronômicos e outras representações simbólicas que utilizam os astros, como astrologia, parlendas, mitos e estórias nos diferentes períodos históricospor diversos povos.
		Movimento de rotação da Terra	1,2,3	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
		Periodicidade das fases da Lua	1, 2, 3, 5, 6	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um período determinado pelo professor.
EJA II-I				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Matéria e energia	O Mundo do Trabalho	Transformações químicas	1,2,3,4,5,6,	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano. (EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas. (EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.
		Misturas homogêneas e heterogêneas	1,2,3	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo,água e areia etc.)
		Separação dematerials	2,3,4,5,6	(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros). (EF06CI04BA) Investigar processos que permitam a purificação de um material homogêneo e a separação dos componentes de um material heterogêneo.

		Materiais sintéticos	1,2,3,4,5,6,8	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais. (EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva. (EF06CI06BA) Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas dereutilização de materiais sintéticos
		Máquinas simples		(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI01BA) Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho.
Vida e evolução		Célula como unidade da vida	2	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
		Níveis de organização	2,3,6	(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam.

		Diversidade de ecossistemas	2,3,4,6	EF07CI07) Caracterizar os principais ecos sistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI03BA) Identificar os ecossistemas presentes no estado da Bahia, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles. (EF07CI04BA) Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida. (EF07CI05BA) Identificar as características dos seres vivos e associá-las aos respectivos rei nos. (EF07CI06BA) Comparar as diferenças e semelhanças entre os grupos dos seres vivos, percebendo o elo entre eles.
		Fenômenos naturais e impactos ambientais	2,3,4	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
		Programas e indicadores de saúde pública	2,3,4,5,6,7,8	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. (EF07CI07BA) Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação. (EF07CI08BA) Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais.
		Forma, estrutura e movimentos da Terra Placas tectônicas e deriva continental Composição do ar	2,3,4,5,6	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana, com base na teoria da deriva dos continentes (EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.

Terra e Universo		Efeito estufa Camada de ozônio	3 3 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 2, 3, 4, 6, 8 3,4	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI09BA) Construir argumentos sobre oefeito estufa associando estes fenômenos a origem da vida e manutenção da vida no Planeta
Matéria e energia	Tecnologia e Empreendedorismo	Fontes e tipos de energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	(EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.
		Cálculo de consumo de energia elétrica	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cadaequipamento no consumo doméstico mensal.
		Uso consciente de energia elétrica	4	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
		Transformação e distribuição de energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI06BA) Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente. (EF08CI07BA) Compreender os dados que constam no selo Procel e levá-los em consideração no momento da compra de um equipamento. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade,comunidade, casa ou escola.

Terra e Universo	**Vida e evolução**	Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7,8	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08BA) Descrever a importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes.
		Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
		Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST)	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
		Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica		(EF08CI10BA) Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores.
		Hereditariedade	2	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecem do relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
		Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	2, 3, 4	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
		Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos	1, 2, 3, 4,6	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização demodelos tridimensionais. (EF08CI11BA) Elaborar hipóteses sob re acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da

		Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar	1, 2, 3, 5,6 1, 2, 3, 5,6	terra. (EF08CI12BA) Relatar como ocorrem os eclipses. EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. (EF08CI13BA) Demonstrar, através de modelos, porque os polos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais.

9.7.4 Área de Ciências Humanas

9.7.4.1 *Geografia*

Os estudos geográficos remontam ao pensamento grego da antiguidade. Por isso, a Geografia, pode ser considerada como um dos saberes mais antigos que existem no mundo. Esta, enquanto ciência é produto dos grandes embates políticos e científicos que dominaram as relações de poder entre os alemães e franceses nos séculos XVIII e XIX. A Geografia segundo Capel (1981) e Christofoletti (1985), percorreu longos caminhos enquanto história natural ou filosofia natural, tendo iniciado sua estruturação com as obras de Alexandre Von Humboldt (1769-1859) e de Carl Ritter (1778-1859). Foram imensos os debates nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX para que a Geografia pudesse tornar-se independente, adquirindo conceitos próprios e específicos.

A Geografia descrevia as sociedades e paisagens, logo depois seguiu caminhos nos métodos quantitativos, tentando explicar os fenômenos que aconteciam na superfície. Porém, foi com o questionamento crítico que as mudanças aconteceram na contextualização geográfica. Era preciso que esta ciência não se tornasse mercadoria, mas estabelecesse estudos nas relações sociais, pensando a sociedade de forma que não fosse para se defender da guerra ou domínio de territórios. Sendo preciso entender os processos de apropriação, exclusão, dominação entre os grupos e/ou sociedades.

Em consequência às mudanças no mundo globalizado e tecnológico, as transformações econômicas, culturais, ambientais e políticas mundiais, fez-se necessária uma Geografia que se baseasse na intensa relação com outras áreas do conhecimento, para promover caminhos que não separasse o humano do habitat e o ser e suas relações. Dentro dessa ação complexa da sociedade, o fazer geográfico, procurou analisar e compreender o lócus de vida, correlacionando-o ao mundo. Surgiu, em meados da década de 70, inicialmente na França e, posteriormente, na Espanha, na Itália e no Brasil, a Geografia denominada Crítica, que buscou nas teorias marxistas sua base epistemológica. Trouxe uma nova interpretação das categorias de espaço geográfico, território e paisagem, focando a pluralidade. Trabalhou investigando as interações na constituição do espaço. Os pressupostos básicos eram

a criticidade e o engajamento do espaço geográfico, comprometido com a justiça social.

Essa Geografia enraizou-se e floresceu num contexto de revisão de ideias e valores. Representou uma abertura e um entrelaçamento com os movimentos sociais. Neste contexto, surgiu a necessidade de um ensino pluralista voltado a desenvolver a criticidade no educando, ou seja , o senso de cidadania plena - uma Geografia crítica e humanística. Humanística porque estuda os aspectos do homem, sendo que as noções de espaço e lugar adquirem uma tendência geográfica muito importante. Possui uma relação intrínseca com a vida na realidade dos grupos sociais. Os estudos relacionados ao componente Curricular de Geografia estão presentes no dia a dia do aluno de toda a Educação Básica. Portanto, é fundamental que o estudo dessa ciência proporcione aos alunos, práticas e pesquisas que os levem a refletir sobre sua realidade, contextualizando-a com o mundo.

O objetivo maior dessa disciplina é fazer com que os alunos compreendam a dinâmica social, espacial e temporal em uma escala do local ao global, numa perspectiva multidisciplinar, com incorporação de conceitos/conteúdos que vão além dos conceitos geográficos, abrangendo, portanto, a diversidade e os temas transversais. A Geografia escolar do século XXI deve estar voltada para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes entre educandos e educadores, em que aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a conhecer e o aprender a ser sejam uma constante no processo ensino-aprendizagem.

9.7.4.2 Organizador Curricular

Área do conhecimento: Ciências Humanas - Geografia				
Temas Geradores articuladores do currículo (princípios da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas): Identidade e Cultura (Quem sou eu no mundo), Saúde e Meio ambiente, O Mundo do Trabalho; Tecnologia e Empreendedorismo.				
EJA I-I				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade e Cultura (Quem sou eu no mundo)	Situações de convívio em diferentes lugares	1,2,3	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentes manifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como possíveis integrante desse sistema. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula,escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade.
O sujeito e seu lugar no mundo		Convivência e interações entre pessoas na comunidade	2,3,4,5,6,7	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive,reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
Conexões e escalas		Ciclos naturais e a vida cotidiana	2,3,6	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
		Diferentes tipos de trabalho existentes no dia a dia	6,2,3	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade pensando nos benefícios e malefícios delas. (EF01GE01BA) Identificar necessidades e desafios impostos pelo mundo do trabalho, a partir do contexto e demandas de sua comunidade, pensando alternativas para superá-los
		Experiências da comunidade no tempo e no espaço	2,1	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
		Mudanças e permanências	4,2,3,5	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências,comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Formas de representação e pensamento espacial		Pontos de referência	4,2,3	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em seus itinerários e vivências, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
		Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	1,2,3,6,7	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
		Localização, orientação e representação espacial	1,2,3,4,5	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Mundo do trabalho		Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	1,2,3,6	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (sono, horário escolar, comercial,cultivos agrícolas, pesca,etc.). (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) desenvolvidas em seu município, estado e em outros lugares, identificando os seus impactos ambientais.
Natureza, ambientes e qualidade de vida		Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	1,2,3,6	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de mate riais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.
EJA I-II				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Saúde e meio ambiente	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	1,2,3,4,5,6,7	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens espaciais e temporais. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, marisqueiros, sertanejos, pescadores, ciganos, entre outros) em distintos lugares. (EF03GE01BA) Listar e/ou descrever atitudes que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade nos espaços de vivência.
		Território e diversidade cultural	1,2,3,4,5,7	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, européias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
		Transformações e premências no espaço		(EF04GE01BA) Descrever paisagens como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.
		Instâncias do poder público e canais de participação social		(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros.
Conexões e escalas		Paisagens naturais e antrópicas em transformação	1,2,3,6	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
		Relação campo e cidade	1,2,3,4,5	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
Mundo do trabalho		Matéria-prima e indústria	1,2,3,5	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares.

		Representações cartográficas	2,3,4,5	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
		Trabalho no campo e na cidade	1,2,3,5,6	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
Natureza, ambientes e qualidade de vida		Produção, circulação e consumo	1,2,3,5	EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
		Impactos das atividades humanas	1,2,3,5,7	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
		Conservação e degradação da natureza	1,2,5,7	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (EF04GE03BA) Discutir a importância de viver em um ambiente preservado de maneira sustentável. (EF04GE04BA) Levantar as principais necessidades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável.
		Qualidade ambiental	1,2,3,5,7	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos deágua, lagos e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais,marés negras etc.).
		Diferentes tipos de poluição	1,2,3,5,6,7	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, degradação de matas ciliares, desmatamento e destruição do patrimônio histórico etc.),propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
Formas de representação e pensamento espacial		Mapas e imagens de satélite	1,2,3,4,5	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
		Representação das cidades e do espaço urbano	2,3,4,5	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
EJA II-I				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES

O sujeito e seu lugar no mundo	O Mundo do Trabalho	Identidade sociocultural	1, 2, 3, 5	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
			1, 2, 3, 5, 7	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
		Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	3, 5	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e da Bahia.
Conexões e escalas		Relações entre os componentes físico-naturais	2, 3, 5, 6	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos, sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e na cidade.
			2, 4, 5, 6	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
			2, 3, 4, 5	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo ,relevo e formações vegetais.
		Formação territorial do Brasil	1, 2, 3, 4, 5	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
			3, 5, 6, 7	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado e caatinga, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
		Características da população brasileira	2, 3, 4, 5	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana, considerando a diversidade étnico- cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nos territórios de identidade do estado.
Mundo do trabalho		Transformação das paisagens naturais e antrópicas	1, 2, 3, 5	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade.
			1, 2, 3, 6, 7	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, estado, no Brasil e no mundo.
		Produção, circulação e consumo de mercadorias	2, 3, 5	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e suas repercussões na atualidade.
			1, 2, 3, 4, 6	(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas,em diferentes lugares e em sua comunidade.

		Desigualdade social e o trabalho	2, 3, 4, 5	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e baiano, identificando as desigualdades no espaço urbano e rural, mundo regional e local e as consequências disso.
			2, 3, 5	(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e baiano.
Formas de representação e pensamento espacial		Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	2,5	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
			2,4,5	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos- diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
		Mapas temáticos do Brasil	3, 4, 5	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espaciais,regionalizações e analogias espaciais.
		Mapas temáticos do Brasil	2, 3, 4, 5	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e dos territórios de identidade da Bahia.
Natureza, ambientes e qualidade de vida		Biodiversidade e ciclo hidrológico	1, 2, 3, 5, 6	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
			1,2,3,4,5	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
			1,2,3,4,5	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no seu município, naBahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
		Atividades humanas e dinâmica climática	1, 2, 3, 6, 7	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.), considerando a realidade local.
		Biodiversidade brasileira	3, 4, 5, 6	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico- naturais no território nacional e estadual, bem como suadistribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
			1, 2, 3, 4, 5	(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

EJA II-II				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Tecnologia e Empreendedorismo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	1, 2, 3, 4, 6	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado.
			3, 4, 5	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
			1, 2, 3, 5, 7	(EF08GE01BA) Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo.
			1, 2, 3, 4, 5	(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos com a dinâmica nacional e baiana.
		A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	2, 3, 4, 5	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no território brasileiro e no baiano.
		Corporações e organismos internacionais	2, 3, 5, 7	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade
		As manifestações culturais na formação populacional	1, 2, 3, 5, 7	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial,defendendo o princípio do respeito às diferenças.
			1, 2, 3, 4, 5, 7	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
		Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	2, 3, 4, 5	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação,território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, tensões na contemporaneidade, na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
			3, 5, 7	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.

Conexões e escalas		Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	1, 3, 5	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações:globalização e mundialização.
		A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	2, 3, 4, 5	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
		Intercâmbios históricos e culturais entre		(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
			1, 2, 3, 4, 5	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania, comparando casos no Brasil e na Bahia.
			1, 2, 3, 4, 5, 7	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos
				populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho			2, 3, 4, 5, 7	(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
			3, 4, 5, 7	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra,identificando os desdobramentos disso na Bahia.
			3, 4, 5	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reconhecendo o papel desempenhado pela Bahia e sua contribuição nesse contexto.
			2, 3, 5, 7	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros e baiano, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
			3, 4, 5	(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situação brasileira.
			3, 5	(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba,Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
		Os diferentes contextos e os meios técnicos e	3, 5	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e ruraisda América e da África, estabelecendo aproximaçõese distanciamentos com a realidade brasileira ebaiana.

		tecnológico na produção	3, 4, 5	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia.
		Transformações do espaço na sociedade urbano industrial na América Latina	1, 2, 3, 5, 6, 7	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da America Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Fancisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
			3, 5	(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente àquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica dapopulação e às condições de vida e trabalho.
			3,4,5	(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos e rurais da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
		Transformações do espaço na sociedade urbano industrial	1, 2, 3, 4, 5	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
			2, 3, 5	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e na Bahia.
		Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias primas	2, 3, 5	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e a Bahia.
			1, 2, 3, 5	(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Formas de representação e pensamento espacial		Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	2, 3, 4, 5	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
			2, 3, 4, 5	(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.

		Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	3, 4, 5, 7	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
			3, 4, 5	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida		Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	1, 2, 3, 6	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
			1, 2, 3	(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
			1, 2, 3, 4, 5	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
			1, 2, 3, 4, 5	(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba e no estado; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste e na Bahia; maquiladoras mexicanas, entre outros).
		Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	3, 4, 5	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
			1, 2, 3, 4, 5, 7 1, 2, 3, 4, 5, 7	(EF09GE17) Explicar as características físico naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica,hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

9.7.4.3 *História*

O componente curricular de História faz parte de Ciências Humanas, devendo articular-se com Filosofia, Sociologia e Geografia. Estas áreas do conhecimento, na construção dos saberes, precisam respeitar, em primeiro lugar, a pluralidade de seus alunos e seus diferentes olhares sobre a realidade em que vivem. Considerando este princípio, a valorização das diferenças culturais dos envolvidos no processo de aquisição de conhecimento aponta dimensões da vida quanto à percepção do sujeito, das relações sociais e do meio ambiente que devem ser valorizadas na definição dos currículos. Dessa forma, o ponto de partida deve ser o sujeito em formação, desde suas relações sociais locais até se chegar as relações globais.

Historicamente, o ensino de História no país é visto a partir de dois grandes momentos: o primeiro teve início na primeira metade do século XIX, e o segundo momento ocorreu a partir da década de 30 e 40 do século XX, orientado por uma política nacionalista e desenvolvimentista. Inicialmente, sua inserção no currículo visava uma constituição da ideia de Estado Nacional laico, mas articulado à Igreja. A história apresentada era eurocêntrica. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) produziu uma série de trabalhos que geraram consequências para o ensino da história nacional. Esperava-se que o estudante recebesse uma formação moral cristã atrelada a uma consciência patriótica, sustentada na ideologia da ciência, do progresso e da ordem.

No ano de 1971, os conteúdos escolares foram reunidos em núcleos comuns e História foi inserida no Núcleo de Estudos Sociais. A Lei 5692/71, alicerçava a Educação Moral e Cívica (EMC), a Organização Social e Política Brasileira (OSPB) e Estudos Sociais. Essa organização contribuiu para o esvaziamento e diluição dos conteúdos de História e de Geografia.

Iniciado o processo de democratização dos anos 80, as reformas curriculares dos Estados e Municípios começaram a ser discutidas. Aspectos como as novas gerações de alunos, a presença de novas tecnologias de comunicação foram levadas em consideração nas mudanças do currículo formal para um currículo real. As propostas curriculares foram influenciadas pelas novas tendências historiográficas, passando-se à valorização de questões ligadas a história social, cultural e do

cotidiano, sugerindo possibilidades de rever o formalismo das abordagens históricas. Outra preocupação foi a de desenvolver pesquisas históricas, desmitificadas das ideologias da sociedade de consumo e meios de comunicação de massa. Também nas décadas de 80 e 90 começou-se a reavaliação do ensino da História em relação a tempo histórico, temas, ótica de povos e outros aspectos.

Um fator muito importante nesse processo foram as reflexões sobre os processos de ensino e de aprendizagem e de que forma os alunos se tornam sujeitos do processo de construção do conhecimento. A História passou a ser compreendida como movimento social e memória difundida socialmente. As fontes de informação começaram a ser questionadas assim como os métodos tradicionais e os livros que alicerçam essa prática foram amplamente criticados.

Um aspecto relevante desse período foi a importância que se deu na diminuição da distância entre o que era ensinado na escola fundamental e a produção universitária. Somente com essa relevância, iniciaram-se reflexões quanto a interação entre teoria e prática no espaço escolar e as relações estabelecidas entre o currículo formal e o currículo real, a partir de então.

Nesse contexto, entra uma discussão polêmica e fundamental: o papel do professor. A necessidade de valorizar o professor como um trabalhador intelectual no espaço escolar tem sido uma prioridade gerando diálogos e reflexões dos envolvidos no processo de construção do conhecimento. A prática docente também vem sendo colocada em discussão, exigindo um repensar da atuação do profissional de História.

Área do conhecimento: Ciências Humanas - História				
Temas Geradores articuladores do currículo (princípios da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas): Identidade e Cultura (Quem sou eu no mundo), Saúde e Meio ambiente, O Mundo do Trabalho; Tecnologia e Empreendedorismo.				
EJA I-I				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Mundo pessoal: Meu lugar no mundo	Identidade e cultura (Quem sou eu no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais eas relações de amizade	1,2,3,4,5,6,7	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
		A escola e a diversidade do grupo social envolvido	1,2,3,4,5,6,7	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
		A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	1,2,3,4,5,6,7	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social emeu tempo		A vida em família: diferentes configurações e vínculos	1,2,3,4,5,6,7	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
A comunidade e seus registros		A noção do -Eu e do -Outro: comunidade, convivências e interações entre pessoas	1,2,3,4,5,6,7	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetamà percepção de mudança, pertencimento e memória.
		A noção do -Eu e do -Outro: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	1,2,3,4,5,6,7	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
		Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) O tempo como medida	1,2,3,4,5,6,7 1,2,3,4,5,6,7	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

O trabalho e sustentabilidade na comunidade		A sobrevivência e a relação com a natureza	1,2,3,4,5,6,7	(EF02HI10) Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, importância e seus impactos ao meio ambiente. (EF02HI11) Identificar impactos no ambientecausados pelas diferentes formas de trabalho e ações do homem, existentes na comunidade em quevive
As pessoas e os grupos que compõe a cidade e o município		O -Eul, o -Outrol e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: Os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	1,2,3,4,5,6,7	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	1,2,3,4,5,6,7	EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou território e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
EJA I-II				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias nos grupos humanos	Saúde e meio ambiente	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria entre outros	1,2,3,4,5,6,7	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
		O passado, o presente e as noções de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	1,2,3,4,5,6,7	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunidades) ao longodo tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida opresente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas		A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	1,2,3,4,5,6,7	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
		A invenção do comércio e a circulação de produtos	1,2,3,4,5,6,7	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridasnos processos de deslocamento das pessoas emercadorias,analisando as formas de adaptação oumarginalização.
		O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	1,2,3,4,5,6,7	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (EF04HI02BA) Pesquisar meios de comunicação presentes no município em que vive, no passado e no presente relacionando com a história local.

As questões históricas relativas às migrações		O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	1,2,3,4,5,6,7	(EF04HI09) Identificar as motivações dosprocessos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar opapel desempenhado pela migração nas regiões dedestino.
		Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	1,2,3,4,5,6,7	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. EF04HI10BA) Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências socioculturais. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Povos e culturas: Meu lugar no mundo e meu grupo social		As formas de organização social e política a noção de Estado	1,2,3,4,5,6,7	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
		O papel das religiões e dacultura para formação dos povosantigos	1,2,3,4,5,6,7	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
		Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e histórica	1,2,3,4,5,6,7	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
Registros da história: Linguagens e Culturas		As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	1,2,3,4,5,6,7	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
		Os patrimônios materiais e imateriais humanidade	1,2,3,4,5,6,7	(EF05HI10) Conhecer e Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo (EF05HI10BA) Conhecer e valorizar os patrimônios materiais e imateriais da região onde mora como representação da diversidade cultural da Bahia.

EJA II-I

UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
História: Tempo, Espaço E Formas De Registros		A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
		Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI04) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano.

	O Mundo do Trabalho	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI01BA) Conhecer, identificar, localizar e valorizar os sítios arqueológicos do estado da Bahia.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI06) Identificar geograficamente, as rotas de povoamento no território americano e as rotasde deslocamento de migração do territórioafricano.
A invenção Do mundo Clássico e o Contraponto Com outras Sociedades		Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
		O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
Lógicas de Organização Política		As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansãodas	1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais.
		culturas grega e romana • Significados do conceito de-impérioleaslógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.
			.1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI13)Conceituar-impérioInomundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas
		A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas decontato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos
		O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	1,2,3,4,5,6,7 1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado. (EF06HI01BA) Compreender a organização social, cultural, econômica e política do feudalismo como marcos doperíodo medieval.

Trabalho e Formas de Organização Social e Cultural		Senhores e servos no mundo antigo e no medieval	1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
		Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)	1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI02BA) Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, discutindo-os nos diferentes tempo e temporalidades.
		Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade.
		O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval.
		O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval	1,2,3,4,5,6,7	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais, nas sociedades africanas e outras culturas europeias da antiguidade, comparando-os aos dias atuais
O mundo Moderno e a Conexão entre Sociedades Africanas, Americanas e Européias		A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História	1,2,3,4,5,6,7	(EF07HI01) Explicar o significado de –modernidadel e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
		A ideia de –Novo Mundol ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	1,2,3,4,5,6,7	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
		Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	1,2,3,4,5,6,7	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
Humanismos, Renascimentos e O Novo Mundo		Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	1,2,3,4,5,6,7	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seussignificados e influências além-mar, presentes na atualidade.
		Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	1,2,3,4,5,6,7	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
		As descobertas científicas e a expansão marítima	1,2,3,4,5,6,7	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
A organização do podere as dinâmicas do mundo colonial americano		A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	.1,2,3,4,5,6,7	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política
		As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias	1,2,3,4,5,6,7	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.

		A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	1,2,3,4,5,6,7	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
		A emergência do capitalismo	1,2,3,4,5,6,7	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF07HI04BA) Comparar e relacionar feudalismo, mercantilismo e capitalismo.
EJA II-II				
UNIDADE TEMÁTICA	TEMA GERADOR	OBJETO DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTO CIENTÍFICO)	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
O mundo Contemporâneo: o antigo regime em crise	Tecnologia e Empreendedorismo	A questão do iluminismo e da ilustração	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais doiluminismo e doliberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
		As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
		Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos eculturas.
		Revolução Francesa e seus desdobramentos	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
		Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os motins e levantes na Bahia colonial.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI01BA) Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa.
Os processos de independência nas américas		Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos versos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.

			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI02BA) Analisar os movimentos pelaindependência nas províncias brasileiras e a guerra pela independência do Brasil na Bahia.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
		A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.
O Brasil no Século XIX		Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI03BA) Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequências, no contexto do períodoregencial brasileiro
			.1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
		O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta defontes de diferentes naturezas.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI03BA) Analisar e discutir as formas de enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI04BA) Caracterizar e contextualizar a formação de quilombosno Brasil,identificando comunidades remanescentes no território a que pertence, relacionando as contribuições destas para a preservação identitária.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos dasestruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
		Políticas de extermínio do indígena durante o Império	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
		A produção do imaginário nacional		(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das

Configurações Do mundo no Século XIX		brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	1,2,3,4,5,6,7	artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
		Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
		Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
		Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
		O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
		Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	1,2,3,4,5,6,7	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.
O nascimento Da república No brasil e Os processos Históricos até A metade do SéculoXX		Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI01BA) Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e territorial até 1954.
		A questão da inserção dos negros no período republicano do pós abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
		Primeira República e suas		(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização

		características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	1,2,3,4,5,6,7	da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive.
		O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
		A questão indígena durante a República (até 1964)	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
		Anarquismo e protagonismo feminino	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
Totalitarismos e Conflitos Mundiais		O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
		A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
		O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
		A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós- guerra e os propósitos dessa organização.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas
		O Brasil da era JK e o ideal de uma	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.

Civil-militar e Redemocratização: o Brasil Após 1946		nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
		Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos .
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.
				(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
		O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
		A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos		(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós- guerra e os propósitos dessa organização.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
		O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	1,2,3,4,5,6,7 1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileiraentre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
				(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na

Civil-militar e Redemocratização: o Brasil **Após 1946**		Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	1,2,3,4,5,6,7	ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.
				(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e b quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
		O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.
		A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, ulturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
		As experiências ditatoriais na América Latina	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com opoder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.

A História Recente		Os processos de descolonização na África e na Ásia	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI31) Analisar e relacionar os processos de independência da África e Ásia com a bipolarização mundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URSS nas mesmas.
		O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
		Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
			1,2,3,4,5,6,7	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

REFERÊNCIAS

ACAJUTIBA. **Regimento Escolar Unificado das Unidades Escolares Integrantes do Sistema Municipal de Ensino**. Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, 2018.

_____**.** Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer**. Plano Municipal de Educação de Acajutiba-BA.** 2015 - 2025. Disponível em: <http://www.doem.org.br/ba/acajutiba>. Acesso em: 18/07/2020

ALEGRE, M. S. Maria, M. e Dantas, B. G. (orgs.). **Documentos para a história indígena no nordeste**. São Paulo: NHII-USPIF APESP. 1994.

ARRUTI, José Maurício. **Quilombos**. In SANSONE, Lívio, PINHO, Osmundo. Raças e novas perspectivas antropológicas. Salvador EDUFBA, 2008. Disponível em: < https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8749/1/_RAC%CC%A7A_2ed_RI.pdf_.pdf>. Acesso em: ago. de 2020.

_____. Conceitos. **Normas e Números**: uma introdução a educação escolar quilombola. Revista Contemporânea de Educação, vol. 12, n. 23, jan/abr de 2017.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19- 50

_____. **Outros Sujeitos, outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

_____. **Balanço da EJA**: o que mudou nos modos de vida dos jovens e adultos populares?. REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0,p. 1-108, ago. 2007 Disponível em:<http://mariaellytcc.pbworks.com/f/REVEJ@_0_MiguelArroyo.pdf>. Acesso em: 11 jul 2020.

ASSEMBLÉIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 10 de dezembro de 1948.Disponível em: <http://www.nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>.Acesso emset.2020.

BACCHIERI, G. & BARROS A. J. D. **Acidentes de Trânsito no Brasil de1998 a 2010**: muitas mudanças e poucos resultados. Rev. Saúde Pública 2011.

BAGNATO, M. H. S. **Licenciatura em enfermagem**: para quê?. 1994. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em:< file:///C:/Users/mdscp/Downloads/Bagnato_MariaHelenaSalgado_D.pdf>. Acesso em: 11 de agosto de 2020.

BAHIA. **Documento Referencial Curricular da Bahia para Educação infantil e Ensino Fundamental – DCRB**. Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2019.

_____. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação

Básica. **Diretrizes da Educação Inclusiva para pessoas com Deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação no Estado da Bahia**. Salvador: Secretaria da Educação, 2017.

_____. Conselho Estadual de Educação da Bahia. **Resolução CEE N.º 137, de 17 de dezembro de 2019**. Fixa normas complementares para a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, nas redes de ensino e nas instituições escolares integrantes dos sistemas de ensino, na Educação Básica do Estado da Bahia e dá outras providências. Disponível em: <http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/BNCC/ResolucaoCEEn137 2019.pdf>. Acesso em: jun. de 2020.

_____. CEE. **Resolução N.º 137/2019, de 17 de dezembro de 2019**. Fixa normas complementares para a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Diário Oficial do Estado (DOE) de sábado, 21 de dezembro de 2019.

BARBIER, R**. A pesquisa- ação**. Brasília: Plano, 2002.

BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985. BRASIL. **CONSTITUIÇÃO**. Rio de Janeiro: FAE, 1989.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, Art. 205-206**. Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/planeja/doc/constituicaofederalde88.pdf>. Acesso em: 02 de jun. de 2020.

_____. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 03 de jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13 448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 03 de jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Fundamental. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa. **Avaliação no Ciclo de Alfabetização**: reflexões e sugestões. Secretaria de Educação Básica, 2012.

_____. **As leis e a educação escolar indígena: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena** / organização Luís Donisete Benzi Grupioni. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988

_____. **Decreto N° 7.352 de 4 de novembro de 2010**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília. 2010.

_____. **Decreto N° 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2003.

_____. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.** Dispões sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Diário Oficial da União, Brasília, 5 nov. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm> Acesso em: 1807/2020.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** D.O.U. de 23 de dezembro de 1996. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 de jul. de 2020.

_____/MEC/CNE/CBE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000, aprovado em 10.05.2000. Parecer 11/2000 de Carlos Roberto Jamil Cury, 2000.

_____. **Parecer CEB nº11/2000, de 10.5.2000**, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **O Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Lei 0.741/2003.Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 05/10/2020.

_____. **O Estatuto da Juventude sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE**. Lei nº 12.852/2013. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm>. Acesso em 05/10/2020.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm> Acesso em: jul. 2020.

_____. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais, (1994)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ seesp/ arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: ago. de 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

_____. **Decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001**. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004**.

_____. Ministério Público Federal**. O acesso de estudantes com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular de ensino.** Fundação Procurador Pedro
Jorge de Melo e Silva(Org.). 2ª ed. ver. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

_____. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

_____. **Lei Berenice Piana.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

_____. **Lei Romeo Mion. Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea),** com vistas a garantir atenção integral, pronto atendimento e prioridade no atendimento e no acesso aos serviços públicos e privados, em especial nas áreas de saúde, educação e assistência social. (Incluído pela Lei nº 13.977, de 2020).

_____. Congresso Nacional. **Lei Federal n.º 10.172/2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação**.** Brasília, 9 de janeiro de 200. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm>. Acesso em: maio de 2020.

_____. Congresso Nacional. **Lei Federal n.º 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

_____. Congresso Nacional. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil** de 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017.

_____. **Lei nº. 7.853/89**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm>. Acesso em: jun. de 2020.

_____. **Lei 11.645, de 10 de marco de 2008**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 20 de out. 2020.

_____. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 20 de out. 2020.

_____. **Lei Nº. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação.

_____. Todos Pela Educação. **Quatro em Cada 10 Jovens de 19 anos ainda não concluíram O Ensino Médio**. Disponível em: <todospelaeducacao.org.br/noticias/quatro-em-cada-10-jovens-de-19-anos-ainda-nao-concluiram-o-ensino-medio>. Acesso em 20.10.2020.

_____. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros |Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: ME|C/SEF,1997.

_____. Ministério da Saúde. **A promoção da saúde no contexto escolar**. Rev. Saúde Pública, n.4, v.36, p.533-5, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000400022&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 agosto de 2020.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

_____. **Código de Trânsito Brasileiro**. Instituído pela Lei no 9.503, de 23-9-. 97 - 1a edição - Brasília: DENATRAN, 2008.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da educação para o Trânsito no Ensino Fundamental. Brasília**: Portaria nº 147, Brasília: DENATRAN, 2009b.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Fundamental 3º e 4º Ciclos – História. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei nº 9.394/96** – **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 20 dez. 1996, Artigo 22.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 04/1998, de 29 de janeiro de 1998**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental do Conselho Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação/Câmara de Educação Básica, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Matriz de Referência para o Enem 2009. Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2009

_____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. **PCN+ Ensino Médio**: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC; SEMTEC, 200

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Inglesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____.**PCN + Ensino Médio**: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Brasília: MEC/SEMTEC, 2002

BUENO, Giuliana; ALMEIDA, Amélia. **Desenvolvimento de um projeto de habilidades funcionais por meio de algumas expressões da arte**. IV Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Educação Especial, outubro. Londrina, 2007. Disponível em<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivosanais/2007/024.pdf>. Acesso em 06 jul 2020.

CARTA das Responsabilidades Vamos Cuidar do Brasil. In: **BRASIL. Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. II Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente**. 2006.

CARTILHA DA INCLUSÃO ESCOLAR. **Inclusão Baseada em Evidências Científicas**. Disponível em: <www.aprendercrianca.com.br>. Acesso em: set. de 2020.

CENPEC, FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. *Tendências para a Educação Integral*. São Paulo, 2011

CERQUEIRA, Daniel. Atlas da Violência 2017. Rio de Janeiro: Ipea/Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/

download/27/atlas-da-violencia-2020-principais-resultados>. Acesso em: 20.10. 2020.

CONFINTEA VI, Instituto da Unesco para aprendizagem ao longo da vida, EC/Brasil. Programa. CONFINTEA VI – **Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos. Vivendo e aprendendo para um futuro viável**: o poder da aprendizagem e da educação de adultos. Belém, Pará, Brasil, 1-4 de dezembro de 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB Nº11/2010. *Diretrizes Curriculares Nacionais* para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
DALBEN, A.I.L.F. Das avaliações exigidas às avaliações necessárias. In:VILLAS BOAS, M.B. **Avaliação**: políticas e práticas. CAMPINAS: Papirus, 2002.

DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**, Brasília, 2002.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS. **Educação escolar quilombola**. Disponível em: < http://etnicoracial.mec.gov.br/educacao-escolar-quilombola#:~:text=A%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20para,materiais%20did%C3%A1ticos%20e%20paradid%C3%A1ticos%20espec%C3%ADficos>. Acesso em: 29 de jul. de 2020.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A,1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa /Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: < https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf>. Acesso em: jul. de 2020.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

_____. “A alfabetização de adultos: é ela um quefazer neutro?” In: **Revista Educação & Sociedade, Campinas**: Unicamp/ Cortez & Moraes, ano I, n° 1, pp. 64-70, setembro de 1978.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
_____. **MOVA, por um Brasil Alfabetizado**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GONÇALVES, Alexandre C.; DE CARVALHO, Karyna R.; GONÇALVES, Andressa de S. **Educação e diversidade**. 2002.

KLEIMAN, Angela. Preciso “ensinar” o letramento? Capinas: UNICAMP, 2005.
OMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. In: **Currículo sem Fronteiras**. v. 12, pp. 98-109, jan/abr 2012. IMBERT, F. **Para uma práxis pedagógica**. Brasília: Plano, 2003.

L'ABBATE, Solange; LEONELLO, Valéria Marli. **Educação em Saúde na escola:** uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. Botucatu, v. 10, n. 19, jan./jun. 2006. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-3283200600010 0011>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

LEITE, Sandra. **O direito à educação para jovens e adultos da modalidade EJA no Brasil**: Um resgate histórico e legal. Unicamp, SP [s.n.], 2013. Disponível em http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/250841/1/Leite_SandraFernandes_ D.pdf>. Acesso em 09 jul 2020.

LERVOLINO, S. A. **Escola promotora da saúde**: um projeto de qualidade de vida. 2000. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:< https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-01072006-211720/publico/EscolaPromotoradaSaudeumProjetodeQualidadedeVida.pdf>. Acesso em: 11 de agosto de 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*: estudos e proposições - 11.ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

MACEDO, Roberto Sidinei. **Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica**. Petrópolis – Rio de Janeiro. Vozes 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Educação Integral: texto referência para o debate nacional*. Brasília: SECAD, 2009.

MOEHLECKE, Sabrina. As políticas de diversidade na educação no governo Lula. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 137, Ago. 2009 . Disponível em: . Acesso em 30 de julho de 2020.

MOLL, Jaqueline. *Caderno Educação Integral*: Série Mais Educação. Brasília: MEC, SECAD, 2008.

MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. **História e Memória:** Algumas bservações. (s/d) In: www.fja.edu.br/. Acessado em: *Agosto de 2020.*

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf. Acesso em: 21 jun. 2020.

MOURA, Clóvis. **Quilombos**: Resistência ao escravismo. 3 ed. São Paulo: Ática, 1993.

NOGUEIRA, N.R. **Pedagogia de projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 4. Ed. São Paulo: Érica, 2003.

OLIVEIRA, I. B. de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Educação escolar quilombola**: pilões, peneiras e conhecimento escolar / Secretaria de Estado da Educação. Superinten-
dência da Educação. – Curitiba : SEED – 2010. – 101 p. – (Cadernos temáticos da diversidade). Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/
cadernos_tematicos/cadernos_tematicos_educacao_escolar_quilombola.pdf>. Acesso em jul. de 2020.

PEDRINI, A. de G. **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 1997.

PEIXOTO, Luísa Helena Figueiredo; ROCHA, Maria Tereza. **Mapeamento dos povos e comunidades tradicionais de Minas Gerais: visibilização e inclusão sociopolítica Um breve relato sobre incursões no semiárido mineiro**. Disponível em: < file:///C:/Users/mdscp/Downloads/18965-Texto%20do%20artigo-50411-1-10-20200128.pdf>. Acesso em: jul. de 2020.

PERRENOUD, F. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PIERIN, F.C.M. **Educação e Meio Ambiente**. Curitiba: Fael, 2012.

PINHEIRO, A. L. F. B. et al. **Educação para o trânsito e responsabilidade social Anais do XXXIV COBENGE**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Setembro de 2006.

POLITIZE. **Estatuto da Criança e do Adolescente: quais direitos o ECA garante?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-direitos/>. Acesso em: ago. de 2020.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** Estudos Históricos, v.5, n.10, Rio de Janeiro: CP/DOC FGV, 1992.

PORTO ALEGRE, Maria Silvia Porto. **Aldeias indígenas e povoamento do nordeste no final do século XVIII: aspectos demográficos da cultura de contato**. Ciências Sociais Hoje 1993. São Paulo: Vértice/ANPOCS. 1993.

_____. **Educação em Debate** - Fortaleza - ANO 20 - N" 35 - 1998 - p. 81-88.

PPP – **Projeto Político Pedagógico do CAEE** – Centro de Atendimento Educacional Especializado, 2014-2016.

RIBEIRO, Darcy. *Testemunho*. Rio de Janeiro: Apicuri; Brasília: UnB, 2009.
RIBEIRO, V. M**. Educação de Jovens e Adultos**: proposta curricular o 1º Seguimento do Ensino Fundamental. São Paulo: Ação Educativa, 1997.

RICCO, Gaetana Maria Jovino. **Educação de Adultos**: Uma contribuição para seu estudo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

RODRIGUES, Isabel; FREITAS, Aline; DE JESUS, Ester. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Em virtude dos 20 anos da Lei n. 9.394/1996. LTR Editora, abril. São Paulo, 2017. Disponível em http://www.ltr.com.br/loja/folheie/5673.pdf.Acesso em 10 jul 2020.

RONDÔNIA. Proposta Curricular para o Ensino Médio, História de Rondônia, Escola José Otino de Freitas, 2012TADEU, Walfredo. A Nossa História. SAWA editora, Porto velho (RO), S/D.

_____. **Resolução Nº 704/09-CEE/RO**, de 17 de dezembro de 2009.

_____. Proposta Curricular para o Ensino Médio, Geografia de Rondônia, Escola José Otino de Freitas, 2012.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular de Linguagens. Porto Velho, 2010. SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território**. 1999, p.8. Disponível em:< https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13360>. Acesso em: jun. de 2020.

SILVEIRA, G. T. **Escola promotora da saúde**: quem sabe faz a hora! 2000. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:< https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-02042020-125449/publico/DR_439_Silveira_2000.pdf>. Acesso em: 11 de agosto de 2020.

TEIXEIRA, Anísio. *Pequena Introdução à Filosofia da Educação* – A Escola Progressiva ou a Transformação da Escola. 6ª ed., RJ: DP&A, 2000.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Conselhos Municipais de Educação**: O que são e como funcionam. Disponível em: < https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/perguntas-e-respostas-o-que-sao-e-como-funcionam-os-conselhos-municipais-de-educacao. Acesso em: 10/09/2020.

VASCONCELLOS, Celso S. *Planejamento*: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad. 2000.

_____. *Coordenação do trabalho pedagógico*: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 13ª Ed. - São Paulo : Libertad Editora, 2010.
VIANNA, Heraldo Marelin. Implantação de Avaliação de Sistemas Educacionais. In: ALVARENGA, Georfrávia Montosa (Org). **Avaliar**: um compromisso com o ensino e a aprendizagem. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional, 1999.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação formativa e formação de professores**: ainda um desafio. Linhas Críticas, Brasília, 2001. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/1684/1308>. Acesso em: 28 Set. 2020.

VITÓRIA DA CONQUISTA. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos – EJA**. Disponível em:< http://www.simmp.com.br/wp-content/uploads/Proposta-EJA-revisada-12052015.pdf>. Acesso em: 25 de jul. de 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar? Porto Alegre: Artmed, 1998.